This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

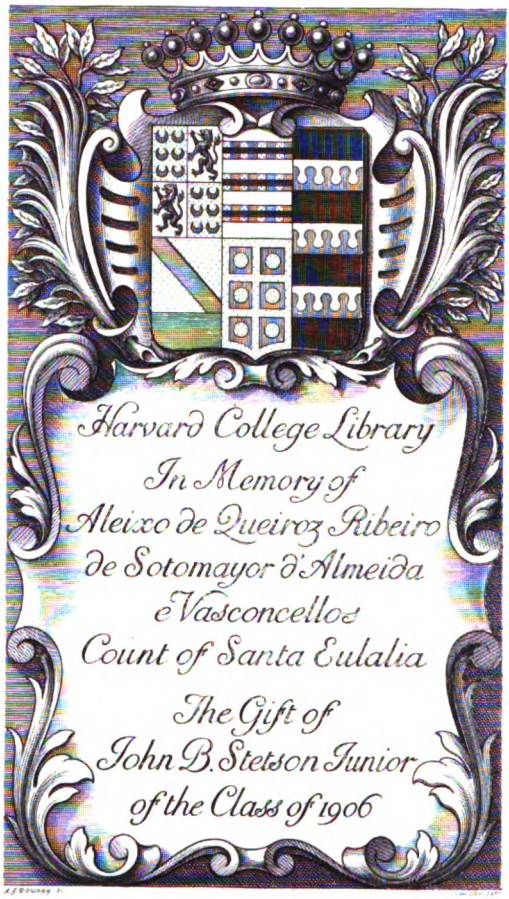
About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

ARC
1418
7

Digitized by Google

Arc 1418.7



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

34

Numismatica

Indo-Portuguesa

POR

Manoel Joaquim de Campos

S. S. G. L.

Separata dos n.os 4 a 7 (18.a serie) do Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1901

Digitized by Google

Digitized by Google

ao Exmo Sr. Adolpho Coelho
off. o autor.
Lisboa - 24 - 1 - 1903.

Numismatica Indo-Portuguesa

POR

Manoel Joaquim de Campos

S. S. G. L.

Separata dos n.os 4 a 7 (18.ª serie) do Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1901

Digitized by Google

Arc 1418.7

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
July 28, 1924

Digitized by Google

NUMISMATICA INDO-PORTUGUESA

Para que certo numero de factos constituam sciencia não basta considerá-los em separado: é necessario estabelecer correlações entre elles.

A numismatica deve considerar-se como sciencia, pois que, tendo por objecto uma dada ordem de phenomenos especiaes, chega a coordená-los, e a deduzir d'essa coordenação leis geraes, com que põe e resolve varios problemas segundo um methodo apropriado.

(Dr. J. Leite de Vasconcellos, no *Elencho de suas lições de numismatica*).

PREAMBULO

A publicação da excellente obra do Sr. Dr. A. C. Teixeira de Aragão, *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal,* cujo primeiro volume appareceu á luz em 1874, pondo em relevo toda a doutrina erronea dos escritores antigos e mostrando a verdade, provada com documentos officiaes, acêrca da numismatica portuguesa, fez revigorar no país o gosto pelo estudo d'este importantissimo ramo da archeologia. Os colleccionadores, encaminhados nos estudos por tão seguro quanto illustrado guia, deram nova orientação aos trabalhos. A procura de numismas nacionaes estabeleceu-se por quasi todas as localidades mais antigas do continente do reino, crescendo, alastrando-se pouco a pouco, e originando o commercio da especialidade entre nós. Grande numero de preciosas raridades foram salvas do cadinho destruidor, graças ao estudo e diligencias de amadores distinctos, o primeiro dos quaes foi, indubitavelmente, o illustrado Monarcha D. Luiz I.

Ultimamente varias camaras municipaes criaram museus, em que a secção numismatica merece cuidados e attenções, e avultado numero de particulares, estudiosos, surgiu militando nesta cruzada scientifica.

A India Portuguesa foi a mais importante de nossas possessões de alem-mar, sob o ponto de vista numismatico, não pela abundancia de metaes preciosos batidos nas suas officinas monetarias, mas pela notavel variedade nos typos das moedas produzidas, cujos desenhos ac-

Digitized by Google

cusam a infancia da arte de abridor, ainda mesmo nos ultimos annos de laboração.

Normalmente os colleccionadores da actualidade, empregando os maiores desvelos no incremento das series de moedas continentaes, afrouxam o empenho relativamente aos numismas da India Portuguesa; limitam-se a reunir nos medalheiros um até dois exemplares da rupia e suas fracções, em cada reinado, sem attenderem ás variantes nos desenhos dos bustos com que os gravadores hindus pretenderam representar os monarchas portugueses, desenhos sempre diversos em cada emissão, notando-se até tres alterações em certos annos, como se demonstrará neste catalogo. Mas qual a origem de tal retrahimento? Existe porque as differentes variedades não apparecem nos mercados, ou porque a pobreza artistica das gravuras deixa de embellezar convenientemente os medalheiros?

Nós por alguns annos seguimos na corrente das causas indicadas, emquanto o nosso medalheiro não attingiu a certo desenvolvimento. Chegando ao termo das melhores aspirações, relativamente a moedas continentaes, comprehendendo e acceitando, com magua, a impossibilidade de obtermos numerosas raridades para nós de difficil acquisição, entregámo-nos, com o maximo empenho, ao importante estudo e colleccionação da numaria indo-portuguesa, e, após as mais constantes diligencias, conseguimos reunir 568 moedas de Goa, Diu, Baçaim, Chaul, Damão, Cochim e Ceilão, referentes ao largo periodo de mais de tres seculos e meio.

Desde que no seio da Sociedade de Geographia de Lisboa surgiu a idéa de celebrar-se, com solemnidade, o Quarto Centenario do Descobrimento do Caminho Maritimo da India, evocando das sombras de um passado longinquo o vulto gigantesco do immortal D. Vasco da Gama, pensámos dar maior latitude á nossa então bem exigua serie indiana, através de todas as difficuldades proprias de tal empresa, raros como são hoje, mesmo na India, a maior parte dos exemplares antigos, onerados de avaliações firmadas no exagero, no intuito de realizarmos uma exposição da colheita na occasião das festas commemorativas do alludido Centenario, para que os profanos da numismatica, e os estrangeiros que visitassem Lisboa, pudessem avaliar, embora incompletamente, quaes foram os systemas monetarios indo-portugueses.

A tenacidade, mais alta que os meios pecuniarios disponiveis, vencendo obstaculos e invejas de atravessadores, conseguiu quanto pôde, graças aos sorrisos da sorte e ao auxilio prestado por amigos dedicados, os Srs. Julius Meili, de Zürich, José Maria do Carmo Nazareth, de Pangim, Coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, Dr. João José da Silva, José Ferreira Braga, Joaquim José Colaço

Digitized by Google

e Robert A. Shore, distinctos numismatas, que offereceram varios exemplares, permutaram outros, ou compraram por nossa conta avultado numero, por cujos serviços, valiosos, confessamos aqui a nossa gratidão.

Morto o projecto da Exposição Internacional Vasco da Gama, por causas geralmente conhecidas, resolvemos realizar a exposição do medalheiro, destinada áquelle certamen, numa das salas da Sociedade de Geographia de Lisboa, concedida a necessaria licença pela Direcção d'esta util associação, a que nos honramos de pertencer.

O catalogo descriptivo que vae seguir-se foi elaborado de modo que se tornasse comprehensivel aos leitores não numismatas. Alguns estudos e opiniões contem, resultantes do trabalho na colleccionação. Nesta simplicidade descriptiva não cabe a historia da numismatica indo-portuguesa. Na excellente obra do Dr. Teixeira de Aragão existem archivadas e compendiadas, por assim dizer, grande parte das leis que regularam o fabrico de tantas especies monetarias, cuja singeleza rude encanta os numismatas. Ellas transpõem as fronteiras de Portugal. No estrangeiro, onde existem medalheiros riquissimos, gozam da melhor estima, embora semi-barbaras, originaes, interessantes reliquias oriundas de uma colonia europeia, microscopica no immenso continente asiatico.

O nosso trabalho é breve e de occasião. Mais tarde tencionamos historiar as raridades de todas as emissões conhecidas, ou ineditas, trabalho este que poderá talvez interessar aos numismatas portugueses. Para tal fim procuraremos o auxilio de novos elementos de estudo, onde quer que existam dentro do país, porque esta especialidade numismatica é assás difficil e obscura, por causas diversas; exemplo: a promulgação de leis monetarias, contradictorias de Governo para Governo; as exigencias dos povos indianos, os quaes em varias epocas acceitaram uma determinada especie monetaria, para em seguida a julgarem lesiva de seus interesses, voltando mais tarde a recebê-la de bom grado, principalmente com referencia a emissões de calaim ou de cobre, deixando-as oxydadas e cerceadas, perdido o peso primitivo, principal meio de reconhecimento na actualidade; a perda total de leis e esclarecimentos com relação a crescido numero de especies e valores, destinados a Baçaim, Chaul, Cochim e outras cidades, que hoje prosperam sob o dominio inglês; a falta de catalogos, copiosos de estudo e analyse comparativa, e a deficiencia de alguns, que não indicam as datas da maior parte dos exemplares, descriptos superficialmente, de corrida, como se os auctores se apressassem a concluir uma lida fadigosa; — todo este acervo de contrariedades concorre para engrandecer a confusão no espirito do investigador.

Digitized by Google

A fim de illuminar um pouco as obscuridades entendemos que o meio mais pratico e seguro seria visitar e estudar collecções de particulares e museus officiaes, para colher, *en nature,* nos exemplares ali existentes, auxilios para o trabalho e assim visitámos e estudámos 36 collecções; porem muito ha ainda para ver e analysar.

O terceiro volume da obra do Sr. Dr. Teixeira de Aragão, publicado ha mais de vinte annos, carece de um largo supplemento. Quantas raridades, hoje recolhidas nos medalheiros, o distincto mestre não pôde conhecer!

A numismatica nacional merece attenções no país e nos dominios ultramarinos, a fim de se recolher, classificar, catalogar e expor preciosidades, que as demolições e os trabalhos da lavoura frequentemente entregam á posse de quem nellas apenas vê o valor intrinseco do metal. Mas seria facil conseguir a propaganda?

A cadeira de numismatica, proficientemente regida pelo sabio e incansavel trabalhador o Dr. José Leite de Vasconcellos, não tem produzido os resultados calculados, porque o respectivo curso não offerece vantagens praticas aos amadores que nelle se diplomam. Porque se não encaminha esta habilitação até a um cargo remunerado? Algumas camaras municipaes devota e dedicadamente criaram museus, que vão progredindo. Os conservadores, de ordinario numismatas, teem conseguido resultados apreciaveis, porem os cargos representam somente devoções de horas vagas, obsequiosamente prestadas. Se esses conservadores fossem os individuos diplomados em numismatica, pagos pelos orçamentos municipaes, a archeologia, em geral, seria melhormente investigada e conhecida num país de velhissimas tradições historicas, que foi habitado por variadas raças desde a mais remota antiguidade.

Taes funccionarios, occupados na classificação scientifica dos elementos em deposito, cuidando de angariar aquelles dispersos nas freguesias dos respectivos concelhos, contribuiriam para se illuminar poderosamente a historia da archeologia portuguesa, escrita na pedra, no barro e no metal.

Colligindo, estudando e classificando, procurámos obter o maior numero de variedades cunhadas nos reinados anteriores a D. João V, porem a falta notavel da maxima parte de tão raros exemplares, ansiosamente procurados por todo o preço e por todos os sacrificios, nos força a lamentar a impossibilidade de expor amplamente e dizer o que foi a numismatica indo-portuguesa nesta opportunidade, em que o velho Portugal commemora o feito heroico de um marinheiro, que, a caminho do ignoto, com tres velas, mal seguras, sem outro guia melhor que a fé, alliada aos impulsos da temeridade, descobriu

Digitized by Google

para a civilização, industria e commercio de todos os povos, o caminho maritimo da India.

Descrevemos todos os exemplares obtidos seguindo a ordem chronologica, por nos parecer a mais propria nesta exposição de antigualhas, que dão a nota palpitante do passado, tão irmã d'aquella que relembra o feito, audaz e unico na historia da humanidade, emprehendido num reinado felicissimo e tão celebrado na epopeia dos Lusiadas.

Lisboa, 17 de maio de 1898.

Manoel Joaquim de Campos.

Digitized by Google

Nota dos elementos consultados para o estudo da numismatica indo-portuguesa

Collecções visitadas

Collecção existente no Real Palacio da Ajuda, em Belem.
Idem do Conselheiro Dr. Adriano de Sousa Cavalheiro, em Lisboa.
Idem de Alexandre José dos Santos Leitão, no Porto.
Idem da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Idem de Carlos da Silva Pessoa, em Lisboa.
Idem da Casa da Moeda de Lisboa.
Idem de Cyro Augusto de Carvalho, em Lisboa.
Idem de Eduardo Augusto Parada, em Moscavide, Olivaes.
Idem do Dr. Francisco Cordovil de Barahona, de Portalegre.
Idem do Conselheiro Dr. João José da Silva, em Almada.
Idem de João Manoel de Carvalho, em Lisboa.
Idem de José da Ascensão Guimarães, em Lisboa.
Idem de José Ferreira Braga, em Lisboa.
Idem de Joaquim José Colaço, em Lisboa.
Idem de José Maria Cardoso Castello Branco, em Lisboa.
Idem do Conselheiro Manoel F. de Vargas, em Lisboa.
Idem do Museu da Camara Municipal da Figueira da Foz.
Idem do Museu Allen da Camara Municipal do Porto.
Idem de Robert A. Shore, em Lisboa.
Idem de Rodrigo Vicente de Almeida, em Belem.
Idem da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães.

Catalogos manuscriptos

Catalogo da collecção do Dr. Adelino da Silveira Pinto.
Idem de Alvaro de Araujo Ramos, da Bahia.
Idem do Dr. Arthur Manso Preto, de Coimbra.
Idem do Conde de Tondella, de Sarnadas de Rodam.
Idem do Coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, de Coimbra.
Idem de José Ollegario Simões da Silva, de Lisboa.
Idem de Julius Meili, de Zürich.

Digitized by Google

Catalogos impressos

Dr. A. C. Teixeira de Aragão — *Catalogue spécial de la section portugaise à l'Exposition Universelle de Paris en 1867.*

Dr. Francisco Ignacio de Mira — *Catalogo* impresso em Beja, 1898.

Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães — *Catalogo* inserto em boletins da mesma Sociedade.

Eduardo Luiz Ferreira do Carmo — *Catalogo* impresso no Porto, 1877.

José Maria do Carmo Nazareth — *Catalogo* impresso em Goa, 1896, 2.ª edição.

Julius Meili — *Variedades e alguns exemplares ineditos da moeda portuguesa,* Zürich, 1890.

Dr. José Gerson da Cunha — *Catalogue of the coins in the numismatic cabinet.* 4 fascicles. Bombay, 1880–1889.

Visconde de Sanches de Baena — *Catalogo* impresso em Lisboa, 1869.

Abilio Augusto Martins — *Catalogo* impresso em Coimbra, 1889.

Leiria e C.ª — *Catalogo* do leilão de 30 de dezembro de 1891.

J. Schulman, de Amersfoort:

Catalogue d'une collection remarquable de monnaies portugaises. Vente à Amsterdam le 29 et 30 octobre, 1894.

Catalogue d'une collection remarquable de monnaies du Brésil, de Goa et Diu, de Madame la Vicomtesse de C. Vente à Amsterdam le 5 et 6 octobre, 1896.

Catalogue d'une collection fort intéressante de monnaies des Indes portugaises et britanniques, formé par un amateur à Bombay. Vente le 8 octobre, 1896.

Obras especiaes relativas á numismatica portuguesa

Dr. A. C. Teixeira de Aragão — Vol. III da *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal.*

Dr. José Gerson da Cunha — *Contributions to the study of Indo-portuguese numismatics.* Bombay, 1880.

Dr. José Leite de Vasconcellos — *Elencho das lições de numismatica, dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa,* 1888 a 1894.

Filippe Nery Xavier — *Relatorio dos objectos indianos enviados á Exposição de Paris em 1867,* impresso em Goa, 1866.

Manuel Bernardo Lopes Fernandes — *Memoria das moedas correntes em Portugal.*

José do Amaral — *Numismatica Portuguesa.* Edição de Porto, 1872–1884.

Digitized by Google

Nomes dos senhores numismatas citados em artigos d'este catalogo

Abilio Augusto Martins, artigo n.º 514.
Conselheiro Dr. Adriano de Sousa Cavalheiro, artigos n.os 21, 44.
Alvaro de Araujo Ramos, artigos n.os 21, 47, 124, 221, 566.
Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, artigos n.os 11, 22, 420.
Antonio Pedro de Andrade, artigos n.os 11, 21.
Carlos da Silva Pessoa, artigo n.º 174.
Conde de Tondella, artigo n.º 134.
Cyro Augusto de Carvalho, artigos n.os 21, 97, 168.
Daniel Haworth, artigos n.os 11, 30.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo, artigos n.os 21, 65, 143, 191, 261, 290, 410, 549.
Emilio Borges de Avila, artigo n.º 130.
Filippe Nery Xavier, artigos n.os 43, 44, 95, 408, 452.
Padre Fortunato Casimiro da Silveira e Gama, artigo n.º 445.
Francisco Augusto Martins de Carvalho, artigos n.os 21, 27, 78, 292, 408, 441, 494, 554.
Dr. Francisco Cordovil de Barahona, artigos n.os 66, 292, 477, 550.
Dr. Francisco Ignacio de Mira, artigos n.os 21, 36, 186.
Henry Grogan, artigos n.os 2, 15, 30, 97.
Dr. Izidoro Ferreira Pinto, artigo n.º 48.
João Carlos da Silva, artigo n.º 11.
Conselheiro Dr. João José da Silva, artigos n.os 34, 48.
João Manoel de Carvalho, artigo n.º 488.
João Xavier da Motta, artigo n.º 477.
Joaquim José Colaço, artigos n.os 127, 202, 221, 356.
Joaquim José Judice dos Santos, artigo n.º 147.
Dr. José Antonio de Azevedo Borralho, artigo n.º 377.
José Ferreira Braga, artigos n.os 42, 413.
Dr. José Gerson da Cunha, artigos n.os 10, 11, 13, 19, 21, 23, 34, 44, 49, 96, 104, 126, 128, 222, 327, 341, 360, 408, 428, 464, 493, 494, 514, 524, 529, 541, 549.
Dr. José Leite de Vasconcellos, artigo n.º 49.
José Maria Cardoso Castello Branco, artigo n.º 7.
José Maria do Carmo Nazareth, artigos n.os 12, 13, 21, 27, 36, 44, 53, 68, 82, 88, 104, 108, 109, 119, 151, 157, 165, 166, 191, 198, 201, 203, 221, 230, 281, 286, 292, 298, 353, 358, 388, 408, 428, 444, 448, 481, 487, 492, 514, 541.
James Gibbs, artigo n.º 126.
José Ollegario Simões da Silva, artigos n.os 13, 257, 488.

Digitized by Google

Julius Meili, artigos n.os 10, 11, 13, 15, 19, 20, 21, 25, 28, 37, 43, 44, 45, 46, 53, 56, 64, 66, 68, 74, 95, 97, 102, 104, 119, 120, 129, 150, 160, 200, 221, 230, 233, 245, 257, 261, 282, 292, 315, 317, 321, 331, 344, 350, 353, 400, 413, 414, 422, 424, 426, 437, 477, 488, 514, 541, 544, 552, 558, 559.
J. M. de Sousa e Brito, artigo n.º 408.
Manuel Bernardo Lopes Fernandes, artigos n.os 21, 44, 131, 241, 422, 445.
Conselheiro Manoel F. de Vargas, artigos n.os 21, 44, 180, 282, 350, 513.
Nycolau Reys, artigo n.º 9.
Robert A. Shore, artigos n.os 12, 23, 30, 477.
Visconde da Esperança, artigo n.º 514.
Visconde de Sanches de Baena, artigo n.º 21.

Museus officiaes, municipaes ou de sociedades scientificas

Bibliotheca Nacional de Lisboa, artigos n.os 21, 32, 43, 95, 221, 544.
Camara Municipal do Concelho de Figueira da Foz, artigo n.º 445.
Casa da Moeda de Lisboa, artigos n.os 79, 489, 517.
Sociedade de Geographia de Lisboa, artigos n.os 48, 99, 438, 441.
Universidade de Leyde, artigos n.os 99, 437.

Abreviaturas nas descripções das moedas

AV	Moeda de ouro
AR	Moeda de prata
AE	Moeda de cobre
BR	Moeda de bronze
PL	Moeda de calaim
PB	Moeda de chumbo
E	Moeda de estanho
N	Moeda de nickel
P	Papel moeda
A	Anverso da moeda
℞	Reverso da moeda

Digitized by Google

Observações

Os pesos dos exemplares descriptos são indicados em grammas e fracções.

Todas as moedas que não teem indicação especial de procedencia pertencem a emissões da Casa da Moeda de Goa.

Todos os algarismos indicativos de especies e valores que se lêem entre parenthesis entenda-se que faltam nos exemplares, resultado de cerceio, de gasto ou de imperfeição de cunhagem.

Synopse geral da collecção a descrever

Monarchas em cujos reinados foram emittidas as moedas	Metaes						
	AV.	AR.	AE.	PL.	BR.	PB.	Total
Dynastia Kadambas	3	–	–	–	–	–	3
D. Manoel	1	–	1	–	–	–	2
D. João III	1	–	9	–	–	–	10
D. Sebastião	–	–	2	–	–	–	2
D. Filippe I	–	1	1	–	–	–	2
D. Filippe II	–	–	4	–	–	–	4
D. Filippe III	–	2	–	–	–	–	2
D. João IV	–	3	–	–	–	–	3
D. Affonso VI	–	1	–	–	–	–	1
Regencia do Principe D. Pedro	–	3	–	–	–	–	3
D. Pedro II	–	3	3	2	–	–	8
D. João V	3	50	5	12	–	–	70
D. José	16	37	17	20	–	–	90
D. Maria I	16	96	24	10	–	1	147
Regencia do Principe D. João	1	27	11	–	–	–	39
D. João VI	1	25	23	–	–	–	49
D. Pedro IV	–	6	–	8	–	–	14
D. Miguel	–	7	8	–	2	–	17
D. Maria II	1	26	28	–	–	–	55
D. Pedro V	–	20	2	–	–	–	22
D. Luiz	–	10	14	–	–	1	25
Total geral (*a*)	43	317	152	52	2	2	568

(*a*) Comprehende 31 exemplares, descriptos no Supplemento.

Digitized by Google

D. MANOEL

Reinou desde 25 de outubro de 1495 até 13 de dezembro de 1521

Toda a moeda cunhada em Portugal no tempo de El-Rei D. Manoel deve considerar-se commemorativa do descobrimento do caminho maritimo da India, pelas razões seguintes:

Gaspar Correia, nas *Lendas,* informa que os cruzados de ouro, os tostões, vintens e meios vintens de prata foram acceites pelo indigena de Melinde em 1497.

Em Calecut figuraram nas transacções dos naturaes do país com a equipagem das naus portuguesas. Faltam referencias aos cinquinhos e ceitis, talvez por omissão involuntaria do escritor, constituindo, por certo, os valores mais em evidencia no magro peculio do marinheiro. Sendo acceites uns não repugna julgar que outros o fossem.

Anteriormente ao dominio português na India a moeda de D. Manoel foi ali corrente. D. Vasco da Gama brindou o Çamorim com portugueses e cruzados de ouro. Este rei, captivo do valioso brinde, logo admittiu na circulação a moeda dos recemchegados, como se deprehende do bando que mandou apregoar pela cidade: «Que ninguem vendesse aos nossos nada por mais do que valia, porque por isso lhe mandaria queimar as casas», diz Gaspar Correia.

Tal era a importancia da moeda portuguesa perante o Çamorim que só o incendio castigaria os promotores de contratos não equitativos em que ella figurasse e, implicitamente, a sua depreciação.

Em Cananor, Cochim e outras terras, durante o governo do primeiro vice-rei, D. Francisco de Almeida, correu a moeda do reino a par do meio circulante local, desde 1505 até 1509, em que os conquistadores não fabricaram especies monetarias no país conquistado. O numisma português e o gentilico familiarizaram-se durante aquelles cinco annos, portanto entendemos que deve occupar o logar de honra, o primeiro das collecções indo-portuguesas, a moeda de El-Rei D. Manoel batida em Portugal antes d'aquella que Affonso de Albuquerque mandou cunhar em 1510.

O nosso medalheiro comprehende 12 d'aquelles exemplares continentaes, em ouro, prata e cobre, não descriptos aqui, por não terem figurado na exposição.

Digitized by Google

1 — **AV.** — Meia esphera.

A. — No campo da moeda a palavra MÉA. Por cima a coroa real.

℞. — No campo a esphera armillar. As orlas de ambas as faces são pontoadas.

Peso — 1,70.

N.º 1 da est. I de Aragão.

Bem poucas são as moedas de ouro que se encontram em perfeito estado de conservação. Algumas parecem fundidas e não cunhadas, porque as chapas de metal, após a fusão, deixaram de ser bem laminadas com os deficientes e primitivos elementos de trabalho de que dispunham os operarios. Todas defeituosas na sua origem, gastas pelo uso, mais ou menos cerceadas pelo povo, as moedas de ouro chegaram ao nosso tempo em tão diminuta quantidade que desesperam os colleccionadores. São hoje curiosidades de muito elevado valor, principalmente as mais antigas, todas as de Diu, e ainda as de Goa, cunhadas desde o tempo de D. João VI até 1841.

Digitized by Google

D. JOÃO III

Reinou desde 13 de dezembro de 1521 até 11 de junho de 1557
Acclamado em Goa a 23 de agosto de 1522

2 — **AE.** — Bazaruco de Goa, de $\frac{5}{3}\frac{1}{2}$ (1532). — Inedito.

A. — Vestigios da letra Y, grega, contendo por cima a coroa real, larga e aberta.

℞. — Cruz de S. Jorge, cantonada pelos algarismos 5–1–3–2.

Peso — 7,10.

Esta moeda foi cunhada no governo de D. Nuno da Cunha. Veja-se o documento n.º 9 a pag. 459 de Aragão. Primitivamente teve peso superior, o que se evidenceia pelo cerceio e gasto que manifesta. Não conhecemos outro exemplar com esta data.

Na collecção de Henry Grogan, em Londres, existe outro, semelhante, com a data $\frac{1}{4}\frac{5}{}$

Falta-lhe o algarismo da unidade, que se não presume qual fosse.

3 — **AE.** — Meio real, ou meio bazaruco, de Cochim? — Inedito.

A. — No campo a letra Ĩ (João) com um pequeno circulo por cima.

℞. — Vestigios da cruz de S. Jorge.

Peso — 3,31.

Esta moeda, pelo peso actual, mesmo attendendo ao cerceio, nos parece ter sido fabricada na cidade de Cochim, onde no anno de 1544, por ordem do Governador Martim Affonso de Sousa, como diz Gaspar Correia, se lavraram bazarucos a valerem 50 por cada tanga de então. D'aqui, porem, até á verdade pode haver uma distancia immensa.

É sempre difficil ajuizar bem acêrca dos exemplares gastos pelo uso e corruidos pelo oxydação, quando emittidos em epocas assim distantes.

Digitized by Google

4 — **AV.** — Pardau S. Thomé, de effigie.

A. — Armas do reino com coroa aberta; á esquerda Ỉ e á direita tres pontos em vertical ⁝

℞. — Figura do apostolo S. Thomé, com o seu bordão, sentado á direita entre as lettras S — T. As orlas de ambas as faces são pontoadas.

Peso — 2,92.

N.º 7 da est. I de Aragão.

5 — **AE.** — Bazaruco de Goa. — Inedito.

A. — No campo a letra Y, grega, encimada por uma coroa real dentro de um circulo.

℞. — Cruz de S. Jorge, dentro de dois circulos, cantonada de pontos.

Peso — 8,22.

Typo do n.º 1 da est. XV de Aragão, porem variante, porque aos lados de Y não existem grupos de quatro pontos.

Este bazaruco, e os seguintes n.os 6 a 9, foram cunhados em Goa no governo de D. João de Castro, em substituição d'aquelles, diminuidos de peso, que o Governador Martim Affonso de Sousa mandara bater, com grande prejuizo do povo. Veja-se o que a este respeito diz Gaspar Correia nas *Lendas da India,* vol. IV, pag. 429.

6 — **AE.** — Bazaruco de Goa. — Inedito.

A. — Dentro de um circulo uma pequena cruz, semelhante á de Christo, entre dois pontos, tendo por baixo um traço horizontal e no exergo d'este a letra Y, não coroada.

℞. — Cruz de S. Jorge, dentro de um circulo, cantonada de pontos.

Peso — 9,13.

7 — **AE.** — Meio bazaruco de Goa. — Inedito.

A. e ℞. — Typos exactos do numero anterior. Este exemplar, pelo peso, deve representar metade do valor d'aquelle.

Peso — 4,40.

Outro, identico, existe na collecção do Sr. José Maria Cardoso Castello Branco.

Este colleccionador é um dos mais dedicados amigos da numismatica nacional. Em poucos annos, desde 1894, tem reunido bellas raridades e numerosos especimens de escolha primorosa.

Digitized by Google

Os collegas pensam que a sorte se entretem fabricando para elle favores especiaes, estranhos, consecutivos, e que semelhante preferencia não poderá ter fim! Um dia appareceu entre numismatas exhibindo moedas raras. Perguntava-se: De onde vem o neophito, apresentado por estrellas de primeira grandeza?

Os velhos enthusiastas pelo antigo apertaram-lhe fraternalmente as mãos saudando-o, companheiro bem vindo para a campanha gloriosa do estudo e da pesquisa numismatica. Certas celebridades não esperam pela voz da fama para subirem até á veneração; desde que apparecem, como por encanto, são logo recebidas com o melhor agrado.

O Sr. Cardoso Castello Branco vence relutancias de vendedores com successo admiravel. As suas victorias são factos derivados da sympathia que inspira, como se ella fosse a unica arma de combate numismatico na mão de guerreiro audaz, a pelejar sempre na vanguarda, sem ver os retardatarios da hoste, os martyres do acaso, os que de ordinario chegam tarde em penosa marcha. Diz-se que a sorte não conduz este ceifeiro a searas que outros ceifeiros felizes tenham abandonado alegremente. Não tem predilecção por este ou por aquelle ramo da numismatica portuguesa, como quem venera todos os santos e santas da côrte celestial. Desde o reinado de D. Sancho I até á epoca actual possue, completas, grande parte das series continentaes e coloniaes, classificadas seguidos os principios rigorosos da sciencia, de forma que a critica não se esquiva ao louvor.

Vencido por argumentos com que combatemos a sua modestia, o Sr. Castello Branco apresentou a synopse geral do medalheiro, seguindo o louvavel exemplo de distinctos numismatas, que, a instancias nossas, amavelmente se prestaram a honrar de igual modo o nosso humilde trabalho.

Series portuguesas	Metaes					
	AV.	AR.	B.	AE. e BR.	PL.	Total
Moedas do continente e ilhas.....	69	287	75	169	2	602
Moedas do Brasil dos tempos coloniaes	21	75	–	103	–	199
Moedas da Africa.....	–	19	–	72	–	91
Moedas da India.....	–	21	–	43	5	69
	90	402	75	387	7	961

Digitized by Google

8 — AE. — Bazaruco de Goa. — Inedito.

A. — No campo letra Y encimada pela coroa real, dentro um circulo, tendo um ponto á direita e outro á esquerda.

℞. — Cruz de S. Jorge, dentro de um circulo, cantonada de pontos.

Peso — 7,74.

9 — AE. — Meio bazaruco de Goa. — Inedito.

A. e ℞. — Typos exactos do numero anterior. Esta moeda, pelo peso, deve representar metade do valor d'aquella.

Peso — 4,43.

Estes exemplares, n.os 6 a 9, foram encontrados por um indio na aldeia de Curtorim, provincia de Salsete, no anno de 1896, quando abria logar á plantação de uma palmeira. O achado resumiu-se a pouco menos de cincoenta exemplares. Nós, aqui na metropole, participámos do thesouro por obsequio do Sr. Capitão Nicolau Reys.

Um vaso de argilla, cuidadosamente vedado, preservara da acção dos tempos os informes representantes do seculo XVI.

O pobre plantador seria feliz se desenterrasse, em vez de simples bazarucos, espheras e catholicos de ouro, malaquezes e leaes de prata, cepayquas de cobre, bastardos e dinheiros de calaim. Que o sol tornasse a ver estas estrellas, contemporaneas de um reinado brilhantissimo, saudosas da vida circulante de outrora, resuscitadas para o gozo de uma larga existencia perfumada pela estima, quebrado o encanto sepulcral, ha tantos annos occultas sob a terra, se as conserva e guarda avaramente.

Quem fôra plantador hindu nesta hypothese, neste sonho de febre numismatica, transformado em surprehendente realidade!

Digitized by Google

D. SEBASTIÃO

Reinou desde 11 de junho de 1557 até 4 de agosto de 1578
Acclamado em Goa em setembro de 1558

10—AE.—Quatro bazarucos, para Chaul.

A.—Armas do reino dentro de um circulo de globulos.

℞.—Molho de tres settas, uma ao alto e duas aos lados, atadas por uma fita: tudo dentro de um circulo de globulos.

Peso—20,10.

Veja-se um desenho representativo d'esta moeda em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 4 da est. III, exemplar que hoje pertence ao Sr. Julius Meili, que o descreve sob o n.º 14 do seu catalogo.

11—AE.—Um bazaruco, para Chaul.

A. e ℞.—Semelhantes aos anteriores, porem a coroa que encima as armas do reino tem a gravura muito barbara.

Peso—5,28.

Na est. VI, n.º 4, de *Contributions* de Gerson da Cunha, se vê o desenho de igual moeda, que tem o peso de 5,20 conforme diz o Sr. Meili, que hoje a possue, e ainda de outra, muito semelhante, no n.º 3 da est. II.

As moedas n.os 10 e 11, e as citadas, foram batidas em Cochim no anno de 1577, pela provisão de 28 de fevereiro, conforme a estiva adoptada em Goa (Aragão, pag. 160), que era a de 14 de março de 1562, na razão de 35 pardaus o quintal de cobre e competindo a cada bazaruco o peso de $112\,^{16}/_{41}$ grãos (Aragão, pag. 148 e documento n.º 7).

Gerson da Cunha, a pag. 27 da citada obra, diz:

«The portuguese of Chaul had struck a copper bazarucco, bearing a sheaf of arrows and a bow on the obverse, and the coat-of-arms of the kingdom on the reverse (see plate II, fig. 3). This coin was

Digitized by Google

issued some time prior to 1577, and must have been current in the environs of Bombay».

É certo, porem, que a emissão de Cochim, destinada especialmente para Chaul, não foi cunhada nesta cidade, cuja officina monetaria instituiu a carta regia de 25 de fevereiro de 1646 (Aragão, pag. 231), para fabricar bazarucos, hoje desconhecidos.

Serie do typo emittido para Chaul:

		Grammas	Grãos
4 bazarucos	Meili, n.º 14	19,80	397
	Campos, n.º 10	20,10	403
2 bazarucos	Meili, n.º 15	10,30	206
1 bazaruco	Meili, n.º 16	5,20	105
	Campos, n.º 11	5,28	106

São notaveis outros typos de bazarucos do tempo de D. Sebastião. A titulo de curiosidade, mencionamos mais quatro differentes.

O primeiro existe na collecção Meili, n.º 18: «A.—No campo a letra ∘S∘ entre quatro globulos. ℞.—Cruz do Santo Sepulcro cantonada de globulos ✠ Peso 2,80». O desenho pode ver-se em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 6 da est. III.

O segundo typo existe na collecção do Sr. Daniel Haworth, de Berlim: «A.—No campo a letra S. ℞.—Coroa real sobre duas settas». Ignoramos o peso.

O terceiro typo existe no medalheiro do Sr. Antonio Pedro de Andrade, no Rio de Janeiro: «A.—No campo a letra S. ℞.—No campo a cruz de S. Jorge, simples.

A quarta variedade, muito interessante, consta de *Ineditos* de Meili, n.º 20. Tem a data 1562 e o peso de 3 grammas.

Como se acaba de ver, a epoca de D. Sebastião foi muito fertil em variedades do bazaruco; isto faz suppor que algumas de melhor gravura fossem batidas em Goa para circulação noutras terras da colonia portuguesa.

Citado o bazaruco inedito de D. Sebastião, que o Sr. Antonio Pedro de Andrade teve a boa fortuna de encontrar, é justo dizer algumas palavras acêrca do possuidor, e mostrar a synopse geral do seu medalheiro.

O Sr. Andrade tem feito derivar para a posse do numisma antigo a brilhante fulguração e competencia do numisma moderno; conse-

Digitized by Google

guiu que este attrahisse aquelle, sem escrupulos, sem hesitações, irresistivelmente. O numismata comprehendeu que a paixão pela sciencia tinha direito a uma quota parte do excedente de seus haveres, e obteve uma superioridade relativa, que se regista. Assim a obtiveram Julius Meili, Carvalho Monteiro, João Carlos da Silva e outros confrades opulentos. É triste, porem, confessar que nem sempre as potencias do numerario circulante se inclinam a emprehendimentos que subjuguem o gozo commum do lucro. Sabemos de corajosos luctadores que, vivendo do foro, da medicina, da burocracia, da lavoura, ou das artes, com parcos sobejos nos seus orçamentos particulares, mas dotados de nobre elevação de animo, logram vencer corajosamente certas potencias mesquinhas.

Ha noticia de singulares phases de sacrificio, obscuro e intimo, porem maravilhoso na dedicação.

Conta-se que houve tempo, antes da reforma monetaria por lei de 29 de julho de 1854, em que certo numismata vagueou errante de terra em terra em busca do numisma, indifferente ás intemperies, aos acasos, ás fadigas, roendo codeas de pão, endurecido na sequencia de marchas interminaveis, e privando-se de confortos, necessarios áquella existencia errante, para que não faltasse o agente indispensavel á realização do seu ideal sublime! Hoje quem ousaria peregrinar ao acaso em semelhante empenho? Explorado o país, desde o casal pendurado na encosta da montanha até á velha cidade provinciana, certamente ninguem na actualidade mastigaria codeas antigas no caminho do sacrificio.

Em varios centros de grande actividade commercial, Londres, Paris, Berlim, Amsterdam, e ainda em Lisboa, o Sr. Andrade adquiriu joias do mais fino quilate, ornamentos do seu opulento e notavel medalheiro: a moeda de ouro de D. Beatriz, filha de El-Rei D. Fernando I de Portugal, os 500 reaes e as series de prata, completas, cunhadas no reino e nos Açores no tempo de D. Antonio, os 500 reaes dos Governadores do reino, o S. Thomé de Diu, de 1721, com a effigie do Santo, e outras peças de alta raridade, que seria longo enumerar.

Lamentamos que o gosto pela colleccionação monetaria não tivesse encantado o Sr. Andrade ha longos annos, desde 1855, em que deixou a ridente Madeira, sua ilha natal, para domiciliar-se na Terra de Santa Cruz. Então, moço, já notoriamente bemquisto, illustrado e dono de rara actividade, por certo salvaria preciosidades, que a indifferença e o desleixo perderam irremediavelmente em todo o vasto Brasil. Certos prazeres intellectuaes parece que se revelam somente na idade madura, talvez porque a lucta pela vida aperta a mocidade

Digitized by Google

num circulo de ambições, contrarias a sciencias, que mais pertencem ao dominio da reflexão; nesta hypothese a vizinhança da velhice procura-as apaixonadamente para lenir a lembrança das agruras do passado, ou para doce enlevo do espirito na quietação do presente.

Cremos que o Sr. Andrade colleccionará até á morte; assim verá, de anno para anno, melhorado e engrandecido o seu medalheiro, cujo catalogo descriptivo tarda em ser conhecido e, certamente, festejado entre collegas com vivissimo prazer. A synopse que o illustre Presidente da Direcção do Banco Commercial do Rio de Janeiro se dignou enviar-nos é a seguinte:

Moedas		Metaes						
		AV.	AR.	B.	AE.	PL.	PB.	Total
Romanas		27	744	20	2:836	–	1	3:628
Dos municipios de Hespanha		–	1	–	118	–	1	120
Celtibericas		–	1	–	35	–	–	36
Godas		1	–	–	–	–	–	1
Portuguesas.	Continente e ilhas	173	603	156	314	–	2	1:248
	India	17	99	–	99	29	3	247
	Africa oriental	4	10	–	26	–	–	40
	Africa occidental	–	28	–	108	–	–	136
	Brasil	50	329	–	475	–	–	854
	Emittidas por particulares	–	3	–	20	–	–	23
Medalhas portuguesas		6	189	–	289	–	45	529
Jetons portugueses		–	–	–	48	–	1	49
		278	2:007	176	4:368	29	53	6:911

Digitized by Google

D. FILIPPE I

Reinou desde 17 de julho de 1580 até 13 de setembro de 1598
Acclamado em Goa a 1 de setembro de 1581

12—AR.—Meia tanga, de effigie.—Inedito.

A.—Imagem de S. Filippe, em pé, de face, com a cruz longa na mão direita. Á esquerda não se distingue a marca monetaria ou designação de valor, que teve; seria M com T sobreposto? Á direita a letra A. Orla pontoada.

℞.—Armas do reino entre as letras G—A dentro de um circulo de pequenos globulos. Modulo de 13 millimetros.

Peso—1,65.

Typo do n.º 1 da est. I de Aragão.

Sabemos que apenas existe outro exemplar, descripto no catalogo do Sr. Carmo Nazareth sob o n.º 289, com identico peso. Falta-lhe tambem a marca monetaria ou de valor.

As emissões indianas do tempo de D. Filippe I são da mais extremada raridade, e as continentaes, oriundas da Casa da Moeda de Lisboa, são tidas em apreço igual, quando pelo algarismo I designam o primeiro rei d'aquelle nome.

Aproveitando este ensejo entendemos por conveniente declarar aqui a existencia de uma moeda de XX, em prata, do typo n.º 11 da est. XXIV do vol. I de Aragão, a qual tem no anverso a legenda PHILIPPVS · I · REX · POR. É preciosa raridade, inedita, existente no medalheiro riquissimo do Sr. Robert A. Shore, em Lisboa. Ella vem completar para os estudiosos aquella serie de valores em prata, inquestionavelmente emittida neste reinado, que somente era conhecida pelos exemplares de tostão e meio tostão, n.ºs 5 e 9 da estampa de Aragão supra indicada.

Digitized by Google

13—AR.—Dois reaes, ou dois bazarucos, de Goa.—Inedito.

A.—No campo a letra (F) (F) dentro de um circulo, representada ás avessas.

℞.—No campo a letra (R) dentro de um circulo.

Peso.—9,65.

O desenho da est. III, n.º 3, de *Contributions* de Gerson da Cunha, tem a letra F na posição normal, e assim outro, semelhante, na estampa VI, n.º 5.

Gerson da Cunha, distincto clinico indiano, que mostra ter estudado a numismatica do seu país, não pôde conhecer a que reinado pertence este typo especial. Levou-o para o periodo da dominação hespanhola. É acceitavel a classificação, obscuras como são as leis monetarias da epoca filippina.

Suppomos que o nosso exemplar foi cunhado no governo de D. Duarte de Menezes, por ter peso muito approximado ao estabelecido pela provisão de 17 de fevereiro de 1587, que marcava 100 grãos a cada real de cobre.

Ainda o desenho se deve attribuir a este reinado pela feição, grosseira e demasiadamente incorrecta, que se não vê noutras especies monetarias, conhecidas, do periodo que abrange os reinados dos Filippes II e III, em que as gravuras mostram certo progresso na arte de abridor. Tudo isto, porem, é vago, indefinido e questionavel.

O Sr. Carmo Nazareth descreve outro exemplar do mesmo typo, sob o n.º 292 do respectivo catalogo, com o peso de 216 grãos (dois bazarucos?), e o leva para o reinado de D. Filippe II.

Ha annos vimos em oder do fallecido Silva Barbosa um d'estes specimens, de grande peso, batido em chapa quadrilonga! Ignoramos que destino teve.

O Sr. Meili possue outro, em disco, com o peso de 215 grãos, n.º 30 do catalogo, e o classifica igualmente no tempo de D. Filippe II. Presume-lhe o valor de 2 ½ bazarucos, porque possue ainda outro, com o peso diminuido de 100 grãos, n.º 32, que deverá talvez ser igual áquelle que descreveremos sob o n.º 14, com o peso de 111 grãos.

Entre os indicados pesos existem differenças pouco sensiveis. Ha divergencia de opiniões, quanto á classificação, e estas não podem unificar-se pelo estudo das leis e alvarás da epoca, documentos proprios para estabelecer confusões e aborrecimentos.

Na numismatica indo-portuguesa as letras A, B, D, F, G, P, R, S e X por vezes se observam invertidas, ou ás avessas, em legendas e marcas monetarias.

Digitized by Google

Nas datas das emissões apparecem os algarismos 1 e 8 obliquos ou horizontaes, principalmente nos calains de Diu. Os algarismos 4, 5 e 9 apresentam-se por vezes invertidos, e o algarismo 7 em posições variadas e estranhas em certas moedas goenses. Não se explica o motivo por que em varias moedas de prata dos annos de 1778, 1780, 1798 e 1800 a 1816 o algarismo 8 não é fechado na parte superior: 8.

Demonstraremos estas exquisitices, que estudámos cuidadosamente.

Nas moedas do continente do reino são rarissimos os casos em que os algarismos se mostram ás avessas. Apenas vimos na collecção do sr. José Ollegario Simões da Silva um exemplar de meio tostão de $\frac{1\,6}{1}$, n.º 11 da est. III do vol. II de Aragão, cuja irregularidade existe na posição do algarismo 4.

Digitized by Google

D. FILIPPE II

Reinou desde 13 de setembro de 1598 até 31 de março de 1621
Acclamado em Goa no fim do anno de 1599

14—AE.—Um real, ou bazaruco, de Goa.
A.—No campo a letra F (Filippe).
℞.—No campo a letra R (Real).

Peso—5,25.

Esta moeda differe da que ficou descripta no n.º 13, por não ter circulo em torno das letras F e R e pelo peso, diminuido. As letras teem a posição normal, sem a rudeza vista no exemplar anterior. Seria cunhada no principio d'este reinado, ainda sob o regimen da provisão de 17 de fevereiro de 1587?

Durante o dominio filippino o cobre e o calaim fizeram epoca no systema monetario goense. Estes metaes constituiram verdadeira calamidade publica circulando em valores fluctuantes na especie bazaruco, o falso e o verdadeiro, quer fabricado por conta da Fazenda, ou por alguns individuos particulares, que para tanto obtiveram licença, a qual D. Filippe I mandou cassar pela provisão de 6 de fevereiro de 1588.

Os Vice-Reis augmentaram e diminuiram pesos como quiseram; alteraram valores, prohibiram, auctorizaram e tornaram a prohibir, a exportação do bazaruco de cobre para a terra firme, como se elle fosse mercadoria, impondo assim ao povo o sacrificio enorme do prejuizo, produzido numa engrenagem de artimanhas, bem combinadas, como dizemos hoje, e originando a semelhança do agio moderno com mascara de legalidade.

O bazaruco invadiu illicitamente os interesses do povo, por conveniencias que não quis dissimular, como quem atravessa uma sebe viva em propriedade alheia para encurtar o caminho.

O mal disseminou-se na economia geral da colonia, no commercio principalmente, com tamanha violencia que os echos da indignação publica chegaram até Madrid.

D. Filippe II, temendo a reacção de um povo longinquo, injustamente vexado, ainda que era um rei pouco dado á clemencia, mandou, por alvará de 23 de fevereiro de 1606, acabar com a cunhagem

Digitized by Google

da moeda de cobre e ameaçou com a pena de morte quem no futuro lavrasse bazarucos; porem a ameaça foi um ephemero palliativo para combater o mal. O bazaruco de cobre foi vivendo, e, modificado, produziu gerações successivas. O latego regio da morte, tão distante, não chegou a castigar governadores ou governados.

Julgamos que hoje ninguem pode orientar-se convenientemente na confusão diabolica das leis da epoca filippina, movimentadas pelo jogo de interesses que a moeda minima proporcionava, alterada abusivamente.

Nós não pudemos colher num recinto apropriado á analyse aquella immensa rede legislativa, com malhas concertadas ao arbitrio de varios remendões, para conhecer a natureza e o valor do pescado que conteve. No improbo trabalho, alem do enfado, achámos a certeza de que jamais se abusou tanto da cordura dos povos indianos, explorados vergonhosamente com a fraude legal chamada bazaruco.

15 — **AE.** — Bazaruco de Goa, de (1607).

A. — Armas do reino tendo á esquerda a letra B. Á direita não se distingue a marca monetaria que teve.

℞. — Cruz da Ordem do Santo Sepulcro, cantonada pelos algarismos 1-6-0-Γ (7 ás avessas). Na orla um circulo.

Peso — 4,24.

A letra B significa bazaruco e não Baçaim, porque a casa monetaria d'esta cidade funccionou, pela primeira vez, em obediencia á provisão de 15 de janeiro de 1611.

No catalogo *Bombay* de J. Schulman, pag. 7 e n.º 128, lê-se: «Bazaruco de Diu de 1607. Écusson couronnée de Portugal entre D — O. Croix d'Aviz cantonée de 1-6-0-7. Inconnue à Aragão, 3 pièces variées, extr. rare. AE.»

Este indicio de sciencia descriptiva é um feixe de erradas asserções. Os exemplares são iguaes ao nosso e a outro que o Sr. Meili descreve no seu catalogo, sob o n.º 33, com o peso de 4,30.

O Sr. Schulman tomou a Cruz de Aviz pela do Santo Sepulcro e leu D por B, certamente por não saber que a Casa da Moeda de Diu foi instituida em 1684.

A Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz foi mandada gravar, uma unica vez, pelo Vice-Rei D. Miguel de Noronha, em S. Thomés de ouro e xerafins de prata, em substituição da imagem de S. Filippe. (Deliberação do Conselho da Fazenda de 5 de novembro de 1631).

Digitized by Google

O fabrico teve pouca dura, porque D. Filippe III, por carta regia de 15 de março de 1634, mandou substituir aquella cruz pela da Ordem de Christo, a cujo mestrado pertenciam os dizimos da India.

Da moeda de prata é conhecido um xerafim dobrado, existente na collecção Grogan, em Londres: «A.—Armas do reino entre G—A. ℞—No campo a Cruz de Aviz, sem data. Na orla a legenda IN HOC SIGNO VINCES. Peso, em grammas, 17,35».

D. Miguel de Noronha era Commendador de Noudar e Barrancos na Ordem de Aviz, razão porque se permittiu marcar com esta cruz as moedas cunhadas no seu Governo, sem attender a que vexava o Santo do nome do seu amo e Rei.

16—**AE.**—Bazaruco, de Damão?

A.—Armas do reino, dentro de um circulo, entre a letra B á esquerda, bem visivel, e vestigios do algarismo I á direita.

℞.—Cruz da Ordem do Santo Sepulcro, cantonada de estrellas.

Peso—2,78.

Variante do n.º 5 da est. I de Aragão.

Não conhecemos outro exemplar igual. Suppomos que este, e bem assim o que descrevemos seguidamente, seria cunhado em Damão, cuja officina produziu bazarucos neste reinado, até que o Vice-Rei D. Jeronymo de Azevedo, com a provisão de 18 de maio de 1613, mandou suspender a cunhagem.

17—**AE.**—Bazaruco, de Damão?

A.—Armas do reino, dentro de um circulo, contendo á direita a letra B de maiores proporções que no exemplar anterior. Á esquerda é provavel que tivesse o algarismo I, que está obliterado.

℞.—Cruz da Ordem do Santo Sepulcro, cantonada de estrellas.

Peso—2,69.

N.º 5 da est. I de Aragão.

Digitized by Google

D. FILIPPE III

Reinou desde 31 de março de 1621 até 1 de dezembro de 1640
Acclamado em Goa a 5 de fevereiro de 1623

18 — AR.—Tanga de effigie, de 1640.

A.—Imagem de S. Filippe, de pé, com a cruz longa na mão direita, entre as letras S — F. No exergo 16–40. Orla pontoada.

℞.—Armas do reino entre as letras G — A. Orla pontoada.

Peso — 2,18.

N.º 11 da est. II de Aragão.

19 — AR.—Tanga para Ceilão, de 1640.

A.—Grelha de S. Lourenço entre a data 16 — 40 dentro de um circulo. Orla pontoada.

℞.—Armas do reino entre as letras C — L dentro de um circulo. Orla pontoada. Prata baixa.

Peso — 2,17.

N.º 12 da est. II de Aragão.

São desconhecidas as leis monetarias, denominadas de Malaca, pelas quaes se cunharam tangas desde o reinado de D. Filippe II. Eram todas de prata baixa, marcadas com T contendo A sobreposto, no campo da moeda, como se vê de alguns desenhos nas est. I, II e XV de Aragão.

O Conselho de Fazenda de Goa, em virtude de representações dirigidas por varias cidades ao Vice-Rei, resolveu, em 18 de agosto de 1634, mandar fabricar mais tangas pelas leis de Malaca, para correrem em Goa, Cochim e Ceilão. O nosso exemplar foi cunhado ainda na vigencia d'aquella resolução. O distinctivo da grelha, em substituição de T com A sobreposto, indica a lei monetaria. A marca C–L dá a conhecer a cidade para que foi destinado. A grelha de S. Lourenço constava das armas da cidade de Malaca, conquistada no dia festivo do Santo.

As tangas, oriundas da supradita resolução de 1634, para cursarem em Goa são conhecidas. O Sr. Meili possue outra: «A.—A grelha

Digitized by Google

entre 16—4S. (1645). ℞.—Armas do reino entre as letras G—A. Peso 2,10».

É notavel que depois da perda de Malaca, de que os hollandeses se apoderaram em 14 de janeiro de 1641, fosse gravado o distinctivo de suas armas e regulassem as suas caducas leis monetarias até ao anno de 1645.

Da emissão destinada a Cochim não é conhecida marca especial, se a houve.

O Sr. Meili possue outra tanga para Ceilão, absolutamente igual á nossa.

Em tempo recebemos um exemplar manuscripto, descriptivo da serie indiana incluida no medalheiro d'este distincto numismata, que, a nosso pedido, se occupou de tão memoravel trabalho. Grande quantidade de ineditos que menciona confirmaram certas supposições e esclareceram varias duvidas, especialmente com referencia a emissões realizadas nos seculos XVII e XVIII pela Casa da Moeda de Diu, cuja collecção de leis monetarias consideramos irremediavelmente destruida, ou ignorada em qualquer deposito de presumidas inutilidades, ou em poder de algum particular, supposições estas que se estribam no desleixo com que ainda hoje são tratadas innumeras antiguidades portuguesas de toda a especie. O Sr. Julius Meili assombra os numismatas pela perseverança com que reune, estuda, analysa, compara e define os nossos numismas, e pela incalculavel riqueza do seu medalheiro; dizemos incalculavel confessando a incompetencia para avaliar muitas centenas de raridades preciosissimas, reunidas, representativas de sommas assás elevadas.

A serie indo-portuguesa é a mais completa, rica, interessante e rara que existe. Ajuizar-se-ha da sumptuosidade encantadora do admiravel conjunto monetario pela quantidade de exemplares raros que nelle figuram em todos os metaes, especializando os que foram cunhados em epocas anteriores ao reinado de D. João V, e conhecendo que se compõe dos mais bellos materiaes de medalheiros extinctos, e da importantissima collecção que o Dr. José Gerson da Cunha reuniu durante as suas peregrinações scientificas pelo territorio da India Portuguesa.

Vamos contemplar, em these, o extraordinario medalheiro, e não caberá em nosso olhar ideal a noite da cegueira tendo fitado o sol. Ha deslumbramentos que ficam, persistentes, encravados na memoria com a teimosia do marisco ligado á respectiva concha. Elles não passam rapidos ao esquecimento, ao largo, como as trovoadas do estio.

Digitized by Google

Que o português contemple em extasis devotos o quadro, mais ou menos completo, de systemas monetarios extinctos, sorridente, expansivo, qual outro Lucullus replecto de finas iguarias, comprehende-se. O amor patrio estimula, incita; é soberano imperioso, e, em summa, cada qual adormece em melhor tranquillidade na propria casa que em leito de casa alheia; mas que um homem filho de outra raça, fallando um outro idioma, nos diga, e prove com taes provas, quanto amor e dedicação lhe merece o nosso numisma antigo, e se permitta dormir a somno solto em plena sociedade portuguesa, como se em qualquer de nossas parochias existisse o registo do seu nascimento, é caso assás notavel, é um cumulo de amabilidade unica. Honra ao estrangeiro illustre, confrade o mais distincto, que vive na encantadora Suissa, patria da gloria historica, inovidavel, que se chamou Guilherme Tell.

O Sr. Julius Meili distinguiu-se nestes ultimos tempos de mais bem cuidada orientação numismatica. Os portugueses celebraram com a pena e com a palavra o advento de seus trabalhos primorosos, que divinizam nas regiões da sciencia o antigo numisma português.

Esses livros, deliciosas concepções de espirito largamente culto, finamente burilados pela verdade mais inconcussa, illustrados a primor nas estrophes d'essa moderna poesia artistica, a phototypia, que assomaram ás janellas ideaes abertas para a sciencia trajando as galas da mais incontestavel utilidade, honram sobre maneira a numismatica portuguesa.

O Sr. Meili não collecciona pelo prazer de amontoar deslumbramentos. Como já dissemos, elle estuda, compara e define a moeda, a medalha e o jeton, conscienciosamente, attrahido, subjugado e sem que esmoreça de fadiga na lide gloriosa. Cumpre o dever a que voluntariamente se ligou. Subiu, intrepido, até ás altas e decoradas espheras da sciencia do numisma para orar sinceramente. Qual outro sectario da religião de Mafoma, elle não falta á oração da tarde no alto miradouro rendilhado.

Digitized by Google

Synopse geral do medalheiro do Sr. Meili

Series	Metaes								
	AV.	AR.	B.	AE. e BR.	PL.	E.	N.	P.	Total
Portugal									
Moedas continentaes	404	801	262	* 451	–	–	–	31	1:949
Moedas das Ilhas dos Açores	–	33	–	37	–	–	–	–	70
Moedas da Ilha da Madeira	–	–	–	* 39	–	1	–	–	40
Moedas de S. Thomé e Principe	–	–	–	7	–	–	–	–	7
Moedas de Angola	–	32	–	43	–	–	–	–	75
Moedas de Moçambique	7	10	–	11	–	–	–	–	28
Moedas da India	53	330	–	174	* 70	–	–	5	632
Pesos monetarios	–	–	–	107	–	–	–	–	107
Jetons	–	–	–	63	–	–	–	–	63
Medalhas	17	433	–	435	–	108	–	–	993
Total	481	1:639	262	1:367	70	109	–	36	3:964
Brasil									
Moedas do dominio hollandês	3	3	–	–	–	–	–	–	6
Moedas do dominio português	426	464	–	694	–	–	–	9	1:593
Moedas do primeiro Imperio	15	34	–	311	–	–	–	11	371
Moedas do segundo Imperio	72	155	–	* 118	–	–	37	* 175	557
Moedas da Republica	11	5	–	* 57	–	–	19	* 300	392
Medalhas	50	306	–	854	–	224	12	–	1:446
Total	577	967	–	2:034	–	224	68	495	4:365
Total geral	1:058	2:606	262	3:401	70	333	68	531	8:329

* Inclue moedas e valores de particulares.

Digitized by Google

Synopse da serie indo-portuguesa do Sr. Meili

Monarchas em cujos reinados foram cunhadas as moedas	Metaes					
	AV.	AR.	AE. e BR.	PL.	P.	Total
D. Manoel	1	–	2	2	–	5
D. João III	1	–	8	–	–	9
D. Sebastião	–	–	11	–	–	11
D. Filippe I	–	1	–	–	–	1
D. Filippe II	–	2	8	–	–	10
D. Filippe III	–	3	1	–	–	4
D. João IV	–	15	–	–	–	15
D. Affonso VI	1	2	–	–	–	3
D. Pedro II	3	12	3	3	–	21
D. João V	4	58	6	23	–	91
D. José	21	47	26	16	–	110
D. Maria I	15	75	15	10	–	115
D. João, Regente	4	21	12	–	–	37
D. João VI	2	24	19	–	–	45
D. Pedro IV	–	3	–	8	–	11
D. Miguel	–	6	18	1	–	25
D. Maria II	1	26	28	–	–	55
D. Pedro V	–	17	2	–	–	19
D. Luiz	–	18	15	–	5	38
Moedas emittidas por particulares	–	–	–	7	–	7
	53	330	174	70	5	632

Digitized by Google

D. JOÃO IV

Reinou desde 1 de dezembro de 1640 até 6 de novembro de 1656
Acclamado em Goa a 11 de setembro de 1641

20—**AR.**—Meio xerafim de effigie, de 1642.

A.—Dentro de um circulo a imagem de S. João, de pé, segurando a haste da bandeira, erguida á direita, entre as letras S—I. No exergo 16–42. Orla pontoada.

℞.—Armas do reino entre as letras G—A. Orla pontoada.

Peso—4,36.

Variante do n.º 1 da est. II de Aragão, pela data, da qual apenas conhecemos outro exemplar no catalogo de Meili, sob o n.º 37, com o peso de 4,30.

21—**AR.**—Xerafim de

(1650).

A.—Armas do reino, dentro de um circulo, entre as letras G—A. Na orla granitos.

℞.—Cruz da Ordem de Christo cantonada por I–6–S–O. Granitos.

Peso—10,53.

O Sr. Meili possue outro exemplar, absolutamente igual, descripto sob o n.º 41 do catalogo.

Este novo typo de xerafim cruzado, isto é, com a cruz de Christo a substituir a imagem de S. João, foi ordenado por lei de 18 de fevereiro de 1650; comtudo, é certo que, posteriormente, se continuou no lavramento de valores em prata com a imagem do Santo, provavelmente destinados a governos subalternos do de Goa, como se mostra do exemplar do Sr. Meili, descripto no n.º 39 do catalogo: «Meio xerafim de prata. A.—Imagem de S. João Baptista entre S—I; no exergo 16–53. ℞.—Armas do reino entre C—B. Peso em grammas 4,20».

Digitized by Google

Estas marcas monetarias podem interpretar-se por — Ceilão, perdida em 1658; ou Cochim, perdida em 1665; e Baçaim, muito mais tarde, em 1739. É necessario, porem, guardar em prudente reserva esta nossa interpretação.

Todos os xerafins, e seus valores derivados, com a cruz de Christo datada são de muito apreço, raros nas differentes datas em que foram emittidos. Julgamos opportuno mencionar os valores de que temos noticia, por ordem chronologica, desde 1650 até 1726, em que o xerafim tomou o nome de rupia, com augmento de peso e com typo differente.

Casa monetaria de Goa

D. João IV

		Grammas	Grãos
Xerafim	Meili, n.º 41 do catalogo . .	10,40	208
Tanga	Campos, n.º 21.	10,53	210
	Meili, n.º 23 de *Ineditos* . .	1,95	39
Xerafim	Meili, n.º 42	10,40	208
Xerafim	Meili, n.º 44 (para Diu) . .	10,30	206
Xerafim	Meili, n.º 49	10,40	208
Meio xerafim . .	Meili, n.º 46 (para Diu) . .	5,20	104
Tanga	Campos, n.º 22 (para Diu)	4,88	97
Xerafim	Aragão, n.º 1 da est. II . .	10,45	209
Meio xerafim . .	Aragão, n.º 2 da est. II . .	5,70	114

D. Affonso VI

Xerafim	Campos, n.º 23.	10,51	210
Tanga	Gerson da Cunha, n.º 17, pl. IV	?	?
Tanga	Meili, n.º 50	2,00	40
Xerafim	Dr. Mira, n.º 664.	?	?
	Nazareth, n.º 296.	10,45	209

Digitized by Google

Regencia do Principe D. Pedro

			Grammas	Grãos
Meio xerafim . .	i 6 / 7 o	Nazareth, n.º 297.	4,85	97
Xerafim	i 6 / 7 1	Dr. Mira, n.º 665	?	?
		Martins de Carvalho. . . .	10,40	208
Meio xerafim . .	i 6 / 7 2	Aragão, n.º 1 da est. II . .	5,70	114
Meio xerafim . .	i 6 / 7 3	Nazareth, n.º 19–a	4,60	92
Tanga	i 6 / 7 3	Andrade	1,92	38
Xerafim.	i 6 / 7 4	Alvaro Ramos.	10,28	205
Meia tanga . . .	i 6 / 7 8	Aragão, n.º 2 da est. II. . .	?	?
Meio xerafim . .	i 6 / 8 o	Campos, n.º 24.	5,22	104
Xerafim	i 6 / 8 1	Meili, n.º 54	10,60	212
		Campos, n.º 25.	10,34	206
Xerafim	i 6 / 8 2	Lopes Fernandes, pag. 236	10,60	212
		Campos, n.º 26.	10,24	204
		Schulman, n.º 41	10,05	201
		Andrade	10,60	212
Xerafim . . . . / Meio xerafim . . / Tanga	i 6 / 8 4	Meili, n.º 55	10,40	208
		Bibliotheca de Lisboa . . .	10,48	209
		Meili, n.º 58	5,20	104
		Martins de Carvalho	4,60	92
		Ferreira do Carmo, n.º 874	?	?
		Visconde Sanches de Baena, n.º 278–a	?	?

D. Pedro II

Meio xerafim . .	i 6 / 8 5	Dr. Cavalheiro	?	?
Xerafim . . . . / Meio xerafim . .	i 6 / 8 6	Meili, n.º 56	10,60	212
		Aragão, n.º 3 da est. II . .	4,70	94
		Meili, n.º 59	4,85	97

Digitized by Google

			Grammas	Grãos
Xerafim	i 6 / 8 7	Meili, n.º 57	10,50	210
		Dr. Mira, n.º 666.	?	?
		Campos, n.º 28.	10,65	213
Meio xerafim . .	1 6 / 8 8	Nazareth, n.º 299	4,60	92
Tanga		Campos, n.º 29.	2,45	49
Meio xerafim . .	1 6 / 9 0	Nazareth, n.º 300.	4,75	95
		Dr. Mira, n.º 667.	?	?
Meia tanga . . .	1 6 / 9 1	Aragão, n.º 7 da est. II . .	0,95	19
Meio xerafim . .	1 6 / 9 3	Gerson da Cunha, n.º 9, pl. VI	?	?
Meio xerafim . .	1 6 / 9 4	Bibliotheca de Lisboa . . .	3,26	65
Meio xerafim . .	1 6 / 9 9	Martins de Carvalho. . . .	5,10	102
Xerafim	1 7 / 0 0	Nazareth, n.º 301.	10,40	208

D. João V

Tanga	1 7 / 1 3	Martins de Carvalho. . . .	1,20	24

Casa monetaria de Diu

D. Pedro II

Xerafim	i 6 / 8 6	Meili, n.º 45	10,60	212
Xerafim dobrado	i 6 / 8 8	Meili, n.º 26 de *Ineditos* . .	21,35	427
Xerafim		Meili, n.º 61	10,50	210
		Cyro de Carvalho.	?	?
Xerafim	i 6 / 9 9	Meili, n.º 62	10,70	214
Xerafim	1 7 / 0 6	Meili, n.º 63	10,60	212

Digitized by Google

D. João V

Xerafim	1 7 / 1 0	Gerson da Cunha, n.º 3:757	10,50	210
Xerafim	1 7 / 1 1	Meili, n.º 150.	10,60	212
Xerafim	1 7 / 1 3	Meili, n.º 151.	10,65	213
		Conselheiro Vargas	10,53	$211\frac{1}{2}$
Xerafim	1 7 / 1 9	Meili, n.º 152.	10,40	208
Meio xerafim (cerceado?).	1 7 / 2 6	Martins de Carvalho.	2,70	54
Tanga		Martins de Carvalho. . . .	1,50	30

22—AR.—Tanga de 1 6 / S 4 (1654) para Diu.—Inedito.

A.—Armas do reino dentro de um circulo. Á direita a letra D e á esquerda T com A sobreposto e por cima de A um annel. Orla pontoada.

℞.—Cruz de Christo, dentro de um circulo, cantonada por I–6–S–4. Orla pontoada. Prata baixa.

Peso—4,88.

Exemplar unico conhecido. Foi cunhado em Goá, ao abrigo da lei de 18 de fevereiro de 1650, com peso augmentado e titulo diminuido, para circular em Diu.

Em epocas differentes, como já vimos, houve censuravel pratica de se bater na capital da colonia moeda de prata baixa, para circular em governos subalternos, com manifesto prejuizo dos povos. Augmentado o peso legal, para vista, era diminuido o titulo do metal, por conveniencia. Isto quer dizer que em Goa comiam o succulento bife de rez gorda e mandavam para fora o badulaque. Singular maneira de uma cidade, sede de governo, prosperar á custa de cidades por ella governadas.

De 1654 em deante não vimos outra tanga marcada com T e A.

Acclamado o infeliz rei D. Affonso VI começou a melhorar o fabrico de especies monetarias. Foi por esta epoca que a moeda indiana começou a girar mais frequentemente em diversos reinos asiaticos; a de prata, como se prova de carimbos que temos visto, applicados em xerafins de Goa e de Diu. Estes carimbos não apparecem nas moedas de retrato do tempo de D. João V; ignoramos por que motivos.

Digitized by Google

Certas moedas, unicas como é a tanga de que tratamos, só depois de vistas se acredita que foram realmente emittidas; neste caso não ha preço estimativo nem influencia que consiga aliená-las sem difficuldades enormes. Dão sempre ao calendario numismatico novos dias santificados. Citamos, a proposito, um exemplar de 500 reaes em ouro, cunhado em Lisboa por lei de 14 de julho de 1580. Tem as legendas de D. Antonio, typo da moeda, de igual valor, n.º 7 da est. XIX do vol. I de Aragão, porem de menor diametro e peso. Foi encontrado em Coimbra. Quando appareceu entre numismatas, apresentado pelo possuidor o Sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, causou geral assombro. Tambem foi necessario vê-lo para o crer real e verdadeiro.

Digitized by Google

D. AFFONSO VI

Reinou desde 6 de novembro do 1656 até 23 de novembro de 1667
Acclamado em Goa a 7 de outubro de 1657

23 — AR. — Xerafim de ✠ i 6 s 9 (1659). — Inedito?

A. — Armas do reino entre as letras X — A. Contém na orla dez carimbos differentes. Vestigios de granitos.

℞. — Cruz de Christo, com um ponto no centro, cantonada pelos algarismos I–6–S–9 (S por 5). Na orla vestigios de granitos e tres carimbos.

Peso — 10,51.

Veja-se o desenho, incompleto, de outra moeda semelhante com a data de 1664, na est. IV n.º 16 de *Contributions* de Gerson da Cunha. Peso 156 grãos ingleses (*troy*).

O nosso exemplar teve curso em varios Estados de Rajahs do Industão e nalguns outros paises, entre elles Sião, como se evidenceia de 13 carimbos differentes que contém.

As letras X á esquerda e A á direita do escudo das armas do reino devem significar Xerafim e Asia. Não achámos melhor interpretação.

Julgamos de interesse descrever os carimbos:

No anverso

1.º — A letra A contendo a semelhança de T sobreposto, em cujos braços, abertos em triangulo nas extremidades, se vê um ponto.

2.º — Uma flor, semelhante ao lirio, dentro de um circulo de oito pontos.

3.º e 4.º — Duas flores, indistinctas, em metade occultas pelo carimbo anterior.

5.º — Dois circulos, a par.

6.º — Uma flor, indistincta, dentro de um circulo formado de quatorze granitos.

Digitized by Google

7.º — Uma flor, de forma triangular, tendo um ponto no vertice, dois do vertice para a direita e outros dois do vertice para a esquerda.

8.º — Uma estrella de seis pontas ovaes.

9.º — Dentro de um circulo uma cruz, semelhante á de S. Jorge, com os braços muito estreitos, unidos no centro por um circulo, cantonada por quatro pontos.

10.º — Uma flor semelhante ao lirio.

No reverso

1.º — Uma estrella de seis pontas ovaes.

2.º — Uma cruz com os braços estreitos e ovaes.

3.º — Um elephante, de pé, dentro de circulo pontoado.

Não obstante a moeda conter tão grando numero de carimbos, apresenta visiveis quasi todos os detalhes dos cunhos, até mesmo a letra S (5) em parte esmagada pelo elephante de Sião. É antiquissimo o uso de carimbos na moeda. Consulte-se o *Dictionnaire encyclopédique des marques et monogrammes,* por Ris-Paquot, obra util a archeologos e numismatas.

Desde o tempo de Vespasiano foram contramarcadas moedas de prata consulares.

Na India as contramarcas nunca tiveram sancção official do Governo de Goa até ao reinado de D. Miguel. Quando o valor intrinseco dos metaes subia, a moeda colonial, e a estrangeira corrente, desciam aos cadinhos da officina monetaria; systema preferido ao emprego de carimbos, embora mais dispendioso.

Em Portugal carimbaram-se moedas pela primeira vez em virtude do alvará de 1 de fevereiro de 1642. Tendo assim representado augmento de valor apparecem em maior numero que as primitivas, isto é, as intactas.

A contramarca tornava a moeda continental parcialmente concava, fendia-a e dentava-a barbaramente. Ha exemplares aleijadissimos, tratados por esta destruidora therapeutica. O Sr. Robert Shore possue um tostão do tempo de D. Filippe II, sobrecarregado com taes marcas, a saber: 120, 1S0 e 200; uma trindade esmagadora, que não vimos em qualquer outra moeda de prata. É interessante.

Na India, fora do territorio português, as moedas eram assignaladas com figuras geometricas, monogrammas de letras gentilicas, flores, etc., prejudicando sensivelmente os typos. Os xerafins de prata foram preferidos, pela espessura? Mais aptos para o castigo não ficavam concavos. Os valores d'elles derivados passaram incolumes; pelo menos nenhum vimos contramarcado.

Digitized by Google

A variedade de taes carimbos parece designar apenas o numero de Estados industanicos em que as moedas correram, e não phases de valores diversos, aos quaes fossem submettidas de Estado para Estado. Esta duvida fica de quarentena até que possamos obter ou consultar a copiosa e magnifica obra *The International Numismatica Orientalia,* em 3 volumes, editada em Londres.

Note-se a preferencia dada ás orlas para a collocação dos carimbos. As armas do reino e as cruzes ficaram illesas, favor este que muito obsequeia os numismatas, tornando reconheciveis os symbolos antigos.

O cobre, quasi sempre abundante na colonia portuguesa, não teve honras de tatuagem monetaria até ao reinado de D. Miguel.

Digitized by Google

REGENCIA DO PRINCIPE D. PEDRO

Desde 22 de novembro de 1667 até 12 de dezembro de 1683

Em Goa começou a regencia em 30 de março de 1669, á chegada da nau S. Gonçalo, capitão Francisco Ferreira Valladares (Aragão, pag. 253), e terminou em 28 de outubro de 1684, quando chegou a Goa a armada de João Carcome Lobo levando a noticia da morte de D. Affonso VI.

24 — **AR.** — Meio xerafim de

A. — Armas do reino dentro de um circulo. Á direita A. Á esquerda teve G, que está obliterado. Na orla granitos.

℞. — Cruz de Christo, com um ponto no centro, cantonada de I–6–8–0 dentro de um circulo. Na orla granitos.

Peso — 5,22.

Variante do n.º 3 da est. II de Aragão, pela data. Não sabemos de outro igual.

25 — **AR.** — Xerafim de

A. — Armas do reino entre as letras G — A dentro de um circulo. Na orla granitos.

℞. — Cruz de Christo, com um ponto no centro, cantonada por I–6–8–1, dentro de um circulo. Na orla granitos.

Peso — 10,34.

Semelhante ao n.º 1 da est. II de Aragão. Outro exemplar d'esta data que o Sr. Meili possue, n.º 54 do catalogo, tem o carimbo de flor.

Digitized by Google

26 — AR. — Xerafim de

A. — Armas do reino tendo á direita a letra A e á esquerda vestigios de G. Contém na orla 5 carimbos, differentes.

℞. — Cruz de Christo, com um ponto no centro, cantonada por I–6–8–2. Tem um carimbo junto á orla esquerda.

Peso — 10,24.

Pela razão dada em nota ao xerafim de 1689 descrevemos os carimbos.

No anverso

1.º — Uma estrella de seis pontas ovaes.
2.º — Outra, de cinco pontas, com um circulo no centro.
3.º — Uma flor, semelhante ao lirio, dentro de um circulo de pontos.
4.º — Uma estrella, de que são visiveis só dois raios, occulta pela applicação do carimbo antecedente.
5.º — Golpe triangular, mal applicado.

No reverso

O conjunto de dois circulos, reintrantes.

Todos os Srs. numismatas, no esforço de completar as series continentaes, cunhadas na Regencia, notam e citam esta epoca, independente, até á morte de D. Affonso VI; porem na classificação de xerafins e bazarucos datados tratam-na como um facto esquecido na India, e levam o peculio recolhido para o reinado de D. Pedro II, invariavelmente!

Não se pode passar ao galope através do periodo historico da Regencia, tão notavel em productos numismaticos de valor estimativo.

A destrinça entre D. Pedro, principe regente, e D. Pedro II é de tal modo facil e intuitiva que não merece indicações especiaes aqui. Porque se não faz?

Urge evitar erros. Que os numismatas futuros não citem com desfavor homens que colligiram moedas no seculo das luzes; que a numismatica portuguesa prime no tratamento da verdade e a exponha liberta de rodeios, de indecisões, de sombras, inteira e nua: luz de pharol, brilhante, e não de candeia, mesquinha, a pedir combustivel.

Digitized by Google

D. PEDRO II

Reinou desde 12 de setembro de 1683 até 9 de dezembro de 1706
Acclamado em Goa em fins de outubro de 1684

27 — AE. — Bazaruco de Diu de

A. — Armas do reino entre as letras D — O.
℞. — Cruz do Santo Sepulcro cantonada por I–6–8–6.

Peso — 6,54

Variante do n.º 4 da est. XV de Aragão pela data.

Os bazarucos da epoca de D. Pedro II são muito apetecidos, por que os fabricaram bem poucas vezes. As instancias dos moradores de Diu e seu territorio, levadas perante os Vice-Reis, no intuito de fabricarem moeda local, começaram no vice-reinado de D. Constantino de Bragança, 1558 a 1561, sem acolhimento favoravel. Mais tarde foram renovadas. Mathias de Albuquerque chegou a mandar para o reino uma proposta, em 1593. D. Filippe I respondeu negativamente, por carta regia de 3 de março de 1594, ponderando inconvenientes de pequena monta e desconsiderando o Governo subalterno de Diu, que se aborrecia com a moeda estrangeira, abundante na circulação, onerada com processos de sarrafagem, complicados e prejudiciaes.

Diu, não obstante a sua importancia estrategica como praça de guerra, erguida á entrada do golpho de Cambaia, laboriosa exportadora de productos industriaes de tecelagem e tinturaria, muito procurados naquella epoca, apesar do seu excellente porto, visitado e querido pelas embarcações, que o demandavam dos portos do levante com lastro de toda a sorte de especiarias e artefactos orientaes, só logrou ver acolhidas novas instancias em 24 de outubro de 1684, quando o Conselho da Fazenda de Goa lhe concedeu licença para, durante um anno, fabricar S. Thomés em ouro e xerafins em prata, attendendo á falta de moeda na fortaleza. A concessão deixa de mencionar moeda de cobre, que logo seria cunhada, provavelmente.

As especies emittidas naquelle bem curto periodo de doze meses, embora não datadas, são reconheciveis pela fabrica originalmente

Digitized by Google

irregular. (Veja-se o nosso artigo n.º 95 acêrca d'estas moedas em prata).

É do anno de 1686 a primeira emissão de bazarucos conhecida. Seguem-se as de 1 6 8 8 catalogo de Nazareth, pag. 189; 1 6 8 9 collecção de Martins de Carvalho e 1 6 9 8 em algumas collecções, contendo sempre a cruz do Santo Sepulcro.

No principio do seculo XVIII os bazarucos foram substituidos por novas moedas, denominadas «atiás», com maior diametro e peso e menor espessura, marcadas com a Cruz de Christo, como se verá do nosso exemplar de 1 7 0 4 n.º 31, o mais antigo até hoje conhecido.

Em certa collecção vimos catalogado um bazaruco de 1 6 8 0 O algarismo da unidade, que era 6, por mal gravado, parecia zero a quem ignorava que no anno de 1684 foi pela primeira vez auctorizado o fabrico de especies monetarias na fortaleza de Diu.

28 — AR. — Xerafim de Goa de 1 6 8 7

A. — Armas do reino entre as letras G — A dentro de um circulo. O escudete não contém as quinas. Na orla granitos.

℞. — Cruz de Christo, com um ponto no centro e dentro de um circulo, cantonada por I–6–8–7. Na orla granitos.

Peso — 10,65.

Outro exemplar da mesma data, que o Sr. Meili possue, n.º 57 do catalogo, contém tres carimbos differentes.

29 — AR. — Tanga de Goa de 1 6 8 8 — Inedito.

A. — Armas do reino entre as letras G — A dentro de um circulo. Na orla granitos.

℞. — Cruz de Christo, dentro de um circulo, cantonada por I–6–8–8. Na orla granitos. Modulo de 17 millimetros.

Peso — 2,45.

Não conhecemos outra tanga d'esta data.

Digitized by Google

30 — AE. — Bazaruco de Diu de 1 6 9 8

A. — Armas do reino entre as letras D — (O).

℞. — Cruz do Santo Sepulcro, cantonada por I–6–9–8.

Peso — 5,14.

N.º 4 da est. XV de Aragão.

Esta moeda tem no anverso uma certa accumulação de oxydo, que prejudica a leitura da letra O á direita do escudo das armas do reino.

Vimos outro exemplar, muito oyxdado, que o Sr. Robert Shore não desdenhou de comprar, em attenção á constante procura de bazarucos d'esta epoca, que nas collecções occidentaes raramente se encontram. Aconselhámos e applaudimos a resolução, reconheciveis como são grande parte dos symbolos, não obstante o oxydo. A moeda fica inutil para a numismatica só quando é anepigraphe.

O curioso poderá conhecer typos e legendas, encapotadas em oxydo, se usar do processo especial, muito em voga nas officinas monetarias da India Britannica, inserto na *Bombay Gazette,* de 31 de outubro de 1892.

Com uma tenaz colloca-se a moeda a decifrar na superficie lisa de um ferro em brasa. A acção do calor faz apparecer, vagamente, às gravuras através de côr verde em varios tons, como nos fogos de artificio, resultado da espessura do oxydo, adherente em camadas sobrepostas. Termina o espectaculo quando o paciente se retira da grelha improvisada; no resfriamento elle volta á mudez primitiva.

Na collecção de M. Grogan existe um singular bazaruco em cobre. Tem a Cruz de Christo cantonada pela data 1–6–9–3 nas extremidades, assim: 1 6 ✠ 3 9 tanto no anverso como no reverso. Diametro de 26 millimetros. Seria fabricado em Diu?

O Sr. Daniel Haworth possue outra exquisitice, em cujo anverso apresenta dois traços verticaes e dois horizontaes, largos, separados por outros tantos, obliquos, e no reverso a Cruz de Christo, sem data.

Estas exquisitices foram, provavelmente, moedas particulares, mandadas gravar e cunhar por casas commerciaes, na falta provisoria de numerario legal, como succedeu na Ilha da Madeira em 1799 e posteriormente.

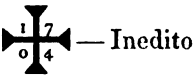
Seja-nos licito mostrar aqui o quadro completo das moedas ou pseudo-moedas, madeirenses, extrahido de um jornal numismatico de

Digitized by Google

Berlim, embora não tenha relação com as series de que trata o nosso catalogo; por simples curiosidade e para sciencia de quem se interessar pelo assumpto.

Cidade do Funchal

Vicente de Oliveira & C.ª—100, 80, 50 e 40 réis de 1799.
J. W. Phelps & C.ª—100, 50 e 40 réis de 1802.
Phelps, Page & C.ª—100, 50 e 40 réis de 1803.
Colson Smith e Robinson—100, 50 e 40 réis de 1804.
F(erraz) I(rmãos)—100 réis de 1802, 100 e 50 réis de 1803, e 100 réis de 1804.
S. J. D. & C.ª—100, 50 e 40 réis, sem data.
Diogo Adams—100, 80, 60, 50 e 40 réis, de 1831.
Fabrica do Torreão—200, 150, 100, 80 e 40 réis, sem data.
Alfandega do Funchal—200, 150, 100, 80 e 40 reis, sem data.

31—AE.—Atiá de Diu de 

—Inedito.

A.—Armas do reino entre as letras D—O dentro de um circulo.

℞.—Cruz de Christo, dentro de circulo, cantonada por 1–7–0–4. Diametro de 24 millimetros.

Peso—7,27.

Esta especie, unica que conhecemos com esta data, é do typo n.º 21 da est. III de Aragão.

O escudo de armas do reino que se vê em todos os atiás de Diu, e suas fracções, é caracteristico e differe do typo usado em outras especies de moedas da mesma officina monetaria. Por castellos e quinas tem pontos; por coroa tres triangulos, ligados nos vertices por dois traços, formando um conjunto simples e original; questão de linhas rectas, parallelas, curvas e de pontos. Nada de mais rudimentar em gravura monetaria.

Conhecemos apenas as seguintes datas em atiás de Diu: 1748, 1750, 1758, 1767, 1768, 1778, 1787, 1796, 1799 e 1851.

32—PL.—Cinco bazarucos de Goa sem data.

A.—Armas do reino formadas de granitos. Por castellos tem circulos e por coroa tres ferros de lança, separados por crescentes. O escudete, dividido em nove

Digitized by Google

partes, não tem quinas. Á esquerda a letra J e á direita A.

℞. — Cruz de Christo com quatro pontos, correspondentes um a cada haste. Diametro de 27 millimetros.

Peso — 9,24

Variante do n.º 8 da est. II de Aragão.

Esta moeda foi fundida pela estiva de 26 de novembro de 1657, que dava a cada bazaruco o peso de 38 grãos.

As letras J — A indicam GOA, o que não é caso unico na numismatica indo-portuguesa.

Conhecemos outro exemplar igual, no medalheiro da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o peso de 9,30, superior ao do nosso exemplar, porque o estado de conservação é de primeira ordem, qualidade bem rara em calains d'esta epoca.

No reinado de D. José descrevemos um exemplar de seis bazarucos de 1770 e mais tres de cinco bazarucos de 1775, todos variados, com as marcas J — A.

No catalogo *Bombay* de J. Schulman se menciona o valor de dez bazarucos, n.º 62, tambem com iguaes letras, e assim o n.º 34 da est. V de Aragão, em que certamente não ha G voltado.

Gravar J em vez de G não deve parecer estranho. É necessario attender á ignorancia dos artistas, ourives gentios, desconhecedores da lingua portuguesa. Tambem é possivel que se trate de um vicio phonetico de Goa. Um ou outro d'estes motivos contribuiu para que hajam de ser notorias as seguintes palavras, a ler em varias legendas: dose, por doze; otto, por oito; dous por dois; xarafim, por xerafim e mei, por meio.

33 — PL. — Dois e meio bazarucos de Diu sem data. — Inedito.

A. — Armas do reino comprehendendo a coroa real num conjunto extravagante. O escudete é dividido em nove partes com um ponto em cada uma. Á esquerda D e á direita O; tudo dentro de um circulo.

℞. — Cruz de Christo, sem data. Diametro de 23 millimetros.

Peso — 4,80.

Não conhecemos outro exemplar igual.

Digitized by Google

As gravuras dos bazarucos de calaim foram muito incorrectas e variadas em todas as emissões de Diu, até ao anno de 1828, em que terminou o fabrico de taes monstruosidades monetarias.

Compostas de um mixto de tutanaga e chumbo, sem justo calculo, quebradiças, oxydaveis e improprias como meio circulante, são hoje muito apreciadas quando se encontram em bom estado de conservação.

Fora da officina legal de Diu qualquer particular, curioso ou falso moedeiro, as fabricava; era uma simples questão de vasar metal em moldes de areia, sem que as auctoridades d'aquella praça de guerra ousassem castigar e reprimir o abuso.

Ineditas ainda hoje as leis monetarias de Diu, não podemos saber nem calcular em que anno foi fundido o exemplar descripto, e até mesmo duvidamos se a classificação neste reinado será a que lhe compete.

Vamos percorrer o faustoso reinado de D. João V. O leitor encontrará noticias de alguns valores ineditos, ornamentos de notaveis medalheiros, e se convencerá que o reinado não foi tão pobre de numismas asiaticos quanto é fama entre espiritos indifferentes á veneração de preciosidades, collocadas nestas ou naquellas collecções. A sciencia não tem invejas; tem apreciações, lutas e glorias; gera enthusiasmos e estimulos, em todos os paises civilizados, nas mais bellas opportunidades da vida estudiosa e contemplativa.

A sciencia tem apreciações, dizemos. Na influencia d'esta verdade sagrada não indicamos quaes são os nossos exemplares mais ou menos raros. Alem d'isto o leitor numismata estranharia quaesquer impertinencias, com que ousassemos apresentar na sociedade actual os representantes do passado monetario, desde o tempo do elmo até á epoca do chapeu tricornio trajando o luxo das recommendações vaidosas para espanto das gentes. Que as opiniões talhem as roupagens ideaes de merito estimativo com que se dignarem vestir os nossos nobres de capa e espada e os plebeus esfarrapados.

Digitized by Google

D. JOÃO V

Reinou desde 9 de dezembro de 1706 até 31 de julho de 1750
Acclamado em Goa em outubro (?) de 1707

34—**AE.**—7 $\frac{1}{2}$ bazarucos de 1711.

A.—No campo a coroa real, demasiadamente larga, tendo por baixo vestigios de IV (João V) e uma estrella no centro. Está apagada a data 1711, que existiu por baixo de IV. Em *Contributions* de Gerson da Cunha, est. VI, n.º 7, falta o algarismo da unidade. Em identico exemplar da collecção do Conselheiro João José da Silva a data está completa.

℞.—No campo 7 $\frac{1}{2}$ com uma estrella por cima do algarismo I da fracção, dentro de um circulo de folhagem.

Peso—6,57.

O Sr. Aragão attribue ao reinado de D. Filippe I um exemplar identico, cuja data não é visivel, entre os annos de 1581 a 1584, n.º 12 da est. I, descripto a pag. 168 com o peso de 134 grãos, muito approximado ao peso do nosso.

35—**AE.**—5 bazarucos de 1711.—Inedito.

A.—No campo a coroa real, larga e aberta, tendo por baixo IV em cujo centro ha uma cruz formada de cinco pontos. No exergo 1711.

℞.—No campo o algarismo 5, com um ponto á direita, dentro de um circulo de folhagem.

Peso—4,72.

36—**AE.**—5 bazarucos de 1715.

A. e ℞.—Outro exemplar do typo anterior, variante na data.

Peso—4,60.

Estas moedas pertencem a uma serie especial. Existem os 15 bazarucos, indicados por IS, catalogo Nazareth, n.º 302 e os 2 $\frac{1}{2}$ bazarucos, catalogo do Dr. Francisco Ignacio de Mira, n.º 685.

Digitized by Google

37—**AV.**—S. Thomé novo de um xerafim de 1 7 1 ∞ (1718).

A.—Armas do reino tendo á esquerda G. Á direita teve A, que está apagado. Na orla vestigios de circulo pontoado.

℞.—Cruz de Christo, cantonada por 1–7–1–∞. É curiosa a posição do algarismo 8, prostado horizontalmente.

Peso—0,57.

Veja-se o desenho d'este typo na est. 1 n.º 242 do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896.

Foi cunhado por alvará de 9 de setembro de 1713, que estabeleceu o peso de 56 ½ grãos a cada S. Thomé de cinco xerafins, correspondendo á fracção de um xerafim cêrca de 11 ⅔ grãos, ou grammas 0,57.

Semelhantes no typo, porem com a denominação especial de xerafins de ouro, possue o Sr. Meili dois exemplares, n.os 53 e 72 do catalogo, ineditos, a saber: 1 7 0 5 com o peso de 0,57 e 1 7 1 1 pesando 0,47, cerceado?

A denominação de xerafins de ouro foi-lhes dada pela lei de 11 de maio de 1678.

O fabrico chegou até á lei de 9 de setembro de 1713, que os mandou substituir pelos S. Thomés chamados *novos,* dos quaes são amostras o de 1 7 1 ∞ e o seguinte.

38—**AV.**—S. Thomé novo de um xerafim de 1 7 2 1

A.—Armas do reino entre G—A.

℞.—Cruz de Christo cantonada de 1–7–2–1.

Peso—0,56.

39—**PL.**—10 bazarucos de 1722.

A.—Armas do reino entre G—A.

℞.—No campo I (João) tendo por cima 1722 e ỉo (dez), dentro de um circulo.

Peso—8,63.

Semelhante ao n.º 13 da est. III de Aragão.

Digitized by Google

O typo exacto d'esta moeda, quando não tenha data nem a letra I no campo do reverso, pertence ao reinado de D. Pedro II na serie das moedas da Africa Oriental, porque o Conselho da Fazenda de Goa, em 28 de setembro de 1683 (Aragão, documento n.º 134), mandou cunhar 100 quintaes de tutanaga em bazarucos da marca I0 para terem curso em Moçambique. É o motivo por que o Sr. Aragão diz a pag. 287 não ter encontrado este valor, sem data, incluido na lei de 25 de julho de 1722, que mandou fabricar de tutanaga pura os valores desenhados nos n.os 11, 12 e 13 da est. III.

Alguns exemplares africanos do tempo de D. Pedro II temos visto collocados na serie indo-portuguesa, certamente por falta de reparo dos possuidores.

Até á resolução regia de 16 de fevereiro de 1754, que mandou cunhar em Lisboa as primeiras series de ouro e prata local para Moçambique, as moedas da India Portuguesa foram correntes na Africa Oriental, cujo governo foi subalterno do vice-reinado da India, até que o decreto de 19 de abril de 1752 o mandou promover a governo geral com as prerogativas inherentes aos governos do Rio de Janeiro e de Angola.

40 — PL. — 7 ½ bazarucos de 1722.

A. — Armas do reino entre as letras G — A.

℞. — No campo 1722 tendo por cima uma estrella e por baixo 7 ½. Á esquerda ĩ (João) e á direita s̃ (quinto).

Peso — 8,83

N.º 11 da est. III de Aragão.

41 — PL. — 5 bazarucos de 1722.

A. — Armas do reino entre as letras G — A.

℞. — Cruz longa sobre calvario, cantonada nos angulos superiores por 17–22 e nos inferiores por uma estrella à esquerda e a letra S (5) á direita.

Peso — 6,90

Variante do n.º 12 da est. III de Aragão.

Temos pensado que motivos dariam causa á adopção da cruz longa sobre calvario, que não tornaremos a encontrar noutras moedas indianas.

Em primeiro logar occorre-nos que em 1722 ainda em Goa appareciam raramente cruzados calvarios de D. João III, moeda continental, porque muitas especies de ouro estrangeiro e da metropole

Digitized by Google

circulavam livremente em transacções locaes, ou para fora da capital da colonia, e que o gravador indigena, christianizado, por dar allivio ás cruzes de Christo, de S. Jorge e do S. Sepulcro, de que usara e abusara em ouro, prata e bazarucada, adoptasse uma variante conhecida, que o povo apreciaria devotamente.

Em segundo logar a Inquisição de Goa, mais evitada que temida, influiria no sentido de ser gravada a sua divisa em especies que o povo possuisse abundantemente.

A cruz alta, potentea, mais vistosa, attrahente e historica, melhormente lembraria o grandioso poder inquisitorial, traduzido em queimas de autos de fé, guardadas para relapsos e impenitentes. Era um modo simples e pratico de lembrar o castigo com o symbolo do perdão.

42—PL.—5 bazarucos, sem data.

A.—Armas do reino entre as letras G—A.

℞.—Cruz longa sobre peanha tendo nos angulos inferiores uma estrella á esquerda e vestigios da letra S á direita.

Peso—8,20

Variante do n.º 12 da est. III de Aragão.

Conhecemos outro exemplar, igualmente sem data, que existe na collecção do Sr. José Ferreira Braga.

Seria necessario preencher algumas paginas d'este livro para dar summaria noticia do surprehendente medalheiro d'este illustre confrade. Quem visitou a exposição de numismatica portuguesa, franqueada ao publico em 3 de maio de 1898 na casa liquidadora de Leiria & C.ª, conserva indeleveis recordações de numerosas preciosidades que ali exhibiu Ferreira Braga, colligidas em largos annos de pesquisas, realizadas com rara e invejavel orientação e com fino criterio.

Tornou-se notorio que a perseverança de um só homem fosse criadora de tal conjunto de numismas raros. Ferreira Braga foi alvo de manifestações enthusiasticas. Elle é modesto sem affectação. A sua estatura numismatica, gigantesca, empolga, subjuga, como o templo medieval se impõe á veneração de quem passa e se quêda a contemplá-lo.

Se ha duvidas a resolver entre numismatas, quanto ao numisma romano, ouve-se a opinião do mestre, que envergou, sem pretenções, a mais brilhante armadura de laureado guerreiro na cruzada scientifica.

Incansavel no estudo e na investigação, aconselha, guia, insinua, applaude e anima, dedicado e prestimoso. Na serie portuguesa possue

Digitized by Google

elle o meio tornez cunhado em Corunha, unico, n.º 42 da est. VI de Aragão, que pertenceu ao fallecido numismata Mendonça Bonicho. Na serie romana destaca-se, qual vulto grandioso, um numisma da familia HORATIA, authentico, igual a outro que, como suspeito, existe no gabinete de Londres, avaliado por Cohen em 600 francos. De moedas autonomas de Merida, Sagunto, Carteia, Bilbilis, etc., possue raros especimens. Seria justo criar uma recompensa em premio ao merito do collega, numismata officialmente diplomado com o respectivo curso, habillitação rarissima entre colleccionadores portugueses.

A synopse geral do medalheiro é como se segue.

Moedas		Metaes							
		AV.	AR.	B.	AE.	PL.	L.	AL.	Total
Celtibericas		–	14	–	5	–	–	–	19
Autonomas		–	1	–	95	–	–	–	96
Romanas	Consulares	–	259	–	15	–	–	–	274
	Imperiaes	–	150	71	465	–	–	–	686
	Bysantinas	1	–	–	19	–	–	–	20
Godas		1	–	–	–	–	–	–	1
Arabes		–	11	–	15	–	–	–	26
Portuguesas	Continente e ilhas	37	261	89	150	–	–	–	537
	India	–	53	–	57	16	–	–	126
	Africa oriental	–	1	–	9	–	–	–	10
	Africa occidental	–	18	–	34	–	–	–	52
	Brasil	–	38	–	55	–	–	–	93
Grão-mestres da Ordem de Malta		–	1	–	10	–	–	–	11
Medalhas portuguesas		–	18	–	45	23	4	7	97
Jetons portugueses e senhas		–	–	–	58	–	33	–	71
		39	825	160	1:032	39	37	7	2:139

43—PL.—2 ½ bazarucos, sem data.

A.—Armas do reino entre as letras G—A.

R.—Cruz longa sobre calvario tendo nos angulos inferiores uma estrella á esquerda. Á direita existe um buraco no logar que occupou o algarismo 2.

Peso—3,78.

N.º 5 da est. XV de Aragão.

Digitized by Google

Vimos apenas outra moeda indiana com furo, tanga de 1751, da collecção do Dr. Carlos Maria Gomes Machado, provavelmente furada na Ilha de S. Miguel, onde existe.

Entre os hindus a moeda portuguesa não servia de amuleto. Conforme o testemunho de Nery Xavier, a pag. 77 do *Relatorio*. Usavam como talisman a moeda quadrada denominada *acbarimór*, cunho de Achar, imperador do Delhi, fallecido em 1605.

Nas series continentaes de todas as collecções ha, mais ou menos, exemplares com buracos, que alguns numismatas disfarçam por meio de soldamento e até com cera! Tristes remedios para doenças chronicas.

Outro exemplar igual ao nosso, com o peso de 2,57, porem com a data de 17–22 interrompida pela haste superior da cruz, por este facto inedito e unico conhecido, existe no medalheiro da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Esta serie de calains goenses n.os 39 a 43, comprehende tambem o valor de um bazaruco, sem data, raridade inedita e unica existente na collecção Meili, n.º 135 do catalogo: «Peso 2,70. A — Armas do reino entre G — A. ℞ — No campo a cruz longa, assente sobre tres pontos em triangulo. ✝ ∴

44 — **AR**. — Rupia de 1726.

A. — Busto de D. João V, á direita, com cabelleira longa, pendente sobre os hombros. O desenho é barbaro. Na orla esquerda IOA.. e na direita V. R. P. No exergo 1726. O cerceio levou a parte inferior dos algarismos.

℞. — Armas do reino, sem ornatos, tendo á direita G | A. Á esquerda está apagado o valor 600, que conteve.

Peso — 11,70.

Veja-se a gravura de um exemplar semelhante na est. III, n.º 27, de *Ineditos* de Meili. Peso 11,85.

A lei de 13 de março de 1726 deu a esta moeda o nome de dois pardaus, ou rupia.

Na numismatica indo-portuguesa a data 1726 é fatal em equivocos com relação á rupia e suas fracções. Filippe Nery Xavier, a pag. 87 do *Relatorio*, cita uma rupia de busto com a data 1720.

Lopes Fernandes, a pag. 258 da *Memoria das moedas correntes em Portugal*, refere-se a outra rupia de busto, data 1720.

Digitized by Google

No vol. IV da *Historia Genealogia da Casa Real,* est. X, n.º 166, ha o desenho de meio xerafim de 1720. (Veja-se o nosso artigo n.º 51).

Carmo Nazareth, sob o n.º 306 do seu catalogo, descreve meio xerafim de 1720, e diz ter sido cunhado do vice-reinado de Francisco José de Sampaio e Castro.

Gerson da Cunha, na est. V, n.º 27, de *Contributions,* apresenta a gravura de outro meio xerafim de 1720.

Nós verificámos que nas moedas de retrato nunca existiu a data 1720, nem qualquer outra anterior a 1726. O algarismo da unidade não foi zero nas moedas citadas; foi 8 ou 9. O cerceio, mais commum nesta epoca do que posteriormente, eliminou a parte inferior do algarismo 8, ou a haste do 9, e assim ficou um zero apparente.

É fora de duvida que as primeiras moedas lavradas em Lisboa com o perfil de D. João V datam do anno de 1722 nas dobras de quatro escudos e suas fracções, por lei de 4 de abril. As primeiras armadas que partiram da metropole para a India, depois de 4 de abril de 1722, foram: a de Custodio Antonio da Gama, que saiu do Tejo em 14 de abril de 1723 e a de Filippe de Miranda, que transpôs a barra de Lisboa a 22 de abril de 1724.

Nestas armadas alguem levou quaesquer exemplares d'aquellas dobras, hoje da mais elevada raridade, ou de suas fracções. Os gravadores indianos as viram e logo tentaram imitar o perfil do monarcha no lavramento de prata, ao terminar o padrão dos xerafins cruzados, de que vimos o exemplar mais bellamente conservado, com a data 1713 e a marca de Diu, na collecção do Sr. Conselheiro Manoel F. de Vargas, por conseguinte só em 1726 foram cunhadas na India as primeiras moedas de retrato, em virtude da lei de 13 de março já citada.

Citamos ainda outro caso de equivoco, mais grave. Gerson da Cunha, a pag. 83 de *Contributions,* diz o seguinte: «Obs.—Laurated bust of the king to the right, dividing the legend P. ET. A. R—IOA. V. (Portugaliae et Algarbiorum Rex—Joannes V). In the exergue the year 1709. Rev.—The coat-of-arms of the kingdom. Silver. Pardáo. In the collection of Mr. J. M. do Carmo Nazareth, of Pangim.

O Sr. Carmo Nazareth descreveu a moeda no seu catalogo, sob o n.º 345, indicando a verdadeira data —1749

As rupias e fracções que conteem no reverso 600, 300 e 150, valores em réis, ainda foram cunhadas somente no anno de 1727. D'estas vimos na collecção do Conselheiro Dr. Adriano de Sousa Cavalheiro um specimen, em que o busto do monarcha é extremamente curioso,

Digitized by Google

pelos exageros physionomicos. O rosto é largo e cheio; o olho, de extrema grandeza, chega ate á orelha; nariz muito agudo; labios salientes; pescoço curto e grosso. A cabelleira é pouco extensa, mas muito desalinhada. O retrato de um rei faustoso com mascara de Polichinello. Obra prima de gravador inhabil. Na orla esquerda só pode ler-se a legenda retrograda: NNAOI, em vez de IOANN. Descrevemos esta raridade, alheia, porque não vimos outro exemplar da epoca de D. João V composto de tantas irregularidades de gravura e em tão perfeito estado de conservação.

A proposito de valores indicados no typo de moeda de que se trata diremos que se gravaram de dois modos: 600 — 300 — 150. No catalogo de Schulman, n.os 250 e 254, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896, se mostram exemplos, e ainda no catalogo Meili, n.os 81 a 84.

Nem todas as moedas de prata posteriores a 1727 teem o busto do monarcha.

Nery Xavier, a pag. 87 do *Relatorio,* refere-se a uma rupia, inedita: «A.—Armas do reino entre G—A. ℞—Cruz de Christo, cantonada por 1735, tendo na orla IOANNES. V. R. P., em circulo, a ler-se da esquerda para a direita.

Em Diu não fabricaram moedas de retrato, excepto unicamente no anno de 1781.

Em 1737 cunharam ali a rupia com Cruz de Christo, datada, e a legenda supra. «A.—Armas do reino sem letras monetarias. Em 1740 cunharam outra, com a mesma cruz, mas sem legenda e com um typo differente quanto ás armas do reino, como se vê dos n.os 16 e 17, da est. VI, de *Contributions* de Gerson da Cunha.

De 1741 até ao fim do reinado de D. José ainda foi mudado o typo da rupia em Diu. Gravou-se a Cruz de S. Jorge, datada e ornamentada com cravos nas extremidades. (Veja-se o artigo n.º 95.)

São raras as leis monetarias que indicam os typos das moedas a emittir. Este assumpto ficava ordinariamente ao arbitrio dos thesoureiros ou provedores da Casa da Moeda; Nery Xavier assim o diz em duas passagens do *Relatorio,* e nós accrescentaremos — que talvez ao gosto e phantasia dos abridores, na maior parte dos casos.

45 — AR.— Meio xerafim de 1726.

A.— Busto do monarcha, á direita. Cabelleira elevada em largos rolos. Gravura barbara dividindo a legenda IOAN — NES. V. No exergo 1726.

℞.— Armas do reino, sem ornatos, entre as letras G — A.

Peso — 2,94.

Digitized by Google

Veja-se o desenho da est. III, n.º 29, de *Ineditos* de Meili, porem ligeiramente variado. O nosso meio xerafim não tem indicado o valor 150 á direita do escudo de armas. Prova-se que no mesmo anno houve duas ou mais cunhagens com variantes. (Veja-se ainda o numero seguinte).

46 — **AR.** — Meio xerafim de 1726.

A. — Busto do monarcha, á direita. Gravura mais correcta. Na orla esquerda está apagada a legenda; na direita lê-se: NES · V. No exergo 1726. O algarismo da unidade muito inclinado á direita.

℞. — Armas do reino, sem ornatos, entre as letras G — A.

Peso — 2,93.

Neste exemplar o busto do monarcha é semelhante ao da rupia de Meili, n.º 27, da est. III de *Ineditos*. Estes typos descriptos são omissos em Aragão.

47 — **AR.** — Tanga, 60 réis, de 1726.

A. — Duas palmas ligadas, tendo por cima a coroa real e em baixo 1726.

℞. — Coroa de louro, em circulo, contendo no centro o valor 60.

Peso — 1,15.

N.º 7 da est. II de Aragão.

Parece que o desenho do anverso d'esta moeda, e da seguinte, se inspirou no dos cruzados novos em ouro, vulgarmente chamados pintos, moedas continentaes. Na collecção do Sr. Alvaro de Araujo Ramos ha um exemplar de tanga d'este anno com o valor indicado 06, em vez de 60.

Desde 1726 vimos tangas com as seguintes datas: 1727, 1733, 1741, 1743, 1744, 1745, 1746, a 1751, 1754 a 1756, 60 (1760), 61 (1761) 64, (1764), 1784, 1785, 1788, 1800 a 1803, 1818 a 1820, 1823 e 1858.

48 — **AR.** — Meia tanga, 30 réis, de 1726.

A. — Duas palmas, ligadas, tendo por cima a coroa real e por baixo 1726.

℞. — Coroa de louro, em circulo, contendo no centro o valor 30.

Peso — 0,56.

N.º 8 da est. II de Aragão.

Digitized by Google

Este typo findou em 1727. Todas as tangas e meias tangas cunhadas até ao fim do reinado de D. João V, a contar de 1741, tiveram busto, com ou sem legenda, e no reverso o valor em réis no exergo de uma coroa real. Algumas teem o busto entre palmas, como se vê na est. II, n.º 10, de Aragão.

A raridade de todas as meias tangas em prata pode igualar-se áquella dos cinquinhos, lavrados em Portugal em tres reinados da segunda dynastia. Não repugna presumir-se que taes meudezas sempre fossem emittidas em pequena quantidade. Eram mais proprias para brinquedos de crianças que para servirem de meio monetario.

Perdiam-se facilmente, como os cinquinhos, e achá-las era um castigo. Esta circumstancia é causa da estima que gozam na actualidade.

Em certos Estados industanicos, antigamente, cunhavam moedinhas de prata e cobre, quasi ovaes. Na riquissima collecção de numismas orientaes, que o Conselheiro João José da Silva tem exposta em duas vitrines na Sociedade de Geographia de Lisboa, pode admirar-se uma grande quantidade de taes meudezas, juntas a esmo; um formigueiro interessante.

É pena faltarem nos amplos mostruarios de raridades exquisitas aquellas quasi chimericas moedinhas de prata chamadas *taras,* flexiveis como escamas de peixe. Nós as vimos ha annos.

Habitavam familiarmente, em ninhos de algodão, dentro de pequeninos tubos de vidro, incluidas na secção indo-portuguesa do extincto medalheiro do Dr. Ferreira Pinto, fallecido em 1895.

As datas que conhecemos em meias tangas de prata desde 1726, são: 1727, 1749, 1750, 1751, 1754, 1756, 61 (1761), 64 (1764), e 1784.

49.—AR.—Rupia de 1728.

A.—Busto do monarcha, á direita. IOANN—E (está apagado o resto da legenda). No exergo 1728. Na orla grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—11,83.

Variante do n.º 2 da est. II de Aragão.

Veja-se o desenho em *Contributions,* de Gerson da Cunha, n.º 26 da est. V.

A contar d'este anno os bustos teem o desenho mais correcto e os escudos de armas do reino mostram a ornamentação de fitas fluctuantes, á semelhança das dobras de quatro escudos de 1723.

Digitized by Google

O Dr. José Leite de Vasconcellos, professor official de numismatica, reprova o uso da palavra *grenetis* a pag. 10 do *Elencho* de suas lições na primeira parte do curso, 1888–1889, e aconselha o emprego das palavras *cercadura granulada.*

Concordamos plenamente A riqueza do nosso idioma não carece de mendigar no estrangeiro. Estando acclimatado entre nós aquelle termo francês, sem repugnancia, por forma tal que os senhores collecionadores estranhariam a sua substituição, seguimos um uso com que a sciencia nada tem a perder. Alem d'isto é certo que na publicação do magnifico trabalho do Dr. Teixeira de Aragão, premiado pela Academia Real das Sciencias, foram moralmente pagos os direitos litterarios pela importação do termo *grenetis.*

50.—**AR.**—Pardau de 1728.

A.—Busto do monarcha, á direita. IOANN—ES.V.R.P. No exergo 1728.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Na orla grenetis.

Peso—5,80.

Gravura identica á do exemplar anterior e variante do n.º 3 da est. II de Aragão. Não conhecemos outro pardau d'esta data.

51.—**AR.**—Meio xerafim de 1728.

A.—Busto do monarcha, á direita. IOANN—...R. P. (apagadas as letras ESV). No exergo 1728.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Vestigios de grenetis.

Peso—2,91.

O desenho d'este meio xerafim vê-se na est. 166 do vol. IV da *Historia Genealogica da Casa Real.* Mostra erradamente a data 1720.

52.—**AR.**—Meio xerafim de 1731.

A.—Busto do monarcha, á direita IOANN—ESVRP. No exergo 1731.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—2,93.

Gravura semelhante ao n.º 4 da est. II de Aragão. Não conhecemos outro exemplar com o millessimo 1731 em qualquer valor.

Digitized by Google

53 — AV. — S. Thomé de 17 32

A. — As armas do reino, ornamentadas com fitas fluctuantes, á semelhança do reverso da rupia de 1730, n.º 2 da est. II de Aragão. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé com a haste inferior mais comprida. Nos intervallos dos angulos, acompanhando a orla, CR-DE-ST-(ME). Obliteradas estas duas letras. A data 17–32 aos lados da haste inferior da cruz. Grenetis. Ouro de 43 pontas, ou 20 1/4 quilates.

Peso — 5,72.

Este exemplar teve o valor de doze xerafins. Apresenta uma novidade, não conhecida na epoca de D. João V. O typo não é inedito. No reinado de D. José, n.os 126 a 128, descrevemos tres exemplares, identicos na legenda. A novidade refere-se apenas ao anno de 1732, tão distante de 1762, em que até ao presente era considerada como primeira a emissão d'este typo. Não confundir com o n.º 7 da est. XV de Aragão.

Antes de 1728 inutilmente se procurará ver gravada a Cruz de S. Thomé, porque apenas a de Christo fôra usada em moedas de ouro desde o tempo de D. Manoel e a de Aviz só no reinado de Filippe II, quando os valores não continham a effigie do Santo, e leis houve que assim o determinaram.

Gravava-se portanto a Cruz de Christo quando o Conselho da Fazenda, em resolução de 2 de setembro de 1728, mandou cunhar S. Thomés de doze xerafins, ou 3$600 réis de Goa, valor este que era novidade, porque anteriormente o mais elevado em uma só peça fôra o de cinco xerafins, cunhado em virtude do alvará de 9 de setembro de 1713. O fabrico durou até 1728, como se vê dos exemplares de 1 e 2 xerafins de 17/15 17/16 n.os 73 e 74 da collecção Meili, 17/1∞ e 17/21 n.os 37 e 38 do nosso catalogo, e 17/28 n.º 321 do catalogo Nazareth, este ultimo cunhado antes de 2 de setembro.

O Conselho mandou que as novas moedas se cunhassem *tendo numa das faces a Cruz de Christo e na outra as armas do reino,* como se lê no extracto do liv. XXII, fl. 81, do archivo da Junta de Fazenda (Aragão, pag. 291.) Vê-se que um erro acompanhou a resolução, ou, mais propriamente, seguiu-a.

Digitized by Google

Usada a Cruz de Christo (veja-se ainda o nosso artigo n.º 15) como poderia ser mandada substituir por ella propria? Evidentemente a ordem referiu-se á Cruz de S. Thomé, mais apropriada a moedas de tal denominação, como a vemos na rupia de n.º 6 da est. XV, e em dose xerafins de n.º 1 da est. II de Aragão.

Houve inadvertencia de quem registou no livro competente a resolução tomada. Em vez da Cruz do padroeiro da India foi escripturada a de Christo.

Mostra-se que a burocracia antiga professava certos vicios da moderna. Aquella, pobremente habilitada no acanhado meio em que vivia, trabalhava quasi inconscientemente, sem conferencias, sem reparos. Alterou phases historicas e crivou-as de erros, implacaveis inutilizadores de certos trabalhos modernos.

Se o naturalista com meia duzia de ossos compõe e resuscita para a sciencia o animal prehistorico, porque não ha de o numismata reunir exemplares existentes, para achar a verdadeira idéa, o pensamento, isto é, a lei que os criou?

54.—AR.—Rupia de 1732.

A.—Busto do monarcha, á direita. IOANN—ES.V.R.P. No exergo 1732.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—11,77.

Busto semelhante ao n.º 2 da est. II de Aragão. Não conhecemos outra rupia d'esta data.

55.—AR.—Meio xerafim de 1732.

A.—Busto do monarcha, á direita, semelhante ao anterior. IOANN—ES.V.R.P. No exergo 1732. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—2,88.

56.—AR.—Rupia de 1733.

A.—Busto do monarcha, á direita. No exergo 1733. Grenetis. Esta rupia, não obstante o seu bello estado de conservação, apenas na legenda mostra visiveis as letras R. P.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—11,80.

Digitized by Google

Busto um pouco inclinado para a frente, mas muito semelhante ao n.º 2 da est. II de Aragão. Um exemplar da mesma data existe na collecção Meili, n.º 88 do *Catalogo*, e de nenhum outro temos noticia.

57—**AR.**—Tanga cruzada de 1 7 3 3

A.—Cruz de Christo, com um ponto no centro, cantonada pelos algarismos 1–7–3–3.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—1,15

N.º 9 da est. II de Aragão.

58—**AR.**—Tanga cruzada de 1 7 3 3—Inedito.

A.—Identico ao exemplar anterior.

℞.—Coroa de louro, em circulo, contendo no centro o valor 60.

Peso—1,19

Esta mistura do anverso do n.º 9 e do reverso do n.º 7 da est. II de Aragão apresenta uma novidade, unica conhecida. As tangas cruzadas tornaram a cunhar-se no reinado de D. José, mas sem data; nos angulos, florões, ou grupos de pontos em cruz, ou cruzes, ou quinas.

59.—**AR.**—Meio xerafim de 1734.

A.—Busto do monarcha, á direita. IOANN—ES.V.R.P. No exergo 1734.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—2,91

N.º 4 da est. II de Aragão.

60.—**AR.**—Meio xerafim de 1738.

A.—Busto do monarcha, á direita, o mais pequeno que temos visto em moedas d'este valor, busto quasi infantil. Nariz aquilino; labios salientes. IOANN—Está apagado o resto da legenda. No exergo 1738.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—2,94

Unico meio xerafim que conhecemos com esta data.

Digitized by Google

61. — **AR.** — Meio xerafim de 1740. — Inedito.

A. — Busto do monarcha, á direita, absolutamente variado do anterior. Nunca se viu nariz tão grosso em qualquer busto de moeda indo-portuguesa. As extremidades da real cabelleira não se dispersam pelos hombros; unidas, em posição quasi horizontal, investem contra a letra O da legenda IOANN — ES.V.R.P. No exergo 1740. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,74.

O gravador hindu calculou que D. João V, aos cincoenta e um annos de idade, já devia ter o nariz deformado, por abusos de rapé de camaradagem com frades, distinctos tabaqueiros, nos intervallos do estrondoso cantochão, nas delicias dos côros conventuaes, e produziu aquella feição real na conformidade do calculo. Deu á numismatica uma variedade interessante, de que não conhecemos igual.

62. — **AR.** — Meio xerafim de 1741.

A. — Busto do monarcha com o rosto muito comprido. A cabelleira tem elevação demasiada no alto da cabeça IOANN — ES.V.R.P. No exergo 1741.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,90.

Variedade do n.º 4 da est. II de Aragão.

63 — **AR.** — Tanga de 1741.

A. — Busto do monarcha, á direita. IOANN — ES·V·R·P. No exergo 1741. Grenetis.

℞. — No campo a coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis. Modulo de 14 millimetros.

Peso — 1,18.

N.º 5 da est. II de Aragão.

64 — **AR.** — Tanga de 1741.

A e ℞. — Outro exemplar, variante. No reverso a coroa é mais larga e menos alta. Modulo de 13 millimetros.

Peso — 1,12.

O Sr. Meili possue outra tanga como esta, n.º 121 do catalogo.

Digitized by Google

65 — **AR.** — Rupia de 1742.

A. — Busto do monarcha, á direita, variante do n.º 2 da est. II de Aragão. Rosto mais cheio e pescoço curto. IOANN — (falta o resto da legenda). No exergo 1742. Exposto o exemplar a luz conveniente descobre-se a parte superior do algarismo 2; a inferior está obliterada.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 11,86.

Existe outra rupia d'esta data, no catalogo de Eduardo Carmo, n.º 875, mas ignoramos se haverá identidade nos bustos entre ella e a nossa.

66 — **AR.** — Rupia de 1743. — Inedito.

A. — Busto differente do anterior, pela altura do pescoço e na saliencia dos labios. Na orla esquerda lê-se NNAOI, de cima para baixo, em vez de IOANN; na direita ES... (apagadas as letras V. R. P.). No exergo não existe data.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 11,85.

Comparada esta moeda com o meio xerafim de 1743, que vamos descrever, concluimos que foram da mesma emissão. A rupia de 1743 que o Sr. Meili descreve, n.º 91, tem a legenda ás direitas, isto é, lendo-se IOANN. Mostra-se que houve duas emissões de prata neste anno.

Na collecção do Sr. Dr. Francisco Cordovil de Barahona existe um exemplar de meio tostão de D. Filippe II, n.º 7 da est. XXV do vol. I de Aragão, em que a legenda do reverso começa a ler-se á esquerda e segue pelo exergo, acompanhando a orla, até ao termino. Esta irregularidade é muito interessante e rara.

67 — **AR.** — Meio xerafim de 1743. — Inedito.

A. — Busto igual ao da rupia anterior. Na orla esquerda lê-se NNAOI e na direita ESVRP. No exergo 1743. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,93.

D'esta data não conhecemos outro meio xerafim.

Digitized by Google

68—PL.—Duas rodas, ou 3 réis de Goa.

A.—Vestigios das armas do reino.

℞.—Roda de Santa Catharina, padroeira de Goa, com seis raios contendo um ponto em cada intervallo.

Peso—3,83.

Antes de termos noticia do exemplar de duas rodas, peso 70 grãos, n.º 139 do catalogo Meili, julgavamos que o nosso, com 76 grãos, teria representado o valor de tres rodas, ou 4½ réis de Goa; porem do estudo seguinte concluimos que o verdadeiro valor foi de duas rodas.

Alguns exemplares de tres rodas

		Grãos
Aragão, n.º 16 da est. III		113
Nazareth, n.º 334 do catalogo (cerceado?)		89
Meili	n.º 137 do catalogo	102
	n.º 138 do catalogo (cerceado?)	90

69—PL.—Uma roda ou real e meio de Goa.

A. e ℞.—Iguaes ao exemplar anterior.

Peso—2,09.

N.º 17 da est. III de Aragão.

Da moeda de oito rodas temos visto alguns exemplares, todos absolutamente novos, com pouco tempo de fundidos e requerendo foros de authenticidade, como se a epoca de D. João V fosse tão vizinha de nossos dias que ainda mostrasse calains sem vestigios de gasto! Rejeitámos a acquisição de um especimen. Repugna tão evidente falsidade, que não pode servir de meio comparativo com especies verdadeiras. Entendemos que se deve colleccionar a moeda falsificada na sua propria epoca, e não productos escandalosos de industria moderna.

70—AR.—Pardau de 1744.

A.—Busto do monarcha, á direita, igual ao da tanga n.º 6 da est. II de Aragão. IOANN—ES.V.R.P. No exergo 1744. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—5,83.

Digitized by Google

71 — AR. — Meio xerafim de 1744.

A. — Busto igual ao anterior. IOANN — ESVRP. No exergo 1744. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,95.

72 — AR. — Tanga de 1744.

A. — Busto do monarcha, á direita, sem legenda. No exergo 1744. Grenetis.

℞. — No campo a coroa real tendo por baixo o valor 60.

Peso — 1,17.

N.º 6 da est. II de Aragão.

73 — AR. — Rupia de 1745. — Inedito.

A. — Busto do monarcha, á direita. Occupa quasi todo o campo da moeda! Sobrancelha farta; olho de forma circular; nariz comprido; pescoço largo e alto. Um busto majestoso ao gosto de certas gravuras gentilicas. Na orla esquerda está apagada a legenda; na direita lê-se ESVRP. No exergo 1745. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 11,86.

É desconhecido este desenho, tão especial e notavel. Não se encontra repetido nas emissões subsequentes.

74 — AR. — Rupia de 1745.

A. — Busto com apparencia feminina. O desenho não contém as singularidades notadas no exemplar antecedente). IOANN — ES . V . P . R. No exergo 1745. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 11,83.

Semelhante ao n.º 2 da est. II de Aragão, porem a cabelleira real é mais farta e extensa. Nota-se que na legenda a letra P (Portugal) antecede R (Rei), contra o costume seguido neste reinado e no de D. José. Na collecção de Meili ha outro exemplar igual.

Digitized by Google

75 —**AR.**— Pardau de 1745.

A.— Busto semelhante ao anterior. IOANN—ESVRP. No exergo 1745. Grenetis.

℞.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,85.

76 — **AR.** — Meio xerafim de 1745.

A. — Busto semelhante ao anterior. IOANN — ESVRP. No exergo 1745. Na orla direita o cerceio levou a parte superior da legenda.

℞. — As armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,95.

77 — **AR.**— Tanga de 1745.

A. — Busto do monarcha, sem legenda. No exergo 1745. Grenetis.

℞. — Coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

Peso — 1,18.

Desenho igual ao da tanga de 1744, n.º 6 da est. II de Aragão.

78 — **PL.** — Cinco bazarucos de Diu de

— Inedito.

A. — Vestigios das armas do reino.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–7–4–5.

Peso — 4,67.

Apenas conhecemos outro exemplar, incluido na collecção do Sr. Coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Fundiram-se moedas d'este valor nos annos de 1745, 1748, 1763, 1765, 1777, 1799, 1800, 1801, 1807, 1827 e 1828. O unico exemplar que vimos de 1807 pertence ao dito colleccionador.

79 —**AR.**— Rupia de 1746.

A. — Busto do monarcha, á direita. Fronte alta. Largas tranças da cabelleira, pendentes e a par, descem do alto da cabeça. IOANN — ESVRP. No exergo 1746. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 11,83.

Conhecemos outro exemplar igual na collecção da Casa da Moeda de Lisboa.

Digitized by Google

80 — **AR.** — Rupia de 1747. — Inedito.

A. — Busto do monarcha, á direita, inclinado para a frente. Sobrancelha indicada por dois largos traços a par, não arqueados; pescoço alto; olho circular. Cabelleira penteada a rolos, sem fitas no alto. Na orla esquerda . . . NN; na direita ESVRP. No exergo . . 47.

℞. — Armas do reino, ornamentadas. Quinas do escudete representadas por quatro grupos de pontos, ⁝⁝ e não cinco. Castellos formados de sete pontos, sendo um central, dois por baixo e tres por cima ⁝⁝⁝

Peso — 11,83.

É provavel que esta rupia seja a unica conhecida.

81 — **AR.** — Rupia de 1747.

A. — Busto differente do anterior. Physionomia de velho; queixo redondo; garganta que parece intumescida; pescoço curto. Cabelleira despenteada. IOANN — ES VRP. No exergo 1747. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Castellos formados de sete pontos, como se indica no exemplar anterior.

Peso — 11,73.

82 — **AR.** — 60 réis de 1747. Tanga.

A. — Busto do monarcha, á direita, semelhante ao da rupia de 1746, já descripta. Não tem legenda. No exergo 1747. Grenetis.

℞. — No campo a coroa real, alta e estreita, tendo por baixo o valor 60 em algarismos pequenissimos.

Peso — 1,19.

Variante do n.º 6 da est. II de Aragão. Outra tanga é mencionada no catalogo Nazareth, sob o n.º 342.

83 — **AR.** — Rupia de 1748.

A. — Busto do monarcha, á direita. Não se definem bem as feições, sensivelmente gastas; comtudo nota-se vaga semelhança com a rupia de 1746. IOANN—.SVRP. (obliterada a letra E). No exergo 1748. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Quinas no estylo do n.º 80. ⁝⁝ Grenetis.

Peso — 11,82.

Digitized by Google

Vimos outra rupia d'este anno com busto differente. Não a comprámos por absolutamente estragada. Serviu para conhecermos da segunda emissão em 1748. Era o n.º 248 do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896. Foi devolvida á procedencia acompanhada com a nota: *Pour le creuset.*

84—AR.—Pardau de 1748.

A.—Busto do monarcha, á direita, semelhante ao n.º 3 da est. II de Aragão, porem a cabelleira não é atada por fitas na extremidade. IOANN—ESVRP. No exergo 1748. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—5,84.

Não conhecemos outro pardau com esta data.

85—AR.—Meio xerafim de 1748.

A.—Busto do monarcha, á direita, na conformidade do desenho anterior. Nas orlas vestigios de legenda. No exergo 1748. Grenetis.

℞.—Armas do reino, ornamentadas, contendo na parte superior um golpe angular. Grenetis.

Peso—2,84.

Não conhecemos outro meio xerafim d'esta data.

86—AR.—60 réis de 1748. Tanga.

A.—Busto semelhante ao anterior. Não tem legenda. No exergo 1748. Grenetis.

℞.—No campo a coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

Peso—1,19.

Variante do n.º 6 da est. II de Aragão.

87—AE.—Meio atiá de Diu de

A.—Armas do reino, degeneradas. Desenho assás incorrecto. D á esquerda e O á direita.

℞.—Cruz de Christo cantonada por 1–7–4–8. Diametro 20 millimetros.

Peso—4,52.

Unico meio atiá que conhecemos d'esta data.

Digitized by Google

Para sciencia dos leitores damos a resenha de todos ou quasi todos os annos em que foram cunhados meios ataes de cobre na fortaleza de Diu, e são: 1748, 1759, 1761, 1765, 1777, 1781, 1787, 1789, 1799 e 1801.

88 — PL. — Vinte bazarucos de Diu de

A. — Armas do reino com sete pontos em vez de castellos. O escudo, dividido em nove partes, cada uma das quaes contém um ponto no centro, forma com a coroa um todo extravagante. Typo especial e privativo dos bazarucos de Diu. As letras D — O aos lados (D ás avessas).

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–7–4–8.

Peso — 15,09.

N.º 23 da est. III de Aragão.

O peso d'esta especie de moeda foi sempre muito incerto e arbitrario. No catalogo Nazareth o n.º 629 pesa 612 grãos! Dir-se-hia valer quarenta bazarucos, approximadamente! Seria longo mencionar espantosas differenças de pesos nos annos de 1799 e 1800.

Fundiram-se moedas de vinte bazarucos nos annos de 1723, 1745, 1748, 1763, 1765, 1777, 1799, 1800, 1801, 1827 e 1828. É possivel haver omissão neste apanhado.

89 — PL. — Dez bazarucos de Diu de — Inedito.

A. — Armas do reino, pouco visiveis, entre as letras D — O.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–7–4–8.

Peso — 9,53.

Typo semelhante ao anterior. Modulo 22½ millimetros. Espessura 3 millimetros.

Fundiram-se moedas de dez bazarucos nos annos de 1745, 1748, 1777, 1799, 1800, 1827? 1828? Julgamos que ha moedas d'este valor falsificadas, as que se referem ás duas ultimas datas.

90 — PL. — Cinco bazarucos de Diu de

A. e ℞. — Iguaes ao exemplar anterior. Modulo de 24 millimetros.

Peso — 5,90.

Digitized by Google

91—**AR.**—60 réis de 1749. Tanga.

A.—Busto do monarcha, á direita, igual ao n.º 6 da est. II de Aragão. No exergo 1749. Grenetis.

℞.—No campo a coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

Peso—1,20.

92—**AR.**—60 réis de 17149 (1749). Tanga.

A—Busto do monarcha, á direita, sem legenda, maior que no exemplar anterior. No exergo 17149. Grenetis.

℞—Coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

Peso—1,18.

Este exemplar, cujo modulo é de 13½ millimetros, tem a singularidade exquisita de mostrar o algarismo 1 em duplicado, produzindo 17149 em vez de 1749.

Todos os algarismos são apreciaveis á vista desarmada. Não deve suppor-se equivoco de leitura. O gravador hindu marcou só o excesso de 15:400 annos, por não saber quantos seculos marcaria até á eternidade?

Não obstante a distracção inqualificavel do artista o cunho bateu-se; a moeda entrou na circulação e não consta que alguem se incommodasse com um futuro assim distante.

Não conhecemos outra tanga igual na exquisitice.

93—**AR.**—Rupia de 1750.

A.—Busto do monarcha, á direita, envelhecido. Feições regularmente harmonicas, comparadas com aquellas das rupias já descriptas. A cabelleira, longa e esparsa até aos hombros, não é atada por laços de fita, como se vê na est. II n.º 2 de Aragão. IOANN—ESVRP. No exergo 1750. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—11,85.

94—**AR.**—Meio xerafim de 1750.

A.—Busto igual ao anterior. IOANN—ES.V.R.P. No exergo 1750.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—2,87.

Digitized by Google

95 — AR.— Rupia de Diu, de 1750?

A.— Escudo de armas do reino com feitio especial e barbaro. Por castellos tem sete circulos, todos encimados por grupos de tres pontos, dispostos em triangulo ∴ Não tem marcas monetarias. A coroa está quasi apagada.

℞.— Cruz de S. Jorge, cujo braço esquerdo tem na extremidade a ornamentação de cinco cravos com as pontas para a direita. Não existem os outros braços da cruz, porque não ficou impressa ao centro do disco no acto da cunhagem. No intervallo superior da haste existente lê-se o algarismo I e no inferior 5 (1750?) Em parte da orla granitos.

Peso — 11,82.

Typo do n.º 19 da est. III de Aragão. Sabemos de outra rupia igual, catalogo Meili, n.º 161.

As moedas d'este padrão carecem de marcas monetarias, mas evidentemente foram cunhadas em Diu. Nenhumas outras officinas monetarias funccionaram na India portuguesa, desde o reinado de D. João IV, alem das de Goa e Diu.

Á de Goa não se devem attribuir, por já ter produzido gravuras relativamente acceitaveis nos reinados anteriores, presumindo-se que os mais habilitados gravadores, ourives gentios, vivessem na capital da colonia portuguesa.

Os artistas de Diu gravaram ao sabor da propria phantasia, sem fiscalização intelligente, numa praça de guerra, talvez inspirados nos symbolos e ornatos extravagantes de seus pagodes, e d'aqui os vinte cravos na cruz de S. Jorge. Só idolatras poderiam de tal modo ornamentar o symbolo de uma religião que não professavam. Aquelles ignorantes, hoje perdidos no olvido, dignaram-se inventar variedades para riqueza dos medalheiros de agora, variedades fartas de exquisitices, que merecem estudo e gozam de elevada estima entre numismatas.

Se as moedas de Diu contivessem bustos nesta epoca teriamos de assistir á exhibição de retratos phantasticos, talvez á semelhança d'aquelles que vemos nas moedas de ouro dos reis wisigodos. Seriam interessantes.

No tempo de D. Pedro II tambem cunharam em Diu xerafins do padrão da rupia de 1750, mas sem data, como em Aragão a tanga

Digitized by Google

n.º 6 da est. II e em Meili o xerafim n.º 67 e a tanga n.º 68 do respectivo catalogo.

Emittidas por lei de 24 de outubro de 1684, provavelmente em diminuta quantidade, são hoje da mais alta estima. Na collecção da Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um xerafim dobrado, ao qual achámos o peso de grammas 21,57, ou 432 grãos, em magnifico estado de conservação; é o n.º 5 da est. II de Aragão, cunhado depois da resolução de 8 de março de 1685, que mandou bater moedas de dois xerafins, ou xerafins dobrados. (Aragão, pag. 263).

Filippe Nery Xavier teve razão accusando a existencia de um d'estes exemplares a pag. 85 do *Relatorio*.

Estas moedas continuaram a ser lavradas alem do prazo de um anno, concedido pela lei de 24 de outubro de 1684, porque outra lei de 17 de março de 1688, oriunda da metropole, ordenou que os xerafins de Diu tivessem o peso, a qualidade e valor d'aquelles cunhados em Goa. (Aragão, pag. 266). Esta ordem, levada na frota do Capitão-mor Antonio Rodrigues Torres, que partiu de Lisboa a 31 de março de 1688, chegou a Goa a 17 de setembro do mesmo anno, razão porque em Diu os xerafins dobrados passaram a ter a Cruz de Christo e as marcas monetarias O—Ɑ, como se vê na est. n.º 26 de *Ineditos* de Meili.

Mais tarde, desde 1741, novamente gravaram a Cruz de S. Jorge, ornamentada com cravos, mas datada nos angulos, em rupias e pardaos. Nos anversos o escudo de armas do reino deixou de ter marcas monetarias, em 1741, 1744, 1749, 1750, 1764, 1765, 1766, 1771 e 1777. A collecção do Sr. Meili é a mais opulenta d'estas preciosidades. Ainda houve outras variedades de typos no reinado de D. João V. (Veja-se o art. n.º 44).

96 — **AE.** — Atiá de Diu de

A. — Armas do reino com a letra D á direita. A letra O falta á esquerda, porque o uso a obliterou.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–7–5–0.

Peso — 8,95.

Veja-se o desenho d'esta moeda em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 13 da est. VI, em variante do n.º 21 da est. III de Aragão. Não existe o algarismo 4 por baixo da haste inferior da cruz.

Digitized by Google

97—AR.—Rupia de 1751.

A.—Busto do monarcha, á direita, semelhante ao da rupia de 1750. IOANN—ESVRP. No exergo 1751. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—11,86.

Na collecção do Sr. Cyro Augusto de Carvalho existe outro exemplar igual.

A noticia do fallecimento de D. João V constou na India a 24 de setembro de 1751, quando ali chegou a armada de Antonio Moniz Barreto, que largara do Tejo a 3 de abril do mesmo anno, razão porque a moeda descripta mostra o nome d'este monarcha; o que, porem, não tem explicação possivel é a existencia de outra rupia de 1752, cunhada em nome de D. João V, depois de realizada em Goa a acclamação de D. José em 1 de dezembro de 1751.

O hindu, saudoso da memoria de um rei tão liberalmente esbanjador do ouro africano e brasileiro, esqueceu-se de D. José, ou se absteve de indagar com que letras gravaria o nome d'este monarcha? ou não invocou o auxilio do seu ganez antes de iniciar o trabalho?

A rupia de 1752, a que alludimos, vem descripta no Catalogo de Schulman, n.º 269, pelo modo seguinte: «IOANN—ESVRP. 1752. Roupie. Tête lauré, beaucoup plus grande que Teixeira (de Aragão) pl. II, 2, date inconnue, le Roi Ioão V étant mort en 1750 cette pièce avec la date 1752 est fort curieuse.»

Ignoramos qual foi o feliz colleccionador que comprou a raridade.

É certo que a descripção não é phantastica nem equivoco do Sr. Schulman.

Na collecção Grogan, em Londres, existe outra rupia igual, segundo o testemunho do Sr. Meili, que a viu.

No tempo de D. José fez-se justamente o contrario na officina monetaria do Rio de Janeiro. Em *Die Müsen der Colonie brazilien,* bellissima obra do Sr. Julius Meili, primorosamente illustrada, na estampa XVI, n.º 15 se pode ver um exemplar de 1$000 réis em ouro com a data 1749 e a legenda IOSEPHUS · I · D · G · PORT · REX e D. João V reinou até 31 de julho de 1750.

Houve uma causa poderosa, auctora de algumas irregularidades.

As communicações entre Goa e a metropole antigamente limitavam-se a periodos certos. Era necessario evitar os terriveis cyclones, gigantescas vassouras do mar indico, e, assim, as monções marcavam as epocas das idas e regressos das armadas. Fallecido o Soberano português era logo acclamado em Lisboa o successor; este

Digitized by Google

facto, porem, ficava ignorado na India por muitos meses, e a moeda ali continuava a ser batida em nome do Rei extincto.

As irregularidades remediaram-se quando a navegação a vapor encurtou distancias.

Para classificar a numismatica indiana as acclamações em Lisboa não podem ser admittidas; temos de nos regular pelas de Goa. Vão indicadas na transição de reinado para reinado.

98.—**AR.**—60 réis de 1751. Tanga.

A.—Busto do monarcha entre duas palmas. Não tem legenda. No exergo 1751. Grenetis.

℞.—No campo a coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

Peso—1,17.

Desenho differente do n.º 6 da est. II de Aragão, em que o busto não está entre palmas.

99.—**AR.**—30 réis de 1751. Meia tanga.

A.—Busto do monarcha entre palmas. Não tem legenda. No exergo 1751. Grenetis.

℞.—No campo a coroa real, tendo por baixo o valor 30. Grenetis.

Peso—0,60.

Desenho igual ao n.º 10 da est. II de Aragão, cujo data é 1750.

No largo periodo que abrange o faustoso reinado de D. João V os bustos são sempre differentes de anno para anno, e ainda nas emissões repetidas em 1726, 1740, 1743, 1745, 1747 e 1748.

Os estrangeiros, cultores da numismatica universal, ao examinarem as nossas moedas indianas, ao menos devotamente, julgarão, com surpresa, que desde 1726 não houve quem refreasse os desmandos da phantasia hindu.

A variedade proveiu de muitos artistas, cujos nomes se ignoram. Na maior parte eram ourives ambulantes, como esses que na idade media percorreram differentes Estados minusculos da Europa levando por arte a phantasia, ingenua e por vezes barbara, e por bagagem as mais primitivas ferramentas para o fabrico das moedas dos principes, dos bispos e dos senhores feudaes.

Temos visto, especialmente no reinado de D. João V, varios exemplares com os cunhos parcialmente esmagados, por effeito de pesos

Digitized by Google

que os opprimiram nos logares em que foram perdidos. Semelhante estrago não deve attribuir-se a outra causa. Alguns numismatas teem rejeitado moedas nestas circumstancias, banindo-as como fazenda avariada, que não tem arrumação em luxuosos mostradores, e assim vão perdendo raridades apreciaveis, que outros, mais praticos e menos exigentes, aproveitam, rindo-se da ingenuidade fidalga.

«O que collecciona por luxo sem tratar da sciencia pode considerar-se *amador;* mas deixa perceber uma especie de monomania». (Teixeira de Aragão).

Uma rupia, o nosso n.º 44, correu de mão em mão, tida por inutil perante os desdenhosos, só porque o cerceio eliminára a parte inferior de cada uma das letras numeraes do anno de 1726. Nós tivemos occasião de pôr termo áquelle giro infeliz arrecadando a joia rara.

Outra rupia igual, sem vestigios de data, obliterada por esmagamento (veja-se o n.º 250 do Catalogo de J. Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896) foi adjudicada á Universidade de Leyde por 27,70 florins, ou 12$952 réis em moeda portuguesa ao cambio da epoca. O estrangeiro, apreciador entendido, foi cobrindo os lanços dos numismatas portugueses, entre os quaes nós fomos representados por alguem.

Nenhum numisma indiano se deve desprezar desde que seja reconhecivel.

O tempo e o uso sempre macularam antiguidades de toda a especie.

Não queremos dizer que se arrecadem moedas safadas, ou chapas descidas á classe de anepigraphas. Desde que um exemplar seja authentico, verificado o reinado a que pertence, evidenciada a especie e outros attributos, não deve condemnar-se ás urtigas, por não possuir a respectiva data, ou porque enfermou, envelhecido nos vaevens da sua missão.

Estampas de catalogos estrangeiros conteem desenhos de moedas gastas, furadas, cerceadas, mas que não perdem cotação nos leilões, mesmo fora da classe das raras.

O colleccionador não poderia rodear-se de flores de cunho e de bellas conservações, dado que lhe fosse facil reunir os materiaes de todos os museus numismaticos para formar um só museu. Não é possivel arregimentar soldados de igual estatura, nem pautar as cidades com edificios de identica architectura e grandeza.

A numismatica não é um luxo de metaes sem macula. O estrago torna-se ás vezes, por assim dizer, util, quando concorre a provar authenticidade.

Digitized by Google

A historia, a chronologia, a geographia, a ethnographia, e outras sciencias que a numismatica elucida, não prescrevem ao numisma encantos de formosura por condição indispensavel á estima e á utilidade.

Convem apurar as raças no enthusiasmo ardente da colleccionação, mas não se deve excitar a paixão do apuro até ao desdem, se as enfermidades da velhice reduziram á condição de mumia exhumada aquelle numisma que não merecer a quietação da morte em leito de valla commum.

A archeologia arrecada religiosamente o acicate oxydado, a lança de silex partida; a numismatica, sua dilecta filha, não deve arremeçar no monturo a alcofa do ferro-velho, só porque as fibras tem dilaceradas, ou não conserva atilhos.

Deve registar-se que as moedas indo-portuguesas não formam sequencias de bellas conservações no circulo dos colleccionadores; que a imperfeição das cunhagens sempre dava o primeiro passo no caminho do estrago, desde a percussão do martello a ferir, conforme calhava, em bordoada de cego; que as flores de cunho propriamente ditas se limitam aos rarissimos ensaios monetarios de 1814, aos de 1834 e a diversos valores fabricados em Bombay no reinado de D. Luiz, os quaes varios curiosos arrecadaram na epoca da emissão, aquelles fabricados em metal polido, que são de uma belleza captivante, como se mostra de dois que possuimos.

Para achar a verdade numa data que offereça duvida, obliterada parcial ou totalmente, nós seguimos o methodo comparativo com o auxilio de conhecimentos, adquiridos no estudo de collecções alheias. Os pseudo-retratos dos monarchas portugueses impressos nas moedas indianas, variados em todos os annos, se o estudioso os conhece, accusam as datas que tiveram e, assim, na classificação de um medalheiro, chronologicamente seguida, não fica logar vago para hospede anonymo. Quanto á numismatica romana tambem se decifram legendas, corroidas pelos seculos, reconhecendo-se os bustos dos Imperadores, inconfundiveis. Existe um parentesco notavel entre os dois principios na busca de uma incognita.

Aconselhamos e seguimos o methodo comparativo, o de melhor confiança na pratica, certificando que outro não lográmos encontrar no vasto caminho de investigações numismaticas, que temos percorrido infatigavelmente.

Se o colleccionador novato pensar que na moeda, após a cunhagem, foi destruido o millesimo premeditadamente, visado um fim qualquer, pouco digno, filho de circumstancias que concorreram na escolha, na contagem ou na emissão, affirmamos que elle se illude. O nu-

Digitized by Google

misma, sempre mal obsequiado pelo martello, entrava na circulação com a respectiva data, que o gravador gentio muito raramente dispensou desde o tempo de D. João IV, embora o povo, na maior parte analphabeto, não procurasse conhecê-la, porque da moeda apenas apreciava bom o titulo do metal.

Era motivo secundario o typo, cuja maior ou menor imperfeição deixava de prender as attenções geraes. Elle era a garantia, a marca official, a authenticidade perante o publico.

Os crimes de lesa numismatica eram: — a falsificação, limitada a certas epocas quasi exclusivamente nas moedas de cobre, fundidas ou cunhadas fora da colonia portuguesa, e o cerceio, frequentissimo em todos os reinados.

Ainda quanto ao fabrico é forçoso confessar que houve irregularidades nas officinas de Goa e de Diu; algumas se tornaram celebres.

Por muito favor não vemos hoje moedas batidas com dois anversos ou dois reversos identicos.

Os cunhos de alguns annos trabalharam nos annos immediatos, por economia. Os pesos não corresponderam á letra das estivas, por descuidos, por impericia dos operarios e, principalmente, na ausencia de fiscalização apropriada e consciente. Em certos annos, quando um reverso quebrava no trabalho, escolhia-se no deposito qualquer outro, mais ou menos antigo, e o fabrico não cessava. Os acasos da escolha accumulavam disparates; porem o indio, de martello em punho, não se incommodava com isso.

Amoedava-se economicamente e a moeda era bem acceite: que importava o symbolo? Fez-se tudo isto e tambem, por economia, se emendaram datas nos proprios cunhos, quanto ao algarismo da unidade, porem nunca se apagaram, official ou particularmente.

Ha quarenta annos andados o hindu vivia na ignorancia de leis monetarias e de typos do numisma antigo. Hoje succede o mesmo phenomeno oriental relativamente a homens illustrados; ainda em 1898 nós tivemos occasião de o conhecer. O Dr. Sacarama Sinay Luda, hindu, visitando o Museu da Sociedade de Geographia de Lisboa, não conheceu as nossas moedas indo-portuguesas, expostas ali durante as festas commemorativas do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India.

Antigamente o colleccionador indiano usava de um meio singularmente original na exposição dos seus numismas. Collava-os em cartões e d'estes formava quadros envidraçados, que suspendia nas paredes das salas.

Neste luxo decorativo existia a verdade no estado em que tinha apparecido.

Digitized by Google

O indio não cuidava de inutilizar legendas ou datas, porque nenhum interesse lhe poderia inspirar tal estrago.

Hoje são raros na India os vestigios de tão simples meio de exposição particular. Aquelles quadros numismaticos foram substituidos por oleographias, depois que o numisma antigo embarcou para o occidente.

Digitized by Google

D. JOSÉ

Reinou desde 31 de julho de 1750 até 24 de fevereiro de 1777
Acclamado em Goa a 1 de dezembro de 1751

100 — AR.— Pardau de 1751.

A.— Busto do monarcha, á direita, semelhante ao da rupia de 1750, já descripta, com desenho mais correcto e de menores proporções, bem accomodado no campo da moeda. IOZE — PHI. R. P. No exergo 1751.

℞.— Armas do reino, ornamentadas com flores de sete pontos sobre uma haste. Grenetis.

Peso — 5,60.

Variante do n.º 12 da est. IV de Aragão.

O escudo de armas do reino, quanto ás moedas de Goa, conservou neste reinado a mesma configuração; perdeu apenas os ornatos lateraes de fitas desde 1775. Os ornatos de flores compostas de sete pontos continuaram até ao anno de 1782, no reinado seguinte.

101 — AR.— 60 réis, de 1751. Tanga.

A.— Busto do monarcha, á direita, entre duas palmas. No exergo 1751. Não tem legenda. Grenetis.

℞.— Coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

Peso — 1,16.

Variante do n.º 15 da est. IV de Aragão, em que a coroa não está collocada entre palmas. É pouco differente da outra tanga, que foi classificada no reinado anterior sob o n.º 98.

102 — AR.— 60 réis de 1751. Tanga.

A.— Busto igual ao anterior. No exergo 1751. Não tem legenda. Grenetis.

℞.— Coroa real, entre duas palmas, tendo por baixo 06. Grenetis.

Peso — 1,20.

Digitized by Google

Esta moeda é notavel. O algarismo da unidade occupa o logar da dezena com referencia ao valor 60 réis. Sabemos de outro exemplar igual na collecção Meili, n.º 197 do catalogo.

103—**AR.**—30 réis de 1751. Meia tanga.

A.—Busto do monarcha, á direita, entre duas palmas. No exergo 1751. Não tem legenda. Grenetis.

℞.—Coroa real tendo por baixo o valor 30. Grenetis.

Peso—0,58.

Variante n.º 1 da est. IV de Aragão.

104—**AR.**—Rupia de 1752.

A.—Busto do monarcha, á direita, variante do n.º 10 da est. IV de Aragão. Rosto mais pequeno; pescoço mais alto. Cabelleira menos farta. IOZE—PHI. R. P. No exergo 1752.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—11,97.

Veja-se o desenho n.º 1 da est. VII de *Contributions* de Gerson da Cunha, copia de um exemplar que hoje pertence ao Sr. Meili, descripto sob o n.º 183 do catalogo. Peso 11,80.

Está mencionada outra rupia d'esta data, com o peso de 137 grãos, no catalogo Nazareth, n.º 354. É erro typographico. Deve ler-se 237 grãos, ou o exemplar está reduzido pelo cerceio.

105—**AR.**—Rupia de 1753.

A.—Busto do monarcha, ligeiramente variado do anterior IOZE—PHI. R. P. No exergo 1753. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—11,87.

Variante do n.º 10 da est. IV de Aragão.

106—**AR.**—Rupia de 1755.

A.—Busto do monarcha. á direita, IOZE—PHI. R. P. No exergo 1755. Grenetis. A letra E da legenda está incompleta.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—11,78.

N.º 10 da est. IV de Aragão.

Digitized by Google

No desenho do exemplar da mesma data, carimbado, a pag. 130 da *Numismatica Portuguesa* a letra E da legenda está completa. Naturalmente o lithographo emendou por sua conta. Pareceu-lhe escandalosa a irregularidade vista no modelo a copiar? Em Aragão a alludida letra foi substituida por P. Os artistas foram pouco escrupulosos ou muito distrahidos. Estas e outras minudencias convem notar e explicar. Nas moedas nada existe de indifferente para a numismatica no campo de uma justa apreciação. Os estrangeiros são mestres no rigor descriptivo. Quem habitualmente compulsa obras numismaticas, e mesmo catalogos, conhece até onde chega o escrupulo dos sabios.

107—AR.—Meio xerafim de 1755.

A.—Busto do monarcha, á direita. IOZE—PHI. R. P. No exergo 1755. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—2,98.

N.º 13 da est. IV de Aragão.

108—AR.—60 réis, de 1755? Tanga.

A.—Busto do monarcha, á direita, entre duas palmas. Não tem legenda. No exergo 17.. Apagados os algarismos da unidade e da dezena.

℞.—Coroa real tendo por baixo o valor de 60 entre duas palmas.

Peso—1,16.

Qualquer exemplar de tanga com a data de 1755, bem definida, não foi por nós visto nas collecções estudadas. Na tanga de 1754 do catalogo Nazareth, n.º 357 e na de 1756, n.º 110 da nossa collecção ainda se vê o busto entre palmas. Fizemos a classificação por este motivo e attendendo á semelhança de bustos entre a tanga descripta e a rupia da mesma data.

109—AR.—Pardau de 1756.

A.—Busto do monarcha, á direita. Rosto cheio e largo; pescoço muito curto. Cabelleira farta. IOZE—PHIRP. No exergo 1756. Grenetis. A letra E da legenda está incompleta.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—5,88.

Digitized by Google

Sabemos que existe outro pardau d'esta data, descripto no catalogo Nazareth, n.º 360. Na descripção faltam referencias acêrca de estar ou não completa a letra E da palavra IOZF.

110 — **AR.** — 60 réis de 1756. Tanga.

A. — Busto do monarcha entre duas palmas. Não tem legenda. No exergo 1756. Grenetis.

℞. — Coroa real entre duas palmas tendo por baixo o valor 60.

Peso — 1,17.

N.º 15 da est. IV de Aragão.

111 — **AR.** — 60 réis de 1756. Tanga.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 1,16.

N.º 16 da est. IV de Aragão.

112 — **AR.** — Tanga de Goa

A. — Coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

℞. — Cruz de Christo, dentro de um circulo, cantonada de cruzes.

Peso — 1,16.

Variante do n.º 19 da est. IV de Aragão.

113 — **AR.** — Tanga de Goa

A. — Coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

℞. — Cruz de Christo, dentro de um circulo, cantonada por quinas de pontos. Grenetis.

Peso — 1,18.

Variante do n.º 19 da est. IV de Aragão.

Não conhecemos outro exemplar igual. Este typo de tanga cruzada, cantonada de pontos, cruzes, florões, quinas ou estrellas não foi repetido em qualquer outro reinado, se por ventura pertence ao de D. José. Veja-se o que a este respeito diz Aragão a pag. 311.

Não temos noticia de exemplares de meias tangas com este typo, que seriam joias interessantismas, o que nos leva a pensar que não foram cunhadas.

Digitized by Google

114 — **AR.** — 60 réis de Goa. Tanga sem data.

A. — Busto do monarcha, á direita, sem legenda. Data apagada, ou nunca existiu? Grenetis.

℞. — Coroa real tendo por baixo o valor 60. Grenetis.

Peso — 1,18.

Não sabemos em que anno foi cunhado este exemplar e o seguinte. Vão classificados antes de 1760 sem motivo justificativo. Accomodaram-se neste logar como se accomodariam em qualquer outro. É possivel que pertençam ao reinado de D. João V, até porque os bustos são semelhantes a outros, gravados em valores identicos do tempo d'este monarcha.

115 — **AR.** — 30 réis de Goa. Meia tanga sem data.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Coroa real tendo por baixo o valor 30. Grenetis.

Peso — 0,54.

Busto differente do n.º 20 da est. IV de Aragão.

Desde 1760 até 1764 as tangas e meias tangas mostram o anno em que foram batidas só por meio de dois algarismos, os da unidade e dezena, como em Aragão n.os 17 e 21 da est. IV, não se repetindo este uso fora do indicado periodo.

116 — **PL.** — 15 réis de Goa de 1760.

A. — Armas do reino entre as letras G — A. Na orla granitos.

℞. — Dentro de uma coroa de louro em circulo 15 — 1760, em duas linhas. Na orla granitos.

Peso — 11,70.

N.º 31 da est. IV de Aragão.

117 — **PL.** — 10 réis de Goa de 1760.

A. — Armas do reino entre as letras G — A. Na orla granitos.

℞. — Dentro de uma coroa de louro 10 — 1760, em duas linhas. Na orla granitos.

Peso — 9,53.

Variante do n.º 32 da est. IV de Aragão, pela data.

Digitized by Google

118 — **PL.** — 10 réis de Goa de 1760.

A e ℞. — Ligeiramente variados dos anteriores. Na liga metallica existe demasiado chumbo; a côr azulada escura assim o indica.

Peso — 11,01.

O padrão d'estes valores 15, 10 e 5 réis só serviu nos annos de 1760 e 1769. Não lográmos ver em collecção alguma o valor de 5 réis da segunda data.

119 — **AR.** — Meio xerafim de 1761.

A. — Busto do monarcha, á direita. JOSE — PHIRP. No exergo 1761. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,94.

O retrato nesta moeda tem feições especiaes. Nariz vertical, labios salientes e grossos. Busto quasi sem pescoço! O desalinho da cabelleira começa no alto da cabeça, como se os cabellos fossem agitados pelo vento. Na legenda ha J em vez de I e S em vez de Z.

No catalogo Nazareth o meio xerafim de igual data, n.º 367, tem a legenda IOZE — PHIRP, e assim o de Meili, n.º 194. O nosso exemplar, inedito e unico de que temos conhecimento, pertence a segunda cunhagem, realizada no mesmo anno.

120 — **AR.** — Rupia de 1762.

A. — Busto muito parecido com o do meio xerafim de 1755, n.º 13 da est. IV de Aragão. IOZE — PHI. R. P. No exergo 1762.

℞. — Armas do reino com a coroa muito baixa, larga, deformada, simi-occulta na parte superior do escudo.

Peso — 11,87.

Sabemos de outro exemplar d'esta data na collecção Meili: é o n.º 186.

De 1765 até 1774 parece que não houve emissões de prata. Não as temos visto. Não constam de catalogos ou obras numismaticas, com excepção do n.º 290 do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896, em que se menciona meia tanga de 1771. Esta

Digitized by Google

data representará um erro? Deve ler-se no exemplar «61», como na est. IV n.º 21 de Aragão?

No mesmo catalogo se diz: «Rupia de Goa 1766», no n.º 25. Nós mandámos comprar este exemplar e recebemos a rupia de 1776, n.º 168 do nosso catalogo. Um erro faz suppor outro e outros.

No indicado intervallo, quasi uma decada, as moedas de prata batidas antes de 1764 damnificaram-se muito pelo uso e na maior parte se inutilizaram, razão por que apparecem escassamente, oneradas com preços fabulosos.

121—AE.—30 réis de 1762.

A.—Armas do reino, ornamentadas no estylo das moedas de prata descriptas, isto é, com flores compostas de sete pontos sobre uma haste.

℞.—No campo, entre vestigios de coroa de louro em circulo, a letra G entre duas estrellas, tendo por cima o valor 30 R e por baixo 1762. Diametro de 29 millimetros.

Peso—20,83.

Variante do n.º 26 da est. IV de Aragão, pela data e pela ornamentação do escudo de armas. Outras datas que conhecemos neste reinado são: 1763, 1764, 1768, 1769 e 1774.

122—AE.—30 réis, de 1762?

A. e ℞.—Semelhante ao anterior. Está apagada a data no reverso. Seria 1762? Pela ornamentação do escudo de armas, diversa da que se vê nos valores cunhados em 1768, não deve presumir-se outra data. Diametro de 33,5 millimetros.

Peso—18,76.

123—AE.—12 réis de 1762.

A.—Armas do reino ornamentadas.

℞.—Dentro de uma coroa de louro a letra G entre duas estrellas. Por cima o valor 12 R e em baixo 1762. Diametro de 22 millimetros.

Peso—8,68.

N.º 29 da est. IV de Aragão.

Digitized by Google

124 — **AE.** — 12 réis de 1762.

A. e ℞. — Variante. Menor o escudo de armas. Modulo de 23 millimetros

Peso — 7,97.

Na collecção do Sr. Alvaro de Araujo Ramos existe este valor com o millesimo 1763, unico exemplar de que temos noticia.

125 — **AE.** — 6 réis de 1762.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de vestigios de uma coroa de louro, em circulo, a letra G. Á direita uma estrella; por cima o valor 6 R e em baixo. 762 (apagado o algarismo I).

Peso — 3,94.

N.º 30 da est. IV de Aragão.

Estes valores em cobre, descriptos em artigos n.os 121 a 125, foram cunhados em virtude da lei de 15 de abril de 1761. São menos communs que os da mesma familia em 1774.

126 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Cruz de S. Thomé com a haste inferior mais comprida. Nos intervallos dos quatro angulos a legenda CR — SD — ST — ME, porem d'ella só resta o seguinte: CR — . . — . — T — ME. Dividida pela haste inferior a data 17–63.

Peso — 4,67.

Este exemplar, um pouco safado pelo uso, é, pela data, variante do n.º 1 da est. III de Aragão.

Os S. Thomés que teem na legenda a abreviatura das palavras CRUS DE S. THOME são muito difficeis de obter. Foram cunhados desde o tempo de D. João V nos annos de 1732, 1762, 1763, 1764 e 1765. Representavam o valor de 12 xerafins.

As fracções immediatamente inferiores são rarissimas nos medalheiros. Apenas sabemos da existencia de um exemplar de 4 xerafins na collecção de M. James Gibbs, citado por Gerson da Cunha a pag. 96 de *Contributions*.

Digitized by Google

127 — AV. — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos intervallos dos angulos, acompanhando a orla, a legenda CR — SD — S ⊠ — ME. A letra T é disforme. Aos lados da haste inferior da cruz 17–64. Grenetis.

Peso — 4,89.

Variante do n.º 1 da est. III de Aragão.

Na collecção do Sr. Joaquim José Colaço ha outro exemplar igual.

128 — AV. — S. Thomé de

A. e ℞. — Variante. A letra T está completa na legenda. Os algarismos são mais pequenos.

Peso — 4,57.

Na est. VII n.º 2 de *Contributions* de Gerson da Cunha vê-se o desenho de um exemplar igual.

129 — AV. — S. Thomé de um xerafim

, sem data.

A. — Coroa real dentro de um circulo de grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Aos lados da haste inferior I — X. Grenetis.

Peso — 0,41.

Veja-se o desenho de um exemplar igual na est. IV, n.º 32, de *Ineditos* de Meili.

Presumimos que esta raridade é o valor minimo do typo de S. Thomé que acabámos de descrever, embora a portaria de 11 de novembro de 1762 se não refira a elle. Nem sempre se cumpriram cabalmente as disposições legaes.

130 — AE. — 6 réis de 1764.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de uma coroa de louro em circulo a letra G, entre duas estrellas, tendo por cima o valor 6 R e em baixo 1764.

Peso — 4,28.

Digitized by Google

Typo do n.º 30 da est. IV de Aragão. Não temos visto outros valores em cobre com o millesimo 1764, alem de 12 réis no meatheiro do Sr. Emilio Borges de Avila.

131 — **PL.** — Vinte bazarucos de Diu, de 1 7 6 5

A. — Armas do reino entre as letras D — Ɑ (D ás avessas).

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–7–6–5. Modulo de 35 millimetros.

Peso — 18,07.

Veja-se o desenho de um exemplar d'esta data em Lopes Fernandes, pag. 272.

A moeda de vinte bazarucos de Diu nunca existiu fundida no anno de 1768.

A data do exemplar que o Sr. Aragão mandou desenhar para o n.º 44 da est. V foi 1765. O algarismo 5 parece 8 nestes exemplares, quando mal conservados. D'esta verdade encontrámos sobejas provas nas collecções estudadas.

132 — **PL.** — Cinco bazarucos de Diu, de 1 7 6 5

A. — Armas do reino entre as letras O — D.

℞. — Cruz de Christo cantonada de 1–7–6–5.

Peso — 3,77.

N.º 45 da est. V de Aragão.

133 — **AV.** — S. Thomé de 4 X 17 66 (quatro xerafins).

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 4–X e nos inferiores a data 17–66.

Peso — 1,62.

N.º 4 da est. III de Aragão.

Outras datas conhecidas são: 1764, 1765, 1766, 1768, 1769, 1774, 1775, 1778, 1795, 1803 e 1819.

134 — **AE.** — Meio atiá de Diu, de 1 7 6 7

A. — Armas do reino entre as letras O — D.

℞. — Cruz de Christo cantonada de 1–7–6–7.

Peso — 4,44.

Typo n.º 42 da est. V de Aragão.

Digitized by Google

Sabemos da existencia de outro exemplar da mesma data na collecção do Sr. Conde de Tondella, a qual em 1897 continha 107 moedas da India Portuguesa, conforme a nota seguinte, que S. Ex.ª então se dignou enviar-nos.

Monarchas	Metaes				
	AV.	AR.	AE.	PL.	Total
D. Manoel	1	–	–	–	1
D. Pedro II	–	–	–	1	1
D. João V	–	4	–	1	5
D. José	3	4	9	2	18
D. Maria I	1	6	6	3	16
Regencia do Principe D. João	–	3	4	–	7
D. João VI	1	4	6	—	11
D. Miguel	–	1	3	–	4
D. Maria II	–	7	14	–	21
D. Pedro V	–	6	1	–	7
D. Luiz	–	8	8	–	16
	6	43	51	7	107

135 — AV. — S. Thomé de

(oito xerafins).

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 8–X e nos inferiores 71 – 68 (1768).

Peso — 2,27.

Variante do n.º 3 da est. III de Aragão.

Esta moeda, muito cerceada, como se mostra do peso, tem a singularidade de marcar o anno 7168. O gravador, analphabeto, confundiu os algarismos. Foi mais modesto que o collega do tempo de D. João V (veja-se o artigo n.º 92); augmentou só 5:400 annos. Não conhecemos outro exemplar igual. Outras datas conhecidas são: 1766, 1768, 1769, 1771, 1775, 1778, 1787, 1804 e 1819.

136 — AE. — 12 réis de 1768.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de uma coroa de louro em circulo a letra G entre duas estrellas; por cima o valor 12 R e em baixo 1768.

Peso — 7,80.

Typo do n.º 29 da est. IV de Aragão.

Digitized by Google

Este valor foi cunhado em chapa quadrada! Veja-se o desenho de igual data, em disco, na *Numismatica Portuguesa* a pag. 136.

137 — **AE.** — 12 réis de 1768.

A e ℞. — Variante do numero anterior, porque o escudo de armas tem maiores proporções. Cunhada em disco.

Peso — 7,38.

138 — **AE.** — Atiá de Diu, de

A. — Armas do reino entre as letras D — O.

℞. — Cruz de Christo cantonada de 1–7–6–8. Na orla granitos.

Peso — 9,03.

N.º 41 da est. v de Aragão.

139 — **AE.** — Meio atiá de Diu, de

A e ℞. — Exemplar do typo anterior. Na orla granitos.

Peso — 4,33.

Variante do n.º 42 da est. v de Aragão, pela data.

140 — **AV.** — S. Thomé de

(doze xerafins).

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–69.

Peso — 4,88.

Variante do n.º 2 da est. III de Aragão, pela data.

141 — **PL.** — 15 réis de 1769.

A. — Armas do reino entre as letras G — A. Na orla granitos.

℞. — Dentro de uma coroa de louro em circulo 15 — 1769, em duas linhas. Na orla granitos.

Peso — 12,95.

Variante do n.º 31 da est. IV de Aragão, pela data.

Digitized by Google

142 — PL. — 10 réis de 1769.

A. — Armas do reino entre as letras G — A. Na orla granitos.

℞. — Dentro de uma coroa de louro em circulo 10 — 1769, em duas linhas. Na orla granitos.

Peso — 6,15.

N.º 32 da est. IV de Aragão.

143 — AE. — 12 réis de 1769.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de uma coroa de louro em circulo a letra G entre duas estrellas; por cima o valor 12 R e em baixo 1769.

Peso — 7,65.

Typo do n.º 29 da est. IV de Aragão.

O valor de 6 R., com igual data, unico exemplar de que temos noticia, consta do n.º 912 do catalogo Ferreira Carmo.

144 — PL. — XII bazarucos de 1769.

A. — Armas do reino, ornamentadas com laços de fita, entre as letras G — A. Granitos.

℞. — Coroa de carvalho em circulo. Contém XII — 1769, em duas linhas. Na orla granitos. Diametro de 32 millimetros.

Peso — 14,42.

N.º 36 da est. V de Aragão.

Na collecção existente no Real Palacio da Ajuda, alem de um exemplar igual ao nosso, existe outro, singularmente curioso. Teve o diametro de 41 ½ millimetros e foi concavo (!) na forma de certas moedas scyphatas de Bizancio. Collocado na posição vista no desenho de Aragão, vê-se que lhe falta approximadamente a metade na parte esquerda. Calculámos que quando inteiro poderia ter contido qualquer liquido, na razão de 4 millimetros na profundidade central.

145 — PL. — VI bazarucos de 1769.

A e ℞. — Typo igual ao anterior. Contém no reverso VI — 1769, em duas linhas. Nas orlas granitos.

Peso — 6,92.

N.º 37 da est. V de Aragão.

Digitized by Google

146 — **PL.** — IV bazarucos de 1769.

A e ℞. — Typo igual ao anterior. Contém no reverso IV 1769, em duas linhas. Nas orlas granitos.

Peso — 4,50.

N.º 38 da est. v de Aragão.

147 — **PL.** — II bazarucos, sem data.

A. — Armas do reino, sem ornatos, entre as letras G — A. Granitos.

℞. — No campo da moeda II dentro de um circulo. Granitos.

Peso — 2,21.

N.º 39 da est. v de Aragão.

É muito provavel que não fosse fundido o valor de I bazaruco, de que fala a estiva de 30 de junho de 1768, por não ter sido até hoje visto em qualquer collecção, e assim, julgamos que esta moeda n.º 147 é o complemento da serie de que fazem parte os tres exemplares descriptos, n.os 144 a 146. Não existe conhecida outra alem d'aquella descripta em Aragão, que pertence ao Sr. Joaquim José Judice dos Santos.

O medalheiro d'este antigo e distinctissimo numismata, que o reuniu num periodo não inferior a cincoenta annos, quasi desde os primeiros alvores da vida escolar, é, seguramente, o mais notavel de todos os agrupamentos monetarios da actualidade entre nós, pela importancia de raridades ineditas que deve conter e pelo numero total dos elementos, reunidos sob o impulso de uma dedicação constante, proficua, sem exemplo. Judice dos Santos ainda hoje, apesar da sua provecta idade, contraría as diligencias dos numismatas modernos com a sua concorrencia esmagadora. Infatigavel caçador, silenciosamente, na abstenção de commentarios alheios, elle caminhará sereno até á morte no encalço do numisma antigo.

Systematicamente afastado do convivio entre numismatas, dotado de um espirito pouco communicativo, por feitio, em fim, por exquisitisse, não publicou memoria alguma ou catalogo acêrca do seu medalheiro, cujas series se succedem, não interrompidas, no dizer d'elle, desde o numisma dos povos que primitivamente habitaram a peninsula hispanica, nos limites historicos conhecidos, até á ultima emissão da actualidade.

Nestes termos as series coloniaes portuguesas comprehenderão preciosidades desconhecidas, que nos não foi dado admirar e estudar.

Digitized by Google

De futuro confiamos que o Grão Sacerdote da numismatica nacional nos permittirá visitar os idolos do grande templo numismatico num dia festivo, num só dia, que será de inolvidavel recordação.

Em 28 de dezembro de 1884 a synopse, conforme nota por elle proprio fornecida, era a seguinte:

Series	Metaes					
	AV.	AR.	AE.	B.	PL.	Total
Moedas celtibericas	–	27	163	–	–	190
Moedas romanas	36	2:584	8:632	–	–	11:252
Moedas dos municipios e colonias	–	3	924	–	–	927
Moedas de Africa	–	18	68	–	–	86
Moedas soevo-lusitanas	3	–	–	–	–	3
Moedas visigodas	44	–	–	–	–	44
Moedas arabes	61	806	268	–	–	1:135
Moedas portuguesas	479	1:486	1:604	673	14	4:256
Jetons portugueses	–	–	297	–	–	297
Medalhas portuguesas	–	27	49	–	4	80
	623	4:951	12:005	673	18	18:270

O conjunto de moedas portuguesas e de jetons é esmagador. Deve comprehender duplicados. Não parece que as differentes variedades, em legendas, principalmente, até ao fim do reinado de D. Affonso V possam elevar o numero das moedas de bilhão a 673 exemplares sem haver repetições.

148 — AV. — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé com quatro pontos correspondentes a cada uma das hastes. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–70. Grenetis.

Peso — 4,88.

Variante do n.º 2 da est. III de Aragão, pela data.

Digitized by Google

149 — **PL.** — Doze bazarucos de — Inedito.

A. — Armas do reino, formadas de granitos, entre A — G. Tem por coroa tres ferros de lança, separados por crescentes.

℞. — Entre quatro pontos a cruz de Christo, cuja haste vertical inferior divide os algarismos 17–70. Diametro de 30 millimetros.

Peso — 11,40.

Esta moeda tem a singularidade de mostrar á direita do escudo de armas a letra G e á esquerda A, contra a pratica sempre usada. Não sabemos de outro exemplar igual.

150 — **PL.** — Seis bazarucos de — Inedito.

A. — Armas do reino entre as letras J — A. Tem por coroa tres ferros de lança, separados por crescentes.

℞. — Entre quatro pontos a cruz de Christo, cuja haste vertical inferior divide os algarismos 17–70. Diametro de 24 millimetros.

Peso — 6,04.

O Sr. Meili tem outro exemplar. Peso de 6,69. Modulo de 25,5 millimetros. N.º 261 do catalogo.

151 — **PL.** — Quatro bazarucos de

A. — Armas do reino. Tem crescentes em vez de castellos e por coroa tres ferros de lança, separados por pontos. Á esquerda um ornato e á direita A.

℞. — Entre quatro pontos a cruz de Christo. Os algarismos 17–70 são divididos pela haste vertical inferior. Diametro de 21,5 millimetros.

Peso — 3,75.

N.º 35 da est. v de Aragão.

Esta moeda tem sido erradamente attribuida a Baçaim, por ser interpretado como letra B o ornato á esquerda do escudo de armas. A cidade e fortaleza de Baçaim deixaram de pertencer aos dominios portugueses em 1739, sob o nefasto governo do Conde de Sandomil.

Digitized by Google

O ornato devia achar-se isolado entre o escudo e a orla para significar B e não preso a esta, lembrando vagamente a aranha pousada num fio de teia. A moeda, pela semelhança que tem com as duas anteriores, e pelo peso, regulado na estiva de 23 de junho de 1769, é goense. A letra A á direita do escudo poderá significar Asia, marca monetaria.

Pela estiva de 7 de julho de 1768 competia a cada bazaruco o peso de 23,53 grãos, e quasi nesta conformidade foram fundidos os valores XII, VI, IV e II bazarucos, n.os 144 a 147 d'este catalogo; como porem o calculo não tivesse dado á Real Fazenda os lucros presumidos a Junta deliberou, em 23 de junho de 1769, mandar fazer nova estiva com diminuição no peso das moedas a fundir, alem da variação no typo (novas fôrmas), competindo a cada bazaruco 19,22 grãos. (Veja-se os documentos n.os 126 e 127 de Aragão).

Os nossos tres exemplares do anno de 1770 correspondem a esta nova estiva, e bem assim aquelle que o Sr. Nazareth descreve, n.º 391 do Catalogo, com o peso de 39 grãos, representando assim o valor de 2 e não 4 bazarucos. Assim se completa para os estudiosos esta notavel serie de bazarucos.

O exemplar do mesmo anno n.º 35 da est. v de Aragão, com o peso de 79 grãos, teve o valor de 4 e não 3 bazarucos.

Qualquer membro d'esta familia de bazarucos, extincta sem descendencia, é hoje quasi impossivel de encontrar, o que faz suppor que a emissão foi escassa.

152 — AV. — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas.

℞.— Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12-X e nos inferiores 17-73. No braço direito foi applicado o carimbo de quatro pequeninos quadrados, irregularmente dispostos. Grenetis.

Peso — 4,85.

Variante do n.º 2 da est. III de Aragão, pela data.

153 — AE. — 30 réis de 1774.

A.— Armas do reino com ornamentação differente das anteriores emissões de cobre d'este reinado.

℞.— No campo, dentro de uma coroa de louro em circulo, a letra G entre duas estrellas. Por cima o valor 30 R e em baixo 1774.

Peso — 20,35

N.º 26 da est. IV de Aragão.

Digitized by Google

154 — **AE.** — 20 réis de 1774.

A e ℞. — Typos da meia tanga anterior. No reverso 20 R.

Peso — 12,79.

N.º 27 da est. IV de Aragão.

155 — **AE.** — 10 réis de 1774.

A e ℞. — Typos do exemplar anterior. No reverso 10 R.

Peso — 6,63.

N.º 28 da est. IV de Aragão.

156 — **AE.** — 5 réis de 1774. — Inedito.

A e ℞. — Typos dos exemplares descriptos. No reverso 5 R.

Peso — 2,92.

Este valor por certo foi lavrado ao abrigo da resolução do Conselho da Fazenda de 9 de janeiro de 1768. Não está comprehendido na nota de especies e pesos que o Sr. Aragão apresenta a pag. 323, talvez por descuido havido na copia do conteudo no livro XXIII, folhas 79 *v*, do Archivo da Junta de Fazenda de Goa.

Foi cunhado porque talvez o julgassem mais conveniente que o de 3 réis, não visto em collecção alguma. As moedas minimas sempre davam prejuizo á Fazenda.

Seria esta a principal causa da substituição?

No cobre de 1774 a ornamentação do escudo de armas apparece no estylo approximado ao das dobras de quatro escudos do anno de 1729.

157 — **AE.** — S. Thomé de

(doze xerafins).

A. — Armas do reino ornamentadas, com uma estrella á direita da coroa.

℞. — Cruz de S. Thomé com a haste inferior mais comprida. A legenda, occupando os angulos superiores, está apagada á esquerda (dose); á direita lê-se: xerefins. A haste vertical inferior divide os algarismos 17–75.

Peso — 4,78.

Typo do exemplar de oito xerafins da mesma data, desenhado na est. III, n.º 5, de Aragão.

Digitized by Google

De 1775 a 1780 o valor em xerafins foi indicado por extenso. De 1781 a 1841 os valores são designados por algarismos, excepto no anno de 1798, (e só neste anno?) como se prova do exemplar da collecção Nazareth, n.º 108–A, pag. 187 do catalogo.

158 — **AR.** — Rupia de 1775.

A. — Busto do monarcha, á direita, differente do n.º 11 da est. IV de Aragão, pela melhor execução de gravura e suavidade no perfil. Na orla esquerda 1775 e na direita RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,65.

Na orla direita das moedas de prata apparece neste anno, pela primeira vez, a designação da especie e na orla esquerda a data da cunhagem, pratica esta que apenas chega até ao anno de 1782, (veja-se o nosso n.º 199) em que o nome da Majestade deixa de ser mencionado até á reabertura da Casa da Moeda de Goa em 1845.

159 — **AR.** — Rupia de 1775.

A e ℞. — Variante da anterior no feitio das letras da palavra RVPIA, e porque os algarismos da data são maiores.

Peso — 10,72.

160 — **AR.** — Pardau de 1775.

A. — Busto do monarcha, á direita, differente do n.º 33, est. IV de *Ineditos* de Meili. Rosto mais pequeno; labios salientes. As fitas que prendem a cabelleira estão erguidas até quasi ao alto da fronte. 1775 — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino, menores que no exemplar citado. Grenetis.

Peso — 5,13.

161 — **AR.** — Meio pardau de 1775.

A. — Busto do monarcha, á direita, circundado pela legenda 1775 — MEIO — PARDAO, que se lê da esquerda para a direita. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,71.

N.º 14 da est. IV de Aragão.

Este modo de gravar data e legenda, a circundar o busto, só foi usado nas moedas d'este valor entre os annos de 1775 a 1780.

Digitized by Google

162 — **AR.** — Meio pardau de 1775.

A e ℞. — Variante com identica legenda e data, mas differente no desenho do busto. Cabeça maior; labios salientes e agudos. Cabelleira mais farta.

Peso — 2,67.

163 — **PL.** — Cinco bazarucos de Goa, de

A. — Armas do reino formadas de granitos. Por coroa tres ferros de lança, separados por crescentes, entre as letras J — A.

℞. — Cruz de Christo, com um ponto correspondente a cada uma das hastes, cantonada pelos algarismos 1–7–7–5, um pouco inclinados para a esquerda. No escudete ha nove divisões com um ponto collocado no centro de cada uma.

Peso — 7,30.

Variante do n.º 34 da est. v de Aragão, em que os algarismos estão irregularmente dispostos e acompanhados de pontos.

164 — **PL.** — Cinco bazarucos de Goa, de

A e ℞. — Ligeira variedade. A cruz maior, mais grossa e de melhor gravura. O algarismo 1 é 7 voltado.

Peso — 6,63.

165 — **PL.** — Cinco bazarucos de Goa, de

A e ℞. — Nesta variedade os algarismos guardam a posição normal. O escudo de armas é mais estreito e menor. Os ferros de lança teem maior altura.

Peso — 5,08.

Em Aragão, n.º 34 da est. v, este typo de moeda tem á esquerda do escudo a letra G (?) invertida (?). No catalogo Nazareth, n.º 400, a mesma letra terá posição normal? Os nossos tres exemplares serão ineditos com a letra J?

Estas moedas, oriundas da estiva de 22 de junho de 1769, foram as ultimas que a Casa da Moeda de Goa lavrou em calaim.

Digitized by Google

166 — **AV.** — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas.

℞.— Cruz de S. Thomé com a haste inferior mais comprida. Occupando a orla DOSE–XEREFINS nos angulos superiores, nos inferiores 17–76.

Peso — 4,86.

Typo do n.º 8 da est. XV de Aragão.

Sabemos existir outro S. Thomé da mesma data no catalogo Nazareth, n.º 401.

167 — **AR.** — Rupia de 1776.

A.— Busto do monarcha, á direita. Na orla esquerda 1776 e na direita RVPIA.

℞.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,80.

Desenho igual ao da primeira rupia de 1775, n.º 158 d'este catalogo, e variante do n.º 11 da est. IV de Aragão.

168 — **AR.** — Rupia de 1776.

A.— Busto differente. Cabeça menor; pescoço menos elevado. As fitas que prendem a cabelleira teem ligeira inclinação para trás. A palavra RVPIA occupa menor espaço que na moeda anterior. Grenetis.

℞.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,69.

Apenas na collecção do Sr. Cyro Augusto de Carvalho vimos outra rupia igual.

Neste anno houve terceira emissão em prata, como se demonstrará nas descripções dos pardaus seguintes.

169 — **AR.** — Pardau de 1776.

A.— Busto do monarcha. Desenho igual ao da rupia de 1776, n.º 167. 1776 — PARDAO. Grenetis.

℞.— Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,38.

Muito variante do n.º 12 da est. IV de Aragão.

Digitized by Google

170 — AR. — Pardau de 1776.

A. — Busto do monarcha. Desenho igual ao da rupia de 1776, n.º 168, e assim mostra pertencer a segunda cunhagem. 1776 — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 6,69.

171 — AR. — Pardau de 1776.

A e ℞. — Busto pouco differente dos anteriores, mas o necessario para dar a conhecer da terceira emissão.

Peso — 5,26.

172 — AR. — Meio pardau de 1776.

A. — Busto do monarcha, á direita, circundado pela legenda 1776 — MEIO — PARDAO, que se lê da esquerda para a direita. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,51.

Desenho differente do n.º 14 da est. IV de Aragão. Não conhecemos outro.

173 — AV. — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Cruz de S. Thomé occupada nos angulos superiores por ..SE. — XERAFINS (apagadas as letras DO) A haste vertical inferior divide a data .7 — 77 (apagado o algarismo 1 do millesimo).

Peso — 4,87.

N.º 8 da est. XV de Aragão.

174 — AR. — Rupia de 1777.

A. — Busto do monarcha, á direita. 1777 — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,72.

N.º 11 da est. IV de Aragão.

Não achámos representado em collecção alguma o pardau de 1777, porem, ha annos vimos um, que foi vendido por 1$500 réis na Casa

Digitized by Google

Liquidadora de Leiria & C.ª Não o comprámos por nos parecer caro; conhecendo a sua raridade, hoje o pagariamos pelo dobro.

Da rupia vimos um exemplar magnifico na collecção do Sr. Carlos da Silva Pessoa.

175 — AR. — Meio pardau de 1777.

A. — Busto do monarcha, á direita, circundado pela legenda 1777 — MEIO — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,69.

Variante do n.º 14 da est. IV de Aragão, por ter o busto incorrectamente desenhado.

176 — PL. — Vinte bazarucos de Diu, de 1 7 7 7

A. — Armas do reino entre as letras ⅁ — D.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1-7-7-7.

Peso — 16,24.

Veja-se o desenho a pag. 133 da *Numismatica Portuguesa,* typo do n.º 44 da est. V de Aragão.

177 — PL. — Dez bazarucos de Diu, de 1 7 7 7

A. — Armas do reino entre as letras O — O.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1-7-7-7. Modulo de 23 millimetros. Espessura 4 millimetros.

Peso — 8,70.

Typo do n.º 44 da est. V de Aragão.

Este exemplar, com peso equivalente a 174 grãos, não pode deixar de representar o valor de dez bazarucos. Não conhecemos outro com este millesimo.

178 — PL. — Cinco bazarucos de Diu, de 1 7 7 7

A. — Armas do reino entre as letras O — O.

℞. — Cruz do Santo Sepulcro, cantonada por 1-7-7-7.

Peso — 4,03.

Typo do n.º 45 da est. V de Aragão, variante na data e e pela cruz.

Digitized by Google

Sómente no valor de cinco bazarucos d'este anno e do de 1827 temos visto a cruz do Santo Sepulcro substituindo a de Christo, desde o tempo de D. Pedro II. Ignoramos a causa da substituição.

179 — **AR.** — Rupia de 1778.
A. — Busto do monarcha, á direita. 1778 — RVPIA.
℞. — Armas do reino ornamentadas.
Peso — 10,68.

Variante do n.º 11 da est. IV de Aragão, porem typo identico.

180 — **AR.** — Rupia de 1778, carimbada.
A. — Igual á anterior.
℞. — Armas do reino, estreitas. No escudete, em vez de quinas, gravaram tantos pontos quantos foram necessarios para o encher completamente. Esta singularidade não vimos em qualquer outra moeda indo-portuguesa. É uma semelhança do que se observa nos escudetes do sêllo de D. Affonso IV na est. K, n.º XXX, do vol. IV da *Historia Genealogica da Casa Real.* A coroa pousa immediatamente na parte superior do escudo, como se ambas as peças formassem um só todo. Os ornatos lateraes do escudo tem a forma de S. Contém um carimbo, reintrante, indecifravel.
Peso — 10,64.

Existe outro exemplar igual na collecção do Sr. Conselheiro Manoel F. de Vargas.

181 — **AR.** — Pardau de 1778. — Inedito.
A. — Busto do monarcha á direita. 1778 — PARDAO.
℞. — Armas do reino ornamentadas.
Peso — 5,33.

Desenho igual ao da rupia de 1778.

182 — **AR.** — Pardau de 1778.
A e ℞ — Ligeira variante do anterior. A legenda na orla direita consta de vestigios da palavra PARDAO, que o cerceamento destruiu. Na orla esquerda 1778.
Peso — 5,27.

Digitized by Google

O fallecimento de D. José constou em Goa alguns dias antes de 25 de fevereiro de 1778, em que ali teve logar a acclamação de D. Maria I, razão por que as moedas de prata d'este anno ainda apresentam o busto do monarcha extincto.

A sumptuosa variedade de typos nas moedas do tempo de D. José marca uma epoca notavel na historia da numismatica indo-portuguesa. Algumas emissões succederam-se abundantemente, no entretanto a maior parte dos medalheiros carece de representação condigna neste reinado, ao menos por um só exemplar em cada especie. Collecções organizadas até que foi celebrada a convenção monetaria anglo-portuguesa em 1880, inconscientemente compostas de elementos que ainda circulavam na India Portuguesa, distinguiam-se principalmente no reinado de D. José. Assaltadas por varios esfaimados (nós proprios esfaimados tambem) quando se entregaram á venda a retalho, ficou provado que encerravam as derradeiras vitualhas de lauto banquete oriental.

Presentemente não se encontram nos mercados certas especialidades da maior estima. O colleccionador novato pedirá muito e bem pouco terá que arrecadar neste reinado até ao anno de 1773.

Em 1895 escrevemos a alguem, cuja influencia tinha cotação em Nova Goa. Pediamos numismas antigos; aquelles que melhormente emocionassem numismatas, nos dessem uma epoca de vaccas bem gordas e merecessem largas horas de contemplação ou de estudo. Recebemos a seguinte resposta, assassina fatal de esperanças encantadoras: «Se os cunhos antigos existissem aqui empenharia todo o meu fraco valimento em obter as moedas do pedido de V. Em louças, sedas, artefactos de marfim, de sissó, etc., ainda se encontram algumas antiguidades nesta terra. As moedas que V. deseja não existem».

Seria curioso o fabrico recente de moedas de outras eras, se a barbara cerimonia da quebra dos escudos por morte dos Reis, não houvesse antigamente incluido a destruição de cunhos.

A resposta foi dura; mais dura é, porem, a triste realidade.

Digitized by Google

D. MARIA I

Reinou desde 24 de fevereiro de 1777 até 15 de julho de 1799
Acclamada em Goa a 25 de fevereiro de 1778

183 — AV. — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas.
℞. — Cruz de S. Thomé incluindo nos angulos superiores a legenda DOSE — XEREFINS. A haste vertical inferior divide os algarismos 17–78.

Peso — 4,87.

Veja-se o desenho de um exemplar d'esta data na est. I do catalogo de Schulman, n.º 270, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896.

184 — AE. — Atiá de Diu, de

A. — Armas do reino entre as letras D — O.
℞. — Cruz de Christo, dentro de um circulo, cantonada por 1–7–7–8.

Peso — 9,00.

Typo do n.º 41 da est. V de Aragão. Este valor foi cunhado em cobre rubro.

185 — AE. — Atiá de Diu, de

A .e. ℞ — Variedade. A cruz é mais grossa. O algarismo 7 da dezena está gravado ás avessas.

Peso — 8,97.

Nos atiás e suas fracções de 1778 ha variedades nas differentes posições dos algarismos, verticaes uns e obliquos outros. As inversões

Digitized by Google

do algarismo 7 são frequentes até ao ridiculo. Em quasi todas as collecções mais importantes temos visto d'estas irregularidades, muito apreciadas.

Não conhecemos valores com o millesimo 1779. Suppomos que no lavramento de 641 marcos de ouro e 5:382 de prata, notados na estatistica, foram aproveitados os cunhos de 1778, que apenas trabalharam sobre 62 marcos de ouro e 70 de prata. Este pouco trabalho pode auctorizar a supposição.

186 — **AR.** — Rupia de 1780.

A. — Busto da Rainha, á direita, inclinado para a frente. Rosto largo e cheio; nariz vertical; labios muito salientes e agudos; pescoço muito curto. Os cabellos, atados ao alto por fitas, pendem despenteados sobre as espaduas. Typo curioso. Na orla esquerda 1780 e na direita RVPIA (a letra A deformada).

℞. — Armas do reino ornamentadas como no tempo de D. José.

Peso — 10,65.

Outro exemplar igual existe na collecção do Dr. Francisco Ignacio de Mira, n.º 724 do respectivo catalogo.

187 — **AR.** — Rupia de 1780.

A. — Busto da Rainha, á direita, variante do anterior. Cabeça pequena e pescoço em demasiada altura. 1780 — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Carimbo triangular.

Peso — 10,68.

Não conhecemos outro exemplar igual. Até ao anno de 1781, e em alguns valores de 1782, que mencionaremos, o escudo de armas do reino conserva a forma e ornamentação em uso nas moedas do tempo de D. José.

188 — **AR.** — Pardau de 1780.

A. — Busto da Rainha, á direita. Desenho igual ao da primeira rupia da mesma data, n.º 186. 1780 — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,29.

Digitized by Google

189 — **AR.** — Pardau de 1780.

A e ℞. — Variante do anterior. O desenho do busto é semelhante ao da segunda rupia de 1780, n.º 187.

Peso — 5,27.

190 — **AR.** — Pardau de 1780.

A e ℞. — Ligeiramente variado do anterior. No reverso a coroa é mais larga.

Peso — 5,31.

Estes pardaus provam que houve tres emissões de prata neste anno, o que não é tanto extraordinario como parece. No anno 1807 houve cinco variedades na rupia, como demonstraremos opportunamente.

O indio fartou-se de inutilizar cunhos na amoedação de 10:290 marcos de prata. Á custa do luxo extraordinario de destruição folgam as collecções da actualidade exhibindo variantes.

191 — **AR.** — Meio pardau de 1780.

A. — Busto da Rainha, á direita, circundado pela legenda 1780 — MEIO — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,67.

Desenho approximado ao meio pardau de 1781, n.º 6 da est. v de Aragão.

No catalogo Carmo, n.º 938, está mencionado o valor de 60 R. GOA — 1780. Bustos da Rainha e do Rei. É equivoco. Este valor foi emittido com bustos conjugados somente em 1784, catalogo Nazareth, n.º 428, e em 1785, Aragão, n.º 10 da est. vi.

192 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino, ornamentadas como no tempo de D. José.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores IX — X. O algarismo 2 é indicado por dois semi-circulos, estreitamente unidos onde as curvas se encontram, dando a idéa de um X. A haste inferior da cruz divide os algarismos 17–81.

Peso — 4,88.

Variante dos n.os 1 e 2 da est. v de Aragão.

Digitized by Google

193 — **AR.** — Rupia de 1781.

A. — Busto laureado, á direita. 1781 — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,74.

N.º 4 da est. v de Aragão.

Unico exemplar indiano em que o collo da Rainha se mostra despido. Nota-se a ausencia d'esta moeda na maior parte das collecções. Aquella da mesma data que vamos descrever é bem mais rara e interessante.

194 — **AR.** — Rupia de 1781.

A. — Busto da Rainha, á direita, com as palpebras cerradas. Parece beatamente adormecida. A fronte muito arqueada, o nariz aquilino, o queixo barbudo o e cabello desalinhadamente esparso pelos hombros, dão á physionomia tons de velhice prematura. 1781 — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,61.

Veja-se representado um exemplar identico na est. II do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896. Este caso do queixo barbudo é unico! A phantasia do artista jamais se manifestou assim ridicula!

195 — **AR.** — Pardau de 1781.

A. — Busto da Rainha, á direita. 1781 — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,28.

N.º 5 da est. v de Aragão.

196 — **AR.** — Meio pardau de 1781.

A. — Busto da Rainha cortando a legenda 1781 — MEIO PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,75.

N.º 6 da est. v de Aragão.

Digitized by Google

197 — AR. — Rupia de Diu de 1781.

A. — Bustos conjugados e laureados de D. Maria I e de D. Pedro III, á direita. No exergo 1781. Na orla direita RVPIA e na esquerda DIO.

℞. — Armas do reino e seus ornatos á imitação do reverso das dobras de quatro escudos de D. Maria I, cunhadas no reino.

Peso — 10,58.

N.º 31 da est. VII de Aragão.

Em Diu este typo de moeda foi gravado primeiro que o fosse em Goa. Nesta cidade começou em 1782 e durou até 1787, inclusive, apenas com excepção do valor de 150 réis de 1782, com um só busto, n.º 199 d'este catalogo, cunhado anteriormente á rupia e valores derivados, que mostram a mesma data.

Em Diu nenhuma outra emissão houve de moedas de retrato.

198 — AE. — Meio Atiá de Diu, de (1781). — Inedito.

A. — Armas do reino entre O — ꓷ (D invertido).

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–7–8–1. Os algarismos 1 e 8 teem posições irregulares e o 7 está invertido.

Peso — 4,58.

Typo do n.º 42 da est. V de Aragão.

Sabemos de outro exemplar, descripto no catalogo Nazareth, n.º 650, o qual pode ser uma variante pela posição dos algarismos, normal ou irregular.

199 — AR. — 150 réis de 1782. — Inedito.

A. — Busto da Rainha, á direita. No exergo 1782. GOA — 150 R.

℞ — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,61.

Temos encontrado esta moeda, isolada, em poucas collecções. Parece que em 1782, por falta de trocos meudos, apenas teriam cunhado o valor de meio pardau antes de apparecerem os bustos dos monarchas, conjugados. Nas moedas de Goa desde 1782 até 1833 a data passa para o exergo, a designação da especie occupa a orla direita e a palavra GOA apparece na orla esquerda com as variantes D GOA, GDA e GOOA.

Digitized by Google

200 — AV. — S. Thomé de

A. — Armas do reino, ornamentadas, semelhantes ao anverso do n.º 2 da est. III de Aragão no reinado de D. José. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12 – X e nos inferiores 17–82. Estes algarismos estão dispostos irregularmente.

Peso — 4,88.

O Sr. Meili possue outro exemplar, com igual anverso.

Veja-se a gravura na unica estampa que acompanha o catalogo de Schulman, leilão de 29 e 30 de outubro de 1894. Presumiram-lhe a data 1783 por estar apagado o algarismo da unidade.

201 — AR. — Rupia de 1782.

A. — Bustos laureados e conjugados de D. Maria I e D. Pedro III, á direita. No exergo 1782. Na orla esquerda GOA e na direita RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,67.

Variante do n.º 7 da est. VI de Aragão, pela data.

Esta rupia, de muito regular gravura, batida em disco de 23 millimetros, pertence a uma serie especial, em que o escudo de armas do reino ainda conserva o feitio e a ornamentação em uso nas moedas do tempo de D. José. O meio pardau d'esta serie, não incluido na nossa collecção, consta do catalogo de Nazareth, n.º 421. De 1782 a 1787 os bustos são sempre laureados.

202 — AR. — Rupia de 1782.

A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1782. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino com as ornamentações do estylo das dobras de quatro escudos d'esta epoca. Disco de 25 millimetros.

Peso — 10,70.

Os cabellos da Rainha, pendentes até ás espaduas, onde terminam encaracolados, teem menos fitas que na rupia de 1783, n.º 7 da

Digitized by Google

est. VI de Aragão. O busto de D. Pedro é menos saliente. O apuro e regularidade que se notam nestes perfis degeneram desde 1784 até 1787 em todos os exemplares conhecidos. Parece que o gravador de 1782 foi mais habil que os seus successores, ou mais bem pago. Outra rupia existe na collecção do Sr. Joaquim José Colaço, ainda variada. Indica terceira emissão.

Este notavel colleccionador pertence á guarda velha de illustres cultores da numismatica nacional, que já eram mestres quando os novatos de ha vinte annos timidamente soletravam as primeiras phrases do *a b c* da sciencia.

As suas moedas continentaes e coloniaes exhibem-se magnificamente conservadas, escolhidas, scientificamente catalogadas e dispostas, sem um erro de data, de especie, de valor, joias que não vivem na doida promiscuidade de sacos e caixinhas, ou na desordem systematica ainda hoje vista nos medalheiros de alguns amadores do seu tempo. Em tudo a ordem e o methodo. Cada familia nos aposentos proprios, sem incommodar a vizinhança. Não ha discordias possiveis; cada qual na sua esphera. O merito do Sr. Colaço é bem conhecido e apreciado. Excessivamente modesto, não se desorienta lançando ás tubas da fama, entre numismatas, a excellencia de qualquer preciosidade recentemente adquirida, como quem arremeça uma granada accesa em pleno acampamento. Virtude apreciavel em numismata antigo. É necessario visitá-lo quando em quando por conhecer que novidades lhe depara a bella sorte propicia, tão companheira dos desvelos constantes.

Desde muito novo, ao passo que colleccionava moedas, reuniu conchas, e esta não é a menos bella e celebre de suas devoções scientificas. Varias antiguidades egypsiacas, chinesas e romanas revelam feições do culto apaixonado pelas venerandas reliquias de civilizações extinctas. Elle fere a escala enharmonica do antigo em quasi todos os tons. Dir-se-hia que existe alheio ao presente, captivo como elle vive na investigação do passado. Estuda, collecciona tranquillo e sem vangloria. Ninguem tanto amavel a receber o visitante e patentear-lhe riquezas numismaticas. A synopse das series monetarias do Sr. Colaço damo-la na pagina seguinte.

Digitized by Google

Series		Metaes								
		AV.	AR.	B.	AE.	BR.	PL.	PB.	E. e L.	Total
Grega	Moedas da Europa	–	27	–	55	–	–	–	–	82
	Moedas da Asia	–	7	–	13	–	–	–	–	20
	Moedas da Africa	–	2	–	21	–	–	–	–	23
Graeco-romana		–	–	2	27	–	–	–	–	29
Romana	Moedas consulares	–	276	–	3	–	–	–	–	279
	Imperiaes: Imperiaes	2	55	6	330	–	–	–	–	393
	Imperiaes: Bysantinas	2	–	–	22	–	–	–	–	24
Portuguesas	Moedas do continente	35	285	120	180	6	–	–	–	626
	Moedas das ilhas	–	3	–	25	–	–	–	–	28
	Moedas da Africa oriental	–	18	–	32	–	–	–	–	50
	Moedas da Africa occidental	3	5	–	13	–	–	–	–	21
	Moedas da India	3	57	–	74	1	20	–	–	155
	Moedas do Brasil	8	70	–	54	–	–	–	–	132
Medalhas portuguesas		–	10	–	41	–	–	2	10	63
Jetons portugueses		–	–	–	10	–	–	–	3	13
		53	815	128	900	7	20	2	13	1:938

203 — AR. — Pardau de 1782.

A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1782. Na orla esquerda falta a palavra GOA; na direita lê-se PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino do feitio usado no reverso das moedas do tempo de D. José.

Peso — 5,32.

Variante do n.º 8 da est. VI de Aragão.

Outro exemplar igual é mencionado no catalogo Nazareth, n.º 420. Parece que a serie especial, a que pertence tambem a nossa rupia n.º 201, foi escassa.

204 — AR. — 150 réis de 1782.

A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1782. GOA — 150 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,71.

N.º 9 da est. VI de Aragão.

Digitized by Google

205 — **AR.** — Rupia de 1783.
A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1783. GOA. — RVPIA. Grenetis.
℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,61.

206 — **AR.** — Pardau de 1783.
A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1783. GOA — PARDAO.
℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,35.

207 — **AR.** — Rupia de 1784.
A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1784. GOA — RVPIA. Grenetis.
℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,51.

208 — **AR.** — Pardau de 1784.
A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1784. GOA — PARDAO. Grenetis.
℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,32.

209 — **AR.** — 150 réis de 1784.
A. — Bustos iguaes aos anteriores. No exergo 1784. GOA — 150 R. Grenetis.
℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,74.

210 — **AR.** — Rupia de 1785.
A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1785. GOA — RVPIA. Grenetis.
℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,72.

211 — **AR.** — Pardau de 1785.
A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1785. GOA — PARDAO. Grenetis.
℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,25.

Digitized by Google

212 — **AR.** — 150 réis de 1785.

A. — Bustos iguaes aos anteriores. No exergo 1785. GOA — 150 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,63.

213 — **AR.** — Rupia de 1786.

A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1786. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,62.

214 — **AR.** — Pardau de 1786.

A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1786. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,36.

215 — **AR.** — 150 réis de 1786.

A. — Bustos iguaes aos anteriores. No exergo 1786. GOA — 150 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,73.

216 — **AR.** — Rupia de 1787.

A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1787. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,68.

217 — **AR.** — Pardau de 1787.

A. — Bustos conjugados, á direita. No exergo 1787. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,35.

A descripção de numismas, quasi identicos, em longa serie de datas é difficil de tolerar. O leitor accusa-se fatigado de bustos conjugados, á direita, e alegremente allivia e liberta o espirito, finda a provação dura, consecutiva, teimoso castigo a progredir de anno para anno.

No romance pode o assumpto agitar a alma, nos escriptos numismaticos certamente não pode, á falta de episodios sensacionaes, abundantes no viver social.

Digitized by Google

Estudámos e escrevemos na fé de contribuir para o custeio de uma situação de interesse pela numismatica indo-portuguesa, sabendo que a moeda não diz em catalogo o que as paixões diriam no romance. Ninguem pode romantizar o numisma, por mais antigo e raro que elle seja.

Parece que em 1783 e 1787 não cunharam meios pardaus com bustos conjugados. Ainda não lográmos vê-los. A necessidade de meudos para trocos nem sempre se fazia sentir.

Em 1787 terminou a cunhagem de moedas do typo, vulgarmente chamado — de duas caras. Na India são muito apreciadas. Ha particulares, alheios á numismatica, que as conservam de preferencia a quaesquer outras. Ali não é costume entre os hindus o uso de moedas de prata em berloques; se este uso existisse ellas seriam nelle as preferidas.

218 — **AE.** — Tanga sem data.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de uma coroa de louro a palavra TANGA tendo uma estrella por cima.

Peso — 43,05.

N.º 22 da est. IV de Aragão.

219 — **AE.** — Meia tanga sem data.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — No campo MEIA — TANGA, em duas linhas, tendo por cima duas estrellas a par; tudo dentro de uma coroa de louro, apanhada em baixo por laços de fita.

Peso — 20,66.

N.º 23 da est IV. de Aragão.

220 — **AE.** — Meia tanga sem data.

A e ℞. — Variante digna de apreço. Letras indicativas do valor mais correctas e maiores. Escudo de armas com ligeiras differenças de ornamentação.

Peso — 20,56.

221 — **AE.** — Vinte réis, sem data.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de uma coroa de louro UINTE — RES, em duas linhas; por cima uma estrella (obliterada outra.)

Peso — 8,23.

N.º 24 da est. IV de Aragão.

Digitized by Google

Estes exemplares de cobre são vulgarmente classificados no reinado de D. José. Os pesos que ainda teem são superiores áquelles que as leis auctorizaram no tempo d'este rei. Mostraremos que pertencem ao reinado de D. Maria I, fabricados por uma lei hoje desconhecida, em que a cada arratel de metal correspondiam dez e meia tangas, approximadamente, por erro de calculo?

Os documentos da legislação monetaria insertos em Aragão terminam com o reinado de D. José. O estudioso conta com a estatistica dos metaes amoedados em Goa como elemento de consulta em certos casos, subsidio bem deficiente, na verdade. Resta-lhe a analyse comparativa dos cunhos no empenho de achar ao menos a probabilidade, quando não possa obter a certeza, e o peso, na maior parte dos casos duvidosos o melhor conselheiro. Vamos adduzir argumentos a garantirem a nossa affirmativa. Vejamos, em primeiro logar, quantas as estivas auctorizadas no tempo de D. José, com referencia ao lavramento de cobre, a fim de estudar os pesos.

O Conselho da Fazenda, em 25 de agosto de 1762, mandou cunhar o valor de 60:000 xerafins, na razão de 11 tangas por cada arratel de metal. (Aragão, pag. 320). Por esta estiva competia a cada tanga o peso de 837 grãos. Os exemplares oriundos d'esta lei são conhecidos, pelo anno marcado e pelos pesos.

O mesmo Conselho, em 9 de janeiro de 1768, auctorizou nova emissão e marcou para cada meia tanga o peso de 384 grãos. (Aragão, pag. 323). Esta lei não auctorizou a cunhagem de tangas, as quaes, na devida proporção, teriam 768 grãos, na razão de 12 por cada arratel do metal. Os exemplares de meias tangas e os derivados teem o anno marcado. Por ultimo, na estiva de 23 de junho de 1775 vem incluido o fabrico de moeda de cobre na razão de 12 tangas por cada arratel, e assim pesariam 768 grãos (Aragão, pag. 331). A tanga d'esta lei é desconhecida, ou não chegou a existir. Não pode ser aquella de que tratamos, porque o n.º 22 da est. IV de Aragão, tanga sem data, tem:

	Peso — Grãos
No catalogo Meili, n.º 205	855
No catalogo Nazareth, n.º 404	872
Na Collecção da Bibliotheca de Lisboa	868
Na de Joaquim José Colaço	876
Na de Alvaro Ramos	839
O nosso exemplar, n.º 218	870

Estas tangas, mais ou menos cerceadas, tiveram maior peso no fabrico, portanto não podem pertencer ao reinado de D. José e nem,

Digitized by Google

por conseguinte, os seus valores derivados. Outros argumentos, que se não devem omittir: Não apparecem exemplares de tanga com as datas 1762, 1768, 1769 e 1774, ao passo que os valores derivados são conhecidos, e assim prova-se ou não se prova que fosse cunhada a tanga de cobre no reinado de D. José? Nos valores de 1762, 1768 e 1769 o escudo de armas do reino apresenta ornatos lateraes, compostos de flores de cinco pontos sobre uma haste, usados nas moedas de prata da mesma epoca, emquanto que nas tangas origem de estudo se vê a ornamentação approximar-se ao typo da emissão com a data 1787, de que nos occuparemos.

Em conclusão: As moedas n.os 218 a 221 pertencem á cunhagem de 1786, em que houve o emprego de 8:429 arrobas de cobre, como da estatistica.

É provavel que este lavramento com pesos elevados desse prejuizos á Real Fazenda, e que o Conselho o mandasse recolher e substituir pela cunhagem de 1787, pouco differente no typo, em cujos exemplares não temos encontrado pesos que se approximem sequer a 800 grãos, como se vê da seguinte nota:

Tangas de 1787	Peso — Grãos
No catalogo Meili, n.º 351	786
No catalogo Nazareth, n.º 447.	774
Aragão, n.º 20 da est. VI.	756
O nosso exemplar, n.º 225	773

Julgamos justa a classificação, firmada em argumentos de valor.

222 — AR. — Rupia de 1787.

A. — Busto da Rainha, á direita, com véu de viuva pendente em varias pregas até ás espaduas. No exergo 1787. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,83.

Veja-se o desenho d'esta data em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 14 da est. VII.

O busto com véu de viuva tem a sua historia. Appareceu em 1787, depois que em Goa constou a noticia do fallecimento de D. Pedro III. A esse tempo já estavam lavradas as moedas de dois bustos com identico millesimo.

Em 1794 o véu passou a ser mais curto e ornamentado com algumas fitas e fios de perolas, principalmente na parte inferior, e este uso chegou até 1795.

Digitized by Google

Em 1796 acaba o véu de viuva e começa um novo typo, em que no toucado da Rainha ha mais fitas e joias.

223 — **AR.** — Pardau de 1787.

A. — Busto da Rainha, á direita, com véu de viuva. No exergo 1787, GOA — PAR... (obliteradas as letras DAO). Grenetis.

℞ — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,40.

Variante do n.º 13 da est. VI de Aragão, pela data.

224 — **AR.** — 150 réis de 1787.

A. — Busto semelhante ao anterior. No exergo 1787, GOA — 150 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,67.

N.º 14 da est. VI de Aragão.

225 — **AE.** — Tanga de 1787.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Coroa de louro contendo: Tanga — 1787, em duas linhas, com uma estrella por cima.

Peso — 38,52.

N.º 20 da est. VI de Aragão.

226 — **AE.** — Meia tanga de 1787.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de vestigios de uma coroa de louro MEIA — TANGA, em duas linhas. Em terceira linha teve a data 1787 que está apagada.

Peso — 18,30.

N.º 21 da est. VI de Aragão.

227 — **AE.** — Vintem de 1787.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Dentro de vestigios de uma coroa de louro VINTE — REIS — 1787, em tres linhas. Por cima uma estrella.

Peso — 12,25.

N.º 22 da est. VI de Aragão.

Digitized by Google

228 — **AE.** — Atiá de Diu, de 7 1 8 7 1787.

A. — Armas do reino entre as letras D — O.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 7–1–8–7. Granitos.

Peso — 9,10.

Typo do n.º 41 da est. v de Aragão.

229 — **AE.** — Meio atiá de Diu, de 1 7 8 1 (1787).

A. — Armas do reino entre as letras D — O.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–7–8–7. Os algarismos 1 e 8 obliquos, o 7 duas vezes invertido.

Peso — 4,45.

Typo do n.º 42 da est. v de Aragão.

230 — **AR.** — Rupia de 1788.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. No exergo 1788. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,74.

Pouco variante do n.º 12 da est. vi de Aragão.

No catalogo Nazareth esta rupia, n.º 450, tem marcado o peso de 261 grãos, por erro typographico. Deve ler-se 216 grãos.

Nunca vimos o pardau de 1788. Elle existe na collecção Chruchil, em Londres; o Sr. Meili o viu. Julgamos que é o unico actualmente conhecido.

Todos os pardaus de D. Maria I, viuva, cunhados desde 1787 até 1795 são muito difficeis de encontrar.

231 — **AR.** — 150 réis de 1788.

A. — Busto igual ao anterior. GOA — 150 R. No exergo a data não é visivel. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,68.

Typo do n.º 14 da est. vi de Aragão.

Digitized by Google

Em poder de um curioso, alheio a assumptos numismaticos, vimos este valor batido em 1788; comparando-o com o nosso nos certificámos da identidade de ambos.

232 — **AR.** — Rupia de 1789.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. Desenho igual ao da rupia n.º 230. No exergo 1789. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,72.

233 — **AR.** — Rupia de 1790.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. No exergo 1790. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,74.

Variante do n.º 12 da est. VI de Aragão, pela data.

Apenas conhecemos outra rupia d'esta data no catalogo Meili, n.º 300.

234 — **AR.** — 150 réis de 1790.

A. — Busto igual ao anterior. No exergo 1790. GOA — 150 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,66.

Variante do n.º 14 da est. VI de Aragão, pela data.

235 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé entre quatro pontos. Nos angulos superiores 12-X e nos inferiores 17-91. Grenetis.

Peso — 4,88.

N.º 2 da est. V de Aragão.

Digitized by Google

236 — **AR.** — Rupia de 1791.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. No exergo 1791. (Está pouco visivel o algarismo da unidade). GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,74.

N.º 12 da est. VI de Aragão.

237 — **AR.** — Pardau de 1791.

A. — Busto igual ao anterior. No exergo 1791. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,25.

Variante do n.º 13 da est. VI de Aragão, pela data.

238 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Cruz de S. Thomé entre quatro pontos. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–92.

Peso — 4,89.

Variante do n.º 2 da est. V de Aragão, pela data.

239 — **AR.** — Rupia de 1792.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. No exergo 1792. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,70.

Variante do n.º 12 da est. VI de Aragão, pela data.

240 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Cruz de S. Thomé. 12–X e 17–93.

Peso — 4,88.

Variante do n.º 2 da est. V de Aragão, pela data.

Digitized by Google

241 — **AR.** — Rupia de 1793.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. No exergo 1793. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,80.

Variante do n.º 12 da est. VI de Aragão. O rosto da Rainha é mais comprido e o penteado eleva-se em demasia. Veja-se o desenho, pouco correcto, em Lopes Fernandes, a pag. 284.

242 — **AR.** — Rupia de 1793.

A e ℞. — Variante da anterior. O rosto da Rainha é mais cheio e o queixo mais saliente. O véu de viuva tem maior largura na parte inferior, onde pousa sobre o manto de arminhos.

Peso — 10,81.

Não conhecemos outro exemplar d'esta variedade interessante.

243 — **AR.** — Pardau de 1793.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. No exergo 1793. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,37.

Este exemplar é o n.º 13 da est. VI de Aragão, cuja data está errada. Não é 1797, porque os bustos d'este anno teem no toucado joias e fitas.

244 — **AR.** — 150 réis de 1793.

A. — Busto da Rainha, á direita. Véu de viuva ornamentado com algumas fitas. No exergo 1793. GOA — 150 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,66.

245 — **AR.** — 150 réis de 1794.

A. — Busto da Rainha, á direita, com véu de viuva curto, ornamentado com fitas e algumas perolas. No exergo 1794. GOA — 150 R.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,70.

Digitized by Google

D'esta moeda apenas conhecemos outro exemplar no catalogo Meili, n.º 342.

246 — **AR.** — Rupia de 1795.

A. — Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva curto. No exergo 1795. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,65.

Veja-se a gravura d'esta moeda a pag. 104 da *Numismatica Portuguesa.*

247 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Cruz de S. Thomé entre quatro pontos. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–96.

Peso — 4,95.

Variante do n.º 2 da est. v de Aragão, pela data.

248 — **AR.** — Rupia de 1796.

A. — Busto da Rainha, á direita. Fitas e fios de perolas no toucado. No exergo 1796. GOA — RVPIA. Grenetis.

R. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,65.

Variedade do n.º 15 da est. vi de Aragão.

249 — **AE.** — 60 réis. Tanga.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — No campo 60 — REIS, em duas linhas.

Peso — 38,05.

N.º 23 da est. vi de Aragão.

Ha exemplares variados pela forma das letras na palavra REIS, e ainda pela excessiva grandeza da coroa real.

No tempo em que o caldeireiro expunha caixotes de cobre antigo, para que o numismata, estonteado, manchasse e envenenasse as mãos no gozo da escolha, as tangas do tempo de D. Maria I, e do reinado immediato, encontravam-se em tal sucata. O artista chama-

Digitized by Google

va-lhes *patacos da India*. O diametro e o peso motivaram a denominação, pois que o *pataco* de 1811 a 1847 (40 réis em bronze) foi um luxo artistico comparado com a tanga.

250 — **AE.** — 30 réis. Meia tanga.
A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.
℞. — No campo 30 — REIS, em duas linhas.

Peso — 18,55.

N.º 24 da est. VI de Aragão.

251 — **AE.** — 20 réis. Vintem.
A. — Igual ao anterior.
℞. — No campo 20 — REIS, em duas linhas.

Peso — 12,38.

N.º 25 da est. VII de Aragão.

252 — **AE.** — 12 réis.
A. — Armas do reino ornamentadas.
℞. — No campo 12 — REIS, em duas linhas.

Peso — 7,70.

Variante do n.º 26 da est. VII de Aragão.

A ornamentação lateral do escudo de armas compõe-se de ramos elevados até quasi ao alto da coroa, que apresenta um desenho muito correcto, como não vimos em qualquer outra moeda de cobre d'este reinado.

253 — **AE.** — 6 réis.
A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.
℞. — No campo 6 — REIS, em duas linhas.

Peso — 3,44.

N.º 27 da est. VII de Aragão.

254 — **AE.** — 6 réis.
A e ℞. — Variedade em que as letras são maiores e o escudo de armas mostra o feitio e ornatos que tem o valor 4½ réis, n.º 28 da est. VII de Aragão.

Peso — 3,49.

Digitized by Google

255 — **AE.** — $4\frac{1}{2}$ réis.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — No campo $4\frac{1}{2}$ — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 2,83.

N.º 28 da est. VII de Aragão.

256 — **AE.** — 3 réis.

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — No campo 3 — REIS, em duas linhas. Disco de 15,5 millimetros.

Peso — 1,85.

N.º 29 da est. VII de Aragão.

257 — **AE.** — 3 réis. Inedito.

A e ℞. — Variedade muito interessante. No anverso armas do reino, semelhantes ao desenho do $1\frac{1}{2}$ real, n.º 30 da est. VII de Aragão. No reverso o algarismo 3 e a palavra REIS occupam menor espaço. Grenetis largo e bem gravado em toda a orla. Disco de 12 millimetros.

Peso — 1,93.

Nos exemplares que acabámos de descrever ha differenças muito sensiveis nos escudos de armas, de valor para valor, e mesmo entre valores identicos, mas, como não tem o anno marcado, torna-se impossivel conhecer que logares devam occupar chronologicamente nos medalheiros. Como obter as respectivas certidões de idade?

A Junta de Fazenda, em 9 de janeiro de 1779, mandou cunhar cobre pela estiva já estabelecida, que dava a cada tanga o peso de 768 grãos. Alguns dos exemplares descriptos correspondem a esta estiva, é certo, porem que não devem ser classificados antes do anno de 1782, em que o desenho do escudo de armas mudou de feitio e ornamentação nas moedas de prata, para se approximar ao typo das dobras de quatro escudos de D. Maria I, e os cobres em questão tem os escudos nesta conformidade. É provavel que, para a execução da lei, servissem cunhos antigos, e bem assim para tornar effectiva a deliberação de 16 de junho de 1780, que mandou recunhar 68:182 arrobas de cobre, producto de moedas falsas que andavam na circulação, como diz o Sr. Aragão a pag. 337.

Digitized by Google

Em 1789 amoedaram-se 6:667 arrobas de cobre, notadas na estatistica. Esta emissão, ainda que pequena, talvez produzisse variedades, mas quaes?

Varrendo do espirito este enygma numismatico, á falta de segura e bem fundamentada opinião, a todas estas moedas abrimos o hypothetico registo de nascimento no anno de 1796, em que houve o abundante lavramento de 25:600 arrobas de cobre, que causaria varias quebras de cunhos.

Ficamos certos que por parte das moedas não haverá protesto. Quanto ao reparo provavel dos senhores numismatas, respondemos que a meada lhes fica disponivel para entretenimento de horas vagas.

Quando se trata de cobres, cunhados neste reinado e no seguinte, ordinariamente a critica leviana os condemna e o chamado bom gosto os deprecia. Os fundamentos em que se baseiam estes verdadeiros castellos de cartas da opinião, mal impressionada, segredam-se entre numismatas. Quanto ás irregularidades da cunhagem não ha que objectar. O escudo de armas do reino mostra-se incompleto em certos valores, cujos discos são insufficientes para contê-lo inteiro, e ha casos, frequentes, em que se exhibe em proporções de anão em discos amplos, salas vastas em demasia para mostrar a sua exiguidade.

Posto em evidencia, este dueto de factos acceita-se, não se discute. Temos, porem, que varrer o lixo da injustiça, vibrada em golpe contra o gravador hindu do seculo XIX, accusado de ter retrogradado até á barbaria artistica do seculo XVII, com que deliciou a indifferença dos povos perante um symbolo ou uma legenda inqualificavel ou intraduzivel. Quem de tal modo opina, baseado o voto na orientação depreciadora, por certo ainda não viu exemplares de cobre á flor do cunho, ou de bella conservação, e apenas se impressionou em presença d'aquelles cujos desenhos são quasi sombras, que a vista desarmada apanha a custo, ou deformidades, produzidas pelo gasto. Certas gravuras foram boas, até mesmo artisticas, de bellas formas, nitidamente executadas pela competencia do hindu, reconhecida como prototypo de gosto exquisito, mas original, manifestada sempre que o assumpto o interessou ou a remuneração do trabalho foi justa. Quem vê certo exemplar de 15 réis do tempo da Regencia, incluido na collecção de Simões da Silva, e alguns exemplares do nosso medalheiro, não pode revoltar-se contra o artista oriental; rende-se perante a evidencia. O Sr. Meili guarda especimens absolutamente novos, que não foram cunhados hontem, e ainda outros que mostram velhice garrida. Diga-se que não apparecem provas sem gasto nos medalheiros em geral, e não se colloque o gravador hindu apenas perante o foco da censura. O cobre circulou abundantemente pelos

Digitized by Google

territorios da colonia e chegou aos nossos dias fatigado, tropego e velho. Foi novo e atravessou um periodo aureo de virilidade. Se todo elle não diz hoje de sua plastica primitiva não o condemnem, victima da missão trabalhosa de outrora.

Não se julgue que a India Portuguesa foi um país de nababos, que habitavam aldeias de palacios, vivendo regaladamente em galas e systematicamente em festas, arrecadando o ouro aos punhados sem vagar para o contar ás dezenas.

A miseria sacudiu e ainda ali sacode impetos de desespero na alma popular, e os desequilibrios da fome ainda hoje ali se produzem quando em quando.

Para tal existencia em muletas o cobre foi imperiosamente necessario. Que o colleccionador se não contente com exemplares quasi anepigraphes é justo, mas não desdenhe d'aquelles novos que não viu e dos velhos que conhece, juntando-os dentro da esphera repulsiva. Merecemos o epitheto de *protector dos cobres?* Seria bem vindo e nos honraria sem deixarmos de crer que factos constituem prova evidente.

A numismatica deve proteger os seus humildes. Os ricos, os corypheus do luxo, admirados, cortejados e queridos, que a cubiça enaltece e o apreço esmalta, recommendam-se e apresentam-se elles proprios na sociedade em que pretendem viver. Quando chegarem os desherdados, os que viveram no barato em bazares de Grandellas antigos, lembre-se o numismata que a sciencia não exige que elles se mostrem vestidos com trajos novos, talhados no rigor da moda do seu tempo.

Os desdenhosos do typo em cobre por certo ainda o não conheceram isento de enfermidades; quando assim o virem hão de lembrar-se d'aquelle effeito causado pela queda de um madeiro á beira de um rio, onde as rãs coaxavam desesperadamente.

258 - **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas, semelhantes ao desenho do n.º 2 da est. v de Aragão.

℞. — Cruz de S. Thomé entre quatro pontos. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–97.

Peso — 4,89.

Não conhecemos outro exemplar d'esta data.

Nos ultimos annos do reinado effectivo de D. Maria I começa o periodo de decadencia nos medalheiros relativamente a S. Thomés,

Digitized by Google

que nem todos se extinguiram na India Portuguesa. Alguns ainda existem, como lembranças de familia, entre particulares, que os não cedem, e nos adornos das bailadeiras, que os não vendem, indispensaveis e insubstituiveis no seu brilhante luxo profissional.

No cofre das oblatas a S. Francisco Xavier guardam-se preciosidades numismaticas, offerecidas por devotos; são a caça em estado chronico de defeso.

Nos pagodes mais importantes, como são os de Santer-Deu, Xantadrugá, Malsá, e outros, existem numismas portugueses, que a fé dos hindus entrega, como simples metal precioso. O cunho não pode affectar escrupulos divinos. Guardam-se avaramente; comtudo um europeu, feliz e arrojado, teve artes de realizar acquisições nestes santuarios, interdictos ao numismata christão! Não está ainda averiguado se as divindades se melindraram ou não pelo facto. Este assumpto ficou por liquidar entre ellas e os respectivos bottos quando o caçador regressou ao reino, carregado com despojos opimos na conquista escandalosa ao peculio divino. Ha caçadores celebres pela idéa e pela audacia. (Leia-se o artigo n.º 408).

259 — **AR.** — Rupia de 1797.

A. — Busto da Rainha, á direita. No exergo 1797. GOA— RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,85.

N.º 15 da est. VI de Aragão.

260 — **AR.** — 150 réis de 1797.

A. — Busto da Rainha, á direita. No exergo 1797. GOA— 150 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,67.

Variante do n.º 14 da est. VI de Aragão.

261 — **AR.** — Rupia de 1798.

A. — Busto da Rainha, á direita. Nariz ponteagudo. Physionomia avelhentada. No exergo 1798. Na orla esquerda GDA (D em vez de O) e na direita RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,90.

Variante do n.º 15 da est. VI de Aragão.

Digitized by Google

No catalogo Carmo, sob o n.º 945, se allude a um exemplar de rupia d'esta data com o busto da Rainha á esquerda! É equivoco, ou raridade unica conhecida.

No reino os bustos da Rainha foram sempre gravados á direita, em todas as emissões, exceptuando uma prova de cunho do anno 1786, batida em cobre, unica conhecida, a qual era destinada á dobra de quatro escudos. Nós a possuimos e cedemos ao Sr. Meili. Mostra o desenho do n.º 18 da est. XLVI do vol. II de Aragão, busto ornamentado com joias, mas voltado á esquerda. Este cunho foi o primeiro gravado depois de 25 de maio de 1786, dia da morte de D. Pedro III. Comprehende-se o motivo da rejeição de um trabalho artistico muito perfeito; derivou de se ter resolvido que os bustos fossem representados com o véu de viuva.

262 — **AR.** — Rupia de 1798.

A. — Busto da Rainha. Variante. Os caracoes do cabello prolongam-se até á garganta em rolo extenso por sobre o manto de arminhos. No exergo 1798. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,83.

263 — **AR.** — Pardau de 1798.

A. — Busto da Rainha. Nariz ponteagudo. Physionomia avelhentada. No exergo 1798. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,47.

Variante do n.º 16 da est. VI de Aragão, pela data.

De 1787 a 1798 ha muita pobreza monetaria em avultado numero de collecções particulares. Consultando a estatistica dos metaes amoedados não se pode dizer que as emissões fossem escassas. Não se comprehende a falta.

264 — **AR.** — Rupia de 1799.

A. — Busto da Rainha. Rosto cheio; fronte muito arqueada; nariz agudo. No exergo 1799. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,79.

Digitized by Google

Tanto esta rupia como as seguintes, até ao anno de 1806, mostram um typo novo, com variantes, inedito em Aragão.

265 — **AR.** — Rupia de 1799.

A. — Busto variado do anterior. Cabeça mais pequena; queixo e nariz ponteagudos. Toucado menos alto. No exergo 1799. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,86.

266 — **AR.** — Rupia de 1799.

A. — Busto ligeiramente variado do anterior. No exergo 1799. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,71.

267 — **AR.** — Pardau de 1799.

A. — Busto da Rainha com apparencia de mocidade! Exuberancia de fitas e joias no toucado. No exergo 1799. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,44.

Variante do n.º 16 da est. VI de Aragão.

268 — **AR.** — Pardau de 1799.

A e ℞. — Exemplar ligeiramente variado do anterior, quanto á physionomia da Rainha; menos traços de mocidade. No exergo 1799. GOA — PARDAO.

Peso — 5,35.

269 — **AR.** — 150 réis de 1799.

A. — Busto da Rainha. No exergo 1799. GOA—150 RES. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,71.

N.º 17 da est. VI de Aragão.

Digitized by Google

270 — **AE.** — Atiá de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras O — O. (O em vez de D).

℞.— Cruz de Christo cantonada por 1–7–9–9. Algarismo 1 obliquo. Granitos.

Peso — 8,12.

Typo do n.º 41 da est. v de Aragão.

271 — **AE.** — Meio atiá de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras D — O.

℞.— Cruz de Christo cantonada por 1–7–9–9. O algarismo 1 é obliquo. Granitos.

Peso — 4,63.

N.º 42 da est. v de Aragão.

272 — **PL.** — Vinte bazarucos de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras D — O.

℞.— Cruz de Christo cantonada por 1–7–9–9.

Peso — 19,30.

N.º 32 da est. VII de Aragão.

273 — **PL.** — Dez bazarucos (?) de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras D — O.

℞.— Cruz de Christo cantonada por †–7–9–9. Por fundição defeituosa o algarismo 1 ficou em forma de cruz. Disco de 26 millimetros.

Peso — 6,44.

Typo do n.º 33 da est. VII de Aragão.

Com a maxima reserva, parece-nos que este exemplar, pelo diametro e talvez pelo peso, seria representativo de dez bazarucos, e neste caso unico conhecido.

274 — **PL.** — Cinco bazarucos de Diu, de

A e ℞.— Semelhantes ao exemplar anterior. Algarismo 1 correcto. 1–7–9–9. Disco de 22 millimetros.

Peso — 3,74.

Typo do n.º 34 da est. VII de Aragão.

Digitized by Google

275 — AR. — Rupia de 1800.

A. — Busto da Rainha. No exergo ✝800. GDA (D em vez de O) — RVPJA. (J em vez de I).

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,95.

Esta rupia, inedita, é notavel pelo esmero da gravura. Comparando-a com outras rupias, cujos desenhos se acceitam com pouca repugnancia na esphera do bom gosto, marca uma phase de certo apuro artistico na longa serie de retratos já descriptos. O busto é bem delineado e proporcional, relativamente ao disco metallico.

O cabello, encerrado em coifa com duas ordens de largas rendas em rugas successivas, é ornamentado por fiadas de joias, em curvaturas graciosas, entre laços de fita abundantes, numa intenção fina, majestosa, que o gravador europeu não desdenharia de aproveitar tratando-a convenientemente. Comtudo, para não fugir á regra geral das imperfeições do Oriente, a forma saliente dos labios não é propria das raças europeias. A legenda tem singularidades, que convem notar. Na letra A falta o traço horizontal, Λ, certamente V invertido. Em GDA gravaram D em vez de O; esta exquisitice já vimos na rupia de 1798, n.º 261.

Na palavra RVPJA em vez de I figura a letra J. Este caso é novo e unico por nós observado. Nota-se na data uma cruz longa, bem distincta — ✝, em vez de I, tambem novidade, e pequeninos zeros na unidade e na dezena. O algarismo 8 é incompleto — 8, como frequentemente se vê em outras datas (veja-se o artigo n.º 13).

Para complemento d'este elogio, á parte as irregularidades interessantes, diremos que no reverso o conjunto da coroa e armas do reino é regularmente proporcionado, completo e bem disposto no centro do disco. É de primeira ordem o estado de conservação do exemplar, que tem sua historia. Foi por nós adquirido na opportunidade de uma viagem numismatica pela provincia da Beira Alta. No mostrador de uma ourivezaria, entre vulgaridades, brilhava esta rara estrella oriental. Timidamente inquirimos do seu valor, e o velho logista, que nos pareceu fatigado com a longa permanencia d'aquella teimosa moeda, que entre tantos artigos vendiveis não tinha saida airosa, disse: «Isto custa 500 réis».

A santa simplicidade provinciana, hoje muito mais rara que as maiores raridades numismaticas, acaso transferida para o coração de Lisboa, faria as delicias da brilhante legião de numismatas, que aqui vivem enjoados pelo sabor amargo da carestia, descendente em linha recta da notavel *sciencia* de balcão, leccionada entre ourives e cam-

Digitized by Google

bistas; *sciencia* attenciosa, polida e civilizada, é certo, porem sempre inimiga dos calculos do comprador.

276 — **AR.** — Rupia de 1800.

A. — Busto da Rainha em variante do anterior. Rosto curto e largo; nariz comprido. No exergo 1800. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino, maiores que no exemplar anterior.

Peso — 10,94.

277 — **AR.** — Rupia de 1800.

A. — Busto variante dos anteriores. Olho maior; labios mais grossos; nariz curvo e agudo. No exergo 1800. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,75.

278 — **AR.** — Rupia de 1800.

A. — Quarta variedade. O rosto é cheio e o collo curto. No exergo 1800. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,58.

279 — **AR.** — Pardau de 1800. — Inedito.

A. — Busto da Rainha. Cabello encerrado em coifa de rendas. Olho grande; nariz recurvo; queixo um pouco retrahido. Este conjunto de feições constitue uma variante especial, não repetida. No exergo 1800. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,95.

280 — **AR.** — Pardau de 1800.

A. — Busto da Rainha, differente do anterior. Feições regulares; aspecto venerando. A ornamentação do toucado é abundante em laços de fita. Nota-se um fio continuo de perolas, que desde a fronte desce em varias curvas até ás espaduas. No exergo 1800. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞ — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,40.

Digitized by Google

281 — AR.— 150 réis de 1800.

A.— Busto da Rainha, semelhante ao desenho da tanga de 1802, n.º 19 da est. VI de Aragão. No exergo 1800. GOA — 150 RES. Grenetis.

℞.— Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,73

Apenas conhecemos outro meio pardau d'esta data no catalogo Nazareth, n.º 464.

282 — PL. — Vinte bazarucos de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras D — Ꝯ·

℞.— Cruz de Christo cantonada por 1–8–0–0. Algarismos 1 e 8 em posição obliqua.

Peso — 23,10.

Typo do n.º 32 da est. VII de Aragão.

Os algarismos do anno 1800 em differentes calains d'este valor não raro foram indicados ao arbitrio e ignorancia dos operarios; assim vemos no catalogo Bombay de J. Schulman tres citações, como se segue:

40, de 1800? algarismos 1 e 8 obliquos. Hoje catalogo Meili, n.º 374.

42, de 1800? algarismos 1 e 8 obliquos. Hoje catalogo Melli, n.º 375.

43, de 1800? todos os algarismos obliquos. Hoje catalogo Meili, n.º 376.

Ainda na collecção do Sr. Conselheiro Manoel F. de Vargas vimos outra variante S–S–8–0.

1800? Estas exquisitices interessantes são boas amostras de irregularidade. Consta-nos que numa collecção provinciana ha outra variante, em que o algarismo 8 não figura. O estrangeiro que examinar esta moeda ficará muito surprehendido, por marcar o

Digitized by Google

anno 1000 da era christã, e ter chegado á actualidade, fundida em calaim, quando não supponha ser uma contrafacção.

283 — **PL.** — Vinte bazarucos de Diu, de

A e ℞.— Variantes dos anteriores. Cruz maior. Desenho do anverso mais irregular.

Peso — 17,67.

284 — **PL.** — Quinze bazarucos (?) de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras O — O.

℞.— Cruz de Christo cantonada por 1–8–0–0. Algarismos 1 e 8 em posição obliqua. Typo do exemplar anterior.

Peso — 14,68.

Pelo peso suppomos que esta moeda teria o valor de quinze bazarucos. O desconhecimento das leis monetarias de Diu concorre para que o estudioso se permitta fazer supposições analogas. Não ha razões contrarias á existencia d'este valor.

Veja-se o que diz Aragão a pag. 308 de *L'Histoire du Travail,* no catalogo descriptivo da collecção monetaria existente no Palacio Real da Ajuda.

285 — **PL.** — Dez bazarucos de Diu, de

A e ℞.— Typo do exemplar anterior. Data 1–8–0–0. Algarismos 1 e 8 em posição vertical.

Peso — 9,44.

N.º 33 da est. VII de Aragão.

Não temos visto exemplar algum d'este valor, fundido neste anno, em que os algarismos 1 e 8 tenham posição obliqua.

286 — **PL.** — Cinco bazarucos de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras O — O.

℞.— Cruz de Christo cantonada por 1–8–0–0. Algarismos 1 e 8 em posição obliqua.

Peso — 3,44.

N.º 34 da est. VII de Aragão.

Digitized by Google

No exemplar d'este valor que o Sr. Nazareth inclue na sua collecção, n.º 659 do catalogo, as armas do reino são ladeadas por D—O, e não O—O. Haverá tambem differença na posição dos algarismos 1 e 8? Devia ser consultado o distincto numismata acêrca d'este caso, referente a uma moeda que não é commum.

287 — AR. — Rupia de 1801.

A. — Busto da Rainha. Desenho semelhante ao pardau de 1800, n.º 280. No exergo 1801. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,68.

288 — AR. — Rupia de 1801.

A e ℞. — Desenhos identicos aos anteriores. O exemplar conserva a mais bella flor do cunho, o que o torna notavel.

Peso — 10,89.

289 — AR. — Pardau de 1801.

A. — Busto da Rainha. Toucado muito ornamentado. No exergo 1801. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,34.

290 — AR. — 150 réis, de 1801?

A. — Busto da Rainha. No exergo a data não é visivel. GOA — 150 RES.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,71.

Por comparação entre os desenhos da rupia e pardau descriptos, com muita reserva, attribuimos a este meio pardau a data de 1801. No catalogo Carmo, sob o n.º 971, se menciona um exemplar.

291 — PL. — Vinte bazarucos de Diu, de

A. — Armas do reino entre as letras D — Ꝯ.

℞. — Cruz de Christo cantonada por 1–8–0–1. Algarismos 1 e 8 verticaes.

Peso — 17,03.

Typo do n.º 32 da est. VII de Aragão.

Este valor com a data de 1802 apenas se encontra citado no catalogo de Schulman, n.º 204, leilão de 14 de outubro de 1895. Te-

Digitized by Google

mos pensado que talvez a citação seja menos verdadeira, porque não vimos tal data incluida em collecções importantissimas, organizadas na India Portuguesa, onde a moeda de calaim foi abundante em Diu. É muito possivel, porem, que a nossa desconfiança não tenha fundamento, mal impressionada por frequentes disparates com que os estrangeiros mimoseiam as cousas portuguesas, quando escrevem sem verdadeiro conhecimento de causa.

292 — PB. — Cinco bazarucos de Diu, de

A e ℞. — Desenhos semelhantes ao exemplar anterior. Em posição obliqua os algarismos 1 e 8 na data 1–8–0–1.

Peso — 4,30.

Outro exemplar existe na collecção do Dr. Francisco Cordovil de Barahona.

Esta moeda é uma contrafacção, fundida em chumbo, sem liga de outro metal. Foi incluida na collecção como simples curiosidade. Ha exemplares verdadeiros d'este valor e data, algarismos verticaes,

Moedas contrafeitas, reconhecidas como taes por seus possuidores, encontram-se em medalheiros particulares, a servirem de termos comparativos com as verdadeiras, e mostrando quanto interessantes foram os productos da industria gananciosa dos falsos moedeiros indianos. Citamos uma rupia de 1860, na collecção do Sr. Martins de Carvalho, e um pardau de 1806, de cobre folheado a prata, mencionado no catalogo Nazareth, n.º 476.

A moeda de cobre falsa anterior ao actual seculo não é de facil reconhecimento.

O abuso em differentes epocas attingiu por vezes o limite do escandalo, como se pode conhecer das providencias tomadas por varios vice-reis e governadores.

A antiga moeda falsa de prata abrange maior thema de difficuldade, ainda que o metal seja de baixo titulo, excepto quando entre os seus symbolos e a historia existirem anachronismos. Certas moedas cunhadas em prata e folheadas a ouro, no typo commum de 12 xerafins, mostram o luxo da falsificação. Outras, não folheadas, fundidas na especie rupia, representam a pobreza envergonhada.

Ainda com referencia a calains de Diu, fabricados no actual seculo, o amador encontrará alguns de bella conservação, privados de

Digitized by Google

oxydos adherentes, que não se imitam e que revelam authenticidade; porem nem sempre são falsos. Á falta de calaim no laboratorio do falsario moderno o chumbo assume foros de realidade numismatica. Ás vezes projecta residir entre o povo oriental authentico, emigrado em collecções europeias. Se lhe abrem francamente a porta entra sem cerimonia.

Resta apenas um dolo moderno, a galvanoplastia, que ainda se não occupou da numismatica indo-portuguesa.

Diz-se que actualmente em Bombay ha fabrico particular de moedas antigas. A procura incessante tem dado causa a esta industria, na Italia, principalmente com relação a bronzes de elevada estima. O falsario disse a ultima palavra dos processos de embuste. As aves de grande corpo são forçadas a engulir a falsificação. Esta indigesta comida, depois de algum tempo, adquire notavel patina, por effeito dos sucos digestivos. Morto o passaro obtem-se a raridade em condições de bem servir o freguês. O visitante de Herculanum e Pompeia recebe do vendedor ambulante, nestas cidades mortas, productos de uma industria de cidades vivas.

Em Portugal fabricaram-se morabitinos da primeira dynastia, ha pouco mais de vinte annos. Figuram em certas collecções, sempre reconhecidos authenticos. Já possuimos uma moeda de 200 réis, cunhada em latão e folheada a prata, com a legenda IOSEPHUS I e a data 1661, reinado de D. Affonso VI, extraordinariamente duas vezes falsa. Offerecemos a curiosidade interessante ao Sr. Meili, como prova parcial para o estudo acêrca de typos falsos na serie continental portuguesa, que muito abundaram, principalmente na especie cruzado novo em prata e no celebre pataco de triste memoria.

Tem-se visto moedas de S. Vicente em ouro com a legenda do tempo de D. João III, realmente bem fabricadas no estrangeiro. Ainda estão á espera de occasião para illudir a numismatica em Portugal.

293 — AR. — Rupia de 1802.

A. — Busto da Rainha, semelhante ao da rupia de 1801. No exergo 1802. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,83.

294 — AR. — Pardau de 1802.

A. — Busto da Rainha, igual ao anterior. No exergo 1802. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,47.

Variante do n.º 16 da est. VI de Aragão.

Digitized by Google

295 — **AR.** — 150 réis de 1802.

A. — Busto da Rainha, igual ao anterior. No exergo 1802. GOA — 150 RES.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,72.

Semelhante ao n.º 17 da est. VI de Aragão.

296 — **AR.** — 60 réis de 1802. Tanga.

A. — Busto da Rainha. No exergo 1802. GOA — 60 R. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 1,11.

N.º 19 da est. VI de Aragão.

É inutil procurar este typo de tanga fora das datas 1802 e 1803 no reinado de D. Maria I. Quanto ás meias tangas parece evidente que as não cunharam nestes annos; talvez porque muito abundasse a moeda de cobre.

297 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas, semelhantes ao desenho do exemplar n.º 2 da est. V de Aragão.

℞. — Cruz de S. Thomé entre quatro pontos. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 18–03.

Peso — 4,92.

298 — **AR.** — Rupia de 1803.

A. — Busto da Rainha com profusão de fitas e joias no toucado. Gravura das mais correctas que os gravadores indianos produziram. No exergo 1803. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,95.

Veja-se o desenho d'esta bellissima rupia na est. II, n.º 333, do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896.

No catalogo Nazareth, n.º 469, se menciona outra, cunhada neste anno, com o busto do Principe D. João.

Digitized by Google

Ninguem deve estranhar que o Sr. Carmo Nazareth recolha no medalheiro especialidades que os numismatas europeus desconhecem. Nascido na India Portuguesa, illustrado, estudioso, captivante pela sua fina educação, rodeado de sympathias e respeitos, ali se tornou o oraculo do Deus Numisma.

A consulta aborda-o frequentemente. O hindu, pesquisador do antigo, não se permitte resolver uma venda contra a opinião do perito. Esta deferencia é o foro pago ao senhorio directo da opinião. Carmo Nazareth, em condições tão excepcionaes, recolhe fructos da mais delicada qualidade.

Neste cantinho da velha Europa, idos os tempos historicos do numisma comprado a peso, não existe a advocacia numismatica. Os vendedores, avidos do melhor preço, guardam aqui bem singulares opiniões.

Carmo Nazareth tem o privilegio em Pangim, talvez porque os seus vagares, quasi todos, são consagrados á sciencia, cultivada com fino criterio e apaixonado empenho.

Relevantes serviços nos tem prestado este senhor feudal da numismatica indo-portuguesa. De suas diligencias tem derivado o mais abundante peculio oriental que possuimos. Na contemplação do grandioso medalheiro, que hoje não conhece rival na India, ou nas audiencias dadas aos pesquisadores hindus, elle jamais olvida a nossa insaciavel aspiração á posse do raro e do inedito. Na corrente constante do antigo até ao seu poder, corrente obrigatoria que boa estrella dirige, na carencia quasi absoluta do numisma indiano a encontrar aqui, teimoso refractario das leis que presidem ao empenho dos colleccionadores occidentaes, Carmo Nazareth, num futuro não distante, cuidará na terceira edição do seu catalogo. A synopse do seu medalheiro é actualmente a seguinte.

Moedas portuguesas	Metaes							
	AV.	AR.	B.	AE.	BR.	PL.	PB.	Total
Continentaes	11	102	18	128	10	–	–	269
Dos Açores	–	4	–	13	1	–	–	18
Da Madeira	–	–	–	2	–	–	–	2
De Angola	–	4	–	16	–	–	–	20
De Moçambique	1	3	–	13	–	—	–	17
Da India	27	206	–	140	4	38	2	417
	39	319	18	312	15	38	2	743

Digitized by Google

299 — AR. — Pardau de 1803.

A. — Busto igual ao anterior. No exergo 1803. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,49

Variante do n.º 16 da est. VI de Aragão.

Veja-se o desenho do exemplar d'esta data, igual ao nosso, na est. II. n.º 358, do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896.

300 — AR. — 150 réis de 1803.

A. — Busto igual ao anterior. No exergo 1803. GOA — 150 RES. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,74.

Variante do n.º 17 da est. VI de Aragão.

301 — AV. — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 18–04. Grenetis.

Peso — 4,86.

Variante do n.º 2 da est. V de Aragão, pela data.

302 — AV. — S. Thomé de

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 18–04, data emendada.

Peso — 4,87.

Este S. Thomé differe do anterior. A cruz é maior. O algarismo da unidade, primitivamente 3, foi transformado em 4. Á simples vista se conhece a emenda, curioso enxerto no proprio cunho. Distin-

Digitized by Google

guem-se os dois algarismos, um sobre o outro, sendo mais saliente o 4. Cunhada em ouro não conhecemos outra moeda nestas circumstancias.

303 — AV. — S. Thomé de 8 X 18 04 (oito xerafins.)

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 8–X e nos inferiores 18–04.

Peso — 322.

Moeda inedita neste reinado. Falta nas collecções. Veja-se provada a affirmativa no estudo acêrca de moedas de ouro no final d'este catalogo.

304 — AR. — Rupia de 1804.

A. — Busto da Rainha. No exergo 1804. As letras de GOA e RVPIA ficaram tremidas no resalto do cunho.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,86.

305 — AR. — Rupia de 1804.

A. — Busto da Rainha. Desenho variante da rupia de 1803, n.º 298. O perfil é menos correcto. No toucado ha menos fitas e joias. No exergo 1804. GOA — RV... (obliteradas as letras PIA.)

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,72.

306 — AR. — Rupia de 1804.

A. — Busto ainda variado. Rosto mais pequeno; labios grossos; nariz saliente em demasia. No toucado menos abundancia de fitas e joias. No exergo 1804. D GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,88.

A letra D antes da palavra GOA apparece nesta rupia pela terceira e ultima vez no reinado de D. Maria I. Na regencia do Principe D. João veremos esta pratica seguida durante alguns annos.

Digitized by Google

307 — **AR.** — Pardau de 1804.

A. — Busto da Rainha, pouco variante do anterior. No exergo 1804. No fabrico d'esta moeda foi aproveitado o cunho de 1802, sendo transformado em 4 o algarismo da unidade. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,50.

Variante do n.º 16 da est. VI de Aragão.

308 — **AR.** — Rupia de 1805.

A. — Busto da Rainha semelhante ao anterior, mas de gravura menos correcta. No exergo 1805. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,80.

309 — **AR.** — Rupia de 1805.

A. — Busto differente. O rosto é cheio e o collo mais curto. No exergo 1805. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,78.

310 — **AR.** — Rupia de 1805.

A. — Outra variedade. O busto occupa mais espaço no campo da moeda. O gasto não permitte analysar as feições. No exergo 1805. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,76.

311 — **AR.** — Pardau de 1805.

A. — Busto da Rainha, igual á gravura do pardau de 1801. No exergo 1805. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,58.

312 — **AR.** — Rupia de 1806.

A. — Busto da Rainha. Desenho da rupia de 1801. No exergo 1806. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 10,92.

313 — **AR.** — Rupia de 1806.

A. — Busto variado do anterior, principalmente na profusão de ornatos no toucado. No exergo 1806. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,72.

Digitized by Google

314 — **AR.** — Rupia de 1806.

A. — Busto que parece outra variedade. As feições não são apreciaveis, em parte obliteradas. No exergo 1806. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino, mais largas que nos exemplares anteriores.

Peso — 10,72.

315 — **AR.** — Pardau de 1806.

A. — Busto da Rainha, semelhante ao pardau de 1805. No exergo 1806. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,36.

Veja-se o desenho na estampa IV, n.º 38 de *Ineditos,* de Meili.

316 — **AR.** — Pardau de 1806. — Inedito.

A. — Busto da Rainha, regularmente desenhado e com apparencia de juventude! No exergo 1806. O algarismo da unidade tem a forma da letra L, porque a haste é perpendicular. Na orla esquerda GOA; na direita vestigios de legenda. Resta apenas a letra O, que seria o final da palavra PARDAO.

℞. — Armas do reino, menores que no exemplar anterior.

Peso — 5,18.

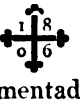
317 — **AR.** — 150 réis de 1806.

A. — Busto da Rainha, semelhante ao da tanga de 1802, n.º 19 da est. VI de Aragão. No exergo 1806. GOA — 150 R. Os algarismos do valor foram reduzidos a metade, pelo cerceio, no entretanto são legiveis.

℞. — Armas do reino ornamentadas.

Peso — 2,71.

Só conhecemos outro meio pardau d'esta data no catalogo Meili, n.º 348.

318 — **AR.** — 600 réis de Diu, de 

A. — Armas do reino ornamentadas.

℞. — Cruz de S. Thomé cantonada de 1–8–0–6. Por cima o valor 600, em baixo DIO e aos lados ornatos.

Peso — 7,54.

N.º 31 da est. VIII de Aragão.

Digitized by Google

Temos visto algumas d'estas rupias, em cujo reverso a parte esquerda da coroa real parece arrancada e reduzida a fragmentos. Nestes exemplares a cruz é um tanto grossa. Pensando que accidente houvesse determinado o facto, lembra-nos que um corpo qualquer, de uma dureza superior áquella do metal a cunhar, localizado entre o cunho e a chapa metallica no acto da cunhagem, produzisse o estrago. Prova-se que foi gravado segundo cunho, para remediar o inconveniente, não visto nos exemplares que teem a cruz estreita.

319 — **AR.**— 300 réis de Diu de 1806.

A.— Armas do reino ornamentadas.

℞.— Cruz de S. Thomé. Por cima .DIO. entre dois pontos. Na orla esquerda o valor 300, na direita 1806 e em baixo ornatos. Grenetis.

Peso — 3,71.

N.º 32 da est. VIII de Aragão.

320 — **AR.**— 150 réis de Diu de 1806.

A.— Armas do reino ornamentadas.

℞.— Cruz de S. Thomé. Por cima .DIO. entre dois pontos. Na orla esquerda 150; na direita 1806 e em baixo ornatos. Grenetis.

Peso — 1,87.

N.º 33 da est. VIII de Aragão.

Classificámos no reinado de D. Maria I este grupo de moedas de Diu, contra a opinião geralmente seguida, que as inclue na regencia do Principe D. João. O motivo da preferencia deriva do exame feito nas proprias moedas do reinado de D. Maria I, cujos escudos de armas teem feitio identico desde 1782. Se as de Diu teem este escudo em 1806 como classificá-las na regencia, cujo periodo para a numismatica indo-portuguesa vae desde 1807 a 1818–1819?

321 — **AR.**— Pardau de 1807.

A.— Busto da Rainha. Gravura igual ao pardau de 1806. No exergo 1807. (O algarismo 7 ás avessas) GOA — PARDAO.

Peso — 5,33.

℞.— Armas do reino ornamentadas.

Digitized by Google

322 — AR. — Pardau sem data. — Inedito.

A. — Busto da Rainha, á direita. Typo desconhecido. Rosto largo, em que o nariz é enorme! Toucado mais abundante de fitas que de joias. Não ha vestigios de data. Da legenda apenas resta a letra G, por certo indicativa de GOA na orla esquerda.

℞. — Escudo de armas com ligeira tendencia para a forma oval. Na disposição dos castellos guardam-se distancias irregulares.

Peso — 5,09.

Talvez esta moeda seja um producto de industria criminosa; é certo, porem, que teve curso na sua epoca, provado pelo gasto e pelo cerceio. Parece lavrada em prata baixa, o que não verificámos para evitar estrago no contorno. Taes verificações não pertencem ao numismata. A estima não deve occupar-se de experiencias. Acceitem-se os factos consummados, embora possa ficar colleccionada a propria desconfiança.

Digitized by Google

REGENCIA DO PRINCIPE D. JOÃO

Para a numismatica indo-portuguesa a regencia vae de 1807 até 1818–1819

323 — AR.— Rupia de 1807.

A.— Busto laureado do Principe Regente, á direita. Cabelleira atada com fitas fluctuantes sobre os hombros. O manto de arminhos é preso por uma joia ao alto da espadua. O manto real usado pelo Regente julgamos ser obra da mais delicada irregularidade. No exergo 1807. GOA—RVPIA. Grenetis.

℞.— Armas do reino como no tempo de D. Maria I.

Peso — 10,74.

O desenho pode ver-se nos *Ineditos* de Meili, n.º 37 da est. VI.

É opinião seguida pelos senhores numismatas que todas as moedas indo-portuguesas com escudo oval sejam classificadas na regencia, desde 1807 até 1818–1819, não obstante haver terminado em 1816. Esta rupia, pelo anverso, parece bem classificada, ainda que o busto poderá julgar-se vagamente feminino.

324 — AR.— Rupia de 1807.

A.— Desenho igual ao anterior.

℞.— Armas do reino com o escudo oval ornamentado.

Peso — 10,90.

325 — AR.— Rupia de 1807.

A.— Busto laureado do Principe, á direita. Desenho variado do anterior. A cabelleira é atada por duas ordens de fitas fluctuantes. Os aneis do cabello descem até ao pescoço, á maneira de grandes pingentes. No exergo 1807. GOA—RVPIA.

℞.— Armas do reino com escudo oval ornamentado.

Peso — 10,87.

Digitized by Google

326 — **AR.**— Rupia de 1807.

A.— Busto ligeiramente variado. No exergo 1807. GOA-RVPIA.

℞.— Armas do reino com o escudo oval ornamentado.

Peso — 10,83.

327 — **AR.**— Rupia de 1807.

A.— Busto muito diverso dos anteriores. Rosto cheio e sem apparencia feminil. O manto de arminhos deixa de ser preso ao alto da espadua. No exergo 1807. Na orla esquerda DGOA e na direita RVPIA. Grenetis.

℞.— Armas do reino com escudo oval ornamentado.

Peso — 10,77.

Veja-se o desenho em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 2 da est. VIII.

De 1807 até 1815, sem interrupção, a legenda na orla esquerda das rupias e pardaus comprehende a letra D, como já vimos na rupia n.º 306 do anno de 1804, no reinado de D. Maria I. As cinco variedades de 1807 exemplificam o modo barbaro e brutal como se realizava a operação da cunhagem. Quatro dos cunhos, pelo menos, foram quebrados na amoedação de 10:290 marcos de prata. Nas collecções estudadas não temos visto outros valores de 1807 com escudo oval. As rupias d'este anno são as que mais vulgarmente se encontram do tempo da regencia e constituem, por assim dizer, o prato de resistencia dos medalheiros incipientes. Procura-se uma rupia d'esta epoca, a pedido, para brinde, para troca, etc.; apparece fatalmente a de 1807!

328 — **AR.**— Rupia de 1808.

A.— Busto laureado do Regente, á direita. No exergo 1808. D GOA—RVPIA.

℞.— Armas do reino com escudo oval ornamentado. Grenetis.

Peso — 10,69.

Typo do n.º 3 da est. VII de Aragão.

329 — **AR.**— Pardau de 1808.

A.— Busto igual ao anterior. A data 1808 está pouco visivel. D GOA — PARDAO.

℞.— Armas do reino com escudo oval ornamentado.

Peso — 5,29.

Typo do n.º 4 da est. VII de Aragão.

Digitized by Google

330 — **AR.** — Rupia de 1809.

A. — Busto laureado do Principe. Typo do anterior. No exergo 1809. D GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Armas do reino com escudo oval ornamentado.

Peso — 11,03.

331 — **AR.** — Pardau de 1809.

A. — Busto semelhante ao anterior. No exergo 1809. D GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino do tempo de D. Maria I.

Peso — 5,39.

É para estranhar este reverso no anno 1809. A irregularidade seria resultante da quebra do cunho primitivo, substituido por qualquer outro de anno anterior a 1807. O Sr. Meili descreve outro exemplar da mesma data com escudo oval, n.º 397 do catalogo.

332 — **AR.** — Rupia de 1810.

A. — Busto laureado do Principe, á direita. No exergo 1810. D GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino com o escudo oval ornamentado. Grenetis.

Peso — 10,60.

Não temos visto outras rupias d'esta data, variantes do n.º 3 da est. VII de Aragão.

333 — **AR.** — Pardau de 1810.

A. — Busto semelhante ao anterior. No exergo 1810, data que não é a primitiva. Conhece-se a emenda no algarismo da unidade, transformado em zero D GOA — . . . DAO (apagadas as letras PAR).

℞. — Armas do reino com escudo oval ornamentado.

Peso — 5,38.

334 — **AR.** — Rupia de 1811.

A. — Busto laureado do Principe, á direita. No exergo 1811 D GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino com o escudo oval ornamentado.

Peso — 9,44.

N.º 3 da est. VII de Aragão.

Digitized by Google

335 — **AR.** — Pardau de 1811.

A. — Busto laureado do Regente. No exergo 1811. D GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Igual ao anterior.

Peso — 5,49.

N.º 4 da est. VII de Aragão.

336 — **AV.** — S. Thomé de

A. — Armas do reino com escudo oval ornamentado. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X. e nos inferiores 18–14.

Peso — 4,84.

Typo do n.º 1 da est. VII de Aragão.

337 — **AR.** — Rupia de 1814.

A. — Typo da rupia de 1811, mas variado. Rosto mais cheio e pescoço mais curto. No exergo 1814. D GOA — RVPIA. (V em vez de V). Grenetis.

℞. — Armas do reino com escudo oval ornamentado.

Peso — 11,08.

Esta inversão da letra V figurando de V proveiu de troca de puncções no acto de ser applicada a legenda. Tambem se vê esta irregularidade em rupias de varias datas, que seria longo mencionar.

338 — **AR.** — Pardau de 1815.

A. — Busto laureado do Regente. No exergo 1815. Ainda outra transformação do algarismo da unidade na data primitiva, que foi 1811. D GOA — PARDAO.

℞. — Igual ao anterior.

Peso — 5,43.

339 — **AR.** — Rupia de 1816. — Inedito.

A. — Este cunho marca o inicio de modificação no busto do Principe. Rosto que parece feminino e envelhecido. O labio inferior é tão saliente que se confunde com o queixo num só traço. Ha neste detalhe uma certa verdade historica. Largas fitas, pendentes sobre as costas, atam a coroa de louro. O manto de arminhos é preso numa joia ao alto da espadua. No exergo 1816. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Igual ao anterior.

Peso — 10,93.

Digitized by Google

Neste anno termina a pratica de ser gravada a letra D antes da palavra GOA na orla esquerda do anverso.

340 — **AR.**— Rupia de 1816.— Inedito.

A.— Exemplar com legendas identicas ao anterior, porem differente no desenho do busto, que é mais correcto no delineamento das feições. A coroa de louro é muito larga e atada com abundancia de fitas.

℞.— Igual ao anterior.

Peso — 10,85.

341 — **AR.**— Rupia de 1817.

A.— Busto laureado do Principe. Rosto cheio. Coroa de louro atada com fitas enlaçadas. Manto de arminhos preso em joias sobre a espadua. No exergo 1817. GOA-RVPIA. Grenetis.

℞.— Igual ao anterior.

Peso — 10,85.

Na data o algarismo da unidade ficou mal gravado. Á primeira vista parece 2. Em 1812 o typo do busto era outro, como em 1811, e na legenda usava-se D GOA. Não ha confusão possivel para quem attenda a estas minudencias, reveladoras da verdade.

Veja-se o desenho em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 4 da est. VIII.

342 — **AR.**— Rupia de 1817.

A.— Busto laureado do Principe, pouco variante do anterior. No exergo 1817. O algarismo primitivo da unidade, que era 6, foi transformado em 7. GOA— RVPIA. Grenetis.

℞.— Igual ao anterior. Grenetis.

Peso — 10,88.

No catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896, sob o n.º 348, se descreve esta moeda e se allude a identica transformação de algarismo.

343 — **AR.**— Rupia de 1817.

A e ℞.— Ligeiramente variados dos anteriores. Tambem o algarismo 7 mostra emenda. Na orla esquerda do anverso GOOA, em vez de GOA; na direita RVPIA.

Peso — 10,78.

Digitized by Google

Não ha resalto de cunho, nem tremidos, portanto é celebre a estravagancia de ser duplicada a letra O na legenda. Não sabemos de outro exemplar igual.

344 — **AR.** — Pardau de 1817.

A. — Busto laureado do Principe. Gravura semelhante á rupia n.º 341. No exergo 1817. GOA—PARDAO. Grenetis.

℞ — Igual ao anterior. Grenetis.

Peso — 5,31.

Sabemos de outro pardau da 1817, descripto no catalogo de Schulman, n.º 363, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896. Julgamos ser o mesmo que figura sob o n.º 401 do catalogo Meili.

345 — **AE.** — 60 réis de Goa. Tanga.

A. — Armas do reino com escudo oval ornamentado. Grenetis largo na orla.

℞. — No campo 60 — REIS em duas linhas.

Peso — 34,27.

N.º 6 da est. VII de Aragão.

346 — **AE.** — 30 réis de Goa. Meia tanga.

A. — Igual ao anterior. Grenetis.

℞. — No campo 30 — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 19,95.

N.º 7 da est. VII de Aragão.

347 — **AE.** — 15 réis.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo 15 — REIS em duas linhas.

Peso — 8,61.

N.º 9 da est. VII de Aragão.

348 — **AE.** — 12 réis.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo 12 — REIS, em duas linhas. (a letra S ás avessas.

Peso — 7,35

N.º 10 da est. VIII de Aragão.

349 — **AE.** — 10 réis.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo 10 — REIS, em duas linhas.

Peso — 6,06.

N.º 11 da est. VIII de Aragão.

Digitized by Google

350 — AE. — 7 2/4 reis. — Inedito.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo 7 2/4 — REIS, em duas linhas.

Peso — 4,55.

Variante do n.º 12 da est. VIII de Aragão.

Conhecemos outro exemplar na collecção do Sr. Conselheiro Manoel F. de Vargas, distincto engenheiro e sub-director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Este cavalheiro é um dos raros numismatas portugueses que mais se applicam ao estudo da nossa numaria. Varios artigos seus já foram publicados no *Archeologo Português*, e outros, com igual destino, temos apreciado em sua casa, por mercê da amabilidade que o caracteriza. O Sr. Vargas, dedicado ao estudo da lingua allemã, tem traduzido as magnificas obras illustradas do Sr. Julius Meili, para seu proprio estudo, e assim presta esclarecimentos valiosos aos numismatas que o consultam, desconhecedores d'aquelle idioma. O medalheiro do Sr. Vargas é digno de ser visitado. Contém crescido numero de raridades. O catalogo, manifestação pratica de robusta vitalidade scientifica, completar-se-ha grandioso, bello edificio construido com a mais solida argamassa. Eis a synopse geral na actualidade:

Designações		Metaes						
		AV.	AR.	AE.	B.	BR.	PL.	Total
Moedas gregas		–	4	–	–	–	–	4
Moedas ibericas		–	1	17	–	–	–	18
Moedas dos municipios e colonias romanas		–	–	15	–	–	–	15
Moedas consulares — Romanas		–	156	1	–	–	–	157
Moedas imperiaes — Romanas		3	10	203	–	–	–	216
Moedas hispano-arabes		–	8	2	–	–	–	10
Moedas portuguesas	Continente do reino	165	748	250	290	29	–	1:482
	Ilhas adjacentes	–	5	27	–	–	–	32
	India	4	64	69	–	–	9	146
	Brasil	43	145	121	–	–	–	309
	Africa oriental	7	7	7	–	–	–	21
	Africa occidental	–	23	113	–	–	–	136
Jetons portugueses		–	–	7	–	–	–	7
		222	1:171	832	290	29	9	2:553

Digitized by Google

Louvor ao prestante estudioso. Desejariamos que certas aptidões, cultoras da nossa numaria, algumas de rijo pulso, occupassem ocios desbravando o sarçal de antigas e obscuras leis monetarias indo-portuguesas. O assumpto é campo vasto para as manobras da discussão; com esta arrecadariamos, de parceria com os numismas, algo de virtualmente agradavel e util em ornamento da sciencia.

Que os versados na critica de trabalhos alheios, limitados a gozar copadas sombras de arvoredo que não plantaram, resolvam terminar o repouso hostil, erguidos pelo estimulo, e entrem dessasombradamente no caminho da investigação numismatica, na certeza de que todo o caminho parece mais curto quando a conversação se generaliza entre os viajantes.

351 — **AE.**— 7 $\frac{3}{4}$ réis.

A.— Igual ao anterior. Grenetis.

℞.— No campo 7 $\frac{3}{4}$ — REIS, em duas linhas.

Peso — 4,80.

Outra variedade do n.º 12 da est. VIII de Aragão. Não temos visto o proprio n.º 12, 7 $\frac{1}{2}$ — REIS. Por vezes nos vem ao pensamento o equivoco do desenhador, alheio á numismatica.

352 — **AE.**— 6 réis.

A.— Igual ao anterior.

℞.— No campo 6 — REIS, em duas linhas

Peso — 3,07.

N.º 13 da est. VIII de Aragão.

353 — **AE.**— 4 E réis (quatro e meio). — Inedito.

A.— Igual ao anterior. Grenetis.

℞.— No campo 4 E — REIS, em duas linhas.

Peso — 2,72.

No catalogo Meili, n.º 412, este valor é indicado por 4 $\frac{1}{2}$
No catalogo Nazareth, n.º 494, mostra-se por 4 $^1/_2$ } Ineditos.

O nosso exemplar indica uma novidade, 4 E, que não vimos em collecção alguma. O signal E, para indicar metade de um real, é notavelmente exquisito. Faz lembrar a letra E incompleta, que já vimos nas legendas da rupia n.º 106 e do pardau n.º 109.

Digitized by Google

354 — AE. — 3 réis.

A. — Igual ao anterior. — Inedito.

℞. — No campo 3 — REIS, em duas linhas.

Peso — 1,53.

Algumas das moedas de cobre que vimos de descrever são ineditas em Aragão, e bem dignas de um estudo especial, encaminhado a conhecer que logares devam occupar na regencia. Não podendo saber precisamente, á falta de datas nos respectivos cunhos, se foram batidas em 1816, no emprego de 27:293 arrobas de cobre, ou se em 1817, na cunhagem de 25:205 arrobas do mesmo metal, reunimos todas num grupo. A duvida fica á mercê de quem possa resolvê-la com dados certos, que por ventura no futuro appareçam.

Esta serie de valores acha-se representada incompletamente no geral das collecções, por que elles são menos communs que os da mesma familia, que descrevemos no reinado de D. João VI.

355 — AR. — Pardau de 1818.

A. — Busto laureado do Regente, semelhante ao desenho da rupia de 1820, n.º 17 da est. VIII de Aragão. No exergo 1818. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino com o escudo oval ornamentado.

Peso — 5,96.

356 — AR. — Pardau de 1818. — Inedito.

A. — Busto não laureado. Physionomia avelhentada. Penteado muito alto dando a idéa de um turbante, do qual pende sobre a nuca um véu curto, adornado com joias. Parece que o Regente veste farda com golla afogada no pescoço. Este desenho, muito original e curioso, não se repetiu em qualquer anno, conforme verificámos cuidadosamente. No exergo 1818. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino com escudo oval ornamentado.

Peso — 5,37.

Outro pardau igual existe no medalheiro do Sr. Joaquim José Colaço.

Digitized by Google

357—AR.—Meio xerafim de 1818.

A.—Busto laureado do Principe. No exergo 1818. GOA — MEI X.

℞.—Igual ao do anterior. Grenetis.

Peso—2,71.

Typo do n.º 5 da est. VII de Aragão.

358—AR.—Meio xerafim de 1818.

A e ℞.—Exemplar com alguma differença do anterior, principalmente por ser muito pequena a coroa no escudo de armas.

Peso—2,69.

A contar de 1818 o valor d'esta especie de moeda é indicado na orla direita por MEI X até ao anno de 1831, excepto em 1822, que varia para Mᵉ X, como se lê no catalogo Nazareth, n.º 229-A, pag. 187.

Este modo de representar a palavra MEIO é uma novidade que só pôde merecer a riquissima collecção d'este numismata, emerito caçador das raridades monetarias do seu país.

359—AR.—Pardau de Goa, sem data.—Inedito e unico.

A.—Busto laureado do Principe. Typo differente de todas as moedas que foram cunhadas durante a regencia. Rosto muito cheio e largo; orelha com proporções exageradas em relação ao volume da cabeça. Cabello arrepiado ao alto. Manto preso por uma joia. Na orla esquerda GOA. O cerceamento eliminou a data, se a teve, e a legenda na orla direita. A moeda ficou com cêrca de metade do peso que devia ter.

℞.—Escudo de armas do reino, oval, encimado por uma coroa imperfeita, de que apenas se vê a parte inferior. Por castellos e quinas tem ornatos em forma approximada de X, que lembra vagamente uma das letras do alphabeto marata. Prata baixa. Certamente é falsificação da epoca.

Peso—2,90.

Digitized by Google

360 — AE.—60 réis de Diu de 1818. Tanga.

A.—Armas do reino com escudo oval ornamentado. Tem estrellas nos logares onde devia ter castellos.

℞.—No campo 60—REIS—1818, em tres linhas.

Peso—38,06.

Variante do n.º 34 da est. IX de Aragão, em cuja gravura a letra S da palavra REIS está representada ás avessas, Ƨ.

Gerson da Cunha, a pag. 105 de *Contributions* duvida que esta moeda fosse cunhada em Diu.

«The Diu mint does not show us during this period any product of its activity except the tutenag bazarucos of the type and standar already described. It is said that the cooper coinage bearing in the field the year 1818 was struck at Diu; but this is doubtful».

São as palavras de Gerson da Cunha. A moeda em questão mostra indicios da sua origem pelo cunho, mais barbaro que o das tangas lavradas em Goa. Este facto não pode ser desprezado no campo de uma justa apreciação.

Algumas d'estas tangas, apesar de não serem privativas de Goa, receberam nesta cidade o recunhamento do tempo de D. Miguel, Æ—T, como se mostra do desenho n.º 7 da est. VI de *Contributions*, de Gerson da Cunha.

O recunhamento ficou applicado em parte da moeda tão somente, de forma que parece anterior ao lavramento primitivo. O escudo de armas está completo no seu todo oval e conserva a ornamentação do lado esquerdo.

Este caso é digno de especial menção; talvez elle suggerisse a Gerson da Cunha a opinião do lavramento da tanga de 1818 em Goa, onde a moeda de Diu não corria, é certo, mas teria accidentalmente apparecido no recunhamento, vasta rede que em 1831 apanhou tangas e meias tangas, sendo-lhe indifferente conhecer em que officina monetaria foram lavradas.

Digitized by Google

D. JOÃO VI

Reinou desde 20 de março de 1816 até 26 de março de 1826

361 — **AR.**— Rupia de 1818.

A.— Busto do monarcha, á direita. No exergo 1818. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞.— Armas do reino unido de Portugal e Brasil com ornamentação especial á semelhança de 2 — S.

Peso — 10,72.

N.º 16 da est. VIII de Aragão.

É singular o desenho no anverso d'esta rupia. Quanto menos deteriorado esteja qualquer exemplar, mais resalta a má impressão que origina. O grande nariz, agudo, é o principal escandalo physionomico. O toucado, alto, com fiadas de joias, indicadas por pontos successivos, os grandes pingentes e o conjunto das feições, parece que denotam o pensamento de mostrar o busto feminino de um edificio humano, proximo a desmoronar-se, avançando no ultimo quartel da vida. Pensaremos que o gravador hindu não teve intenção de prejudicar a verdade historica; que simplesmente se esqueceu que já era rei D. João, cujo busto figurara nas emissões desde 1807. Lembrou-se da velha soberana, fallecida a 20 de março de 1816? Porque? Certamente a noticia de um facto de tamanha importancia politica não demorou dois annos para vencer a distancia entre o Rio de Janeiro e Goa.

A causa da estravagancia pode encerrar-se nos dominios da phantasia.

Certa jovem, quando por curiosidade examinou, detidamente, uma por uma, nossas moedas indianas, emquanto julgavamos recrutar a gentil curiosa para o gremio numismatico, tão vivo era o interesse com que ella analysava e inquiria, disse-nos graciosamente: «Deus me defenda de ter por marido um homem com semelhante nariz». Pouco tempo depois ella partiu para o exame eterno das antiguidades do Infinito.

Digitized by Google

Ainda no anno de 1818 foi modificado o escandalo, como se vê da rupia que seguidamente vamos descrever, cujo perfil deve acceitar-se por masculino, quasi por favor.

362 — **AR.** — Rupia 1818.

A. — Busto do monarcha, á direita, differente do anterior, approximado ao desenho do n.º 17 da est. VIII de Aragão. No exergo 1818. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino unido, com ornatos iguaes aos do exemplar anterior.

Peso — 10,75.

363 — **AR.** — Pardau de 1818.

A. — Busto laureado. No exergo a data não é visivel. Por comparação com outro exemplar, alheio, em que a data existe, certificámos que foi cunhado em 1818. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino unido, com ornatos de flores pendentes.

Peso — 5,32.

Variante do n.º 18 da est. VIII de Aragão.

A ornamentação do escudo de armas é muito differente d'aquella que mostra o exemplar da mesma data na est. II, n.º 368, do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896.

364 — **AR.** — Meio xerafim de 1818.

A. — Busto laureado. No exergo 1818. GOA — MEI. X.

℞. — Armas do reino unido, com ramos de flores pendentes.

Peso — 2,73.

Variante n.º 19 da est. VIII de Aragão, pela data.

365 — **AR.** — Meio xerafim de 1818.

A e ℞. — Variedade. O escudo de armas tem ornatos em forma ℰ — S, em vez de ramos de flores pendentes. Data e legenda como se vê no exemplar anterior.

Peso — 2,74.

Digitized by Google

366—**AE.**—60 réis. Tanga.

A.—Armas do reino unido, ornamentadas.

℞.—No campo 60—REI, (falta a letra S) em duas linhas.

Peso—37,89.

N.º 21 da est. VIII de Aragão.

367—**AE.**—60 réis. Tanga, recunhada.

A e ℞.—Iguaes aos anteriores. A designação de REIS completa de letras, dentro de uma coroa de louro, que provém do recunhamento feito em 1831.

Peso—37,09.

368—**AE.**—30 réis. Meia tanga.

A.—Armas do reino unido, ornamentadas.

℞.—No campo 30—REIS, em duas linhas.

Peso—19,12.

N.º 22 da est. VIII de Aragão.

369—**AE.**—15 réis.

A.—Igual ao anterior.

℞.—No campo 15—REIS, em duas linhas.

Peso—9,96.

N.º 23 da est. VIII de Aragão.

370—**AE.**—10 réis.

A.—Igual ao anterior.

℞.—No campo 10—REIS, em duas linhas.

Peso—5,72.

N.º 25 da est. VIII de Aragão.

371—**AE.**—10 réis.

A e ℞.—Variedade. No reverso, entre 10 e REIS (letra S ás avessas) ha um ponto. Algarismos maiores. Modulo 22 millimetros. Cunho em cobre rubro.

Peso—6,24

Digitized by Google

372—AE.—Nove réis.
A.—Armas do reino unido, ornamentadas.
℞.—No campo NOVE—REIS, em duas linhas.

Peso—5,81.

N.º 26 da est. VIII de Aragão.

373—AE.—9 réis.
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 9—REIS, em duas linhas.

Peso—5,66.

N.º 27 da est. VIII de Aragão.

374—AE.—6 réis.
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 6—REIS, em duas linhas.

Peso—3,45.

Escudo menor que no n.º 28 de Aragão.

375—AE.—4= réis (quatro e meio réis).
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 4=—REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso—2,92.

N.º 29 da est. VIII de Aragão.

Nunca vimos um só especimen do exemplar desenhado em Aragão, com o algarismo 2 por baixo do traço horizontal inferior. A falta notada neste valor, commum, faz pensar que o lithographo indicou a fracção ao seu arbitrio, como se a phantasia de alguem pudesse deturpar a verdade numismatica.

376—AE.—3 réis.
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 3—REIS, em duas linhas.

Peso—2,02.

N.º 30 da est. VIII de Aragão.

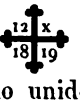
Depois de minuciosos estudos acêrca das moedas de cobre d'este reinado, nenhuma das quaes contém o millesimo, achámos differenças muito sensiveis. Ha, pelo menos, duas cunhagens, bem distinctas.

Digitized by Google

Nestes termos apartámos dois grupos. O primeiro comprehende os exemplares cujos escudos de armas do reino teem proporções que mais racionalmente se accomodam nos discos. Vae classificado no anno de 1818, em que se amoedaram 3:100 arrobas de cobre. Este grupo acaba de ser descripto.

No segundo grupo classificaremos aquelles exemplares que tem escudos com proporções exageradas, em quasi todos os valores, e desenhos mais incorrectos. É attribuido á cunhagem de 6:404 arrobas do mesmo metal em 1825.

Corroborando e fortalecendo o pensamento que preside á segunda classificação, temos que nas moedas de prata de 1825 e 1826 os escudos tambem mostram largas proporções. É mister, porem, confessar que estas classificações podem ser discutidas, e oxalá que o sejam.

377—AV.—S. Thomé de 

A.—Armas do reino unido, com ornatos de flores pendentes. Grenetis.

℞.—Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X. e nos inferiores 18–19. Grenetis.

Peso—4,87

Typo do n.º 14 da est. VIII de Aragão.

Na collecção do Sr. Dr. José Antonio de Azevedo Borralho, de Benavente, existe outro exemplar, variante. Os ornatos do escudo de armas são semelhantes aos da rupia de 1818, n.º 16 de Aragão.

378—AR.—Rupia de 1819.

A.—Busto laureado. No exergo 1819. GOA—RVPIA.

℞.—Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso—10,70.

Igual ao n.º 17 da est. VIII de Aragão.

379—AR.—Pardau de 1819.

A.—Busto laureado. No exergo 1819. Legenda obliterada.

℞.—Armas do reino unido ornamentadas.

Peso—5,40.

Differente do n.º 18 da est. VIII de Aragão. No busto ha semelhança com a rupia n.º 17 da mesma estampa.

Digitized by Google

380 — **AR.**—Meio xerafim de 1819.

A.—Busto laureado. No exergo 1819. MEI · X.

℞.—Armas do reino unido ornamentadas. Grenetis.

Peso — 2,66.

N.º 19 da est. VIII de Aragão.

381 — **AR.**—Tanga de 1819.

A.—Busto laureado. No exergo 1819. GOA — TANGA. Grenetis.

℞.—Armas do reino unido, ornamentadas com ramos de flores pendentes. Modulo de 13,5 millimetros.

Peso — 1,10.

Variante do n.º 20 da est. VIII de Aragão, pelo reverso.

A palavra TANGA, na orla direita das moedas de prata, somente se lê nos annos de 1818, 1819, 1820 e 1823.

382 — **AR.**—Tanga de 1819.

A.—Igual ao anterior. Grenetis largo.

℞.—Armas do reino unido com ornatos em forma de 2 — S. Grenetis largo. Modulo de 12 millimetros.

Peso — 1,08.

N.º 20 da est. VIII de Aragão.

383 — **AR.**—Rupia de 1820.

A.—Busto laureado. No exergo 1820. GOA — RVPIA. I com ponto por cima, o que se não vê em qualquer moeda. Grenetis.

℞.—Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 10,77.

N.º 17 da est. VIII de Aragão.

384 — **AR.**—Pardau de 1820.

A.—Busto laureado, semelhante ao da rupia da mesma data. Do cerceamento apenas ficaram restos da palavra GOA na orla esquerda; na direita a palavra PARDAO e no exergo a data 1820 estão tremidas.

℞.—Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 5,44.

Digitized by Google

385 — **AR.** — Meio xerafim de 1820.

A. — Busto, cuja parte superior não ficou impressa no acto da cunhagem. No exergo 1820. Goa — . . I·X. (faltam as letras M e E).

℞. — Igual ao anterior.

Peso — 2,77.

386 — **AR.** — Rupia de 1822.

A. — Busto laureado, semelhante ao da rupia de 1820. No exergo 1822. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 10,80.

A rupia de 1821 ainda não foi vista. Os senhores colleccionadores confundem-na com a de 1827, que tem o typo especial das moedas do tempo de D. Pedro IV. O algarismo 7, mal gravado, tem occasionado os equivocos. Veja-se, por exemplo, o n.º 507 do catalogo Nazareth.

387 — **AR.** — Pardau de 1822.

A. — Busto laureado. Typo da rupia de 1820. No exergo 1822. GOA — PARDAO.

℞. — Igual ao anterior.

Peso — 5,45.

388 — **AR.** — Pardau de 1822, carimbado.

A e ℞. — Exemplar semelhante ao anterior. Na orla direita faltam as letras DAO na palavra PARDAO. Ha no rosto do monarcha um carimbo particular, indecifravel.

Peso — 5,46.

Parece que ha outra variante, descripta no catalogo Nazareth, n.º 508, sem carimbo.

389 — **AR.** — Rupia de 1823.

A. — Busto laureado, semelhante ao da rupia de 1818, n.º 362 d'este catalogo. No exergo 1823. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 10,82.

Digitized by Google

390 — **AR.** — Pardau de 1823.

A. — Busto semelhante ao da rupia de 1820. No exergo 1823. GOA — PARDAO.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 5,45.

391 — **AR.** — Meio xerafim de 1823.

A. — Busto laureado. No exergo 1823. GOA — ME.. (faltam as letras I · X).

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 2,75.

392 — **AR.** — Tanga de 1823.

A. — Busto laureado. No exergo 1823. GOA — TANGA. Diametro de 11 millimetros.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 1,11.

393 — **AR.** — Rupia de 1824.

A. — Busto do monarcha. Tres ordens de pequenos semicirculos, sobrepostos na cabeça, parece que indicam toucado, improprio do sexo. Por sobre a fronte ha uma poupa de cabello, arripiado ao alto em forma triangular. No exergo 1824. GOA — RVPIA.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 10,80.

Este novo typo de busto, omisso em Aragão, é repetido nas cunhagens dos annos seguintes até ao fim do reinado de D. Pedro IV.

Desde 1824 até 1828 os bustos deixam de ser laureados.

394 — **AR.** — Rupia de 1825.

A. — Typo do exemplar anterior. Gravura mais barbara. No exergo 1825. GOA — RVPIA. Grenetis.

℞. — Igual ao anterior.

Peso — 10,81.

395 — **AR.** — Pardau de 1825.

A. — Busto semelhante ao anterior. No exergo 1825. GOA — PARꓷAO (D ás avessas). Grenetis.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 5,33.

Digitized by Google

396 — **AR.** — Pardau de 1825.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Variante, por maiores dimensões do escudo de armas.

Peso — 5,42.

Ha pardaus d'esta data figurando em collecções no anno de 1823. Realmente, á primeira vista, o algarismo da unidade, mal gravado, parece 3 e não 5.

397 — **AE.** — 15 réis de Goa. — Inedito.

A. — Armas do reino unido, com proporções superiores ao campo da moeda.

℞. — Em campo liso 15.

Peso — 8,64.

Variedade do n.º 23 da est. VIII de Aragão.

Não conhecemos outra igual. Os valores que vamos descrever seguidamente, até 3 réis n.º 403, comprehendem o segundo grupo de moedas sem data, a que já nos referimos em artigo n.º 376. Os escudos são exagerados em relação aos discos. Suppomos que pertencem á cunhagem de 6:404 arrobas de cobre do anno de 1825, como já dissemos.

398 — **AE.** — 12 reis de Goa.

A. — Armas do reino unido, ornamentadas.

℞. — No campo 12 — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 7,72.

Variante do n.º 24 da est. VIII de Aragão.

399 — **AE.** — Nove réis de Goa.

A. — Semelhante ao anterior.

℞. — No campo NOVE — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 5,48.

Variante do n.º 26 da est. VIII de Aragão.

400 — **AE.** — 7= réis (sete e meio) de Goa.

A. — Semelhante ao anterior.

℞. — No campo 7= — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 4,38.

No catalogo Meili, n.º 451, está descripto outro exemplar d'este valor, marcado no reverso pela seguinte forma: 7 F. Inedito.

Digitized by Google

401 — **AE.**— 6 réis de Goa.
A.— Semelhante ao anterior.
℞.— No campo 6 — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 3,50.

N.º 28 da est. VIII de Aragão.

402 — **AE.**— 4= réis (quatro e meio) de Goa.
A.— Semelhante ao anterior.
℞.— No campo 4= — REIS, em duas linhas. Grenetis

Peso — 2,87.

Para ser igual ao n.º 29 da est. VII de Aragão falta-lhe o algarismo 2 gravado por baixo do traço horizontal inferior. Veja-se o artigo n.º 375.

403 — **AE.**— 3 réis de Goa.
A.— Semelhante ao anterior.
℞.— No campo 3 — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 2,12.

Variante do n.º 30 da est. VIII de Aragão.

404 — **AR.**— Rupia de 1826.
A.— Busto semelhante ao da rupia de 1825, descripta no artigo 394. No exergo 1826. Na orla esquerda GOA. Falta a palavra RVPIA na orla direita.
℞.— Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 10,80.

Nalgumas collecções a rupia de 1826 marca o inicio do reinado de D. Pedro IV, quando é certo que a acclamação d'este monarcha teve logar em Goa a 18 de outubro de 1827.

405 — **AE.**— 15 réis, de Diu?
A.— Armas do reino unido, sem coroa e sem ornamentação.
℞.— No campo 15 — REIS, em duas linhas.

Peso — 9,52.

N.º 36 da est. IX de Aragão.

Digitized by Google

Affirma-se que foram batidos em Diu todos os exemplares de cobre d'este reinado, em cujos anversos os escudos carecem de coroa e de ornamentação.

Na impossibilidade de corroborar a affirmativa, ou a negativa, desconhecendo as leis monetarias de Diu, seguimos a opinião menos duvidosa, mas com alguma reserva.

406 — **AE.**— 12 réis, de Diu?
A.— Semelhante ao anterior.
℞.— No campo 12 — REIS, em duas linhas.

Peso — 8,07.

407 — **AE.**— 6 réis, de Diu?
A.— Semelhante ao anterior.
℞.— No campo 6 — REIS, em duas linhas.

Peso — 3,08.

408 — **AE.**— 4= réis (quatro e meio) de Diu?
A.— Semelhante ao anterior.
℞.— No campo 4= — REIS, em duas linhas.

Peso — 2,82.

Do exemplar de 3 REIS, que nos falta, pode ver-se o desenho a pag. 64 da *Numismatica Portuguesa* de José do Amaral, e 1 $\frac{1}{2}$ real a pag. 96 da mesma obra.

No termo da sequencia descriptiva das moedas de D. João VI occorre-nos mencionar o seguinte:

Filippe Nery Xavier, a pag. 92 do *Relatorio,* informa que nalgumas moedas de D. João VI se vê o escudo das armas de Portugal sem conter a esphera. Não temos visto exemplar algum com o reverso nesta conformidade, terminada a regencia; isto, porem, não obsta a que demos inteiro credito ao escriptor indiano, consciencioso investigador e devotado amante que foi das antiguidades da sua terra. Possuiu uma collecção indo-portuguesa, rica de joias unicas, reunidas quando a numismatica era quasi desconhecida na India Portuguesa, como sciencia; no tempo em que Gerson da Cunha, Carmo Nazareth, Sousa Brito e outros cavalheiros indianos ainda não tinham sequer

Digitized by Google

sonhado que um dia seriam curiosos pesquisadores do antigo, e mais tarde numismatas distinctos.

Nery Xavier cedeu algumas das mais preciosas raridades para a collecção que existe no Palacio Real da Ajuda; varias outras, por sua morte, seguiram destinos diversos. O Sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho foi o ultimo herdeiro do illustre extincto. A herança, apesar de exigua, foi invejavel quanto á importancia extraordinaria de um dos numismas arrecadados. Era o *leal,* ou bazaruco de cobre, com o valor de quatro cepayquas, contendo no anverso um A grego e no reverso a esphera armillar, peso em grammas 2,02, de muito regular conservação, mandado cunhar por Affonso de Albuquerque. Esta preciosa joia, unica até hoje conhecida, a primeira e a mais rara da numismatica indo-portuguesa, dormia o somno do esquecimento no fundo de um vaso de argilla, abandonado, inutil, envelhecido e na apparencia pobre, de camaradagem com bilhões diversos, cunhados durante a primeira e segunda dynastias dos Reis de Portugal.

Martins de Carvalho, distincto militar, tão devoto da espada e do numisma, recolheu a inolvidavel herança no regresso a Goa, terminada a campanha contra os revoltosos de Satary.

Qual numismata se não curvaria reverente na presença d'aquelle derradeiro resto de uma opulencia numismatica, que não teve rival na India?

Nós educariamos uma alegria doida até ao extremo da velhice contemplando e venerando a joia unica, nossa que ella o fosse por simples extravagancia da sorte. O feliz possuidor que nos releve a rude franqueza.

Iniciada tão brilhantemente a conquista do numisma, começando, por assim dizer, pelo impossivel, Martins de Carvalho foi colligindo em Pangim toda a copiosa secção indo-portuguesa. Entreteve neste empenho as horas vagas que pôde obter após o cumprimento dos deveres inherentes á sua posição official, e entreteve-as com a perseverança propria do caçador experimentado, novato que elle era então! Se consegue residir no Oriente por mais alguns annos os governadores da India Portuguesa, na sequencia escandalosa de tamanha audacia venatoria, mandariam apregoar bandos prohibitivos de desenfreada caça ao numisma, na febre de providenciar contra a extincção das gerações antigas, cuja falta os caçadores vindouros amargamente lamentariam. A medida repressiva seria justa se fosse praticavel.

Martins de Carvalho, depois do regresso ao reino, tendo alargado o circulo dos seus estudos numismaticos, sorrindo aos sorrisos da sua bella estrella propicia, conseguiu reunir um conjunto apreciavel de variedades continentaes e coloniaes. A seguinte synopse, reveladora

Digitized by Google

de 996 exemplares colligidos, foi-nos amavelmente facultada, a nosso pedido.

Series		Metaes						
		AV.	AR.	B.	AE.	PL.	BR.	Total
Moedas portuguesas..	Continente e ilhas...	42	190	64	142	–	9	447
	India	6	202	–	148	35	2	393
	Brasil.....	2	19	–	40	–	–	61
	Africa Oriental	1	1	–	8	–	–	10
	Africa Occidental ...	–	18	–	42	–	–	60
Medalhas ..	Portuguesas	–	18	–	6	–	–	24
	Estrangeiras.....	1	–	–	–	–	–	1
		52	448	64	386	35	11	996

Digitized by Google

D. PEDRO IV

Reinou desde 26 de março de 1826 até 30 de junho de 1828
Acclamado em Goa a 18 de outubro de 1827

409 — AR. — Rupia de 1827.

A. — Busto do monarcha, á direita. Rosto cheio, lembrando vagamente o de D. João VI. Typo do pardau n.º 18 da est. VIII de Aragão. No exergo 1827. GOA — RVPIA Esta palavra está gravada de modo que se lê de baixo para cima acompanhando a orla direita.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 10,76.

Nota-se que só nas rupias d'este reinado, e nas do tempo de D. Miguel, excepto nos annos de 1829 e 1833, se observa este modo de gravar a palavra RVPIA. Esta pratica não foi seguida nos pardaus.

410 — AR. — Pardau de 1827.

A. — Busto do monarcha. No exergo 1827. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 5,38.

Este pardau é igual ao desenho do n.º 18 da est. VIII de Aragão, ali classificado com a data 1821. O algarismo 7 da unidade, por mal gravado, originou o equivoco.

Tambem no catalogo Carmo se dá o mesmo caso com referencia ao n.º 993.

Digitized by Google

411 — PL. — Vinte bazarucos de Diu, de

A. — Armas do reino entre as letras D — Ꝯ·

℞. — Cruz de Christo, cantonada pelos algarismos 1–8–2–7, todos verticaes.

Peso — 17,99.

Typo do n.º 1 de Aragão.

412 — PL. — Vinte bazarucos de Diu, de

A e ℞. — Exemplar do typo anterior. Os algarismos 1 e 8 são obliquos, 2 e 7 verticaes.

Peso — 15,37.

413 — PL. — Cinco bazarucos de Diu, de

A. — Armas do reino entre as letras D — Ꝯ·

℞. — Cruz de Christo, cantonada pelos algarismos 1–8–2–7, todos verticaes.

Peso — 5,07.

Typo do n.º 2 de Aragão.

Desconfiamos que este exemplar não é authentico. Está como se fôra fundido ha pouco tempo, sem oxydos adherentes. Não ha vestigios de gasto. Foi fabricado com verdadeiro calaim. Tem esta verdade, talvez a unica indiscutivel. Os Srs. Meili e José Ferreira Braga possuem exemplares iguaes e no mesmo estado de novos, que vieram directamente da India em companhia do nosso. Talvez sejam productos recentes de falsificação, originarios de Bombay.

414 — PL. — Cinco bazarucos de Diu, de

A e ℞. — Exemplar variante do anterior, por conter a cruz do Santo Sepulcro. Algarismos 1 e 8 obliquos, 2 e 7 verticaes.

Peso — 4,20.

Neste reinado seria fabricado em Diu o valor de dez bazarucos, moeda legal? No catalogo Bombay, de J. Schulman, veem descriptos dois exemplares, a saber: «nº 52. Écousson couronné très curieux, sans marque d'atelier». Não tem indicação do peso em grammas. A pag. 56, lê-se: «1827, 10 bazarucos, plus grande qu'Aragão, pl. IX, 2».

Digitized by Google

Estas descripções, tratando-se de moedas ineditas, são assás resumidas, na falta dos desenhos e pesos. Julgamos que os dois exemplares são productos de falsificação moderna. O de 1828, algarismos verticaes, foi adquirido por Meili, em cujo catalogo figura sob o n.º 469 com o peso de grammas 11,25.

O escudo de armas é phantasticamente incorrecto. Vimos o respectivo decalque, amavelmente enviado de Zürich, a nosso pedido. Se a moeda é authentica não passa de um verdadeiro aborto numismatico na familia calaim de Diu.

415 — **AR.** — Rupia de 1828.

A. — Busto do monarcha. No exergo 1828. GOA — Typo da rupia de 1827.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas. Grenetis.

Peso — 10,88.

Veja-se o desenho na est. II, n.º 379, do catalogo de Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896.

416 — **AR.** — Rupia de 1828.

A e ℞. — O anverso ligeiramente variado do anterior, quanto á expressão physionomica do Rei. No reverso o escudo de armas tem menores dimensões.

Peso — 10,74.

417 — **AR.** — Pardau, sem data. — Inedito.

A. — O busto do monarcha, cujo desenho é igual ao da rupia de 1828. Tem os traços caracteristicos d'este reinado. Na orla esquerda ha vestigios da palavra GOA; na direita lê-se PARDAO. Não tem data.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 5,49.

Desde o começo da quarta dynastia são bem poucas as moedas de prata sem data.

418 — **AR.** — Pardau, sem data.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Armas do reino, menores e mais bem collocadas no campo da moeda.

Peso — 5,43.

Digitized by Google

O meio xerafim não apparece emittido no tempo de D. Pedro IV, e considera-se não fabricado no reinado seguinte até 1830.

É provavel que a abundancia d'esta especie de moeda, batida desde 1812 até 1823, seja a causa da falta, geralmente notada.

419 — PL. — Vinte bazarucos de Diu, de 1 8 / 2 8

A. — Armas do reino entre as letras Ɑ — D.

℞ — Cruz de Christo, cantonada pelos algarismos 1–8–2–8, todos verticaes.

Peso — 17,01.

N.º 1 de Aragão.

420 — PL. — Vinte bazarucos de Diu, de 1 8 / 2 8

A e ℞. — Exemplar ligeiramente variado do anterior. Cruz maior. Todos os algarismos são verticaes.

Peso — 20,48.

Vimos um exemplar d'este valor com o algarismo 1 collocado em sentido horizontal (⊢). Descripto no n.º 46 do catalogo Bombay de Schulman. Foi adquirido pelo Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

421 — PL. — Cinco bazarucos de Diu, de 1 8 / 2 8

A. — Armas do reino entre as letras O — O.

℞. — Cruz de Christo, cantonada pelos algarismos 1–8–2–8, todos verticaes.

Peso — 4,07.

Typo do n.º 2 de Aragão.

422 — PL. — Cinco bazarucos de Diu, de 1 8 / 2 8

A. — Armas do reino entre as letras D — Ɑ.

℞. — Cruz de Christo, cantonada pelos algarismos 1–8–2–8, todos obliquos.

Peso — 5,07.

Variante do n.º 2 de Aragão.

Varios calains d'este reinado encontram-se muito atacados de um oxydo de côr branca; é como se os tivessem caiado! Tal oxydo não

Digitized by Google

existe em especies de outros metaes amoedados. Esta enfermidade numismatica é privativa do calaim.

A maior parte d'estas moedas numa collecção importantissima estão cobertas de uma camada de verniz adherente, intencionalmente applicada.

Não nos parece que este remedio possa conquistar celebridade na categoria de resguardo numismatico contra as quatro estações do anno.

Sabemos de colleccionadores que applicam o branco de Hespanha á prata e os acidos concentrados ao cobre, na avidez do brilho metallico! Munidos de um arsenal completo de escovas e camurças, tratam o numisma com aquellas graxas modernas apagando vestigios da veneranda antiguidade.

A moeda deve colleccionar-se no estado em que for encontrada; quando muito seja submettida a um banho de agua simples, e logo cuidadosamente enxuta, para desaggregar a terra, ou quaesquer residuos estranhos, proprios do logar em que foi encontrada, e nada mais. A velhice numismatica não se restaura.

Lopes Fernandes, a pag. 239 da *Memoria das moedas correntes em Portugal,* pede aos colleccionadores que não arruinem as moedas antigas. É evidente que o vicio não é de menoridade.

Nas moedas cunhadas nas epocas de D. Pedro IV e de D. Miguel, o escudo de armas do reino comprehende a esphera armillar. Não sabemos o motivo d'este uso, que não tem justificação possivel desde o anno de 1825, após o reconhecimento da independencia do Brasil. É mais uma entre tantas irregularidades, havidas num systema monetario estravagantemente original.

Entre as rupias cunhadas na primeira metade do seculo XIX parece que o acaso preferiu a de 1829 para o anniquilamento. Falta nos medalheiros. Desertou da circulação para o cadinho deixando apenas uma prova viva, unica de que temos noticia, não obstante a amoedação de 979 marcos de prata naquelle anno.

Certo numismata enviou consulta acêrca da classificação a dar á desertora, que desconhecia. A que reinado pertence?

O consultador, talvez para encaminhar a nossa opinião através da nebulosa de uma paixão politica, saudosa dos tempos ominosos de absolutismo intransigente, enviava o arauto do seu parecer, entrajado num argumento estranho.

Dizia o mensageiro que em 1828 o povo de Damão mandou cunhar uma medalha em honra de D. Miguel, datada de 6 de novembro, intitulando-o Rei de Portugal na legenda do anverso, como se vê no desenho a pag. 361 do vol. III de Aragão. Que, em virtude d'esta realeza ser já então conhecida na India, a rupia de 1829 cabia no reinado de D. Miguel.

Digitized by Google

Este argumento, com cheiro politico, anti-numismatico, mais proprio a convencer aquelles fieis do orpheon que ainda hoje se propõem cantar a antiga melodia—*El-Rei chegou,*—não prova. Entre a medalha, commemorativa de facto historico, ou destinada a lisonja mais ou menos servil, e a moeda, criada para desempenhar uma missão especial na economia dos povos, existe notavel distancia, até mesmo quanto ao fabrico. Cada qual tem o seu campo proprio de operação, differente. A existencia de uma não justifica a da outra.

É certo que a Junta de Fazenda de Goa resolveu interromper as cunhagens em 7 de outubro de 1829, e providenciou para que a moeda de ouro, ou a de prata, quando os metaes fossem propriedade de particulares, somente se batesse precedida licença especial.

De 1 de janeiro até 7 de outubro houve tempo de sobra para que a Junta ordenasse, ao menos, uma emissão de conta propria. Quaesquer porções de metaes de particulares seriam amoedadas de 7 de outubro a 30 de novembro; assim, contando de 1 de janeiro, acham-se onze meses, que bem podiam supplantar a influencia de um só mês contra a classificação no reinado de D. Miguel, acclamado em Goa a 1 de dezembro, mas este motivo não decide a favor do Rei Libertador. A propria rupia de 1829, prova viva, resolve a duvida.

Chamada em nosso auxilio a nunca desmentida amabilidade do Sr. Julius Meili, recebemos decalque do exemplar, unico conhecido. O typo é identico no anverso ao das rupias de 1833. O busto do monarcha é laureado, e a palavra RVPIA não foi gravada em sentido retrogrado, como se vê nos exemplares de 1827, 1828, 1830 e 1831. No reverso o escudo de armas do reino unido é ornamentado com ramos, elevados desde a base até ao alto da coroa, como se vê na rupia de 1830 da nossa collecção, n.º 424.

Conclue-se que a rupia de 1829, cunhada depois de 1 de dezembro, pertence ao reinado de D. Miguel, e mais uma vez se demonstra que as acclamações realizadas em Lisboa, sempre anteriores ás de Goa, não classificam a numismatica indo-portuguesa. Leia-se o artigo n.º 97.

Digitized by Google

D. MIGUEL

Reinou desde 30 de junho de 1828 até 26 de maio de 1834
Acclamado em Goa a 1 de dezembro de 1829

423 — AR. — Rupia de 1830.

A. — Busto laureado, á direita. Faces cheias e pescoço curto. Lembra vagamente o perfil de D. João VI. Manto de arminhos, preso numa joia á esquerda.

No exergo 1830. GOA— RVPIA

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas com ramos de flores pendentes.

Peso — 10,94.

N.º 1 de Aragão.

Os gravadores indianos em 1830 ainda não tinham visto o perfil de D. Miguel nas peças e meias peças, batidas em Lisboa nos annos de 1828 e 1829, e entenderam que o monarcha devia parecer-se com o seu Real progenitor!

Desde o anno 1726, o primeiro do lavramento de moedas indianas com retrato, aquelles artistas sempre tentaram imitar os bustos representados nas especies idas do reino, e somente produziram estravagantes physionomias.

De 1829 até 1833 os bustos são sempre laureados.

424. — AR. — Rupia de 1830. — Inedito.

A. — Igual ao anterior. No rosto do Rei ha tres golpes de puncção.

℞. — Armas do reino unido. Em vez de ornatos de flores pendentes, dois ramos de folhagem acompanham o escudo desde a base até ao alto da coroa: um de cada lado. Por defeito de cunhagem, em consequencia do desenho não ter ficado impresso no centro do disco, apenas se vê completo o ramo da esquerda; o da direita presume-se.

Peso — 10,89.

Digitized by Google

Esta ornamentação é rara, só vista nesta rupia e na de 1829. Na collecção do Sr. Meili existe outro exemplar, cujos ramos estão completos ornamentando o escudo de armas.

Não vimos o pardau d'esta data.

425 — AR. — Rupia de 1831.

A. — Busto laureado. No exergo 1831. GOA RVPIA

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas com ramos de flores pendentes. N.º 1 de Aragão.

Peso — 10,85.

426 — AR. — Pardau de 1831.

A. — Busto laureado. No exergo 1831. GOA — PARDAO. Grenetis.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 5,48.

Veja-se o desenho na est. IV, n.º 39, de *Ineditos* de Meili.

Não vimos moedas cunhadas em 1832, não obstante a estatistica accusar o lavramento de 200 marcos de prata.

427 — AR. — Rupia de 1833.

A. — Busto laureado, semelhante ao da rupia de 1831, mas de melhor gravura. No exergo 1833. GOA — RVPIA. Esta palavra lê-se como de ordinario, de cima para baixo acompanhando a orla direita, e constitue uma excepção na legenda das rupias neste reinado.

℞. — Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso — 10,85.

Não vimos o meio xerafim de 1833.

428 — AE. — Tanga.

A. — No campo as armas do reino, sem ornatos.

℞. — No campo ₽ — T, em duas linhas, dentro de uma coroa de louro. Disco de 40 millimetros.

Peso — 39,48.

N.º 3 de Aragão.

Digitized by Google

Nalgumas collecções particulares temos visto abundancia de tangas e meias tangas, que conservam vestigios dos cunhos primitivos, talvez para melhor ornamento da pobreza monetaria d'este reinado. Julgamos condemnavel o luxo de cobre recunhado, que verdadeiramente não tem importancia. Carmo Nazareth e Gerson da Cunha, indianos e antigos colleccionadores, seguem esta opinião, manifesta nos catalogos, em que não incluem sequencias de taes inutilidades, que por certo teriam encontrado abundantemente no seu país. Ha exemplares que teem circulos em vez de castellos nas armas do reino, como se mostra no desenho n.º 11 da est. VI de Gerson da Cunha, em *Contributions*. Temos visto poucos d'estes e mal conservados.

429 — AE. — Tanga.

A e ℞. — Ligeiramente variada da anterior. Disco de 36 millimetros.

Peso — 38,57.

430 — AE. — Tanga.

A. — Armas do reino tendo sobre a coroa, á direita, a letra S. É o final da palavra REIS, que a moeda teve no tempo de D. Maria I.

℞. — Igual ao anterior. Vestigios do cunho antigo.

Peso — 36,87.

431 — BR. — Tanga.

A. — Armas do reino, sem ornatos. Grenetis.

℞. — No campo Æ — T, em duas linhas, dentro de uma coroa de louro.

Peso — 39,35.

Quer-nos parecer que as tangas e meias tangas de bronze foram recunhadas em disco de moedas primitivamente falsas, que tiveram outros typos. A legislação da epoca não dá esclarecimentos acêrca de emissões em bronze propriamente dito.

Em qualquer outro reinado não apparecem legalmente fabricadas, apesar da lei de 15 de abril de 1761. Possuimos uma tanga, recunhada, em que o latão foi a base da liga, tão evidente é a côr amarella.

A moeda de cobre nos reinados de D. José e D. Maria I foi muito falsificada e nem toda absolutamente pôde ser como tal reconhecida, ao que parece, pelos encarregados de extremar a verdadeira da falsa,

Digitized by Google

e, assim, pelas malhas do descuido passariam para o recunhamento alguns d'aquelles productos de industria criminosa.

A nossa desconfiança tambem deriva de termos visto raros exemplares de bronze nas collecções, em geral.

432 — AE. — Tanga, carimbada.

A. — No campo as armas do reino com a contramarca, ou carimbo, PR — 809, em duas linhas dentro de um circulo.

℞. — No campo ℞ — T, em duas linhas, dentro de um circulo.

Peso — 41,10.

Carimbo variante do n.º 4, de Aragão, pela forma das letras PR.

É fora de duvida que a moeda mais abundante na India Portuguesa, desde o reinado de D. José, foi a de cobre, necessaria entre uma população geralmente pobre e dispersa em muito grande numero de aldeias. As exigencias do pequeno commercio, quasi o exclusivo no territorio português, determinaram a abundancia de valores differentes e até excessivamente minimos naquelle metal, valores que muito se damnificaram, em termos de não haver hoje exemplares á flôr de cunho, ou perfeitamente conservados, para os medalheiros, salvo rarissimas excepções.

Em 1831 o povo indiano queixou-se das falsificações, que já eram bem antigas, e a Junta de Fazenda, em 15 de julho do mesmo anno, mandou recunhar as tangas e meias tangas. Cumpriu-se a disposição em Goa, onde as moedas verdadeiras, existentes na cidade e em seus arredores, facilmente foram conduzidas á officina monetaria. São estas as tangas e meias tangas, simplesmente recunhadas, n.os 3 e 5 da est. IX de Aragão.

Existem exemplares d'estas com a sobrecarga do carimbo P R — 809; tinham saido recunhados da Casa da Moeda e nas provincias receberam tal carimbo, que foi uma duplicação desnecessaria no modo de as tornar legaes, por inadvertencia, por erro, e porque, com respeito ao meio circulante indo-português, raras vezes as providencias decretadas foram bem comprehendidas pelos seus executores.

Tangas e meias tangas ha, mostrando os cunhos dos tempos de D. Maria I e D. João VI, que não foram a Goa receber o recunhamento e, por isto, apenas mostram o carimbo provinciano P R — 809. Mas que carimbo foi este?

Digitized by Google

Vamos patentear a nossa opinião, sem receio de que os senhores numismatas nos expulsem da *Irmandade*, provisoria ou definitivamente.

Não era possivel reunir em Goa todo o cobre da colonia. A Junta de Fazenda não tinha igual quantidade disponivel para pôr em circulação, emquanto apartava o cobre falso do verdadeiro e realizava o recunhamento que havia ordenado. No cofre da Junta vivia a pobreza, como fidalga arruinada em pardieiro antigo. Naquella epoca a falta de caminhos, bem praticaveis de aldeia para aldeia, obstava ao facil transporte de tão grande quantidade de arrobas de metal até á Casa da Moeda de Goa. Os povos tinham outros mesteres em que empregar o seu tempo, esquivos da enfadonha diligencia de num prazo dado visitarem Goa e esperarem ali a legalização do seu magro peculio, na falta de um interesse immediato, que compensasse semelhante violencia, como, por exemplo, augmento de valor. Isto comprehende-se. Para obstar ao inconveniente ordenou-se, em *Portaria Registada* sob o n.º *809*, que em differentes povoações, por conveniencia dos povos, se carimbassem todas as moedas, não idas a Goa ao recunhamento, por meio de um carimbo indicativo da regalia: PR — 809. Se alguem disser que tudo isto é uma historia, architectada á custa de considerações plausiveis, nós diremos que não se pode admittir que P R — 809 signifique «Principe Regente» e data de «1809» para o effeito de uma providencia, decretada em 1831. Este carimbo não é um só e não foi achado por acaso em qualquer dependencia da Casa da Moeda; de sobejo nos convencemos d'isto, por elle não ser igual no feitio das letras P e R nos exemplares que possuimos, e em varios que examinámos.

Ha muitas variantes. Estas differenças devem corresponder aos locaes onde os puncções foram feitos e applicados. Não ha exemplar algum em que se leia 1809; o algarismo 1 falta sempre. Nalguns exemplares o algarismo 9 está invertido, e noutros 809 é substituido por um ornato em forma de S, gravado em sentido horizontal por baixo de PR, ꝏ. O carimbo vê-se contido dentro de um circulo simples, ou dentado. Tudo isto não abona o pensamento da regalia para differentes localidades?

Nem todo o cobre, porem, recebeu a consagração do carimbo. Mais tarde, por edital de 4 de julho de 1832, como ainda existisse nas provincias cobre velho não legalizado, isto é, não recunhado, o Governador teve de impor graves penas a todos aquelles possuidores de moeda em taes condições, que a não entregassem na Thesouraria em troca de outra, legalizada. Então, provavelmente, o povo das mais longinquas aldeias, para não ser vexado, optou pelo cadinho, e novas baterias de cozinha foram fabricadas. D'aqui a raridade das tangas

Digitized by Google

de D. Maria I e D. João VI, primitivas, não recunhadas ou carimbadas, de cuja falta os medalheiros de agora tanto se lamentam.

Se no futuro se encontrarem os livros que foram destinados ao registo das portarias d'esta epoca, e se o registo n.º 809 se referir ao assumpto, ficará absolutamente provada a nossa opinião.

No *Archeologo Português,* vol. v, pag. 48, vem oito desenhos de variantes da contramarca de que se trata.

433—**AE.**—Tanga, carimbada.

A.—Armas do reino, sem ornatos. Contém o carimbo P R— ꝏ, em vez de 809, dentro de um circulo não dentado. Este carimbo differe do anterior, não só pelo ornato mas ainda porque a forma das letras P e R é outra, mais irregular.

℞.—No campo vestigios de letras dentro de uma coroa de louro.

Peso—38,42.

Typo do n.º 4 de Aragão.

434—**AE.**—Meia tanga.

A.—Armas do reino sem ornatos.

℞.—No campo ℟—½—T, em tres linhas, dentro de uma coroa de louro.

Peso—19,61.

N.º 5 de Aragão.

435—**AE.**—Meia tanga.

A.—Contém dois escudos de armas do reino, o primitivo do tempo de D. Maria I, e o do recunhamento de 1831, que não chegou a imprimir-se por completo na chapa. A coroa de um está sobreposta na do outro em sentido inverso.

℞.—No campo MEIA—TANGA, em duas linhas, tendo por cima da primeira palavra duas estrellas a par; tudo dentro da coroa de louro que pertence ao dito recunhamento.

Peso—21,16.

Esta moeda dupla no anverso e no reverso, producto de irregularidade, é curiosa.

Digitized by Google

436 — AE.—Meia tanga, carimbada.

A e ℞.—Iguaes ao n.º 5 de Aragão. Contém no reverso a contramarca P R—809 dentro de um circulo dentado.

Peso—19,82.

437 — BR.—Meia tanga, carimbada.

A e ℞.—Exemplar variante do anterior, pelo metal e pelo carimbo, que é P R—80ϱ (809 com o algarismo da unidade ás avessas).

Peso—16,07.

No catalogo Bombay de J. Schuman, n.º 84, está indicado o carimbo de B—80 em um exemplar de meia tanga. 80 bazarucos?!

Eis uma novidade mysteriosa, que desejariamos ver e estudar. É provavel que hoje figure na collecção portuguesa da Universidade de Leyde, cuja dotação pecuniaria, destinada á compra de nossos antigos numismas, é importante. Veja-se o respectivo catalogo, publicado na *Revue Belge de Numismatique,* 1885, por M. Théodore Roest, Presidente da Sociedade Neerlandesa de Numismatica. Na collecção do Sr. Meili ha outras variedades da contramarca PR—809.

Digitized by Google

D. MARIA II

Reinou desde 7 de maio de 1829 até 15 de novembro de 1853
Acclamada em Goa a 10 de janeiro de 1834

438 — AR.—Rupia de 1834.

A.—Armas do reino tendo de cada lado tres cruzes formadas de cinco pontos. RUPIA ·:· DE GOA.

℞.—Dentro de uma coroa de louro e carvalho 600—R, em duas linhas. Por cima um ornato de sete pontos. No enxergo 1834. Serrilha no contorno. Ensaio monetario.

Peso—10,89.

N.º 6 da est. IX de Aragão.

Os cunhos d'esta moeda existem expostos num mostrador da Sociedade de Geographia de Lisboa.

439 — AR.—Xerafim de 1834.

A.—Armas do reino, tendo em cada lado tres cruzes de cinco pontos. HUM XARAFIM DE GOA.

℞.—Dentro de uma coroa de louro e carvalho 300—R, em duas linhas. Por cima um ornato de sete pontos. No exergo 1834. Serrilha no contorno. Ensaio monetario.

Peso—4,90.

N.º 7 da est. X de Aragão.

440 — AR.—Meio xerafim de 1834.

A.—Armas do reino tendo de cada lado tres cruzes de cinco pontos. MEIO XARAFIM DE GOA.

℞.—Dentro de uma coroa de louro e carvalho 150—R, em duas linhas. Por cima uma cruz de cinco pontos. No exergo 1834. Serrilha no contorno. Ensaio monetario.

Peso—2,35.

N.º 9 da est. X de Aragão.

Digitized by Google

441 — AE.—3 réis de 1834.

A.—Armas do reino, com os castellos inferiores inclinados para o centro, entre dois ramos de louro. No exergo 1834. Grenetis.

℞.—Dentro de uma coroa de louro e carvalho 3—R, em duas linhas. Grenetis. Ensaio monetario.

Peso—2,16.

N.º 15 da est. x de Aragão.

Corre como axioma entre alguns numismatas que os ensaios de cobre batidos em 1834, n.os 11 a 15 de Aragão, cujo typo nas tangas e meias tangas é semelhante ao das moedas de cobre de 1840 para Damão, na totalidade remettidos para Lisboa, como amostra, se conservam todos á flor de cunho e que não se encontram hoje fora dos medalheiros.

Só esta segunda affirmativa é verdadeira. Na collecção do Sr. Martins de Carvalho vimos um exemplar de tanga, um pouco usado, com a sobrecarga do carimbo (60) decretado em 1846. Num mostrador da Sociedade de Geographia de Lisboa se exhibe outro, que já foi novo. Empregaram-se nestes ensaios duas arrobas de cobre, que é peso bem pouco proprio de simples amostra enviada á metropole. Não é para estranhar que utilizassem uma grande parte d'estas tangas e meias tangas, talvez correntes em Damão.

Ha ensaios monetarios de 1834 muito bem collocados nos medalheiros, e, por este facto, sempre esquivos de abandonar os confortos da estima em que ali vivem. Cada qual está muito bem na sua casa, até que o senhorio ou o desmoronamento lhe intime a saida. É triste, porem, saber-se que varias joias d'este quilate de raridade existam em poder de particulares, anti-numismatas, que lhes não dão o apreço devido, e nem sequer se prestam a receber com formalidades de agrado a influencia dos empenhos para um caso de venda. Este barretinho, forrado com estofo de critica, serve á justa em certa cabeça, habitada pelo espirito da teimosia chronica, a peor de todas as enfermidades cerebraes, no entender da numismatica. Desejamos que o senhorio, antes do desmoronamento da vida, despeça os inquilinos amigavelmente.

442 — AE.—60 réis, sem data. Tanga.

A.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞.—Entre dois ramos de louro 60—T, em duas linhas. Grenetis.

Peso—39,73.

N.º 9 de Aragão.

Digitized by Google

443—**AE.**— 30 réis, sem data. Meia tanga.

A.—Igual ao anterior.

℞.—Entre dois ramos de louro 30—$\frac{1}{2}$—T, em tres linhas. Grenetis.

Peso—19,66.

N.º 10 de Aragão.

444—**AE.**—15 réis, sem data.

A.—Igual ao anterior.

℞.—Entre dois ramos de louro 15—R, em duas linhas. Na orla circulo pontoado.

Peso—10,07.

N.º 11 de Aragão.

No catalogo Nazareth, n.º 549, é mencionado este valor cunhado em bronze. É raridade não conhecida nas collecções europeias.

445—**AE.**—12 réis, sem data.

A.—Igual ao anterior.

℞.—No campo 12—R, em duas linhas. Grenetis.

Peso—7,75.

N.º 12 de Aragão.

A pag. 137 da *Numismatica Portuguesa* a phantasia do auctor fez incluir o desenho da moeda de 12 réis de 1848. Quinas compostas de escudetes, e não de globulos, no escudo de armas. Na orla grenetis espesso. Diametro maior.

Sendo certo que este valor não foi incluido em todas as outras emissões de cobre d'este reinado, empenhámo-nos por conhecer do exemplar, que se disse ter pertencido a Fortunato Casimiro da Silveira e Gama, abbade que foi da freguesia de Guinchães. Este benemerito legou o seu importante medalheiro ao Museu da Camara Municipal do Concelho da Figueira da Foz, do qual é muito digno conservador o notavel archeologo Dr. Antonio dos Santos Rocha. Este cavalheiro, em carta que nos foi dirigida, dignou-se amavelmente informar que no alludido Museu não existe aquelle valor de 1848, nem de qualquer outra data do tempo de D. Maria II.

Houve em Portugal raros adeptos de uma seita exploradora, a dos inventores de numismas, no tempo em que o colleccionador apenas soletrava a doutrina colligida por Lopes Fernandes na sua *Memoria,* que foi um abreviado compendio de numismatica portuguesa até á publicação do immortal trabalho do Dr. Teixeira de Aragão.

Digitized by Google

446 — **AE.** — 7 ½ réis, sem data.
A. — Igual ao anterior
℞. — No campo 7 ½ — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 4,45.

N.º 13 de Aragão.

447 — **AE.** — 6 réis, sem data.
A. — Igual ao anterior.
℞. — No campo 6 — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 3,98.

N.º 14 de Aragão.

448 — 4 ½ réis, sem data. — Inedito.
A. — Igual ao anterior.
℞. — No campo 4 ½ — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 2,03.

Sabemos de outro exemplar, descripto no catalogo Nazareth, n.º 553.

449 — **AE.** — 3 réis, sem data.
A. — Igual ao anterior.
℞. — No campo 3 — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 1,94.

N.º 15 de Aragão.

As portarias de 12 de abril e 5 de setembro de 1836, entre outras providencias, ordenaram o lavramento de rupias, pardaus e meios pardaus com o busto de D. Maria II. A ordem, porem, deixou de se cumprir, não por falta de metal, que elle existia no espolio dos conventos supprimidos. (Veja-se Aragão, a pag. 369).

Em 14 de agosto de 1838 a Junta de Fazenda auctorizou a venda d'aquelles bens, cujo producto, em portaria de 18 do mesmo mês, mandou applicar ao lavramento das especies ditas, e ainda em 11 de novembro renovou a ordem.

Alem d'isto a estatistica nota 123 marcos de prata amoedados em 1838, portanto devem existir exemplares com este millesimo e com o typo dos valores de 1839, visto que os cunhos dos annos anteriores mais proximos continham o busto de D. Miguel e não podiam servir, em manifesta opposição á letra das portarias de 1836, que citamos.

Digitized by Google

É certo que ainda não vimos os valores de 1838 no estudo de 36 collecções; ora como este numero não representa todas as que existem em Portugal, proseguindo em novas diligencias, temos fé de surprehender em flagrante delicto de existencia as personagens occultas.

Com relação a emissões de cobre de 1838 a 1841 a estatistica guarda o mais rigoroso silencio.

450 — **AR.** — Rupia de 1839.

A. — Busto da Rainha, á esquerda, com o penteado elevado. No exergo * 1839 * (entre duas estrellas). RVPIA — DE GOA. Grenetis.

℞. — Armas do reino entre dois ramos de louro, apanhados no exergo por laços de fita. Grenetis.

Peso — 10,88.

N.º 2 de Aragão.

Assim como o valor de 80 réis, fundido na ilha Terceira em 1829, com o metal de sinos, foi chamado *badalada,* assim as moedas de prata de 1839 a 1841 foram na India conhecidas por *conventuaes,* porque ás alfaias dos conventos supprimidos deveram a origem. Tal ou qual rupia ou pardau, fracção que foi de castiçal ou de lampada, correu na vida circulante em plena liberdade, jamais colhida nas engrenagens de escrupulos religiosos.

O proprio monge expulso, por entre as lagrimas da sua forçada secularização, não pôde regeitá-la, profanada filha de metaes que tantas vezes passaram por suas venerandas mãos. Outro tanto não succedeu relativamente aos bens immoveis do asceta, incorporados nos Proprios Nacionaes e mandados vender pela portaria de 16 de novembro de 1842. Christãos houve que os não adquiriram, esquivos de sobrecarregar e acabrunhar o espirito, onde pairava saudosa a recordação do monge, espiritualmente poderoso e inolvidavel. Os hindus, indifferentes a religiões alheias, acharam largo ensejo para cevar ambições de riqueza e predominio, e foram colhendo fartamente os melhores fructos pelos menores preços.

451 — **AR.** — Rupia de 1839.

A e ℞. — Exemplar variado do anterior. O busto é de melhor gravura e as armas do reino são mais estreitas. Grenetis.

Peso — 10,82.

Digitized by Google

452 — AR.— Pardau de 1839.

A.— Busto da Rainha, á esquerda, com o penteado elevado. No exergo 1839. PARDAO — DE GOA.

℞.— Armas do reino entre dois ramos de louro, apanhados no exergo por laços de fita.

Peso — 5,53.

N.º 3 de Aragão.

Sabemos que em 1839 e 1841 foi cunhado o valor de meio pardau. Nery Xavier, a pag. 96 do *Relatorio,* refere-se a estas moedas e informa de sua raridade. Não foram por nós vistas em collecção alguma.

453 — AR.— Rupia de 1840.

A.— Busto da Rainha. No exergo * 1840 * (entre duas estrellas). RUPIA — DE GOA.

℞.— Armas do reino entre dois ramos de louro, apanhados no exergo por laços de fita. Grenetis.

Peso — 10,98.

454 — AR.— Rupia de 1840.

A e ℞.— Exemplar ligeiramente variado do anterior, no desenho dos ramos de louro que ornamentam o escudo de armas e mesmo nos laços de fita, menores.

Peso — 11,00.

455 — AR.— Pardau de 1840.

A.— Busto da Rainha. No exergo 1840. PARDAO — DE GOA.

℞.— Igual ao anterior. Grenetis.

Peso — 5,79.

456 — AE.— 60 réis de 1840. Tanga para Damão.

A.— Armas do reino entre dois ramos de louro. No exergo 1840. Grenetis.

℞.— No campo, entre dois ramos de louro, 60 — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 37,67.

N.º 22 de Aragão.

Digitized by Google

457 — **AE.**—30 réis de 1840. Meia tanga para Damão.

A.—Igual ao anterior.

℞.—No campo, entre dois ramos de louro, 30—R, em duas linhas. Grenetis.

Peso—18,83.

N.º 23 de Aragão.

458 — **AE.**—30 réis de 1840. Meia tanga para Damão, carimbada.

A e ℞.—Iguaes aos anteriores. Contém no reverso o carimbo (30)

Peso—18,20.

Os tres exemplares que acabámos de descrever foram cunhados em Goa para circularem em Damão. Parece que para o fabrico aproveitaram os cunhos da tanga e meia tanga ensaios de 1834, com ligeiros retoques, tão notavel é a semelhança entre uns e outros.

459 — **AV.** — S. Thomé de

A.—Armas do reino entre dois ramos de louro, unidos no exergo por laços de fita. Grenetis.

℞.—Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 18–41. Grenetis.

Peso—4,86.

N.º 1 de Aragão.

Esta moeda pertence á ultima emissão de ouro na India Portuguesa.

460 — **AR.**—Rupia de 1841.

A.—Busto da Rainha. No exergo * 1841 * (entre duas estrellas) RUPIA—DE GOA. Grenetis.

℞.—Armas do reino entre dois ramos de louro, apanhados no exergo por laços de fita.

Peso—10,85.

461 — **AR.**—Pardau de 1841.

A.—Busto da Rainha. No exergo 1841. PARDAO—DE GOA.

℞.—Igual ao anterior. Grenetis.

Peso—5,67.

Digitized by Google

Neste anno acabou o typo das moedas *conventuaes*. A portaria provincial de 29 de novembro de 1842 mandou fechar a casa da moeda, que desde o principio do anno deixara de funccionar, com grande magua para os numismatas de agora.

A estatistica dos metaes amoedados marca o intervallo de quatro annos de repouso até 1845, em que mandaram reabrir a officina. Os bustos desde 1845 teem vaga semelhança com aquelles das moedas de 500 réis continentaes, magnificamente lavradas em Lisboa.

Este progresso na arte indigena manteve-se apenas até 1849. No reinado de D. Pedro V começou de retroceder sensivelmente de anno para anno, até produzir trabalhos detestaveis no tempo de D. Luiz.

462 — AR. — Rupia de Diu, de

A.— Armas do reino ornamentadas, contendo estrellas em vez de castellos.

℞.— Cruz de S. Thomé, cantonada pelos algarismos 1–8–4–1; por cima 600, na parte inferior DIO e aos lados ornatos.

Peso — 7,35.

N.º 21 de Aragão.

Em Diu não teve descendencia esta rupia, que falta em varias collecções, não obstante ser relativamente moderna. Parece que naquelle governo subalterno davam pouca importancia a especies de prata portuguesa. A moeda estrangeira de cunho marata portavam-se bem nas transacções locaes, acceitando-a o povo de boamente. Deve ter sido esta a causa de se não ter repetido este typo de moeda.

463 — AE. — 15 réis de 1843, para Damão.

A.— Armas do reino entre dois florões. No exergo 1843. Na orla granitos.

℞.— No campo, dentro de um circulo pontoado, 15 · R · — D., em duas linhas. Na orla granitos.

Peso — 9,10.

N.º 24 de Aragão.

Não está provada a existencia de officina monetaria em Damão no seculo XIX. Fechada nesta epoca a casa da moeda de Goa, o exemplar foi cunhado em Diu.

Digitized by Google

464 — **AR.**— Rupia de 1845.

A.— Busto da Rainha com diadema. No exergo ·1845· entre dois pontos. MARIA · II · PORTUG : ET : ALGARB : REGINA circundando o busto. Orla pontoada.

℞.— Dentro de uma coroa de louro RUPIA. Orla pontoada.

Peso — 10,95.

Typo do n.º 4 de Aragão.

Veja-se o desenho em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 2 da est. IX.

De 1845 a 1851 os bustos são degolados.

465 — **AR.**— Pardau de 1845.

A.— Igual ao anterior. Orla pontoada.

℞.— Dentro de uma coroa de louro PARDAO. Orla pontoada.

Peso — 5,32.

Typo n.º 5 de Aragão.

466 — **AR.**— Meio pardau de 1845.

A.— Igual ao anterior. Orla pontoada.

℞.— Dentro de uma coroa de louro MEIO — P, em duas linhas. Orla pontoada.

Peso — 2,77.

Typo do n.º 6 de Aragão.

Esta moeda é bilingue, e bem assim as suas irmãs de 1846, 1857, 1860, 1861, as rupias de 1850 e 1851, os pardaus de 1851, as rupias de 1862 (ensaio monetario), e todas as moedas cunhadas em Calcutá desde 1881 a 1888.

Nas series continentaes faltam exemplos de se haver gravado no anverso a legenda em latim e no reverso a designação da especie em português. Assim fossem communs as moedas bilingues da antiguidade, como o são a maior parte d'aquellas que acabámos de mencionar.

467 — **AE.**— 10 réis de 1845.

A.— Armas do reino, sem ornatos. No exergo 1845. Grenetis.

℞. — No campo 10 — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 6,89.

N.º 16 de Aragão.

Digitized by Google

Verificámos que o valor de 10 réis não tornou a ser emittido neste reinado.

468 — **AE.**— 7 ½ réis de 1845.
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 7 ½ — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 4,73.

N.º 17 de Aragão.

469 — **AE.**—6 réis de 1845.
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 6 — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 3,75.

N.º 18 de Aragão.

470 — **AE.**—4 ½ réis de 1845.
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 4 ½ — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 2,79.

N.º 19 de Aragão.

471 — **AE.**—3 réis de 1845.
A.—Igual ao anterior.
℞.—No campo 3 — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 2,03.

N.º 20 de Aragão.

472 — **AR.**—Rupia de 1846.
A.—Busto da Rainha com diadema. No exergo * 1846 * entre duas estrellas. MARIA · II · PORTUG : ET : ALGARB : REGINA circundando o busto.
℞.—Dentro de uma coroa de louro RUPIA. Orlas pontoadas.

Peso — 10,98.

473 — **AR.**—Pardau de 1846.
A.—Igual ao anterior.
℞.—Dentro de uma coroa de louro PARDAO. Orlas pontoadas.

Peso — 5,43.

Digitized by Google

474 — **AR.** — Meio pardau de 1846.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Dentro de uma coroa de louro MEIO — P, em duas linhas. Orlas pontoadas.

Peso — 2,65.

475 — **AE.** — Tanga carimbada. — Inedito.

A. — Disco de 36 millimetros sem vestigios de cunho.

℞. — No campo o carimbo (60)

Peso — 39,07.

Em algumas d'estas tangas se vê PR–809, duplicadamente carimbadas.

476 — **AE.** — Meia tanga, carimbada. — Inedito.

A. — Disco de 30 millimetros com ligeiros vestigios das armas do reino, de que não é possivel reconhecer a epoca.

℞. — No campo o carimbo (30)

Peso — 19,01.

Em algumas d'estas meias tangas se vê PR–809, duplicadamente carimbadas.

477 — **AE.** — Quarto de tanga, carimbado. — Inedito.

A. — Disco de 24 millimetros sem vestigio de cunho.

℞. — No campo o carimbo (15)

Peso — 9,44.

Desde 1831, epoca do recunhamento das tangas e meias tangas, as antigas, até 1845 o frequente e immoderado uso apagou os cunhos, e a lima foi roendo no contorno das moedas, em proveito do fabrico de utensilios diversos. Tangas houve que circularam por meias tangas. Nesta maré de abuso, sempre crescente, o povo ergueu queixas até ao do Vice-Rei contra toda a moeda de cobre antiga. A Junta de Fazenda, em 1846, determinou que nas chapas anepigraphas e irregulares pelo cerceamento, parente da falsificação, fossem applicados os carimbos (15) (30) e (60) na conformidade dos valores que antigamente haviam tido. A operação, porem, foi limitada ao valor

Digitized by Google

de 1:802 xerafins, porque já existia em circulação o cobre do novo padrão, n.os 9 a 15 da est. XI de Aragão, e os valores que teem a data 1845.

Ainda com tal providencia houve irregularidades, porque temos visto discos que foram de meias tangas, pela espessura e diametro, ou só pela espessura, contendo o carimbo (60) em varias collecções. Os operarios encarregados da carimbagem confundiram diametros, e o publico teve de acceitar a confusão, quasi legal, por assim dizer.

Na applicação de carimbos em moedas portuguesas continentaes tambem houve irregularidades. Não devemos accusar apenas os defeitos monetarios do Oriente.

As moedas de 40 réis de 1833, em bronze, Aragão n.º 3 do vol. II, emittidas durante o cêrco do Porto, por ordem de D. Pedro IV, então regente, foram confundidas com as de valor e metal iguaes, cunhadas em 1847 pela Junta do Porto, na occasião de receberem o carimbo (GCP) Na collecção do Sr. Robert Shore existe um exemplar de 1833 com este carimbo.

Com respeito á moeda de Africa Occidental diremos que em nosso poder existiu um exemplar de duas macutas, em cobre, recunhado com legendas do tempo da regencia do Principe D. João. Contém no reverso o carimbo de escudo de armas do reino. Não se pode admittir que se pretendesse dar com tal marca o valor convencional de quatro macutas a semelhante chapa, que representou primitivamente uma macuta do reinado de D. Maria I, como se vê de vestigios que conserva.

Na moeda de cobre brasileira dos tempos coloniaes as confusões de carimbagem foram frequentes. Consulte-se a magnifica obra illustrada do Sr. Julius Meili, *Die Münzen der Colonie Brazilien,* edições de Zürich, 1895 e 1897.

Os leitores que não conhecerem o idioma allemão podem recorrer com proveito á *Moeda do Brasil,* por João Xavier da Mota, edição do Porto, 1889. Esta obra, de notavel merecimento, foi pelo auctor offerecida ao Atheneu Commercial do Porto, e por isto não entrou no mercado.

Relativamente a moedas continentaes de cobre diremos que apparecem raramente exemplares de dez réis, X, de varios reinados até 1824, com carimbo de escudo de armas, sem coroa, aquelle que foi criado para legalizar as moedas brasileiras de XX, que tiveram curso em Portugal até ao reconhecimento da independencia do Brasil. Um d'estes carimbos, o mais nitido que temos visto, applicado em X de

Digitized by Google

1757, existe no medalheiro do Sr. Dr. Francisco Cordovil de Barahona.

Este numismata, estudioso e distincto, depois que obteve um exemplar de *Numismatica da India Portuguesa,* por José Maria do Carmo Nazareth, apaixonou-se pela numismatica indiana e resolveu dedicar-se a ella com superior empenho. Aquella obra foi o rastilho que determinou a explosão, Elle comprehendeu que um dos mais bellos encantos da numismatica é a variedade.

Em outras series coloniaes, e nas continentaes, vae elevando o medalheiro a tal importancia que em breve rivalizará com certos medalheiros ha longos annos iniciados. Obtivemos a synopse, que actualmente é como se segue.

Moedas portuguesas	Metaes							
	AV.	AR.	AE.	B.	BR.	PL.	N.	Total
Do Continente	94	225	133	40	–	–	2	494
Da Madeira	–	–	3	–	–	–	–	3
Dos Açores	–	3	13	–	1	–	–	17
Da India	4	70	49	–	–	14	–	137
Do Brasil	17	47	44	–	–	–	–	108
Da Africa Oriental	1	1	7	–	–	–	–	9
Da Africa Occidental	–	18	28	–	–	–	–	46
	116	364	277	40	1	14	2	814

478 — **AE.** — 7 ½ réis de 1846.

A. — Armas do reino, sem ornatos. No exergo 1846. Grenetis.

℞. — No campo 7 ½ — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 5,24.

479 — **AE.** — 6 réis de 1846.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo 6 — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 3,90.

480 — **AE.** — 4 ½ réis de 1846.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo 4 ½ — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 2,93.

Digitized by Google

481 — **AR.**—Rupia de 1847.

A.—Busto da Rainha com diadema. No exergo * 1847 * entre duas estrellas. MARIA · II · PORTUG : ET : ALGARB : REGINA circundando o busto.

℞.—Dentro de uma coroa de louro RUPIA. Orlas pontoadas.

Peso—11,05.

Suppomos que as fracções da rupia não foram cunhadas neste anno, por não as termos visto.

Em 1847 bateram-se 10 arrobas de cobre, porem os exemplares faltam em todas as collecções, excepto no catalogo Nazareth, que comprehende o valor 4 ½ R sob o n.º 578. Fica demonstrado que não aproveitaram cunhos de annos anteriores para este lavramento.

482 — **AR.**—Rupia de 1847.

A e ℞.—Exemplar variante. As letras das legendas são maiores e o desenho do busto é mais correcto.

Peso—10,88.

483 — **AR.**—Rupia de 1848.

A.—Busto da Rainha com diadema. No exergo ·1848· entre dois pontos. MARIA . II . PORTUG : ET : ALGARB : REGINA circundando o busto.

℞.—Dentro de uma coroa de louro RUPIA. Orlas pontoadas.

Peso—10,94.

484 — AR.—Pardau de 1848.

A.—Igual ao anterior.

℞.—Dentro de uma coroa de louro PARDAO. Orlas pontoadas.

Peso—5,42.

Parece que neste anno deixaram de cunhar o meio pardau. Não temos noticia de qualquer exemplar.

485 — **AE.**—7 ½ réis de 1848.

A.—Armas do reino, sem ornatos. No exergo 1848. Grenetis.

℞.—No campo 7 ½ — R, em duas linhas. Grenetis.

Peso—4,94.

Digitized by Google

486—AE.—6 réis de 1848.

A.—Igual ao anterior.

℞.—No campo 6—R, em duas linhas. Grenetis.

Peso—4,06.

487—AR.—3 réis de 1848.

A.—Igual ao anterior.

℞.—No campo 3—R, em duas linhas. Grenetis.

Peso—1,98.

As moedas de cobre de 1848 apparecem escassamente, porque a quantidade de arrobas de metal empregado no fabrico foi apenas de 5.

No catalogo Nazareth é descripto sob o n.º 582 o valor de 4 ½ R, unico de que temos noticia.

488—AR.—Rupia de 1849.

A.—Busto da Rainha com diadema. No exergo ·1849· entre dois pontos. MARIA · II · PORTUG : ET : ALGARB : REGINA circundando o busto.

℞.—Dentro de uma coroa de louro RUPIA. Orlas pontoadas.

Peso—11,02.

Sabemos de outro exemplar na collecção Meili, n.º 516 do catalogo. Peso em grammas 10,92. É uma ligeira variedade. Data entre estrellas e não entre pontos.

A cunhagem de 1635 marcos de prata neste anno parece impropria a justificar a raridade dos respectivos exemplares, sabendo-se que existem colleccionados valores de emissões menos importantes, como as dos annos 1840, 1841, 1847 e 1850.

Do pardau de 1849 existe apenas um exemplar conhecido. No catalogo manuscripto da collecção que foi de José Ollegario Simões da Silva tem o n.º 615.

Este numismata, fallecido em 1895, deixou notavel medalheiro. Elle teve sempre singular antipathia pela moeda de bilhão, sem valor intrinseco para uma venda em caso de necessidade instante, dizia elle. Era patriota exaltado. Repugnava-lhe reunir especies emittidas sob o regimen da dominação filippina, e d'aqui o proposito de haver começado a collecção na 4.ª dynastia de Portugal. Em certos dias, consagrados a visitar as ourivezarias e casas de cambio, era infatiga-

Digitized by Google

vel. Não perdia um minuto na estonteadora lida, atacado por sezões numismaticas. Foi da tempera d'aquelles fieis cuja paixão numismatica se prende, emmaranha e enraiza na alma, irresistivelmente, como a hera se abraça e progride e vive na muralha antiga. Entendido na escolha, mas demorado no exame, por vezes fatigava os vendedores em prejuizo proprio. Assim se explica a longa serie de vinte annos, gastos no trabalho de reunir 978 exemplares, que a sua viuva estima e guarda. O catalogo do medalheiro foi organizado pelo Sr. João Manoel de Carvalho em exemplar unico. Os apontamentos e notas que o precederam foram-nos offerecidos. A synopse é como se segue:

Quarta dynastia portugueza		Metaes					
		AV.	AR.	AE.	BR.	PL.	Total
Moedas	Continentaes e insulares	139	237	115	19	–	510
	Do Brasil	22	102	101	–	–	225
	Da India	6	63	74	–	11	154
	Da Africa Oriental	2	5	12	–	–	19
	Da Africa Occidental	–	18	52	–	–	70
		169	425	354	19	11	978

489 — **AR.** — Rupia de 1850.

A. — Busto da Rainha, á esquerda, com diadema. No exergo ·1850· entre dois pontos. MARIA : II : PORTUG : ET : ALGARB : REGINA, circundando o busto.

℞. — Armas do reino ornamentadas. No exergo RUPIA DE GOA acompanhando a orla. Grenetis.

Peso — 10,98.

N.º 7 de Aragão.

Desde alguns annos temos diligenciado conhecer se o pardau de 1850 seria cunhado. Neste anno, o primeiro em que se fez uso de typo gravado na Casa da Moeda de Lisboa, aquelle valor parece que devia ter acompanhado a rupia. As pesquisas tem sido infructiferas. O systema de bater a martello em breve destruiu na India o cunho da rupia de 1850, e quem sabe se o pardau teria igual sorte logo ao primeiro convite de barbara martellada?

Digitized by Google

Foram requisitados novos cunhos. O indio não se atreveu a imitar o magnifico desenho do artista europeu. Em satisfação do pedido, talvez considerado urgente, a Casa da Moeda de Lisboa remetteu os cunhos da rupia e do pardau de 1851, que pouca duração tiveram, motivo por que faltam em varios medalheiros. Estas moedas não são ensaios, como alguem julga. Circularam tanto que não é possivel achá-las á flor do cunho.

490 — **AR.**—Rupia de 1851.

A e ℞.—Iguaes ao exemplar anterior, com a data 1851.

Peso — 10,98.

491 — **AR.**—Pardau de 1851.

A.—Busto igual aos anteriores. No exergo 1851. Legendas iguaes.

℞.—Armas do reino ornamentadas. No exergo PARDAO DE GOA acompanhando a orla. Grenetis.

Peso — 5,50.

N.º 8 de Aragão.

A estatistica dos metaes amoedados accusa o emprego de 382 arrobas de cobre desde 1850 até 1853, inclusive. D'estas emissões não temos visto moeda alguma com o anno marcado.

Em 1852 lavraram-se 25 marcas de prata, cujos exemplares faltam. Seriam produzidos pelos cunhos de 1851, mais communs que os de 1850?

Digitized by Google

D. PEDRO V

Reinou desde 15 de novembro de 1853 até 11 de novembro de 1861
Acclamado em Goa a 1 de janeiro de 1854

492 — AE. — 30 réis de 1854. Meia tanga para Damão.—Inedito.

A. — Armas do reino entre dois ramos de louro. No exergo 1854.

℞. — No campo, entre dois ramos de louro, 30—R, em duas linhas.

Peso — 17,83.

Esta moeda é do typo de outras que em Goa foram cunhadas para Damão. Veja-se o n.º 23 da est. XI de Aragão. Com o mesmo typo e igual data é descripto um exemplar de tanga, 60—R no catalogo Nazareth, n.º 678. É uma novidade, cuja existencia em tempo foi posta em duvida entre numismatas.

493 — AE. — 15 réis de 1854, para Damão.

A. — Armas do reino entre dois florões. No exergo 1854. Na orla granitos.

℞. — No campo, dentro de um circulo de pontos, em duas linhas, 15 · R · —D. Na orla granitos.

Peso — 9,73.

Typo do n.º 24 da est. XI de Aragão.

Veja-se o desenho em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 5 da est. IX.

494 — AR. — Rupia de 1856.

A. — Busto do monarcha, á direita. No exergo *1856* entre duas estrellas. PETRUS · V · PORTUG . ET ALGARB : REX circundando o busto.

℞. — Dentro de uma coroa de louro RUPIA—GOA, em duas linhas.

Typo do n.º 1 de Aragão.

Peso — 10,88.

Digitized by Google

Veja-se o desenho no n.º 6 da est. IX de *Contributions* de Gerson da Cunha. O pardau de 1856 existe na preciosa collecção do Sr. Martins de Carvalho. É o unico de que temos conhecimento.

495 — **AR.** — Rupia de 1857.

A e ℞. — Busto ligeiramente variado do anterior. Legendas iguaes. Millesimo de 1857.

Peso — 10,87.

496. — **AR.** — Rupia de 1857.

A e ℞. — Neste exemplar as letras das legendas são maiores. Na palavra PETRUꟾ a letra S está gravada ás avessas.

Peso — 10,90.

497 — **AR.** — Pardau de 1857.

A. — Busto e legenda como nos exemplares anteriores. No exergo · 1857 · entre dois pontos.

℞. — Dentro de uma coroa de louro PARDAO — GOA, em duas linhas.

Peso — 5,50.

N.º 2 de Aragão.

498 — **AR.** — Pardau de 1857.

A e ℞. — Igual ao anterior, excepto na palavra PARꟾAO, em que D está invertido.

Peso — 5,45.

499 — **AR.** — Meio pardau de 1857.

A. — Busto e legenda como nos exemplares anteriores.

℞. — Dentro de uma coroa de louro MEIO — P, em duas linhas.

Peso — 2,87.

N.º 3 de Aragão.

500 — **AR.** — Rupia de 1858.

A. — Busto do monarcha, á direita. No exergo 1858. PETRUꟾ (letra S invertida) V. PORTUG : ET. ALGARB. REX, circundando o busto.

℞. — Coroa de louro em cujo centro faltam as palavras RUPIA — GOA, obliteradas.

Peso — 10,94.

501 — **AR.** — Rupia de 1858.

A e ℞. — Igual ao anterior, excepto na data, cujo algarismo 5 está gravado ás avessas, ꝯ.

Peso — 9,70.

Digitized by Google

502—**AR.**—Tanga de 1858.

A.—Busto do monarcha, á direita. No exergo 1858. Não tem legenda. Na orla grenetis.

℞.—No campo 60—R, em duas linhas. Grenetis.

Peso—1,01.

N.º 4 de Aragão.

Temos visto exemplares ligeiramente concavos no reverso e com os algarismos maiores no valor 60, porem em diminuta quantidade.

503—**AR.**—Rupia de 1859.

A.—Busto do monarcha, á direita. No exergo *1859* entre duas estrellas. PETRUꟻ (letra S ás avessas) V. P... UG : ET . ALGARB . REX, circundando o busto.

℞.—Dentro de uma coroa de louro RUPIA—GOA, em duas linhas. Grenetis.

Peso—10,87.

504—**AR.**—Rupia de 1859.

A e ℞.—Busto pouco variante do anterior. A data .1859. está entre dois pontos e não entre estrellas.

Peso—10,87.

505—**AR.**—300 réis de Diu, de 1859.

A.—Armas do reino sem ornatos. Grenetis.

℞.—Cruz de S. Thomé. Á esquerda um ornato e á direita DIO; por cima o valor *300. tendo uma estrella á esquerda e um ponto á direita. No exergo *1859* entre duas estrellas.

Peso—3,83.

N.º 5 de Aragão.

506—**AR.**—150 réis de Diu, de 1859.

A.—Armas do reino sem ornatos. Grenetis.

℞.—Cruz de S. Thomé. Á esquerda um ornato e á direita DIO; por cima o valor .150. entre dois pontos. No exergo 1859. Grenetis. N.º 6 de Aragão.

Peso—1,96.

Digitized by Google

507 — **AR.** — Rupia de 1860.

A. — Busto do monarcha, á direita. No exergo *1860* entre duas estrellas. PETRUS . V. PORTUG : ET. ALGARB . REX, circundando o busto. Grenetis.

℞. — Dentro de uma coroa de louro RUPIA — GOA, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 10,97.

508 — **AR.** — Pardau de 1860.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Dentro de uma coroa de louro PARDAO — GOA, em duas linhas.

Peso — 5,53.

509 — **AR.** — Meio pardau de 1860.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Dentro de uma coroa de louro MEIO — P, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 2,78.

510 — **AR.** — Rupia de 1861.

A. — Busto do monarcha, á direita. No exergo *1861* entre duas estrellas. PETRUS . V. PORTUG : ET. ALGARB REX, circundando o busto. Grenetis.

℞. — Entre dois ramos de louro RUPIA — GOA. Grenetis.

Peso — 10,89.

511 — **AR.** — Rupia de 1861.

A e ℞. — Exemplar pouco variado no busto. Rosto mais cheio.

Peso — 10,86.

512 — **AR.** — Pardau de 1861.

A. — Busto do monarcha, á direita. No exergo .1861. entre dois pontos. PETRUS . V. PORTUG : ET. ALGARB . REX, circundando o busto. Grenetis.

℞. — Dentro de uma coroa de louro PARDAO — GOA, em duas linhas.

Peso — 5,49.

513 — **AR.** — Pardau de 1861.

A. — Busto differente do anterior. Rosto mais cheio. Grenetis.

℞. — Igual ao anterior.

Peso — 5,48.

O meio pardau de 1861, unico exemplar de que temos noticia, existe na collecção do Sr. Conselheiro Manoel F. Vargas.

Digitized by Google

Todas as moedas de prata cunhadas neste reinado, vulgares, excepto esta ultima citada, são improprias para a escolha de especimens em que o merecimento derive da gravura, e ainda porque não foram isentas da acção da lima no contorno. Ellas incommodam desapiedadamente os colleccionadores principiantes, quando obtidas por offerta. Temos ouvido queixas, confidencialmente segredadas para se evitar o melindre dos offerentes.

E os martyres não presumem que nós proprios, victimados, por vezes guardamos no silencio queixas identicas...

Ainda ha meses um amigo, nos melhores intuitos obsequiadores, conscio de que nos sensibilizaria deliciosamente, annunciara o brinde de seis rupias. A nossa esperança vagueou, estonteada, de reinado para reinado, desde a epoca brilhante de D. João V, antevendo typos de novidade e datas raras. Projectámos festejos a realizar no medalheiro e artigos a appensar na exiguidade do catalogo, e, finalmente, acalmou-se a tempestade no espirito em presença de rupias da epoca de D. Pedro V.

Digitized by Google

D. LUIZ

Reinou desde 11 de novembro de 1861 até 19 de novembro de 1889
Acclamado em Goa a 15 de maio de 1862

514 — PB. — Rupia da 1862.

A. — Armas do reino. No exergo · 1862 · entre dois pontos. LUDOVICUS I · PORTUG : ET ALGARB REX. Grenetis.

℞. — Dentro de uma coroa de louro RUPIA — GOA — 600 REIS, em tres linhas. Grenetis. Prova de cunho em chumbo.

Peso — 13,63.

N.º 1 de Aragão.

Na est. IX sob o n.º 13 de *Contributions* de Gerson da Cunha se vê um exemplar, cunhado me prata, que apenas differe do nosso por ter no anverso duas estrellas aos lados da palavra GOA. Houve engano do desenhador. Não foi aberto segundo cunho. Este exemplar pertence hoje ao Sr. Meili, que o descreve no n.º 569 do catalogo, peso em grammas 10,99, e diz que parece ter andado em circulação.

Alem d'esta sabemos de outras provas de cunho em metaes differentes d'aquelles para que as moedas foram criadas, e são: meia tanga de 1868, destinada a cobre e provada em chumbo, que o Sr. Nazareth inclue no catalogo sob o n.º 599, e meia tanga do tempo de D. Miguel, em calaim, collecção Meili, n.º 488 do catalogo, com o peso de grammas 38,42. Este exemplar é o mesmo que J. Schulman mencionou no catalogo Bombay, n.º 57.

Na serie continental a prova de cunho mais antiga por nós vista é de prata e representa a moeda de 1$000 réis de D. Affonso VI, n.º 12 da est. XXXIV de Aragão, vol. II, admiravelmente conservada, incluida no brilhante conjunto de raridades que possue o Sr. Visconde da Esperança.

No catalogo de Abilio Augusto Martins, n.º 241, se menciona a rupia e o pardau de 1862. Certamente se trata de confusão de datas devendo ler-se 1866, 1868 ou 1869 na rupia e 1868 no pardau.

Digitized by Google

515 — **AR.** — Rupia de 1868.

A. — Busto do monarcha, á esquerda. No exergo 1868. Da legenda que circundou o busto apenas existe a palavra LUDOVICUS.

℞. — RUPIA — GOA, em duas linhas, dentro de uma coroa de louro.

Peso — 10,71.

N.º 2 de Aragão.

516 — **AR.** — Pardau de 1868.

A. — Busto do monarcha, á esquerda. No exergo 1868. LUDOVICUS I PORTUG (obliterado o resto da legenda),

℞. — PARDAU — GOA, em duas linhas, dentro de uma coroa de louro.

Peso — 5,45.

N.º 3 de Aragão.

Entre numismatas tratou-se em tempo de um assumpto interessante. Convinha saber se teria sido visto o pardau da 1868, em que o busto do monarcha não tem orelha, ou se a gravura de Aragão apenas traduzia uma falta commettida pelo desenhador, que não copiou fielmente o modelo para o seu trabalho. O assumpto orelha tornou-se questão e azedou-se bastante. Não houve colleccionador que até hoje apresentasse prova desorelhada.

517 — **AR.** — Rupia de 1869.

A. — Busto do monarcha, á esquerda. No exergo 1869. LUDOVICUS I PORTUG ET ALGARB REX.

℞. — RUPIA — GOA, em duas linhas, dentro de uma coroa de louro.

Peso — 10,87.

As rupias d'este anno foram as ultimas moedas que se lavraram em Goa. Os desenhos são tão barbaros que lembram a rudeza de inhabil aprendiz de gravador.

Foi um acto de justiça e economia a extincção da officina de Goa, absolutamente anomala em pleno seculo XIX, mas é altamente digno do reparo que, estando a Casa da Moeda de Lisboa dotada com todos os elementos indispensaveis para produzir, quasi em competencia com o que de melhor e de mais artistico se tem visto de origem es-

Digitized by Google

trangeira, se entregasse á ganancia inglesa o encapotado direito de fabricar o numerario da nossa colonia asiatica, por effeito da convenção monetaria de 1880.

518 — **AE.** — 60 réis de 1871. Tanga.

A. — Armas do reino ornamentadas. No exergo 1871. Na orla esquerda INDIA e na direita PORTUG. Grenetis.

℞. — Dentro de uma coroa de louro TANGA — 60 REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 37,56.

N.º 4 de Aragão.

519 — **AE.** — 30 réis de 1871. Meia Tanga.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Dentro de uma coroa de louro ½ — TANGA — 30 — REIS, em quatro linhas. Grenetis.

Peso — 18,77.

N.º 5 de Aragão.

520 — **AE.** — 15 réis de 1871. Quarto de tanga.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Dentro de uma coroa de louro ¼ — TANGA — 15 — REIS, em quatro linhas. Grenetis.

Peso — 9,62.

N.º 6 de Aragão.

521 — **AE.** — 10 réis de 1871.

A. — Armas do reino, sem ornatos. No exergo 1871. Na orla esquerda INDIA e na direita PORTUG. Grenetis.

℞. — Dentro de um circulo de folhagem 10 — REIS, em duas linhas. Grenetis.

Peso — 5,42.

N.º 7 de Aragão.

522 — **AE.** — 5 réis de 1871.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Dentro de um circulo de folhagem 5 — REIS, em duas linhas. Grenetis.

N.º 8 de Aragão.

Peso — 3,20.

Digitized by Google

523 — **AE.** — 3 réis de 1871.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Dentro de um circulo de folhagem 3 — REIS, em duas linhas.

Peso — 1,93.

N.º 9 de Aragão.

Estas moedas, vulgarmente chamadas *Januarias,* foram cunhadas em Bombay. Circularam em Goa pela portaria provincial de 29 de novembro de 1871, até que em 1880 foram recolhidas.

524 — **AR.** — Rupia de 1881.

A. — Busto do monarcha, á esquerda. No exergo .1881. entre dois pontos. LUDOVICUS · I · PORTUG : ET : ALGARB : REX, circundando o busto.

℞. — Armas do reino entre dois ramos. UMA RUPIA — Por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Serrilha no contorno. Devia pezar 180 grãos ingleses *troy.*

Peso — 10,70.

Veja-se o desenho em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 11 da est. IX.

Encontram-se rupias d'este anno, e do seguinte, com o carimbo (PM) que significa «Provincia de Moçambique», onde correram a par da rupia inglesa e de outras moedas estrangeiras, ali admittidas na falta de numerario português.

525 — **AR.** — Rupia de 1881.

A e ℞. — Exemplar absolutamente igual ao anterior. Ensaio monetario em metal polido.

Peso — 11,67.

526 — **AR.** — Meia rupia de 1881.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Armas do reino entre dois ramos. MEIA — RUPIA; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Serrilha no contorno.

Peso — 5,81.

Devia pesar 90 grãos *troy.*

Digitized by Google

527 — **AR.** — Quarto de rupia de 1881.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Armas do reino entre dois ramos. QUARTO DE RUPIA; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Serrilha no contorno.

Peso — 2,91.

Devia pesar 45 grãos *troy*.

528 — **AR.** — Oitavo de rupia de 1881.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Armas do reino entre dois ramos. OITAVO DE RUPIA; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Não tem serrilha.

Peso — 1,48.

Devia pesar 22 ½ grãos *troy*.

529 — **AE.** — Quarto de tanga de 1881.

A. — Busto do Monarcha, á esquerda. No exergo ·1881· entre dois pontos. LUDOVICUS . I . PORTUG : ET : ALGARB : REX. Grenetis.

℞. — No campo a coroa real. No exergo QUARTO — DE TANGA, em duas linhas; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Grenetis.

Peso — 6,95.

Devia pesar 100 grãos *troy*.

Veja-se o desenho em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 10 da est. IX.

530 — **AE.** — Oitavo de tanga de 1881.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo a coroa real. No exergo OITAVO — DE TANGA, em duas linhas; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Grenetis.

Peso — 3,28.

Devia pesar 50 grãos *troy*.

Digitized by Google

531 — **AR.** — Rupia de 1882.

A. — Busto do Monarcha, á esquerda. No exergo · 1882 · entre dois pontos. LUDOVICUS · I · PORTUG : ET : ALGARB : REX, circundando o busto.

℞. — Armas do reino entre dois ramos. UMA RUPIA. Por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Serrilha no contorno.

Peso — 11,72.

532 — **AR.** — Meia rupia de 1882.

A. — Igual ao anterior.

℞. — Armas do reino entre dois ramos. MEIA — RUPIA; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Serrilha no contorno.

Peso — 5,75.

533 — **AE.** — Quarto de tanga de 1884.

A. — Busto do Monarcha, á esquerda, No exergo ·1884· entre dois pontos. LUDOVICUS . I . PORTUG : ET : ALGARB : REX. Grenetis.

℞. — No campo a coroa real. No exergo QUARTO — DE TANGA, em duas linhas; por cima em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Grenetis.

Peso — 6,30.

534 — **AE.** — Oitavo de tanga de 1884.

A. — Igual ao anterior.

℞. — No campo a coroa real. No exergo OITAVO — DE TANGA, em duas linhas; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Grenetis.

Peso — 3,14.

535 — **AE.** — Quarto de tanga de 1886.

A. — Busto do Monarcha, á esquerda. No exergo ·1886· entre dois pontos. LUDOVICUS . I . PORTUG : ET : ALGARB : REX. Grenetis.

℞. — No campo a coroa real. No exergo QUARTO — DE TANGA, em duas linhas; por cima, em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Grenetis.

Peso — 6,32.

536 — **AE.** — Quarto de tanga de 1886.

A e ℞. — Exemplar absolutamente igual ao anterior. Ensaio monetario em metal polido.

Peso — 6,30.

Digitized by Google

537 — **AE.**— Oitavo de tanga de 1886.

A.— Igual ao anterior.

℞.— No campo a coroa real. No exergo OITAVO — DE TANGA, em duas linhas; por cima em semicirculo, INDIA PORTUGUEZA. Grenetis.

Peso — 3,35.

Em virtude da convenção monetaria, celebrada em 12 de abril de 1880 entre o Governador Geral da India Portuguesa, Caetano Alexandre de Almeida Albuquerque, e Sir Lytton, Viceroy and Governor General of British India, as moedas de 1881, e as posteriores, foram batidas na Casa da Moeda de Calcutá. Indicámos os pesos que deviam ter em grãos ingleses *troy*, porque rigorosamente os não tem.

Ainda hoje circulam, mas em diminuta quantidade.

O commercio indo-português está relacionado quasi exclusivamente com a praça de Bombay. Toda a prata portuguesa que entra nesta cidade não volta ao territorio da nossa colonia; fica em Bombay para alimento de cadinhos.

O actual meio monetario da circulação na India Portuguesa, alem das moedas descriptas em artigos n.os 524 a 537, consiste em notas fiduciarias de 500, 100, 50, 20, 10 e 5 rupias, e moeda de prata e ouro inglesa. Toleram-se moedas de cunho marata.

Na contextura da convenção subordinou-se o valor, toque e peso da moeda portuguesa ao systema indo-britannico. Os nossos fieis alliados conseguiram o *desideratum* — a sua moeda eclipsou a nossa.

Os colleccionadores arrecadam a derradeira emissão portuguesa, tristemente representada nos cobres de 1888.

A nossa gloriosa colonia, sem escala de commercio, sem industria propria, vivendo de minguados recursos, apertada num circulo de ambições estrangeiras, emporio que foi do commercio oriental em epocas de saudosa memoria, não poderá tomar o encargo de novas series monetarias a emittir? Jamais veremos o busto de Sua Majestade El-Rei D. Carlos em moedas da India Portuguesa?

Digitized by Google

SUPPLEMENTO

Trabalhos officiaes, inadiaveis, a cargo da Imprensa Nacional originaram a demora na publicação do nosso catalogo. Emquanto esperou a intervenção dos muito habeis typographos d'este estabelecimento do Estado obtivemos mais 31 exemplares, differentes, que elevaram o total da synopse a 568 variedades.

Collocadas as novas acquisições nos logares que lhes competem, por ordem chronologica, alterar-se-hia o trabalho já feito. Para obstar ao inconveniente resolvemos descrevê-las em supplemento.

Epoca anterior ao descobrimento do caminho maritimo da India

Dynastia Kadambas

538 — **AV.** — Gadiannika.

A. — Vixnu, incarnado em meio homem e meio leão, segura o xenco (busio em que se transformou o gigante Sancassur); por cima o sol e o crescente da lua. Granitos na orla.

℞. — Legenda em caracteres maratas, em seis linhas, cuja traducção é a seguinte: DIVINDADE XIVÁ REDEMPTOR DE MIL PECCADOS E POSSUIDOR DE 52 PORTOS DO IMPERIO EMAR-DEU A QUEM ADORO.

Peso — 4,36.

N.º 1 da est. I de Aragão.

539 — **AV.** — Dramo.

A e ℞. — Variantes do n.º 2 da est. I de Aragão. Diametro 6 millimetros.

Peso — 0,38.

Digitized by Google

540 — AV.—Fanane, ou fanão.

A.—No campo a trisula, ou tridente de Xivá.

℞.—Igual ao n.º 3 da est. I de Aragão. Diametro 4 millimetros.

Peso—0,07.

Goa Velha, ou Orlem Goem, hoje insignificante aldeia, foi a capital do imperio dos Kadambas, que, em tres dynastias successivas, reinaram desde o seculo XI até ao XIII da era christã. Julga-se que quando Jamaluddin, Rei mahometano de Onor, conquistou Orlem Goem, na segunda metade do seculo XIV, os habitantes, privados de fuga, lançaram ao rio as suas riquezas, para que não fossem presas dos sectarios do alcorão.

O pescador hindu, revolvendo a fina areia, ainda hoje encontra moedas kadambas e joias de adorno feminino, fabricadas com ouro finissimo, artisticamente trabalhadas, bons elementes para se avaliar o grau de perfeição a que chegara a ourivezaria naquellas epocas entre os povos orientaes.

Acêrca da historia das dynastias Kadambas consulte-se o *Resumo da historia de Goa* pelo Padre M. J. Gabriel de Saldanha, ed. de Bastorá, 1898, e ainda *Coins of Southen India,* by Sir Walter Elliot.

D. Manoel

As moedas Kadambas não pertencem á numismatica portuguesa. Devem apreciar-se como recordação da conquista? O Sr. Aragão incluiu-as na sua obra monumental, nós as colleccionámos venerando o sabio mestre, e outros numismatas procedem semelhantemente.

541 — AE.—Meio leal—Inedito.

A.—Cruz da Ordem de Christo, dentro de um circulo. Na orla vestigios de um circulo de globulos.

℞.—Vestigios da esphera armillar, encimada por um trifolio, semelhante áquelle do reverso da cepayqua desenhada em *Contributions* de Gerson da Cunha, n.º 2 da est. III. Na orla um circulo de pequenos globulos. Diametro 15 millimetros. Espessura 4 millimetros.

Peso—6,94.

Esta moeda, pelo typo e peso, é o meio leal, representativo de duas cepayquas, valendo metade do leal n.º 2, est. I de Aragão, cujo peso é de 303 grãos, ou grammas 15,20.

Digitized by Google

O exemplar, pesou primitivamente cêrca de 150 grãos, e não 138, reduzido como hoje está pelo cerceio. Dizemos que representou duas cepayquas, attendendo a que os pesos que teem algumas moedas d'esta denominação são como se segue:

	Grammas	Grãos
Em Aragão, n.º 2 da est. I	3,00	60
Na collecção de Meili, n.º 3 do catalogo . . .	3,15	63
Na collecção de Nazareth, n.º 282 do catalogo	3,25	65

Taes pesos foram primitivamente superiores, talvez entre 70 e 80 grãos, com referencia ao leal de Aragão? E este não seria tambem damnificado pelo cerceio?

O meio leal foi na India moeda effectiva. Na *Memoria Historico-Economica das Alfandegas da India Portuguesa,* por Francisco Xavier Ernesto Fernandes, publicada na serie 16.ª, n.º 10 do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa,* a pags. 586 e 587, relativamente aos direitos de importação a pagar em Goa nos primeiros tempos da conquista, lê-se o seguinte: «De cada candil de mercadoria de comer, seja trigo, grão e arroz e mungo, levará o Tenador hum leal e o escrivão *meo leal.* Somente levará o Tenador de cada candil de bate *meo leal,* e o escrivão outro *meo*».

Na algaravia das chronicas antigas não ha referencias ao meio leal. Foi omittido pelos historiadores. Para que o futuro o conhecesse era demasiadamente humilde no seu tempo; e comtudo, o cepayqua, representativo de metade do seu valor, ainda mais humilde, é lembrado na historia e conhecido nos medalheiros.

D. João III

542 — **AE.** — Dois bazarucos, de Goa? Inedito.

A. — ·:· ꝟ ·:· coroado entre quatro pontos dentro de um circulo.

℞. — No campo a esphera armillar. Diametro 21 millimetros. Espessura 4 millimetros.

Peso — 13,79.

543 — **AE.** — Um bazaruco, de Goa? Inedito.

A e ℞. — Typo do exemplar anterior. Diametro 18 millimetros. Espessura 2 millimetros.

Peso — 6,66.

Digitized by Google

D. Pedro II

544 — **AR.** — Meio xerafim de Diu, sem data. — Inedito.

A. — Escudo de armas, degenerado. Coroa, com base horizontal, composta de triangulos pontoados no vertice. No escudete ha tres pontos, em vez de cinco quinas. Os castellos são representados por treze pontos. A ornamentação do conjunto é simples em traços largos. Desenho incorrectissimo.

℟. — Cruz de S. Jorge, muito grossa, ornamentada com cinco cravos, com as pontas para dentro, na extremidade de cada haste.

Peso — 5,65.

Semelhante ao n.º 5 da est. II de Aragão.

Leia-se o que dissemos nos artigos n.os 27 e 95 acêrca da emissão d'este typo de moeda.

O meio xerafim descripto, unico conhecido, é membro de uma familia de valores, muito notavel, que vamos mencionar completa:

	Grammas	Grãos
Xerafim dobrado, collecção da Bibliotheca de Lisboa	21,57	432
Xerafim (singelo), collecção de Meili, n.º 67 do catalogo	11,00	220
Meio xerafim, o nosso exemplar.	5,65	113
Tanga, collecção de Meili, n.º 68	2,90	58

Julgamos que o valor de meia tanga não foi cunhado. A moeda de cobre com symbolos maratas, acceite na fortaleza de Diu e seu territorio, foi sempre abundante; este motivo dispensaria ali o fabrico de meias tangas em prata, que não vimos de qualquer epoca? Assim é de presumir.

Digitized by Google

D. João V

545—**AR.**—Pardau de 1737.

A.—Busto do Monarcha, á direita, semelhante ao n.º 3 da est. II de Aragão, porem a cabelleira não é atada por fitas na extremidade IOAN—ESVR P. No exergo 1737. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso—5,80.

546—**AR.**—Rupia de 1740.

A.—Busto laureado do Monarcha, á direita, muito semelhante ao da rupia de 1730, n.º 2 da est. II de Aragão. IOAN—NESVRP. No exergo 1740.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—11,50.

547—**AR.**—Meio xerafim de 1746.

A.—Busto do Monarcha, á direita. Fronte alta. Largas tranças da cabelleira, pendentes, descem do alto da cabeça. IOANN—ESVRP. No exergo 1746. Grenetis.

℞.—Armas do reino ornamentadas.

Peso—2,86.

Variedade do n.º 4 da est. II de Aragão.

548—**PL.**—Vinte bazarucos de Diu, de

A.—Armas do reino entre as letras D—O.

℞.—Cruz de Christo cantonada por 1-7-4-8. Diametro de 29 millimetros. Espessura de 4,5 millimetros.

Peso—18,05.

Variedade do exemplar de igual valor que descrevemos ao artigo n.º 88 com 35 millimetros de diametro e 2,5 de espessura.

Digitized by Google

D. José

549 — AR. — Meia tanga de 64 (1764).

A. — Busto do Monarcha, á direita, sem legenda. No exergo 64. Grenetis.

℞. — Coroa real tendo por baixo o valor 30. Grenetis

Peso — 0,58.

Ao exemplar de igual valor n.º 905 do catalogo de Ferreira do Carmo se marca o millesimo 1764! Certamente honve equivoco, por quanto todos os exemplares que vimos mostram somente os algarismos da unidade e dezena.

Uma gravura identica ao nosso exemplar pode ver-se na est. I, n.º 289, do catalogo Schulman, leilão de 5 e 6 de outubro de 1896, e outra em *Contribution* de Gerson da Cunha, n.º 7 da est. VII.

550 — AE. — Atiá de Diu, de

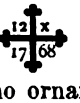
A. — Armas do reino entre as letras D — O.

℞. — Cruz de Christo, cantonada de 1–7–6–7.

Peso — 8,86.

Typo n.º 41 da est. V de Aragão.

Sabemos de outro exemplar, existente na collecção do Sr. Dr. Francisco Barahona.

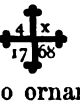
551 — AV. — S. Thomé de 

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–68.

Peso — 4,90.

N.º 2 da est. III de Aragão.

552 — AV. — S. Thomé de 

A. — Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞. — Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 4–X e nos inferiores 17–68.

Peso — 1,63.

Variedade de data do n.º 4 da est. III de Aragão.

Digitized by Google

Sabemos que ha outro exemplar, que o Sr. Meili inclue no seu catalogo sob o n.º 172, com o peso de 1,61 e diz que parece fundido. Assim tambem parece o nosso, porque a chapa metallica não foi laminada antes de receber os cunhos. Não julgamos possivel terem fundido exemplares de tão minguada espessura e acanhado modulo, sendo este apenas de 11 millimetros.

553 — **AV.** — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞.— Cruz de S. Thomé entre quatro pontos. Nos angulos superiores 8–X e nos inferiores 17–71. Grenetis.

Peso — 3,25.

Typo do n.º 3 da est. III de Aragão.

554 — **AV,** — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞.— Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 4–X e nos inferiores 17–74.

Peso — 1,64.

Typo do n.º 4 da est. III de Aragão.

Sabemos de outro exemplar na collecção do Sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

555 — **AR.** — Pardau de 1775.

A.— Busto do Monarcha, á direita. Gravura igual ao n.º 33 da est. IV de *Ineditos* do Meili. Na orla esquerda 1775 e na direita PARDAO. Grenetis.

℞.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

Peso — 5,28.

D. Maria I

556 — **AV.** — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞.— Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–82.

Peso — 4,78.

Digitized by Google

Este exemplar differe de outro, da mesma data, n.º 200, principalmente no anverso, em que o escudo de armas do reino tem a configuração e os ornatos na conformidade do n.º 2 da est. v de Aragão.

557 — **AV.** — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞.— Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–84.

Peso — 4,88.

558 — **AR.** — Meia tanga, 30 réis.

A.— Busto da Rainha, á direita, com o véu de viuva. Na orla direita 30 e na esquerda R. Grenetis.

℞.— Armas do reino. Grenetis. Diametro de 10 millimetros.

Peso — 0,54.

Este valor é a metade do de 60 R., n.º 18, da est. VI de Aragão. Veja-se o desenho de um exemplar igual na est. IV, n.º 35, de *Ineditos* de Meili.

559 — **AR.** — Pardau de 1789.

A.— Busto da Rainha, á direita, com véu de viuva. No exergo 1789. GOA — PARDAO.

℞.— Armas do reino ornamentadas.

Peso — 5,36.

Variante do n.º 13 da est. VI de Aragão, pela data.

Na collecção do Sr. Meili ha dois exemplares d'esta data, variantes nas dimensões do escudo de armas do reino, n.ºs 306 e 307 do catalogo.

560 — **AV.** — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas. Grenetis.

℞.— Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–95. Grenetis.

Peso — 4,87.

Variante do n.º 2 da est. V de Aragão, pela data.

Digitized by Google

Cunho differente d'aquelle do mesmo valor e de igual data, que descrevemos no artigo 246. Cruz e algarismos maiores.

561 — PL. — S. Thomé de

A.— Armas do reino ornamentadas.
℞.— Cruz de S. Thomé. Nos angulos superiores 12–X e nos inferiores 17–96.

Peso — 4,88.

562 — PL. — Cinco bazarucos de Diu, de

A.— Armas do reino entre as letras D — O.
℞.— Cruz de Christo cantonada pelos algarismos 1–8–0–1, todos verticaes.

Peso — 4,62.

Typo do n.º 34 da est. VII de Aragão.

No artigo 292 descrevemos outro exemplar d'esta data, contrafeito, fundido com chumbo; algarismos 1 e 8 em posição obliqua. Colleccionado por curiosidade, mostra uma outra phase de falsificação, relativamente á materia prima para o fabrico. Nesta epoca o preço do calaim em Diu pouco superior seria ao do chumbo em pasta. Não se comprehende bem o alcance ganancioso da mistificação, desde que não fosse levada a effeito em larga escala para todos os territorios da India Portuguesa, e assim com enorme quantidade de grãos de areia se formasse o areal. A proposito, temos por vezes pensado a que lucro avançaria a falsa emissão de moedas de XX do anno de 1882, que no reino frequentemente apparecem.

Regencia do Principe D. João

563 — AR. — Rupia de 1812.
A.— Busto laureado do Principe, á direita. No exergo 1812. D GOA — RVPIA.
℞.— Armas do reino com o escudo oval, ornamentado.

Peso — 10,90.

Typo n.º 3 da est. VII de Aragão.

Digitized by Google

D. João VI

564 — AE.— 30 réis de Diu, meia tanga.—Inedito.

A.—Armas do reino unido, sem ornatos nem coroa.

℞.—No campo 30—REIꞁ, em duas linhas. (S ás avessas).

Peso—20,10.

Não se presume com que fim o gravador collocou um ponto por cima da letra ꞁ. (S ás avessas).

D. Miguel

565 — AR.—Meio xerafim de 1831.

A.—Busto laureado do Monarcha, á direita. No exergo 1831. GOA—MEI X. Grenetis.

℞.—Armas do reino unido, ornamentadas.

Peso—2,69.

N.º 2 da est. IX de Aragão.

566 — AR.—Pardau de 1833.

A.—Busto laureado do Monarcha, á direita. No exergo 1833. GOA—PARDAO. Grenetis.

℞.—Armas do reino unido, ornamentadas com ramos de flores pendentes.

Peso—5,53.

Existe outro exemplar na collecção do Sr. Alvaro de Araujo Ramos.

No Brasil collecciona-se o numisma brasileiro a par do português, com solicitude. Prova-se que alguns dos nossos compatriotas, cultivando a sciencia, veneram a mãe patria e honram a terra que os acolheu no seio, uberrimo, madrasta carinhosa e boa. Entre os filhos de Portugal ali domiciliados, o Sr. Alvaro de Araujo Ramos, residente na Bahia, é um distincto numismata, estudioso e prestante. Bons livros da especialidade a que tão devotamente se dedica, mestres eloquentissimos, que são o enxoval do noivo, o principiante, adquiriu elle quando ha annos veiu a Portugal, dorido de nostalgia, de que enfer-

Digitized by Google

mara na vida de lutas e fadigas, proprias do emigrado no solo americano. Era então o noivo, o principiante. Transitou pelo escabroso caminho das pesquisas, afoita e denodadamente no calor da paixão scientifica, que o transfigurava a seus proprios olhos. Desde então jamais deixou enfraquecer o fogo sagrado do seu empenho ardente. Conseguiu reunir numerosas especies em valores diversos, em que as raridades avultam em todas as secções numismaticas. Após o regresso á Bahia, por encommendas, por obsequios de amigos dedicados, foi desenvolvendo o seu medalheiro, successivamente, sem pressa de chegar ao fim; caminhante que poupa o esforço, para não succumbir no seguimento da jornada, gloriosa e longa.

Na successão chronologica das datas em que as especies foram emittidas, continentaes ou coloniaes, a collecção d'este nosso illustre conterraneo será no futuro bella norma a seguir e a consultar. Amontoando semelhantes capitaes em carteira, por assim dizer, o Sr. Ramos contenta-se com os juros remuneradores que elles lhe produzem — a sciencia e contemplação de vivas recordações da patria, tão distante. O numisma é sempre encanto para o verdadeiro numismata nas deliciosas horas consagradas ao estudo e á colleccionação.

A contar da verdura dos quinze annos o Sr. Ramos vive preso neste encanto, appenso á sua existencia, em personalidade ideal, companheira fiel, insubstituivel.

Hoje guarda no medalheiro 2:527 exemplares. A dobra pé terra de D. Fernando, o escudo de ouro de Affonso V, o português de D. João III, o engenhoso de D. Sebastião, os 500 réis do Cardeal-Rei, o meio tostão dos Governadores do reino, e outras estrellas de superior grandeza, figuram no conjunto. A synopse geral é como se segue:

Series	Metaes							
	AV.	AR.	B.	AE.	PL.	BR.	N.	Total
Do continente de Portugal e ilhas	188	586	94	289	–	33	2	1:192
Da India Portuguesa	13	122	–	100	34	–	–	269
De Africa Oriental	5	6	–	9	–	–	–	20
De Africa Occidental	–	23	–	46	–	–	–	69
Do Brasil colonial	206	328	–	443	–	–	–	977
	412	1:065	94	887	34	33	2	2:527

Digitized by Google

D. Maria II

567 — **AE.**— Atiá de Diu, de 1851.

A.— Armas do reino ornamentadas. No exergo 1851. Na orla esquerda ATIA e na direita DE DIO.

℞.— No campo a Cruz da Ordem de Christo.

Peso — 7,95.

N.º 9 da est. XV de Aragão.

D. Luiz

568 — Quarto de tanga de 1888.

A.— Busto do Monarcha á esquerda. Legenda igual ao n.º 536. Data 1888.

℞.— Legenda igual ao numero citado.

Peso — 6,40.

Parece que não foi cunhado neste anno o valor de oitavo de tanga. Não temos visto exemplar algum.

Digitized by Google

A moeda de ouro indo-portugueza actualmente incluida em differentes medalheiros e mencionada em catalogos de leilões

Estudadas 36 collecções, na maior parte importantes, examinados alguns catalogos de vendas realizadas em Portugal, ou no estrangeiro, tomámos nota das especies em ouro, no intuito de se provar o que ficou dito no artigo n.º 1, e para que o numismata curioso possa de prompto conhecer o grau de raridade que compete a qualquer valor mencionado, na sequencia chronologica das datas, apreciando o numero de collecções em que elle figure.

Nota-se que o mais antigo numisma indiano, a meia esphera de D. Manoel, é o mais commum. Citámos 22 exemplares colleccionados e ainda ha tempo vimos um, que adornava a gravata de um transeunte.

Em epoca incerta, é provavel que algum thesouro, abundante nesta especie de moeda, fosse encontrado na velha cidade de Goa. Conduzido a Portugal, distribuido em brindes a varias familias, pôde chegar até aos nossos dias na successão das gerações. Não temos outro meio de explicar a ausencia d'esta antiga joia nas collecções que existem na propria India, ao passo que, por assim dizer, quasi não falta nos principaes medalheiros europeus.

Pena é que não tenhamos de registar aqui tantas especies em ouro, de que falam as leis monetarias da India, emittidas desde a conquista até ao fim do reinado de D. João V, variados typos, originarios de um systema monetario interessante, perdido para sempre.

Do seguinte estudo tambem se chega á notavel conclusão que, desde o reinado de D. José, quanto mais moderna for a moeda de ouro, que o numismata consiga colleccionar, tanto mais rara será; ao passo que succede o contrario relativamente ás moedas continentaes, batidas no mesmo metal até á 4.ª dynastia, exceptuando o morabitino de D. Sancho I, cuja authenticidade é sempre, mais ou menos, posta em duvida. Os senhores numismatas portugueses não ignoram que motivo origina a desconfiança geral sempre que qualquer exemplar d'esta especie vem ao mercado. O falsificador, digno emulo de Becher, ha muito transpôs os humbraes da eternidade. A numismatica portuguesa até hoje, felizmente, não aponta successor conhecido em Portugal.

Digitized by Google

Exemplares em ouro, conhecidos

Nomes dos senhores collecionadores, museus officiaes ou de sociedades scientificas que os possuem; obras numismaticas e catalogos em que são citados

D. Manoel

Esphera de ouro, ou cruzado.
Numismatica Portuguesa, de José do Amaral, pag. 180,

Meia esphera, ou meio cruzado.
Abilio Augusto Martins (catalogo de).
Adelino Arthur da Silveira Pinto (catalogo de).
Alexandre José dos Santos Leitão.
Alvaro de Araujo Ramos.
Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.
Antonio Pedro de Andrade.
Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Collecção existente no Palacio Real da Ajuda.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo (catalogo de).
Dr. Francisco Cordovil de Barahona.
Joaquim José Colaço.
Joaquim José Judice dos Santos.
Julio Firmino Judice Bicker.
Julius Meili.
Conselheiro Manoel F. de Vargas.
Manoel Joaquim de Campos.
Numismatica Portuguesa, pag. 186.
Robert A. Shore.
Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.
Visconde da Esperança.
Visconde Sanches de Baena (catalogo de).

D. João III

S. Thomé de effigie, n.º 6 de Aragão.
Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Collecção no Palacio da Ajuda.

S. Thomé de effigie, variante do anterior. — Armas do reino sem ter ·⁝· — Inedito.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Digitized by Google

Pardau S. Thomé, de effigie, n.os 7 ou 9 de Aragão.
Antonio Pedro de Andrade.
Alvaro de Araujo Ramos.
Collecção no Palacio da Ajuda (dois exemplares).
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo (dois exemplares).
Dr. Francisco Ignacio de Mira.
Joaquim José Judice dos Santos.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

D. Affonso VI

S. Thomé de effigie, de 1660
N.º 3 da est. II de Aragão.

S. Thomé de effigie, sem data.
Julius Meili (n.º 24 de *Ineditos*).

Regencia do Principe D. Pedro

S. Thomé de effigie, de 1680.—Inedito.
Julius Meili.

D. Pedro II

S. Thomé de effigie, n.º 4 de Aragão.
Collecção no Palacio da Ajuda.

S. Thomé de effigie, de 1673.—Inedito.
Julius Meili.

Xerafim de ouro de

Inedito.
Julius Meili.

D. João V

Xerafim de ouro de

Julius Meili.

S. Thomé de effigie, de 1714 (de dois xerafins).
José Maria do Carmo Nazareth.

S. Thomé de

(de um xerafim).
Julius Meili.

Digitized by Google

S. Thomé de dois xerafins de

J. Schulman (catalogo de leilão).

S. Thomé de

(de um xerafim).

Antonio Pedro de Andrade.
Julius Meili.

S. Thomé de effigie, de 1717, de Diu.
Citado por Nery Xavier a pag. 85 do *Relatorio.*

S. Thomé de um xerafim de

Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de effigie, de 1719, de Diu.
Julius Meili, n.º 30 de *Ineditos.*

S. Thomé de effigie, de 1721, de Diu.
Antonio Pedro de Andrade.

S. Thomé de um xerafim de

Francisco Augusto Martins de Carvalho.
José Maria do Carmo Nazareth.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de um xerafim de

José Maria do Carmo Nazareth (dois exemplares).

S. Thomé de

Numismatica Portuguesa, pag. 140.

S. Thomé de doze xerafins de

— Inedito.

Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de doze xerafins de

Dr. Francisco Ignacio de Mira.

Digitized by Google

D. José

S. Thomé, sem data, de

Antonio Pedro de Andrade.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili, n.º 32 de *Ineditos*.
Leiria & Comp.ª (catalogo de leilão).
Manoel Joaquim de Campos.
Roberto A. Shore.

S. Thomé de doze xerafins, de Diu, de

Dr. Francisco Ignacio de Mira.

S. Thomé de doze xerafins, de Diu, de

Antonio Pedro de Andrade.
Collecção no Palacio da Ajuda.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.

S. Thomé de doze xerafins, de

José Maria do Carmo Nazareth.

S. Thomé de

José Maria do Carmo Nazareth.

S. Thomé de doze xerafins, de

Antonio Pedro de Andrade.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de doze xerafins de

Alvaro de Araujo Ramos.
Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
Jesé Maria do Carmo Nazareth.
José Ollegario Simões da Silva.
Joaquim José Colaço.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos (dois exemplares).

Digitized by Google

S. Thomé de quatro xerafins de 47 64

José Gerson da Cunha (n.º 3:366 do catalogo).

S. Thomé de doze xerafins de 17 65

Collecção do Palacio da Ajuda.

S. Thomé de quatro xerafins de 17 65

James Gibbs, citado a pag. 96 de *Contributions*.

S. Thomé de 12 x 17 66

Carlos da Silva Pessoa.
Conde de Tondella.
José Ollegario Simões da Silva.
Julius Meili.

S. Thomé de 8 x 17 68

Dr. Adriano de Sousa Cavalheiro.
Antonio Pedro de Andrade.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.
Leiria & Comp.ª (catalogo de leilão).

S. Thomé de 4 x 17 66

Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.
Alvaro de Araujo Ramos.
Antonio Pedro de Andrade.
Collecção no Palacio da Ajuda.
Conde de Tondella.
Dr. José Gerson da Cunha, n.º 3:367.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de dois xerafins de 2 x 17 66 (armas no reverso).

Alvaro de Araujo Ramos.
Collecção no Palacio da Ajuda.

Digitized by Google

Conde de Tondella.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
Francisco Augusto Martins de Carvalho.
Joaquim José Colaço.
J. Schulman (catalogo de leilão).

S. Thomé de

(coroa no reverso).

Antonio Pedro de Andrade.
Collecção no Palacio da Ajuda.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
Julius Meili.

S. Thomé de

Dr. Carlos Maria Gomes Machado.
Collecção no Palacio da Ajuda.
Julius Meili.
Conselheiro Manoel F. de Vargas.
Manoel Joaquim de Campos.
Numismatica Portuguesa, pag. 140.

S. Thomé de

Alvaro de Araujo Ramos.
Collecção no Palacio da Ajuda.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Dr. Adelino da Silveira Pinto.
Dr. Francisco Ignacio de Mira.
José Ollegario Simões da Silva.
Julius Meili.
Leiria & Comp.ª (catalogo de leilão).

Digitized by Google

S. Thomé de

Alexandre José dos Santos Leitão.
Antonio Pedro de Andrade.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Conselheiro Manoel F. de Vargas.

S. Thomé de

Julius Meili.

S. Thomé de

Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.

S. Thomé de

Dr. Francisco Cordovil de Barahona.
Manoel Joaquim de Campos.
Robert A. Shore.

S. Thomé de

Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Casa da Moeda de Lisboa.
Julius Meili.
J. Shulman (catalogo de leilão).

S. Thomé de

Dr. José Gerson da Cunha, n.º 3:369.
José Maria do Carmo Nazareth.
J. Schulman (catalogo de leilão).

Digitized by Google

S. Thomé de

Alvaro de Araujo Ramos.
Dr. Carlos Maria Gomes Machado.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.

S. Thomé de

Francisco Augusto Martins de Carvalho.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Julius Meili.

S. Thomé de

Julius Meili.
Museu Allen, da Camara Municipal do Porto.

S. Thomé de

Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.

S. Thomé de

Antonio Pedro de Andrade.
Alvaro de Araujo Ramos.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Collecção no Palacio da Ajuda.

Digitized by Google

S. Thomé de

Collecção no Palacio da Ajuda.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.

S. Thomé de

Collecção no Palacio da Ajuda.

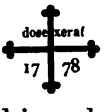
S. Thomé de

José Maria do Carmo Nazareth.
Manoel Joaquim de Campos.

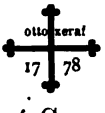
S. Thomé de

Alexandre José dos Santos Leitão.
Dr. Francisco Ignacio de Mira.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

D Maria I

S. Thomé de 

Dr. Adriano de Sousa Cavalheiro.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.
J. Schulman (catalogo de leilão).
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de 

Dr. José Gerson da Cunha, n.º 5 da est. v de *Contributions*.

S. Thomé de

Julius Meili.

Digitized by Google

S. Thomé de

Julius Meili.

S. Thomé de

Alvaro de Araujo Ramos.
Dr. José Gerson da Cunha, n.º 3:346.

S. Thomé de

José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili (dois exemplares differentes).
J. Schulman (catalogo de leilão).
Manoel Joaquim de Campos (dois exemplares differentes).

S. Thomé de

Collecção no Palacio da Ajuda.
Cyro Augusto de Carvalho.

S. Thomé de

Antonio Pedro de Andrade.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.
Museu Allen, da Camara Municipal do Porto.

S. Thomé de

Dr. Adriano de Sousa Cavalheiro.
Carlos da Silva Pessoa.
Julius Meili.
J. Schulman (catalogo de leilão).

Digitized by Google

S. Thomé de 12 x 17 86

José Maria do Carmo Nazareth.

S. Thomé de 2 x 17 86

José Maria do Carmo Nazareth.

S. Thomé de 12 x 17 87

José Maria do Carmo Nazareth.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de 8 x 17 87

Julius Meili, n.º 34 de *Ineditos*.

S. Thomé de 12 x 17 88

Dr. José Gerson da Cunha, n.º 3:350

S. Thomé de 12 x 17 89

José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.

S. Thomé de 12 x 17 90

Casa da Moeda de Lisboa.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
José Ollegario Simões da Silva.
Julius Meili.

S. Thomé de 12 x 17 91

Collecção no Palacio da Ajuda.
Dr. Francisco Cordovil de Barahona.
Dr. João José da Silva.
Manuel Joaquim de Campos.
Numismatica Portuguesa, pag. 140.
Robert A. Shore.

Digitized by Google

S. Thomé de

J. Schulman (catalogo de leilão).
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Alvaro de Araujo Ramos.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Alexandre José dos Santos Leitão.
Alvaro de Araujo Ramos.
Julius Meili.

S. Thomé de

Dr. Adriano de Sousa Cavalheiro.
Antonio Pedro de Andrade.
Dr. Carlos Maria Gomes Machado.
Francisco Augusto Martins de Carvalho.
Julius Meili.
Conselheiro Manoel F. de Vargas.
Manoel Joaquim de Campos (dois exemplares)

S. Thomé de

Collecção no Palacio da Ajuda.

S. Thomé de

Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Manoel Joaquim de Campos.

Digitized by Google

S. Thomé de

José Maria do Carmo Nazareth.

S. Thomé de

Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.

S. Thomé de

Julius Meili.

S. Thomé de

José Maria do Carmo Nazareth.
José Ollegario Simões da Silva.

S. Thomé de

Antonio Pedro de Andrade.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.
Conde de Tondella.
Cyro Augusto de Carvalho.
Francisco Augusto Martins de Carvalho.
Dr. Francisco Ignacio de Mira.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.
J. Schulman (catalogo de leilão).
Manoel Joaquim de Campos (tres exemplares differentes).

S. Thomé de

Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de

Leiria & C.ª (catalogo de leilão).

Digitized by Google

Regencia do Principe D. João

S. Thomé de 12 x 18 08

Julius Meili.

S. Thomé de 12 x 18 11

Alvaro de Araujo Ramos.
Dr. Gerson da Cunha, n.º 3:361.

S. Thomé de 12 x 18 12

Julius Meili.

S. Thomé de 12 x 18 13

Collecção no Palacio da Ajuda.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
Julius Meili.
Numismatica Portuguesa, pag. 141.

S. Thomé de 12 x 18 14

Dr. José Gerson da Cunha, n.º 3:363.
Manoel Joaquim de Campos.

S. Thomé de 12 x 18 15

Julius Meili.

S. Thomé de 8 x 18 19 (escudo oval).

Collecção no Palacio da Ajuda.

D. João VI

S. Thomé de 12 x 18 19

Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.
Conde de Tondella.
Dr. José Antonio de Azevedo Borralho.
José Ollegario Simões da Silva.
Julius Meili.
Manoel Joaquim de Campos.

Digitized by Google

S. Thomé de 4 x 18 19

Dr. Carlos Maria Gomes Machado.

S. Thomé de 1 x 18 19

Collecção no Palacio da Ajuda.

S. Thomé de 12 x 18 20

Numismatica Portuguesa, pag. 141.

S. Thomé de 12 x 18 22

Antonio Pedro de Andrade.

S. Thomé de 12 x 18 24

Collecção no Palacio da Ajuda.

S. Thomé de 12 x 18 25

Julius Meili.

D. Maria II

S. Thomé de 12 x 18 40

Abilio Augusto Martins (catalogo de).
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
José Maria do Carmo Nazareth.
Julius Meili.
Numismatica Portuguesa, pag. 141.

S. Thomé de 12 x 18 41

Antonio Pedro de Andrade.
Collecção no Palacio da Ajuda.
Eduardo Luiz Ferreira do Carmo.
Manoel Joaquim de Campos.
Visconde de Sanches de Baena (catalogo de).

Digitized by Google

Nos reinados de D. Pedro IV e de D. Miguel foram cunhadas moedas de ouro em Goa, veja-se a estatistica dos metaes amoedados, porem as collecções até hoje não lograram conter algum exemplar d'estas preciosidades.

Acabamos de conhecer o numero bem limitado de 319 moedas de ouro entre quarenta possuidores. Prova-se quanto são raras. É consternador o quadro, mas rigorosamente verdadeiro. Nas collecções provincianas, em museus estrangeiros, e mesmo em Lisboa, não pode ser elevada a quantidade de moedas de ouro indianas a bom recato, que não estudámos. Os amadores geralmente lutaram pela conquista de especies continentaes, lavradas em bello ouro, primorosas desde o tempo de D. João V a competirem com as estrangeiras contemporaneas, celebradas nos systemas monetarios de paises mais adeantados na arte sublime da gravura, e quasi desconsideraram a simplicidade do gentio oriental.

Resumo geral de todas as synopses incluidas neste catalogo

Nomes dos srs. collecionadores e designações de museus officiaes ou de sociedades scientificas	Metaes											
	AV.	AR.	AE.	B.	BR.	PL.	PB.	E.	N.	L.	P.	Total
Alvaro de Araujo Ramos.....	412	1:065	887	94	33	34	—	—	2	—	—	2:527
Antonio Pedro de Andrade....	278	2:007	4:368	176	—	29	53	—	—	—	—	6:911
Bibliotheca Nacional de Lisboa	3	26	40	—	—	16	—	—	—	—	—	85
Casa da Moeda de Lisboa.....	2	30	21	—	—	4	—	—	—	—	—	57
Conde de Tondella	6	43	51	—	—	7	—	—	—	—	—	107
Francisco Augusto Martins de Carvalho	52	448	386	64	11	35	—	—	—	—	—	996
Dr. Francisco Cordovil de Barahona	116	364	277	40	1	14	—	—	2	—	—	814
Joaquim José Colaço	53	815	900	128	7	20	2	13	—	—	—	1:938
Joaquim José Judice dos Santos	628	4:951	12:005	673	—	18	—	—	—	—	—	18:270
José Ferreira Braga.....	39	825	1:032	160	—	39	7	—	—	37	—	2:139
José Maria Cardoso Castello Branco	90	402	387	75	—	7	—	—	—	—	—	961
José Maria do Carmo Nazareth	39	319	312	18	15	38	2	—	—	—	—	743
José Ollegario Simões da Silva	169	425	354	—	19	11	—	—	—	—	—	978
Julius Meili.....	1:058	2:606	3:401	262	—	70	—	333	68	—	531	8:329
Conselheiro Manoel F. de Vargas.....	222	1:171	832	290	29	9	—	—	—	—	—	2:553
Manoel Joaquim de Campos...	43	317	152	—	2	52	2	—	—	—	—	568
Total	3:205	15:814	25:405	1:980	117	403	66	346	72	37	531	47:976

Digitized by Google

Synopse de todas as series indo-portuguesas incluidas neste catalogo

Nomes dos srs. colleccionadores e designações de museus officiaes ou de sociedades scientificas	Metaes							
	AV.	AR.	AE.	BR.	PL.	PB.	P.	Total
Alvaro de Araujo Ramos	13	122	100	–	34	–	–	269
Antonio Pedro de Andrade	17	99	99	–	29	3	–	247
Bibliotheca Nacional de Lisboa	3	26	40	–	16	–	–	85
Casa da Moeda de Lisboa	2	30	21	–	4	–	–	57
Conde de Tondella	6	43	51	–	7	–	–	107
Francisco Augusto Martins de Carvalho	6	202	148	2	35	–	–	393
Dr. Francisco Cordovil de Barahona	4	70	49	–	13	1	–	137
Joaquim José Colaço	3	57	74	1	20	–	–	155
José Ferreira Braga	–	53	57	–	16	–	–	126
José Maria Cardoso Castello Branco	–	21	43	–	5	–	–	69
José Maria do Carmo Nazareth	27	206	140	4	38	2	–	417
José Ollegario Simões da Silva	6	63	74	–	11	–	–	154
Julius Meili	53	330	174	–	70	–	5	632
Conselheiro Manoel F. de Vargas	4	64	69	–	9	–	–	146
Manoel Joaquim de Campos	43	317	152	2	52	2	–	568
	187	1:703	1:291	9	359	8	5	3:562

Digitized by Google

Estatistica dos metaes que foram amoedados na officina de Goa desde o anno de 1775 até ao de 1856

Annos	Marcos de Ouro	Marcos de Prata	Arrobas de cobre	Annos	Marcos de Ouro	Marcos de Prata	Arrobas de cobre	Annos	Marcos de Ouro	Marcos de Prata	Arrobas de cobre
1775	145	223	3:564	1800	140	10:275	19:200	1825	29	4:801	6:404
1776	261	4:098	74:434	1801	12	2:937	6:420	1826	61	992	1:321
1777	602	661	23:278	1802	163	1:099	–	1827	10	1:458	8:086
1778	62	70	–	1803	196	3:571	–	1828	4	2:991	–
1779	641	5:382	–	1804	580	10:638	–	1829	1	979	22:160
1780	156	2:210	–	1805	342	11:165	6:678	1830	11	671	–
1781	593	5:547	–	1806	158	7:231	–	1831	–	757	–
1782	235	3:444	–	1807	76	10:290	672	1832	–	200	–
1783	433	5:744	–	1808	132	3:363	–	1833	3	257	–
1784	434	6:326	–	1809	124	1:487	–	1834	–	(a)	2
1785	405	4:246	–	1810	74	513	3:828	1838	–	123	–
1786	243	12:016	8:429	1811	94	4:493	–	1839	–	3:470	–
1787	393	12:514	–	1812	105	2:413	966	1840	29	905	–
1788	90	983	–	1813	172	356	400	1841	20	195	–
1789	290	1:301	6:667	1814	243	1:015	3:015	1845	–	9:937	42
1790	135	1:413	–	1815	152	562	5:394	1846	–	9:101	28
1791	452	9:531	–	1816	91	4:027	27:293	1847	–	54	10
1792	426	7:556	–	1817	76	1:495	25:205	1848	–	8:251	5
1793	759	2:749	–	1818	96	1:527	3:100	1849	–	1:635	–
1794	274	1:757	–	1819	60	1:461	–	1850	–	52	59
1795	448	482	–	1820	31	1:369	1:530	1851	–	395	70
1796	432	1:196	25:600	1821	43	289	–	1852	–	25	199
1797	75	1:993	–	1822	24	529	–	1853	–	–	54
1798	29	6:907	–	1823	15	1:217	2:720	1854	–	–	45
1799	256	11:733	–	1824	24	1:098	4:033	1856	–	–	9

(a) No anno de 1834 cunharam 54 mãos de prata. A mão regulava por 25 arrateis e 9 $^{3}/_{4}$ onças.

Digitized by Google

Tabella do valor da actual moeda indo-portuguesa em relação á do Reino

Moeda do reino — Réis fortes	Rupias	Tangas	Fracções de tanga	Moeda indo-portuguesa — Réis fracos
5	–	–	2,40	9
10	–	–	4,80	18
20	–	–	9,60	36
25	–	1	–	45
50	–	2	–	90
100	–	4	–	180
200	–	8	–	360
300	–	12	–	540
400	1	–	–	720
500	1	4	–	900
600	1	8	–	1$080
700	1	12	–	1$260
800	2	–	–	1$440
900	2	4	–	1$620
1$000	2	8	–	1$800
2$000	5	–	–	3$600
3$000	7	8	–	5$400
4$000	10	–	–	7$200
5$000	12	8	–	9$000
6$000	15	–	–	10$800
7$000	17	8	–	12$600
8$000	20	–	–	14$400
9$000	22	8	–	16$200
10$000	25	–	–	18$000

Digitized by Google

PARA CONCLUIR

Em notas que acompanham descripções de varias moedas, referimo-nos a exemplares alheios, porque se prenderam em estudos, ou comprovaram opiniões, e ainda em casos excepcionaes. Um catalogo de collecção particular não pode ser compilação de outras collecções. Os Srs. numismatas devem dizer de suas preciosidades, se não for de simples passatempo a devoção pela sciencia do numisma, sciencia util e captivante, que alguns indifferentes e os criticos por vicio alcunham de *madureza,* e que certos homens, doutos noutras manifestações de trabalho intellectual, prejudicam. Alguem disse, a proposito de quantias solicitadas para o incremento de um medalheiro official: «Adquiram-se livros, que a moeda não tem importancia». Entretanto milhares de livros se tem publicado no estrangeiro acêrca da moeda antiga. Veja-se, por exemplo: *Catalogue de livres de numismatique* en vente aux prix marqué, chèz M. Charles Dupriez, 26, place de Broukère, Bruxelles.

Este catalogo, incluido na *Gazette Numismatique* da mesma casa commercial, comprehende 471 obras modernas acêrca da moeda de diversos paises, publicadas pelos mais sabios e conceituados numismatas estrangeiros.

Spink Son's, de Londres, vem publicando no *Numismatic Circular* uma resenha das obras da especialidade em sequencia, tão longa, que parece interminavel. Nas Bibliothecas de Lisboa e de Evora o visitante surprehende-se na presença de numerosos volumes, na maior parte illustrados, concernentes á moeda da antiguidade, compostos no immortal idioma de Cicero.

Hoje a numismatica segue na corrente das evoluções do progresso. No quadro das sciencias, nas exposições e nos congressos de sabios, lá fora, tem o logar de princesa millionaria, sempre cortejada e querida.

Sabemos que num futuro proximo verá a luz o catalogo das collecções portuguesas do Sr. Julius Meili. Illustrado com phototypias primorosas, escripto com a competencia de auctor consciencioso e erudito, contribuirá poderosamente para a glorificação da numismatica indo-portuguesa no apreço dos vindouros.

Digitized by Google

Citámos amadores portugueses, cuja paixão por antiguidades nacionaes é, por certo, consequencia do amor consagrado á mãe patria e ás suas tradições historicas; para estes não temos louvores. Tal dedicação cabe na esphera do dever.

Perante os estrangeiros Julius Meili e Robert Shore, apreciadores do numisma português até ao enthusiasmo, que não conhece fronteiras, curvamo-nos reverentes.

A collecção do Sr. Shore é importante entre as primeiras de Lisboa. Pena é que o respectivo catalogo ainda não esteja concluido. O inglês, quando é antiquario, dedica-se com verdadeiro amor ás antiguidades do país onde a emigração ou o dever o levou. Na India, seja elle militar ou funccionario civil, torna-se indianista com aquelle espirito cosmopolita caracteristico de raça. Robert Shore cultivaria decerto a numismatica industanica se residisse no imperio indobritannico.

A collecção do coronel Losly, antigo Governador de Ceylão, muito conhecida em Londres, guardava raridades indianas de primeira ordem. Henry Grogan, em Londres, possue varios ineditos da nossa India. A Universidade de Leyde, a Casa da Moeda de Paris, os museus de S. Petersburgo, de Madrasta, de Calcutá e outros estabelecimentos scientificos ou artisticos no estrangeiro, consagram á numaria portuguesa a estima a que ella realmente tem direito.

No futuro augmentará o quadro dos amadores, nacionaes e estrangeiros, quando o hindu se convencer que os venerandos restos de systemas monetarios extinctos proporcionam bons lucros e prendem a attenção da sciencia. Então se resolverá a visitar ameudadamente a necropole da Velha Goa, no empenho de exhumar o numisma perdido por acaso, ou o thesouro occulto pela avareza. Entre a vegetação bravia, ou nas ruinas dolorosas de templos e palacios, o hindu cavará no solo abrasado pelas calmas, na solidão dos palmares, porque elle adora a libra esterlina, sem vexar Brahmá, Vixnu, Xiva e outras divindades de suas relações mais intimas em consciencia.

A moeda tomará fatalmente o caminho da Europa, e, victima escravizada na hoje tão complexa confusão das avaliações, será sempre bem vinda.

Não sabemos avaliar o numisma depois que a especulação dos leilões criou certos artificios, despertadores de emulação e cubiça entre numismatas. O calculo das nuances estimativas desorienta-se em vasta explanação de opiniões, mormente se o numisma em almoeda falta no medalheiro do Sr. Fulano, ou do Sr. Sicrano. Esta sciencia do desejo alheio deriva da bisbilhotice lisbonense, que em tudo se expande escandalosamente.

Digitized by Google

A moeda foi criada para facilitar o commercio e praticá-lo. Já os povos da Lusitania assim o entendiam gravando molhos de espigas e atuns, mercadorios de primeira necessidade, que a moeda obtinha; agora, alem de commerciante ella é commerciavel para alcançar o titulo nobre da estima, porem atravessando enredos de ganancias!

Hoje são letra morta as leis de preço estabelecidas por Teixeira de Aragão, revogadas pelo agio e pela influencia de livros numismaticos em poder de ourives, cambistas e ferros-velhos. Estes senhores da situação traduzem a seu modo aquelles romances scientificos. O achador não traduz nem estima; entrega a moeda antiga em troca de papel valorizado, conscio de ter ganho bem um dia, e não sabe que o traductor emerito, a quem vendeu, arrecada o lucro de uma semana, ou duas.

O acaso fabrica situações de molde a proporcionar ao numismata uma rampa devassada e escabrosa no caminho a percorrer, ou a necessidade de quedar-se nas passagens de nivel, á espera que siga o ultimo comboio de feirantes.

O capricho e a ignorancia, em matrimonio secreto, produzem gerações aleijadas, que vivem muito para desespero de numismatas, cuja luta pela collecionação parece irmã da luta pela vida. Guardamos uma carta de Spink Son's, de Londres, que nos foi dirigida em 19 de novembro de 1897; diz o seguinte: «Nous avons une pièce de 12 xeraphins de S. Thomé 1766, extrèmement rare. Le prix en est de livres sterlings 12. Desirez-vous la voir?» Dispensámo-nos de ver a maravilha e acabámos de crer que na Inglaterra tudo é grande, desde a miseria da classe proletaria em Londres até ao exagero commercial em que se firma o preço do numisma antigo.

Certo ourives nos offereceu, a troco de 2$500 réis, um ceitil de D. Manoel, unico Deus que suas crenças viam. Mandámos entregar-lhe uma caixinha contendo seis exemplares iguaes. Digna resposta em generosa offerta. Seis Deuses para o luxo e brilho de seus altares.

Outro ourives, que ha muito vagueia na eternidade, pediu 5$000 réis por um simples tostão de D. Sebastião. Ficamos surprehendidos por não existirem vegetações mimosas á entrada do estabelecimento, ermo de fregueses.

Não é possivel instituir norma reguladora de valores estimativos. O novato de hoje, blindada a paciencia, difficilmente reunirá peça por peça, quando não souber aproveitar-se do *diviserunt sibi* das collecções que morrerem.

O que existe de bom, de raro e de antigo está collocado. O que se vê no mercado, quando em quando, parece ter passado pela mão do homem do ceitil de D. Manoel.

Digitized by Google

Em certas collecções, porem, dado rigoroso balanço, dadivas e achados intactos compensam o rigor das compras feitas na alta da carestia. Esta confissão já se tem denunciado em conversações, quando raramente se aprecia o rasgo generoso de vendedor careiro, se em momento lucido marcou preço razoavel á raridade.

Os mimosos da sorte são, de ordinario, os collecionadores principiantes. Ha exemplos notaveis, como esse de um cinquinho, dado e recebido por insignificancia!

O facto teve logar em Lisboa, no Café Suisso, com assistencia de numismatas antigos, que ainda hoje o recordam, classificado como escandalo. Procure o novato entender-se com os alheios ao commercio e deixe os especuladores do lucro em plena phantasia até á saciedade. Supplante invejas, contrariedades, e ria do riso dos indifferentes, e dos que professam horror pelo numisma antigo, ao passo que lutam desesperadamente pela posse do moderno, chamando-lhe *massa, arame* e outras variantes do calão vulgar.

Ha colleccionadores de sellos, de louças, de quadros, de borboletas, de botões, etc., e até de chinelos velhos! e estranha-se que os haja de moedas!

Um amador da especialidade calçado é numismata, e dos mais distinctos. Desde a mocidade vem reunindo e conservando os sapatos de que tem usado, enfileirados, como soldados em formatura. Quando impossibilitados para o concerto recolhe-os em gabinete especial numa existencia de aposentação. Registe-se este amor estranho por batedores de caminhos, que muito auxiliaram seu dono em pesquisas. Só por espirito de gratidão de bons serviços prestados se poderá explicar esta notavel e unica recordação de passos, ha longos annos perdidos.

A numismatica indo-portuguesa ainda não foi devidamente apreciada.

Ha quem lhe chame successão ininterrupta do disforme. Por ella se vê, na opinião de notaveis maldizentes, que em Portugal houve tantos monarchas quantos os bustos representados nas moedas; dois, tres e mais no mesmo anno. Que o busto, masculino ou feminino, sempre barbaro, no longo reinado de D. Maria I é quasi uma caricatura. Que se offerecia para a circulação cunhos que não diziam convenientemente a que país pertenciam, e que o indio, indifferente ao bello artistico, ao progresso e á civilização, apenas se contentava com o fino toque do metal precioso. Bom vinho em fresca adega por caneca de barro. E estes criticos confessam quanto estimam series inteiras de deformidades, que colleccionaram até á regencia do Principe D. Pedro.

Digitized by Google

Mas que de melhor produziria o indio, melancholico, indolente, não podendo transpor o olhar alem do horizonte maritimo a occultar-lhe a educação progressiva nas artes occidentaes?

O indio produz admiraveis trabalhos de marcenaria, bijutaria e de outras artes, mas a seu modo, com ferramentas primitivas, que tornariam inhabil o artista europeu. O indio, brahmane opulento, ou sudro a caminhar penosamente pela vida, nasce e morre no circulo de seus usos e costumes, alem do qual não passa, invariavelmente.

O gravador gentio pôde o que pôde. Acorrentado á rotina de seus maiores, implacavelmente afastado do convivio social no desamor das castas, não ousando sair do país, guardou uma feição typica, original e unica, na simpleza dos cunhos que abriu. Dizer-se que não tem interesse o numisma indiano e collocá-lo fora das leis do bom gosto no apuro dos medalheiros europeus é um erro grave. A flor silvestre tambem captiva o olhar, fatigado pelo brilhantismo do chrysanthemo de mil cambiantes de colorido exhibido nas exposições da actualidade. A humilde flor montesinha, modesta e simples, não é menos bella que o chrysanthemo dos salões da *élite*.

Na numismatica indo-portuguesa as variantes succedem-se na ordem chronologica das datas, contrastando com a monotonia das series do cruzado de prata e sua descendencia na moeda do reino, sempre identico, num atavismo de raça, consecutivo, de reinado para reinado, desde o tempo de D. Pedro II.

Nas series da moeda brasileira dos tempos coloniaes a monotonia enfada; mudado o nome do reinante e pouco mais. Nas secções africanas uma tristeza immensa, apenas alvoroçada por limitado numero de variantes, tão raras que a maxima parte dos colleccionadores não chega a obtê-las em largos annos de trabalho de pesquisas. A verdadeira alma da numismatica é a variedade. Nas moedas gregas, nas romanas e nas de outros povos antigos, encontra-se esta verdade bem manifesta. Não intentamos deprimir a numismatica continental, bella, principalmente no reinado de D. Fernando, preciosa em bilhão, e no de D. João V, opulenta em ouro, por obter supremacia para a sua irmã indiana. Chamamos simplesmente a attenção dos cultores novatos para um campo ainda mal cultivado, e ficamos certos que os eruditos da velha guarda se absterão de condemnar o proposito, que visa a um systema monetario, interessante e raro, filho de um país ainda hoje português.

As series indianas da collecção que existe no Palacio Real da Ajuda, dos medalheiros dos Srs. Cyro Augusto de Carvalho, Eduardo Luiz Ferreira do Carmo, Francisco Augusto Martins de Carvalho, Dr. Francisco Ignacio de Mira, José Maria do Carmo Nazareth,

Digitized by Google

Julius Meili e Manoel F. de Vargas estão bem representadas, quer sigam ou deixem de seguir, em todos os metaes e valores, a ordem chronologica das datas; porem nos museus officiaes a pobreza, desconsolada e triste, revela a incuria dos poderes do Estado. Abonando esta verdade offerecemos, em amostra, as duas synopses seguintes:

Collecção da Casa da Moeda de Lisboa

Monarchas	Metaes				
	AV.	AR.	AE.	PL.	Total
Regencia do Principe D. Pedro	–	1	–	–	1
D. João V	–	9	–	3	12
D. José	1	4	4	1	10
D. Maria I	1	8	1	–	10
D. Maria II	–	5	10	–	15
D. Pedro V	–	3	–	–	3
D. Luiz I	–	–	6	–	6
	2	30	21	4	57

Collecção da Bibliotheca Nacional de Lisboa

Monarchas	Metaes				
	AV.	AR.	AE.	PL.	Total
D. Manoel	1	–	–	–	1
D. João III	2	–	–	–	2
Regencia do Principe D. Pedro	–	1	–	–	1
D. Pedro II	–	2	–	1	3
D. João V	–	2	–	7	9
D. José	–	–	4	4	8
D. Maria I	–	6	4	4	14
Regencia do Principe D. João	–	–	2	–	2
D. João VI	–	1	6	–	7
D. Pedro IV	–	2	–	–	2
D. Miguel	–	1	5	–	6
D. Maria II	–	6	10	–	16
D. Luiz I	–	5	9	–	14
	3	26	40	16	85

Digitized by Google

Submettemos á apreciação dos Srs. numismatas as nossas opiniões, talvez barbaramente traduzidas nesta exposição retrospectiva da arte inimitavel, unica, de um povo oriental.

Colleccionámos e estudámos; o livro assim o attesta, porem não pode elle dizer que nevoeiros atravessámos em mar sempre irrequieto! Lemos historiadores de epocas distantes, pouco esclarecidos, procurámos interpretar velhas leis monetarias, confusas na forma e na essencia, consultámos o numisma, amortalhado na obscuridade, e só tivemos por unico mobil o desejo de offerecer alguma utilidade pratica aos Srs. colleccionadores. Não foi visado o lucro, produzindo um livro que não será entregue ao mercado. Trabalhámos entre a duvida e o receio de errar, tacteando o escuro, e por vezes a decepção, mais ou menos cruel, polvilhou a tarefa com series de contrariedades, agrupadas, consecutivas, erguendo a montanha do enfado na vastidão do assumpto.

A escassez do numisma o mais antigo, materia prima para a construcção de idéas; o tributo de exigencias, proprias de um commercio ainda novo entre nós, sem formulas racionaes de apreço, á mercê dos cambios, sempre desorientados nos vaivens do lucro; as extensas missivas, fartas de supplicas, que enviámos por alem-mar a caminho do Oriente, onde vivem ainda apetecidas joias, fontes de tamanha cubiça; a dança do ventre inchado dos leilões, dança macabra, artisticamente choreographada para divertimento de incautos e desprotegidos; toda esta escala de sons plangentes ferimos durante largos annos, com a assistencia de uma coragem inexplicavel, que hoje nos espanta e ao mesmo tempo irrita, e apenas conseguimos beijar o idolo metallico na extrema orla do manto, immenso e fulgurante em joias e bordados!

Em honra da numismatica universal cultivámos um ramo do numisma, esse companheiro do homem e seu leal amigo, companheiro dedicado, desde que nasceu entre o povo lydio e foi vivendo em plena antiguidade, desde que da idade media passou para a renascença, e d'esta para a epoca actual, insubstituivel, util, apetecido. Elle ainda não disse na sua muda eloquencia as ultimas phrases da vida que viveu outrora, nascido no seio de tantas raças, hoje apenas lembradas na realidade historica. De quanto nos segredou aquelle historiador oriental ousámos ministrar opiniões aos Srs. numismatas, dosimetricamente, suavizadas com frases de bom humor, receando que o enfado lhes molestasse o espirito, invadido por interminaveis sequencias de theorias comparativas, de citações, de provas, sem compassos de espera, repetidos, para ao menos se respirar uma atmosphera de allivio. E a idéa do estimulo a propagar-se, habilitando a solicitude alheia, não foi esquecida na empresa.

Digitized by Google

Porque se não ha de estudar com afan carinhoso a sempre viva mumia, desmonetizada, resuscitada dos entulhos do povoado, abandonado á morte, ou consagrado á vida? É necessario que ella emigre da sombra para a realidade. Criou uma sciencia que ameniza o conjunto de illusões em que o homem vive meditabundo, sonhador, e sempre mal ferido, deve, portanto, ser tratada no regaço de affectuosa caricia.

A numismatica não é uma sciencia meramente descriptiva; tem problemas que resolver, demonstrações que produzir e theses que defender calorosamente.

É uma sciencia documental no circulo das bellas artes da antiguidade, quanto á gravura; no resurgimento historico da hierologia pagã; na topographia da cidade abandonada, onde o numisma viveu, perdido e ignorado, idades inteiras; na chronologia, mostrando a epoca da sua nascença para os vaivens do commercio ou para o luxo systematico do avaro, e na ethnographia dos povos, mais ou menos lembrados, cuja simplicidade alcunhamos de barbaria, esquecendo que ella precedeu a civilização que fruimos em leis, costumes, artes e industrias no excesso de liberdade, que os antigos nunca sonharam possivel na espessa neblina da submissão em que viveram no feudo, na milicia, no culto e em tantas outras phases da escravatura do passado. São estas as principaes irradiações do astro luminoso, que o prisma da indifferença não deve decompor. Estudemos. Urge brandir o martello da discussão em plena duvida, para cunhá-la com os symbolos das opiniões. Gravemos nossas idéas em pedras finas, isto é, em publicações periodicas e em revistas, novos generos de litteratura scientifica. A glyptica está para o topasio como a idéa para o livro. Em quasi todos os systemas monetarios que houve no nosso país, desde que se constituiu nacionalidade até que se deixou prender nas garras do agio e do *deficit*, existem sombras, que é forçoso desvendar cuidadosamente.

Acabe-se com a navegação costeira. Entremos pelo mar largo no descobrimento de leis monetarias, que ainda dormem no pó dos archivos do Estado. Interpretemos o typo do numisma inedito ao sabor dos mais severos principios analyticos. Tratemos carinhosamente esse hospede estranho, que ás vezes vem bater á nossa porta, sempre bem vindo; para elle attenções, como essas que guardamos para o intimo amigo, por mais roto e nu que elle chegue de longa jornada do passado. A numismatica tem vida propria, independente da archeologia, é uma sciencia autonoma; é necessario assegurar-lhe a emancipação e provar, por meio de manifestações scientificas, a sua competencia e auctoridade sacerdotal no templo augusto do saber.

Digitized by Google

Os estudos do numisma, pesados, longos, correctos, occupando grossos volumes illustrados, como os produziram no idioma latino certos escriptores antigos, hão de admittir-se na orientação moderna, vasados em linguas vivas. A aurora d'este renascimento já surgiu nos trabalhos explendidos de Julius Meili.

O numisma é sempre sympathico narrando ás sociedades modernas phases do viver das agremiações ou nacionalidades antigas. Ao passo que elle encanta o sabio, quantas vezes não coroa de felicidade o achador humilde?

Do singular achado quantas vezes não deriva a noiva, o dote, a habitação que vae construir-se, e outras faces da encantadora ventura que o aldeão sonhou nas calmas do estio, adormecido á sombra dos carvalheiros frondosos?

O colleccionador pagou todas aquellas realidades risonhas, satisfeito com a posse de mumias para anatomizar idealmente, e riu-se da ventura do camponio. Por amor d'estas promoveu a instituição de associações para a discussão, para o estudo, e fundou museus, onde expôs convenientemente á veneração geral migalhas historicas do pão nosso dos antigos.

Estes effeitos, porem, são modernos, infelizmente. A archeologia abriu os olhos muito tarde. Apreciada, ao menos, dois seculos mais cedo, o aldeão, quando no labor dos campos o arado erguesse uma recordação do passado, occulta junto á muralha que derruiu, ou no conchego das raizes arboreas, apresentaria hoje o precioso achado no museu concelhio, espontaneamente, conscio de haver cumprido um dever civico, que seus avós tinham respeitado e cumprido semelhantemente; e o pastor, cujo rebanho vagueasse no ermo onde viveu a cidade morta, entreteria os ocios da sua vida, descuidada e simples, visitando o fojo agreste, silenciosa guarida de animaes bravios, e o castro, abandonado desde seculos, sem conta na memoria local, ansioso por imitar o seareiro humilde.

Um e outro d'estes humildes não se tornariam peritos na arte de explorar a bolsa do colleccionador particular.

Se a archeologia tem nascido intuitiva no homem, embora estacionasse embryonaria por largas idades, quando elle, prehistorico, selvatico, dono de miseraveis habitações lacustres ou subterraneas, talhava silex, preciosidade nos simplissimos misteres da vida, antes da infancia da arte a mais rudimentar, é provavel que hoje em cada país existisse um templo, consagrado á memoria do passado archeologico, Pantheon nacional de antiguidades archi-seculares, conservadas o mais cuidadosamente através dos tempos, das lutas e das calamidades da natureza. Em Pantheons se guardam hoje cinzas, que contiveram es-

Digitized by Google

piritos privilegiados, para que a morte do esquecimento os não confunda na leva immensa e anonyma de espiritos vulgares, fugidos para sempre.

Quando para a archeologia o seio da terra se tornar improductivo, recolhida a ultima tegula inteira, descoberto o derradeiro numisma oxydado, o homem do futuro, incansavel a perscrutar segredos do viver dos seus mais longinquos maiores, lamentará que a investigação do antigo apenas mostre as primeiras cans da idade madura, decorridos tantos seculos depois que a humanidade começou a ler no immenso azul do céu e a estudar attentamente a vida da propria vida, no projecto de descobrir o caminho mais longo por onde chegue, o mais tarde possivel, á presença do Eterno.

Estudemos o numisma apaixonadamente. Appareçam novos concorrentes á gloria de, após a vida, haverem deixado sobre a terra um só rasto, uma pégada apenas, que indique a senda transitada alegremente através das evoluções do progresso. Transmittamos ás gerações que hão de viver no solo bemdito da patria portuguesa a herança das locubrações numismaticas do nosso tempo, desanuviada, vencido o erro, desbravada a urze no planalto. Se o acaso e o trabalho juntarem, aos capitaes herdados, novas heranças para novos espiritos, e se por cada exhumação de numisma estranho, desconhecido, retumbarem largas explosões de jubilo, os estudiosos do futuro completarão a historia do numisma, companheiro do homem e seu leal amigo.

Digitized by Google

INDICE

	Pag.
Preambulo	3
Nota dos elementos consultados para o estudo da numismatica indo portuguesa	8
Nomes dos senhores numismatas citados em diversos artigos	10
Abreviaturas nas descripções das moedas	11
Observações	12
Synopse geral da collecção	12
D. Manoel	13
D. João III	15
D. Sebastião	19
D. Filippe I	23
D. Filippe II	26
D. Filippe III	29
D. João IV	34
D. Affonso VI	40
Regencia do Principe D. Pedro	43
D. Pedro II	45
D. João V	51
D. José	82
D. Maria I	107
Regencia do Principe D. João	149
D. João VI	160
D. Pedro IV	173
D. Miguel	179
D. Maria II	186
D. Pedro V	203
D. Luiz	208
Supplemento	215
A moeda de ouro actualmente conhecida	227
Resumo geral de todas as synopses incluidas no catalogo	243
Synopse das series indo-portuguesas incluidas no catalogo	244
Estatistica dos metaes amoedados em Goa	245
Tabella do valor actual da moeda indo-portuguesa	246
Para concluir	247

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

Digitized by Google

Arc 1418.7
Numismatica indo-portuguesa,
Widener Library 004306289
3 2044 081 050 445

Digitized by Google